

31761 061846929

# PALITO MÉTRICO

× × × Lavrado no Lorvão da  
Pachorra com a ferramenta da  
cachimónia. × × × × × × ×  
Embrulhado no título de calou-  
riada e offerecido aos regalões  
do Parnaso no esquipáctico pi-  
res de um poéma mestiço, por  
**ANTONIO DUARTE FERRÃO,**  
Official de estudante na Univer-  
sidade de Coimbra × × × × ×

LIVRARIA NEVES = COIMBRA

LIVRARIA ACADÉMICA

*J. Guedes da Silva.*

R. Mártires da Liberdade, 10

Telefone 25988 — PORTO

LIVROS USADOS  
COMPRA E VENDE

75

# PALITO METRICO



# Palito Metrico

LAVRADO NO

## Lorvão da Pachorra

COM A

FERRAMENTA DA CACHIMONIA

EMBRULHADO NO TITULO DE CALOURIADA

E OFFERECIDO AOS

REGALÕES DO PARNAZO NO ESQUIPATICO PIRES  
DE UM POEMA MESTIÇO

POR

Antonio Duarte Ferrão

OFFICIAL DE ESTUDANTE  
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

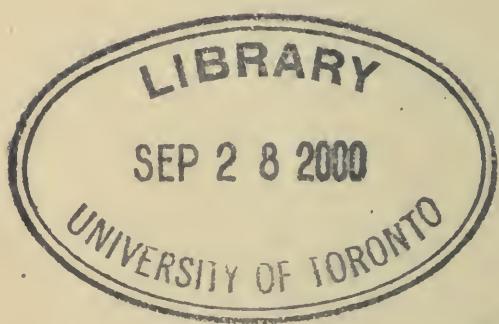
Coimbra

LIVRARIA NEVES

1912

*Composto e impresso na TIP. POPULAR de J. Bizarro*

*R. da Moeda, 53-55 — COIMBRA*



« RIDENDO CASTIGO LOURAÇAS »

Seneca — *De Novato, c. I.*

Digitized by the Internet Archive  
in 2011 with funding from  
University of Toronto

<http://www.archive.org/details/palitometricola00ferr>

AOS LOURAÇAS, AOS VETERANOS

E AOS

AMADORES DE ANTIGUIDADES



## AO LEITOR

---

L eitor, embrulhadas n'esta folha de papel, te offerece  
o meu affecto as estromboticas destampações do  
meu descôco. Perdôa esta limitação, em quanto a azá-  
fama de ajuntar postillas para provar o anno passado,  
me não permite offerecer-te cousa, que te encha mais  
as medidas. Não te peço, que a não tomes entre os  
dentes; porque nem isso está mal ao titulo da Obra,  
nem eu sou tão tolo, que não conheça, que são cravina  
de Ambrosio, todos os açamos, que nos Prologos se  
põem á mordacidade dos Leitores. Só te peço como  
amigo, que te prejudiques nos teus cobres; e fique o  
arrependimento por minha conta. E se depois da com-  
pra achares que te lograram na venda, nunca te dês  
por zangado; dize antes, que enforcado vá tal barato;  
para que cahindo outros na mesma corriola, tu tenhas  
nos Penates do opio socios da logração e eu na con-  
tribuição dos compradores mais algum subsidio, para  
ir passeando n'este miserável.

*Vale.*



## PROLOGO DO AUCTOR

*Na segunda impressão do Palito Metrico*

Generosos Leitores, posto que os cobres que Vossas Mercês tão liberalmente desembolsaram na compra do *Palito Metrico*, foram distillados por taes alambiques, que ainda me não benzi com um real, comtudo sempre me confessso agradecido á boa intenção, com que me applicaram aquelle suffragio. Aos senhores Novatos estou mais obrigado, que a ninguem : porque nem ainda aquelles, de quem expressamente fallava a letra do texto, tomaram o chasco em trambolho de mal ; antes cada um suppoz, que não era comsigo. Em compensação de tanto beneficio, repito a impressão da obra ; a quem ajunto varios versos, que com muito trabalho traduzi do idioma Lusitano em lingua Portugueza, para que não fiquem com os dentes empapados, os que no Collegio da Companhia se examinaram de Latim por Procurador. Peço a VV. MM. que quando encontrarem algum verso, que puxe de algum pé, lhe deem, por caridade, a mão ; saibam que não contrahiu esse achaque por minha vontade ; antes me empenhei que todos sahissem sãos e escorreitos ; mas muitas vezes vae um homem a dar n'um verso uma pancada e á certa confita aleija outro n'um pé, sem tal lhe vir á cabeça, e outros sahem das galés e balas da imprensa, com achaque

para toda a sua vida. Posto que eu da primeira impressão não chincasse real, como já disse, peço a VV. MM. que continuem como d'antes; e não desconfiem, de que a sua bemdita esmiola tenha effeito; porque se o primeiro milho foi dos passaros, protesto que agora nenhum me ha de fazer o ninho atraz da orelha, e que toda a colheita ha de ser do lavrador do *Palito*. Pelo que desde aqui desengano a alguns forretas, que me fazem mercê, que d'esta vez não façam conta de sacar tolina; porque jurei pelo gráo de Poeta, de nenhum tolinatorio me lograr mais em cousa de letra redonda.

*Vale.*

# HUJUS EDICONIS

## PROLOGUS

*Sympathici Academici :  
Benevolentissimi lectores :*

**A**d curiositatem vestram vobis offreço hanc *Paliti Metrici* ediçonem novamente ordenatam multoque penteatam.

Buracum magnum, quem in patriis litteraticibus hujus lindæ operæ falta faziat, tapare volui.

Certe cum magna sautate vos recordabatis peripeciarum galantium et sale picatarum, ac dichotorum piatarumque engräçatarum, vobis in borgæ risique horis a veteranis velhisque contatorum, quæ immortalis semper *Paliti Metrici* auctor (sive potius, auctores) deixare voluit ad veteranorum hilaritatem et calauriorum instructionem, lembratus conselhi poëtæ :

*In vinte dedit, qui salis pósinhos in acepipe botare soubit.*

« Heu, diziatis, quis derat nobis *Palitum Metricum!* Incribile parecitur, quod ninguemus hajet lembranciam fazendi ediçonem novam *Paliti!* »

In totis cantis multæ queixæ plangiant; et quando

falabatur in *Palito Metrico*, gustabant omnes repetire pilherias textos que algunos de melhoribus ad gargalhatas arrancandas omnium circumstantium.

Et si Virgilius nunquam fuit esquecitus, per quam rationem haviat ficare in penumbra rivalis suus?

Bonæ operæ venire ad lucem debent; nisi heus! omne chamabunt populum rudem brutamque nationem, gentem relem ac mofinam, sine gusto, sine elevatione sentimentorum ac brii palpitatione aquella, quæ resur- gire facit passatum, et cum illo endireitat futurum.

Istius tenoris a portuguezibus prelis sahivere multæ, ut puta (*ne spantetis... adverbius est*) Luziadæ, *Palitus Metricus* . . . . . *Palitus* est enim opera superio omnibus elogiis, et originalis multum; cadaúnus qui eum possidet, guardat sicut thesorum galhofarum, almarium finarum coisarum, petisqueiram celebrem in pandiga tionibus divertitis: Academia principaliter, quia contat partitas risum mijiferum causantes, quæ in illo tempore habuerunt locum, multamque olim fecerunt dare sortem pellutis et non putantibus se pellutos, atque trazit ad memoriam praxes observatas erga calaurios turpes novatosque pombinhos.

Et rationem habent gustandi *Paliti*; quia, sicut post jantarem opiparum, ut puta casatorum bodam, in quo carnes peixemque, speciatim bacalhaum — vulgo *mata-frades* — enforcalhantur in dentibus, usantur paliti, in quibus tantum abundat Coimbra nostra ad desaffrontandos eosdem dentes, et non fazendum stercum porcariamque in queixis; ita in medio stafadelarum, aporrinhatiōnumque vel colicarum propter aulas debet usari *Palitus consolatoriū* ad rapaziatam divertendam, ad rire faciendum in despregatas bandeiras, et esgravatandum tædium.

Ita in omnibus recommendatur *Palitus*; omnes eum legere debent, et ad latus sebentæ conservare eum, per

causam cuius faltæ Academia de parte vadit pondo antiquum costumen brincadeirarum ac passatemporum, et paucō ad paucum se desencaixat de celeberrimis præxibus, quæ fuere olim gloria Studantorum Luzæ Athenæ.

*Valete.*

Illis, quibus placueri desembolsare tostones in pro-  
veitum editoris comprando *Palitum*, multam salutem,  
eternas felicitates, divertitosque dies desejat.

*Idem.*



## PARTE PRIMEIRA

---

MACARRONEA LATINO-PORTUGUEZA



I

CALOURIADOS

ARGUMENTUM

*Desribitur jornata cujusdam Calouri venientis ad Coimbram, & inde regressus ad suum casalem.*

Forte ad Coimbram venit de monte Novatus,  
Ut matriculetur. Nomen, si ritè recordor,  
Jan-Fernandes erat. Patres misère, suorum  
Ut post formatus Doctor foret honra parentum.  
Partitur è patris casa, valedicit amiguis;  
Et buscat stradam, nostram quæ guiat ad urbem.  
Cumque ignota videt, passat quacumque, bisonhus  
Omnia miratur ; montes, & flumina pasmat.  
Seque Arrieiro virans, perguntat ; at ille  
Contat inauditas, illum empulhando, patranhas,  
Encaixat, quandoque petas, quandoque suorem  
Monstrat, ut hic medium mandet venire canadam.

Cum sol douratam medio chegarat Olympo  
Carroçam, in partesque diem racharat iguales,  
En miserum Arrieirus vult apeare Novatum,

Quatuor & quartos mandavit ponere chano ;  
 Nam barriga sibi jantandi jam dabat horas,  
 Haud mora : contínuò descit de vertice machi ;  
 Vizinhā & vadens pauper Novatus ad umbram,  
 Carregat pardo pandans alforgine costas.  
 Chegat : & in fresca estirando corpora relva,  
 Vincula desatata, gravidoque alforgine tirat  
 Toucinhi veteris postam, septemque borôas.  
 Arrieirus adest mensæ, alargansque goellas,  
 Novatum ajudat socius ; paucisque minutis  
 Totum toucinhā, & totas mamavére borôas.  
 Borracham intereâ puxantes ambo per unam,  
 Sæpe beberricant, crebras repetuntque salutes,  
 Donec borracha escorropichata ficavit.

Postquam exempta fames epulis, pansæque repletæ,  
 In macho intentat rursum montare Novatus.  
 Ægre Arrieirus soffrens hæc ausa Calouri,  
 Crespus, & inchatus de pectore talia tirat :  
 Nos quoque genss umus, & quoque cavalgare sabemus ;  
 Irra ! super machum totum vult ire caminhum,  
 Et quod nos totam pede palmilhemus arenam !  
 Desçat, & in macho permittat me ire pedaçum.  
 Hæc ait : impurransque manu, deitavit abaixo  
 Novatum, redeasque tomans, montare volebat.  
 Surgit hic iratus, multa assanhatus & ira,  
 Cumque Arrieiro enrestat, pergetque bofetem.  
 Hoc Arrieirus picatur : cumque Novato  
 Sese engalfinhans, probrum vingare volebat.  
 Ecce untrinque ferox pendencia, lisque travatur :  
 Fervebant coques, bofetatæque sonabant :  
 Murri, & moquetes, plusquam bagaçus, haviat.  
 Non secus, ac quando duplex regateira brigatum  
 Concurrunt, cantisque boquæ escumândo, gadelhas  
 Agarrant, unhisque simul punhisque petuntur.  
 Focinhum arranhant, mordent, rasgantque tricanas,

Et totam praçam ralhis, & gritibus enchant ;  
Sic cum Arrieiro travavit bella Novatus.  
Hic autem, aut casu, vel quod ligeirior esset,  
Omnibus in lutis semper de cima ficavit :  
Atque Arrieiri postquam cachaçonibus ora  
Esmurrat, redeas tomans, properansque caminum.  
Se escarranchavit pernasque metivit atalho,  
Illum in strada ne fors Arrieirus apanhet.

Venit ad undantem, macho choutante, regatum,  
Esporasque chegans misero, saltare volebat.  
Ille recuando, relegensque errata retrorsum,  
Multaque perneans, ultra saltare reguinguat.  
Apertat machum esporis, urgetque chicote  
Novatus, multisque modis teimosus obrigat  
Ad saltum ; at frustra aggreditur saltare misellus,  
Nam fracus, & magrus tentans saltare cahivit  
In caput, heus heus ! Novato ficante debaixo.  
Ecce encambulhati sese erguere fadiguis  
Perneant ambo, donec post tempora multa,  
Unda machum arredans, cum libertate Novatum  
Deixat, ut à tanto sese scoare periclo  
Possit, & escapet sospes de morte macáca.  
Postquam molhatus tandem sahivit ab undis,  
Auferre à pelago frustra pertendit arenquem ;  
At vix espada potuit cortare garupas,  
Et tirare gravem madido cum alforgine mallam.  
Hæc dum succedit misero desgraça Calouro,  
Quidam Almocrevis chegat, qui forte Coimbram.  
Caminhans, ducit burram, cui longa senectus  
(Nam velhior, quam serpis, erat) pellaverat omnem  
Cabetum. Hæc ægre pede manquejabat utroque,  
Calçabatque suam ad custam : espinhaçus agudos  
Cortabat fios almæ cuicumque videnti.  
Ventris erat pro ventre locus : queixique debaixo  
Sarrilhâ arrosi estabant, usuque safati.

Utraque abscissâ cabeça carebat orelha.  
 Tota peçonhifluis pellis cuberta masellis  
 Ossibus à ptysicis jam jam furanda parecit.  
 Ad penteandas quadrilia magnas perucas  
 Jure invejare possunt; aut esse cabides,  
 Unde queat quivis dependurare capotem.

Viventem hunc mortis debuxum erransve cadaver,  
 Ut sibi Coimbram aluguet, louraça precatur  
 Destrum Almocrevem: qui se malè posse fatetur  
 Burram alugare tamen pedibus ne vadat ad urbem  
 Novatus, dicit, se alugaturum esse baratam.  
 Multum agradescens tolus louraça favorem,  
 Conchavare cupit quantum pro aluguelle pagabit.  
 Circa ajustandum preçum regateat uterque,  
 Matreirus tamen Almocrevis, ludere tolos  
 Callidus, encravat basbaquem, unhasque pregavit  
 Cachaço, ajustans, quod pro aluguele Novatus  
 Cevadæ unum alqueirem. unamque moedam  
 Solvat, & in ramis paguet, atque tavernis  
 Quantum Almocrevis vinum barriga levasset.

Ergo super burram montat Novatus, ilhargas  
 Hinc inde esporis lesmæ trancando misellæ,  
 Et repetens gritis nihl abalantibus: *arre*.  
 Illa esporarum faciens escarnia, ficat,  
 Tanquam dura silex, aut stet Marpesia cautes.  
 Tum emmandingatam imaginans esse Novatus,  
 Chorudam è palo fecit canivete sovinam,  
 Hacque picans lombo juxta quadrilia burram,  
 Paragrafis andare viam facit usque Coimbram.

Est deleitosis juxta hanc accommoda dandis  
 Passéis vallis: veteres dixerunt Coselhias.  
 Aut errore viæ, vel quod venisset atalho  
 Hac passat puxato cum Almocreve Novatus  
 Tempore, quo duo valentes, plebe vidente,  
 In jogo bolæ andabant jogando malhões.

Vixque lobrigarunt venientem fortè Calourum,  
 Ex templo deixant jogum, enrestantque ligeiri,  
 Atque algazarris illum investire começant.  
 Ille encordoans voluit voltare retrorsum;  
 Nec tamen heu misere, burra embicante, podivit !  
 Nec pedibus fugere illum deixavere chegantes.  
 Cætera jam quoque spectadorum chusma rodêans ;  
 Talia pasmanti louracæ illudere certant.  
 Et pernam erguentes ex una parte, Novatum  
 Derruban, tirantque foras de fronte chapelum.  
 Ille remordendo beiçum, rangendoque dentem,  
 Golpificam à cincto puxat talabarte farruscam ;  
 Et coraçonem ex tripis faciendo, decorum  
 Despicare intentat. Tum ex rodeantibus unus,  
 Cachaço audacis validum lançando gadanhum,  
 Agarransque copos espadæ, talia fatur :  
 Unde tibi venit fiducia tanta, papalve ?  
 Nosne tuæ terræ imaginas esse rapazes ?  
 Aut tuo adhuc cuidas te nunc estare casale ?  
 Ad quid puxasti espadam, bolonie ? nescis  
 Me vesci espadis ? espadam mitte bainha ;  
 Mitte ; tibi ipse aliás in tali parte metibo.  
 Farrombis louraça parum conterritus istis,  
 Agarratorem valido empurrone sacodit,  
 Seque desenrolat bravus, quatorque tirando  
 Panasios, unum in quantum diabolus olhum  
 Esfregat, totam chusmam abalare coegit.  
 Espalhafatum postquam, tantasque proezas  
 Se fecisse videt, bufans, postasque vomitans  
 Pescadæ, ufano de pectore talia tirat :  
 Quando louraçam rursum rodeare, patifes,  
 Tornatis ? quando rursum investire papalvum ?  
 Me palum sperate, meo me estare casale  
 Cernetis, picari : in quartos mea dextra, velhaqui,  
 Vos faciet : minimam & postam fecisset orelhæ,

Marchavissetis ni tam ligeiriter omnes.

Arrotans hæc, Almocrevem chamat, ut alto  
Desçat ab outeiro, quo se surraverat, illinc  
Visurus bulham. (Ex longinquo namque palanque  
Cernere mallebat dare, quam jogare taponas)  
Ille chegat, burramque trahit; montatque Novatus  
Bazofeando ferox, victorque inchando bochechas.

Ergo arrabaldes tangit louraça Coimbræ,  
Cum nova victor rursum barafunda começat,  
Namque novaticem quamquam disfarcet, & ora  
Inculcare velit veterani, protinus omnes  
Novatum ex vultu illum atque ex fedore conhecent.  
Exoritur clamorque virum clamorque rapazum,  
Et surriatam miçero sonat angulus omnis.  
Ille assobiat, cornu alter apupat adunco :  
Iste boroerum chamat; vocat ille papalvum :  
Dicitur his grandis louraça, bolonius illis :  
Gabat hic arreios, & lesmam laudibus ille  
Extolit : quod matre supra cavalguet, ab illo  
Corrigitur : magnis illinc alaridibus alter  
Mandat, ut esporam ex curvo faciendo narico,  
Sub rabio piquet, & super atafalia burram.

Hæc inter, sese huc illuc louraça virando,  
Despicare suam ferro tentabat afrontam ;  
Ast Almocrevis, qui longi temporis usu  
Machavellus erat jubilatus, cuique per orbem  
Andanti multus gozus ladraverat, illum  
His aconselhat, petusque bufantis abrandat :  
Disfarçare licet, quæ non vingare podemus,  
Deixet, mi Doctor, deixet gritare rapazes ;  
Nec casum faciat pulharum : gritibus istis  
Non minguatur honor suus : est magis ille rapazus,  
Qui cum rapazis se tomat : si tiret ensem  
Merce vestra, super nos centum mille calhaos,  
Mille varapalos, arrochos mille videbit.

Sic Almocrevis: tum sic louraça começat:  
Ad ferrum si mitto manum, traçoque capotem,  
Tot me vexantum pulhis, tot praga ralhantum  
Mox se callabunt, & bicum nullus abribit;  
Et si non taceant, illis quebrabo focinhos:  
Chusma espantavit me nunquam plurima, papum  
Nec mihi tota capax faciendi est ipsa Coimbra.  
Sic louraça: Almocrevis sic ore retrucat:  
Mercedis vestræ forças conheço; sed ista  
Gens casis stat tutę suis; & dicit adaixus,  
Gallum multa suo semper potuisse poleiro.  
His Almocrevis tandem Novatus avisis  
Paruit: & faciens jam mercatoris orelhas,  
Escutat pulhas, tamquam non audiat illas.  
Sic Rozinantis domitor parebat avisis,  
Quos famulus tu, Pansa, dabas, vel quando gigantum  
Sub specie envestit turres, ventive moinhos:  
Vel quando accedit miseris, & præbet ajudam;  
Aut encantamenta quebrans, tibi, Virgo Tobosi,  
Sacrata aventuras, bulharum & mille trophæa.

Coimbram intravit, boccaque ficavit aberta  
Novatus, dum tectat videt, tantamque baetâ  
Vestitam preta gentem, cui longa cabeças  
Carapuça cobrit, touticique ultima passans,  
Pendurata retro per costas andat abaixo.  
Salgato bibitum jam chafarice cavallos  
Frater, luna, tuus chegat: rabumque diei  
Beijabat noctis bocca; atque sahindo buraquis,  
Morcegui volitant, vacuumque per aera chiant,  
Quando Almocrevis ductu estalagine pousat  
Novatus. Vixque ajustatum aluguele pagavit,  
Cùm algazarris hinc inde apupata rapazum,  
Matriculorum chegat endiabrata caterva,  
Et cum Calouro estalagine pousat eadém.  
Adque ubi louraçam bisparunt, protinus omnes

Fortunam louvare suam. Primo unus eorum  
 Pacifice envestit louraçam: illumque salutat  
 More logrativo, & verbis cortejat amicis.  
 Engolit louraça opium, adque anginus iisdem  
 Comprimenta facit verbis: tum cætera turba  
 Rodeat miserum; truxque envestida começat.  
 Principio quatuor mandat aparare sopapos,  
 Et simul haud cessant miseri cuspire bigotes,  
 Donec sella chegat lumbo imponenda rebeldi.

Novatus cuidans se tunc estare Couselhis,  
 Respingat mandata: sui dominusque focinhi  
 Se facilit ad bandam, nec vult aparare sopapos.  
 Illi indignantes, quod sic louraça reguinqüet,  
 Multa reluctantem agarrant, & corpora sellâ  
 Estirant: tum sella chegat, quam protinus anquis  
 Louraçæ imponunt: illumque erguere parumper  
 Mandantes, brochant cilhas, freyumque Calouri  
 Encaixant boquæ: alter peitorale fivella  
 Destrus abotôat: latam hic quadrilia circum  
 Accingit retrancam: alius chairéle superne  
 Concertat: louraçam omnes cavalescere cogunt.  
 Jamque novum turbâ circum agarrante ginete,  
 (Namque escoucinhat) quidam saltavit in ancas,  
*Murzellumque* chamat, pernisque açoitat ilhargas.  
 Ille choramingans, gemitu (nam fræna vetabant  
 Fallare) exposcit veniam, alcançatque petitam.  
 Tum sese apêat sessor, sellamque tiravit,  
 Et freyum. Jam se confessat ad omnia promptum,  
 Erguendo sursum digitum louraça trementem.  
 Et casum carpindo suum, velut una criança,  
 Per tristes adeò barbas chorabat abaixo.  
 Ut seixus, pedrasque ruæ chorare fariat.  
 Mœtorem veterani ejus, chorumque videntes,  
 Omnia perdôant, præter mamare sopapos,  
 Atque bateculos, grossamque pagare patentem.

Post hæc cœna chegat; veteranum tota caterva  
Accumbunt mensæ, & mandant servire Novatum;  
Nec deixant illum cœnæ provare migalham,  
Aut pingam chincare vinh: Novatus olhando  
Stat, luzente oculo, & cheiro tantummodo gozat.  
Amota mensa, variè jogatur; & omni  
In jogo ficat semper louraça logratus.  
Et postquam innumeros huic pregavére calótes,  
Descalçare botas mandant, deitantur & omnes  
In camis: louraça tamen taboaliter illam  
Jussu hotum passat noctem, compridior unquam,  
Quâ sibi visa est nulla: & quæ igualare podiat  
Lamegui noctes: sed non cerraverat olhum  
In tota. Et vix manè videt luzire buracum,  
Quando modorra altè veteranum membra ligabat,  
Sese escafédit, mallam cum alforgine portans,  
Inde ignota errat tolè pasmatus in urbe,  
Donec, jam stella, cum qua bos moscat, Eôo  
Surgente à berço, fortasse encontrat amicum  
Patricium, quôcum quondam jogare piánum  
Sueverat, postquam apertato cingit abraço,  
Poscit opem, breviter duros contando fracassos:  
Patricius casam offrecit; louraça favorem  
Aceitat; seseque ait fome venire cahindo.  
Patricius queijum, panes & quatuor alvos  
Apponit, quatuorque ingenti mole borôas;  
Hoc esfoimatus totum louraça mamavit:  
Tantus venter erat, tanta aut jejunia ventris.  
Ventrem à miseria postquam tiravit iniqua,  
Colla cabeçano cingit, vestitque batinam,  
Et capam: seseque traçans colouritet, ivit,  
Patricio socio, faciendum examen: & inde,  
Cum reprobaretur, tristis sahit, atque chorando.  
Tum ne vergonhas, & gaudipéria passet,  
Patricio ignorante, fugit, venditque baêtam;

( Nam bolça in totum jam stabit limpa dinheiro )  
 Bestam inde alugat, patrios repetitque regaços.  
 Chegavit tandem ad casam ; & vix se de vertice bestæ  
 Descerat, occurrit mater, multisque carinhis  
 Doctorem abraçando suum, perguntat, an omnem  
 Passasset benè jornatam ; jam & rustica turba  
 Irmanûm cum patre venit, veniuntque visinhi.  
 Illumque abraçant, perguntatque insimul idem.  
 Ille Arriêiri bulhas, & gesta Coselhis  
 Bella refert tantum, reliquos callando fracassos,  
 Seque fuisse probatum estreito examine gabat.  
 Hæc pater auscultat lætus, queixoque cahido  
 Se babat pasmans, & natum rursus abraçat.  
 Mater frigit ovos ligeira, & tirat ab arca  
 Toalham finam, guardanapumque lavatum,  
 Et nunquam usatam facam, ex prataque colherem  
 Et sternit mensam Doctori Semper & inde  
 Hoc tractamentum tenuit louraça, mamando  
 Et pavonatam, Doctoris nomina, donec  
 Patricius chegat tandem suus ille Coimbra ;  
 Qui reprobatum contavit venisse Novatum,  
 Jornatæ & totam seriem, praçasque sacavit.

Tum pater agnoscens nati enredum, atque trapaçam  
 Corripit arrochum, & Doctorem apanhando fechatu,  
 Maçavit miserum, desancavitque taponis,  
 In vini donec possuit lençolibus illum.  
 Et postquam hoc ab achaque videt tenuisse melhoras  
 Mandavit guardare cabras, atque ire tabúam.

## II

## PARODIA EPICO-MACARRONICA

M assadum toties dezazadum que taponis  
Louraçam xoro miserum, qui forte Reguenguis  
(Ut foret honra patrum) nostram partivit ad urbem  
Coimbram. Ille viagine in ista multa sofrivit  
Ob Crecæ inxati furiam, raivamque tremendam  
Mondego antes, quam nostro mijare xegasset.  
Tantæ molis erat patrio lugare Mariis  
Doctoris domini pavonadam exinde mamare.

Nunc tu (seu vario mavis Pilheria vulgo :  
Vatibus aut nosoutris bella Thalia vocari)  
Fac nobis favium, talique infunde jocosum  
Calibrio stilum, risu mijentur ut oinnes;  
Et dexa sedas, cerimonia absque nenhuma,  
Qua limphæ carga memora impia colera Crecæ  
Lourasam impulerit nostrum tot adire trabalhos.  
Cocaium appicies, Metrici authroremque Paliti  
(Cornibus in lunæ quamquam sit, & unus, & alter)  
Ad cantum positus, factos unoque xinelo.

Haud Ebora distans, illa quia spreitat ad Austrum,  
Est una Aldea, antiquis xamata Reguengos  
Panzans hic vitam sine gosto Creca trahiebat,

Qui quondam a vista patris, in barbis que Mariæ  
Vexatus fuerat nostro syntaxe Caloiro.

Nec dum etiam irarum causæ, furiæ que crueles  
Exciderant animo: corasonem aspera mordet  
Una afronta sibi, noster quam fecerat olim,  
Quando suam pertendebat louraça Mariam.

His super accensus propriis botonibus inquit:  
Vexatum fas me tali ficare sovina,  
Tot que pati disfeitas? Ridendone manebit  
Improbus ille mei, & sofribo corde quieto!  
Quid dicet mundus! dicet ratione meorum  
Degenerare patrum, injurias nam soffro tamanhas  
Vilezam timor arguit, est que indignus avorum  
Nobilium tantas qui mansus aturat afrontas.  
Fernandes potuit quondam masare Ranhetam  
Rediculariam ob quandam, Fernandes & ille:  
Ast ego, qui aldeæ galus, fraterque Prioris,  
Hoc patiar! Quis ut ante mihi tirare xapeum,  
Doctorem dominum merito que vocare queribit!  
Ah tripis faciamus cor, ne hoc forte catingat:  
Dezafiemus, & in vini lençolibus illum  
Dexemus; saibat mundus, nostra atque Maria  
Offensas tales mihi non pasare per altum.

Talia banzanti dum corasone repizat;  
Cimerio ecce cabeceans sgueiratus ab antro  
Somnus adest, bebadi obliquis cum passibus errans  
Secum perdidus semper, secumque cahindo.  
Pacificam testam cingebant undique rami  
Somniferæ dormideiræ, manibus que trahebat  
Pesarum virgam Letheo rore molhadam.  
Sic andans (aut rexa velha, aut fosset acazo,  
Enredos nolo) cum Creca topat, & illi  
Modoram pegat, & manet encostadus ad illum.  
Est rizu, ut feriunt alternis pectora barbis,  
Utque velut mutuus specchis unus sustinet altrum.

Tali in postura illos Morpheus axat, & inquit :  
O pater, io, mansisti, non servis adensem :  
O pater... at cum illum non acordare pudeset ;  
Incipit (ut trachinas erat) fazere suarum.  
Se Crecæ encaxat casquis, banzantis & iram  
Atisans animi, factas afeat afrontas.  
Post quam illum braza acezum dexavit ut una,  
Antigui condiscipuli (quem ex pele diabi  
Esse conheciat, factum ad quodcumque paratum.)  
Figuram vestit, qualem propriam esse diriant :  
Torvus erat cara, lansabunt lumina xamas ;  
Dextra xicote gravis, Louræ canhota cabellos  
Prendebat miseri : Inganadus imagine Creca  
Gaudia quanta tevit, quantos in corde pulinhos !  
Jam condiscipulum abrasare, & multa querentem  
Dizere, ecce fugit cum sonno Morpheus una.  
Ille per escuram cazam tunc brachia lansans  
Almario quodam topat, enganoque cahivit :  
At julgans aliquid somnos veritatis habere  
Albardat jumentam, atque escanxadus in illa  
Sovina picans Ebora se prenat in urbe.  
Tum condiscipulo falat turbatus amigo  
Has tristi lansans gemitu de pectore quexas :  
O tu, qui semper nostrorum classe fuisti  
Primus amicorum, qui sunt ex cordis adentro ;  
Et mecum palmatoriæ, mandante magistro,  
Heus ! bene puxados levasti soepe bolinhos :  
Tu potuisti mecum, qui sofrere trabalhos  
Tam grandes tristi donec parare cadéya :  
Casibus in quibus ipse fidem in me semper havestis  
Gratus amicitiae tantæ hunc concede favorem.  
Fætida progenies, Coimbram fertur ad urbem,  
Quam trago de ponta (causa est historia longa.)  
Huic (siquæ tibi ad huc tam grandis restat amigu  
Lembratio, nec te memoria displicet ista)

Talem investidam prega, ut saletur in urbe.  
 Cui tornat condiscipulus; bene sabis amigue,  
 Qualis amicitia, & qualis sit nostra voluntas  
 Vaite descansadus, te fadiga nec ista  
 Mortificet, vingança mea de parte ficabit.  
 Hœc ubi dicta dedit veterannos buscat amigos,  
 Et contat cazum, tanquam empenhadus in illo.  
 Hæc ubi percipiunt illi fazere galhofam  
 Incipiunt magnam, atque batidis erguere palmis  
 Tam grandem barafundam, algazarranque tamanham  
 Ut totus mundus gritis se vinhat abaxo.

Interea October jam pernis ibat acima :  
 Iste suam ad custam exemplo calsabat, & ambas  
 Ornabat pernas musti immunditie pressi.  
 In calsis mosquæ plusquam bagassus haviat,  
 Pobrezae, & votum guardabat vestis arisca  
 Jam satiri, lasciva cohors, & maximus inter  
 Silenus bebados, (vini quis amantior istis !)  
 Convenint, quorum cingebant tempora parræ,  
 Queis debrusadi espreitabant ora xavelhi  
 Multum formosi duo eodem tempore nati.  
 Parva Cabellorum cobriat somma caveiram,  
 Qui quondam fuerant nigri, sed tempora tanta  
 Pasarant, quarto esse gradu, brancosque putarem.  
 Evoe pars horum gritant, pars pocula raptant,  
 Obvia quæ fuerant, ipsos pars outra tonelles.  
 Azadum hic tomat, cornu bibt alter adunco;  
 Concavat iste manus, vinhasam, & sorvit in illis.  
 Is lagarisa pronus crepitantibus haurit  
 Musta labris sofregus, tina resupinus in ima  
 Vinum outros bebit, ventisque resorbet eundem  
 Hi sumo in vino pendent, his pinga dehiscens  
 Fundum inter gutas aperit: furit haustus in illis.  
 Una, senes qua Picus erat cum forte Cloete  
 Esgotata perit, vitam & sorvo injicit uno.

Jam valida Alpurni talha, altaque fortis Oritis  
Sorvibus ivitu cedunt, humilhantur & ipsis ;  
Sed victoria dictorum non contigit uli ;  
Victores, victique cadunt, heus ! pro dolor, una,  
Jam Gaurus, positis oculis borraxus in alvo  
Vinhacæ vomitans rivos cadit, & premit imam  
Estiradus humum, vomitumque suum ore momordet.  
At Silenus, adhuc vino non fartus amato,  
Pronus adest tina, qua, plus debrusadus at æquo,  
Volvitur in caput, & musto batizat arenquem.  
Irrisit pasu hoc viso cagalumis Olimpi,  
Sustinuit que gradus, cum jam Lourasa caminum  
Fedore enxendo, nostram partiat ad urbem.

Vix è conspectu Sancti Antonii ille xegabat  
Almocreve suo tantum comitatus Alexo,  
Ecce illi sahit encontro (nam stabat avizo)  
Blazius, offensi Crecæ veterannus amicus,  
Ed matreirus ait, solus quo pergis, amigue !  
Matriculam, si itis quoque para lá ibimus omnes  
Respondet Lourasa : manus tunc juntat uterque.  
Post veterannorum turbæ cum corpore torto,  
Manganti falat multum repetindo palavras  
Doctoris domini, mexendoque voce cabeçam  
Interea unus piscat olhos, os torquet, & alter  
Lourasæ furtim : hic mangat, scarneat & ille.  
Mi domine, ha muito stradas has (Blazius inquit  
Disimulans) cursas ! Quo sub reitore viestis ?  
Ille diu calat, paium que in face retratat ;  
Tunc omnes subito gritant illum esse novatum.  
Quid faciat nescit pobris ; tunc Blazius illi  
Inquit rindose, lansa corasone timorem  
Me duce eris lourasarum nosfora, nec ullus  
(Non est bazofia) estrada encontrabitur ista ;  
Atrevat nostros qui se investire novatos ;  
Namque sciunt bene crismati jam quomodo queimem,

Omne manum, & si ad farruscam meto ire poeira.  
 Dixit & ut raius descens è nubibus altis  
 Estradam tomat esquerdam seguidus ab omni  
 Patrulha, & patio, instanti se prebat in uno  
 Sam Benti: freiras comprimentare novatum  
 Tunc mandant, costumado cessante barulho.  
 Porca rabum hic vero torquet, namque ille reguingat  
 Crespus, & inxatus: furia cui Blazius inquit  
 Ista retrocidi puncta comitata xicoti:  
 Tanta ne te tenuit fiducia, vile caloure,  
 Nostra reguingares jussa ut fazere ligeirus?  
 Tune tuæ julgas terre nos esse criansas?  
 Irra: paúcior est mundo vergonha novati!  
 Perditus est mundus: nostrum zombare presumis  
 Ipsa cum cara? est mihi quod faltabat ainda.  
 Fac, quod mandamus, ni vis levare xicote  
 Altra vice meo, & coiro te jungere roupam.

At levare suam jungans basbaquis avante,  
 Dextram ad farruscam mitens, deixansque cahire  
 Ex humeris capam audaci hæc depectore tirat:  
 Arre: suo det patre: manus fortase presumit,  
 Vontademque bonam facile tam ponere nobis?  
 Nos, alii veluti louræ, credit esse babaos!  
 Li credit hoc enganatur, sibi namque timorem  
 Nec tenho, nec multa metum me xusma metivit.

Pobris ad huc bene non hæc acabarat, in illuin  
 Cum patrulha ruit, stridentibus undique punctis  
 Per costas vergalhorum, æthera gritibus excens.  
 Haud aliter, quam masiferans patrulha rapazum  
 In trevis (Fia cum fuit apagata Maria)  
 Masibus alternis taboada batere comesat.  
 Ad sonitum veteranorum Osea serra tremivit,  
 Ut varæ virides, pernasque per inter abaxo  
 Mijavit; limphæque recuavere xaramæ,  
 Atque frio mansinho murmuravere timore.

Quis bulham illius tardis, quis verbera fando  
 Explicet, aut poterit lacrimis equare taponas ?  
 Jam voces repetunt, vergalhadasque sonantes  
 Lourasæ fundunt Veteres pro rege vocanti  
 Tam debili acentu, ut pedras xorare fariat.  
 Non tantas Rocinantis, quem tu Panxe seguias,  
 Magnanimus domitor (quando aventura molini,  
 Aut aliae mundo, quas jam buscaverat errans,  
 Masarunt) pancadas, pobris ut iste mamavit.  
 Insequitur clamorque virum, stridorque xicotum  
 Ad bulham donec veniunt, miscentur & illis  
 Freirarum confessores hœc verba sacantës  
 Perturbara sono sabio de pectore rijo :  
 Quis furor, ó domini, aut quæ vós loucura cabeçam  
 Indiabrada capit ! Rixæ non bastat ainda !  
 Tanta fames belli ! ah tam grandem sistite bulham.  
 Gloria nulla hunc est vobis massare pobrinhum;  
 Sed deshonra viris miseros vexare subactos.  
 Metase pax medio, toti & sint cordis amigi  
 Jornada usque cabum tantæ. Has ubi xusma palavras  
 Audivit, pobrem dexat, tiransque xapéos  
 Tota silet, procul illorumque ex ore pependet.  
 Ac veluti Roroi quando, inxatusve Ranheta  
 (Mænia justa) ingens sequitur quos turba rapazum,  
 Grandibus incipiunt fundis jogare pedradas.  
 Pene caput fundas jam terque quaterque rodeant,  
 Et Sonitu atirant pedras, puxantque navalhas;  
 Oh Deus acudat nobis, namque horrida fundis  
 Saxa volant, unis, aliisque quebrando cabesam  
 Per campos unaque breca vait omne poeira :  
 Tum si quem fortase virum, xeirare ministro,  
 Conspexere, parant, scutaque ouvidibus adstant,  
 Taliter, ut xúz, nec buz parte oïsatur in ulla.  
 Extemplo misero solvuntur membra calouro  
 Pro tantis virgalhadis jam nigra mamatis,

Et Cœlum gemitu profundo lumina tendens,  
 (Lumina namque manus stabant sine robore roxæ)  
 Hæc inquit lacrimans: maldita sit hora, cabeça  
 Qua talis minha se parvoise metivit.  
 Infelix o semper ergo, semperque beati,  
 Contigit ó quibus ante materna ficare mamando  
 Ora nuces, queijum, butiri, melisque boroas.  
 Nós patria longe miseri aturabimus istos...  
 Sed ne ousant profert submissa voce marotos,  
 Nós... sed talia jactanti ille mitere ferrum  
 Vagina (manu adhuc ferrum nam forte tenebat)  
 Continuo mandant veteres, patribusque relictis,  
 E patio marxant, iter inceptumque sequuntur  
 Rectius illac, qua nostram encaminhat ad urbem.

Interea medio nostra Lourasa tremendæ  
 It xusmæ veterum heu tristi de pectore tirans,  
 Ac veluti enterrum vita, qui conspicit ille  
 It quando forciam absque auferre, aut ponere quidquam.  
 Verum ita dum pergit miser, alta hæc mente revolvit  
 Nunquit fas mihi erit tantos sofrere lograsos,  
 Totque xicotadas ac xuxam ferre caladam !  
 Aut potius taõ duro desistire comeso !  
 Prosequat anno viam, patria an tornabor in ora !  
 Quid faciam miser ! ah sofrimentum reflat habere :  
 Culpa mea est; stabam patro lugare quietus ?  
 Ergo his mandavit me quis metere debuxis !  
 Una nunc perna super outra stare podiam,  
 Et dexo requiem, queroque venire Coimbram  
 Est bene factum ergo, hoc ut me sucedat, aselus  
 Quippe fui, alterius damnis non credulus unquam,  
 Talia xoraminganti dum corde revolvit,  
 Blazius illi inquit: propria instituta supponho  
 Te nescire, aut quæ sint observanda calouro :  
 Altra ergo nostro ne forte manare catingat  
 Vice xicote, hæc paucis nunc adverte palavris :

Imprimis veterum debes vontadibus ergo  
Transformari adeo, exequi ut illis jussa nenhuma  
Seu verbis, opere, aut pensamento ipse reguingues,  
Et pareas dectis, veluti juramenta cabresto.  
Sisque tuis verbis comedidus, nanque resultant  
Ob taramelam dare multi saepe bofetes.  
Descalsare botas nec nocte scapetur iisdem,  
Uno aut in terra stribum pegare joelho  
Dum montant maxos, levantarique saudis  
Quando bibunt, dum sint factae veteranibus outris.  
Nec fas, procurantibus, est passare per altum  
Esse suum submisse novatum dicere nomen.  
Deficiunt aliæ, quæ tempore cognita sient.  
Ille serumbaticus verba hæc escutat attente,  
Nil dicens, beisum at mordens, iterumque romordens  
Pro hostia it in medio jurans non esse sacrata,  
Esse pagaturos sibi eos hæc omnia furtim.

Huc postquam passata pobri almoacrevis ad illum  
Xegat (malitia retro, aut qui forte ficarat)  
Bufando, & labiam si pegat forte vivendo,  
Qua desejadum possit xupare trocidam,  
(Namque erat à muito strada versadus in illa  
Et similes pregare petas, & dicere lendas)  
Dicens; si travata feret pendentia mecum,  
Nescio quid facerem: zombaturum esse nenhunum  
Credo equidem, unum instans mihi nec parare diante.  
Sique duas pedras caperem, una iat omne poeira.  
Crede bonam mecum acturos non esse farinham;  
Et fateor, subiit mihi quod mustarda narizes,  
Conspexi quando, vestra mercede, tamanhas  
Per regem, descahidas, gritante xicotum,  
Ut fui ad ipse unam, adque duas fazendo mearum.  
Sed merces per vestra meam tantumodo contam  
Despiquem dexet, ducti si sorte per idem  
Avezum roupam venerint sibi jungere coiro,

Tunc illos linguam aspicet metere rabinho,  
 Atque metu pernas mijare per inter abaxo.  
 Quo mitunt benę se noscunt, nam quomodo qui mem  
 Hac ipsa docuit propria experientia strada.  
 Sic tales petas, alias similesque patranhas  
 Ut qui non obraturus erat pobri ille metiat: [tes  
 Namque erat Hispani, ut quā operu. plus vocis haben-  
 Qui nec erat capaz moscam, aut offendere pulgam:  
 Pauper basbaquis lendis confissus in hisce  
 Finezas nescit tam grandes quomodo paguet,  
 Supponens quamquam semper narizibus andet  
 Redere, quod debet tali non posse favori.  
 Almocrevis ubi istas engolire patranhas  
 Sentivit Louram leriis cum talibus illum  
 Agreditur, lanam donec largare coegit.

Sed jam spinhaso nox pespegata diei,  
 Ac veluti sfrangalhadus rabuleva sahiat;  
 Jamque avium nocturnarum pars æthere xiant,  
 Pars templis gemitu volitando ulampada xpant:  
 Cum Rayolos intrant, dives terra tapetum.  
 Fortuito pederneira stribadus in alta  
 Xiabat moxus, quem leva coruja seguiat  
 Altra parte sedens excelsa in turre gemendo,  
 Triste malum Louræ (si mens non leva fuiset)  
 Atque hicmem ligni agoirando infestus Orion.

Jamque propinquabant portas stalaginis anxas,  
 Cum Louram illorum maxis tratarre ligeirum,  
 Jam ex rexa mandant velho miserum: at memor ille  
 Almocrevis dictorum increspatus orellhas,  
 Per dictum veluti, qui non estabat, abanat.  
 Hæc ubi percipiunt, veluti furioza Bacantum  
 Xusma, illi incedunt veteres horrenda minantes  
 Verbera, sed cum almocrevem Lourasa videret  
 Mercantis facere ouvidum altrum tomat acordum  
 Et prendens bestas, vergalhi toque livratur.

Jam desejatæ Cænæ xegaverat hora,  
 Qua ventris tirare famem patrulha queriat:  
 Est risu, ut veniunt omnes hinc, inde ligeiri,  
 Utque manus lavant agoas deitante novato.  
 Sed prius, ó tu Bache pater, quam Cætera venhant,  
 Lætus ades mensæ frasco empinadus in uno  
 Munera, lætitiamque tuam infundendo patrulhæ.  
 Jamque javat placare famem omni lege carentem,  
 Et mille esgotare copos, iterumque replere,  
 Fit strondus tectis, cazamque alaridibus enxent  
 Confuzis. Pauper Lourasa at Tantalus adstat  
 Aspiciens oculis epulas, & fronte comendo.  
 Sed postquam misero a veteranis copia mensæ  
 Xegandi confessa fuit, subito erripit unum  
 Ingentem panem, assati & tria crura coelhi,  
 Omne & olhum esfregat inquantum diabulus unum;  
 Intregat pansæ; ventris pro ventre lugaris  
 Namque erat illi, & pro gana bicuda sovina:  
 Palmarem pauper linguam sfoimadus habebat,  
 Et vacui horrorem illius barriga negabat. [tenho  
 Jamque iterum, atque iterum repetit... sed quippe de-  
 Tam grandes contando proezas! Omnia trancat,  
 Et plus trancarat, siquod trancaret, haberet;  
 Namque erat illorum, qui plusquam sarna comiant,  
 Plus cupiens, quo plura cavum mandabat in alvum.  
 Jamque cabum mensæ dederant, quæ limpa ficavit,  
 Lazera plus mea quam semper stat bolsa dinheiro,  
 Nil vini, quo pobris adhuc xincaverat usque,  
 Quamquam oculis punhi semper stivesset in illo,  
 Quem verbis furtim his lourasa precatur amicis:  
 Nate Jovis coxa, abelhis mihi dulcior Hiblæ,  
 Papillisque meis, ut noscis amantior ipse;  
 Liber adhuc miseris, si gostas esse vocatus,  
 Parce tuum hunc devotum exinde mamare taponas;  
 Meque tuo sine læticanti numine goze:

Scis pater ó bene, quam suplex tua templa frequenter  
 Agrediar, quotiesque meo te ventre recebam.  
 Annuit extremis Bachus, numenque faventem  
 Monstravit frasco fundens se tegmine mensæ.  
 Tunc illi positis oculis pietatis in illo  
 Deponunt te imam, illi xeirandumque dedere.  
 Ille ambis manibus lepidus tunc pocula tomans  
 Imponit bocæ, facta de more saluta;  
 Jamque celer, sofregusque copum esgotare parabat,  
 Cum veterum unus adest, qui facto tempore, fundum  
 Impurrat rijo; vinum tunc saltat in altum,  
 Et faces, oculos, bocam, barbam, atque narizes  
 Agreditur: fauces at pobri taliter enxit,  
 Ut vinum, & ranhum ventis lansare coegit:  
 Inter aquam pauper bentam, Crucemque solusis  
 Esse videbatur multis, & denique vino  
 Permanet, ut pintus factus risibile vissu.  
 Tunc omnes subito escangalhant pectora rizu,  
 Per pernas, & lætitia mijantur abaxo.

Jam veterum xusma, estrada cum fæsa viisset,  
 Corpora pertendit placido componere somno.  
 Sed veteranus aduc suplicæ lembradus amigi,  
 Ingentem meditatur in ipsa nocte lograsum,  
 Quo pobris fiquet, ut semper, lourasa peoris.  
 Sic factum, xamat socios, & contat idéas:  
 Aprovant illi, oportunaque tempora facto  
 Escolhent, pauper cum jam lourasa caminho  
 Cansadus, cama zorrus dormiat, ut unus.  
 Tunc pedibus lanæ agrediuntur eum, atque canellas  
 Froxepea travant, camæ tirantque cobertam  
 Mansinho, tira aquæ & super ilum pocula lansant.  
 Nox erat illarum, botis quibus Auster, & Eurus  
 Serrarum assobiant, oppostusque Decembro  
 Increpat October, cur nondum velha peneirat.  
 Acordat torrente pobris, nudusque repertus

Ut peperit mæter, camam axans absque cuberta  
Ora ficat patula, lucem nullamque videndo  
Atonitus scutat, tugire, mugire nec ouvit :  
Omnia nocte silent ; telhas tunc lumina lansans.  
Buscat attente gretam forte si respicit ullam,  
Qua super illius lombos tunc limpha cahiset :  
Respicit ad nadam; manibus tunc buscat utramque  
Ilhargam camæ, encontrat si fort cubertam :  
Quaque manus deitat nil præpter at invenit undam.  
Pasmatur, cuidans bruxa hoc quod fecerat ulla :  
Terque, quaterque-metum socios xamare querenti,  
Terque, quaterque-metu hæsivit tunc lingua palato  
Tunc enrisantur crines; sine sanguine corpus  
Omne ficat louræ, gelidusque per intima currit  
Ossa tremor, todosque uno instanti ocupat artus:  
Mijatur pobris, dubiusque metu est, fquiet, an non :  
Una parte metus prohibet, frius incitat outra ;  
Scilam inter visus miser, & lourassa Caribdim.  
Sic quandoque stetit, rijo sed frigus apertans  
Erguitur ingenti batendo frigore dentes  
Infelix, Sociosque vocat, sed gritibus illi  
Ouvidos faciunt mercantis : Hylam ille vocabat.  
Jamque miser roupam cocaris buscara parabat,  
Jamque pedem apartabat ab uno nescius outrum,  
Aretantur cordæ, absque vigore ficando canelæ :  
Jam cadit, heus, heus de pernisque ficavit acima,  
Et xanum bejans, varrunt pavimentanarizes.  
Oh quoties, quoties erguere conatus arenquem,  
Et toties, toties cabeça venit abaxo :  
Cumque levantari xano non ille pudesset  
Esforsis tantis, validis tamque ante provatis,  
Assentat rem de pedra, & cale esse diabi  
Alguni, & pavido arrancans de pectore vocem  
His male formatis verbis prorrumpit, & inquit  
Oh virgo Ajudæt huic pobri succurri novao

Promitto tibi ego pedibus fazere novenam  
 Descalsis, fuerim quando lugare paterno  
 Incolumnis, magis at stringuntur fune canelæ:  
 Benzitur, axandoque narizes forte molhados  
 Desmayatur, homoque ficat stiradus ut unum  
 Atunum. Illi autem jam non supprimere rizum  
 Plus validi spojantur præ gosto atque galhofa  
 Vix erat illorum, qui non vontade rideret.

Jamque vident miserum trazida luce novatum  
 Stiradum xano: veteranorum horruit isto  
 Aspectu xusma, ilhargamque ficavit ad unam  
 Cum alminha cuidans vita quod jam esset in outra.  
 Tum subito limpham trazent, caraque lavata  
 Principio esbugalhat olhos, revocataque tornat  
 Officio alma suo veteri. Impossuere lograso  
 Tunc illi finem, cama deitantur & omnes.  
 Passati at lourasa memor non pregar in illa  
 Tota santa nocte oculum, quamquam ille moidus  
 Esset ut atunum. Sed quo me fertis, amiguæ  
 Diciie, Pierides, forfan nos ibimus ultro  
 Absque lucro! asneira: nessa non certe cahibit  
 Emmanuel. Barrum admurum lansemus, & inde  
 Si pegat veremus: nos faciamus ut illi  
 Nunc piscatores, qui primu in gurgite deitant  
 Lambuginem algunam, ut noscant si copia grandis  
 Pexorum est illic: penam at dum fessus aparo,  
 Utile erit nobis, muzæ requiescere pouco.



### III

## LAGARTIADOS

Meia hora de recreação, passada na casa do opio com os adherentes da tolina, offerecida enxertada em macarrónico, a todo o escholar veterano da Universidade de Coimbra para divertir os patuscos *et mitigandum furem adversus confluentem Louracismum.*

---

## PROLOGO DO AUCTOR

A migo Veterano : estando já com o pé no estribo para partir-me a Calpo, para o que me havia enviado o Pégazo meu amo Apollo, para ir receber n'aquelle sitio, onde se achava com toda a sua Corte, as ultimas honrarias de Faceto, me pulsou, ao mesmo tempo que hia batendo o coxim para montar o ginete, que partindo para onde nunca havia de chegar, te privava da noticia do presente successo, e do allivio, que com elle podias dar a esse coração afflito com as recursantes memorias da tua dôce Patria : pelo que, cortando por mim para te servir, me deixei ficar com o pé no estribo ; e aqui mesmo declinado sobre a cella (porque eu faço

isto como quem vae de caminho) te deixarei este desencaixo n'este lepidissimo metro, por conhecer, que era o que mais te irritava os espiritos joviaes. O cavallo n'este particular me serviu de muito; porque ao som das pancadas que elle dava com os pés, ajustava eu as que havia de dar aos versos; mostrando logo ser cavallo que comia herva do Parnaso; e que no serviço dos Poetas passava a vida. Agora se me perguntais, quem era Juiz n'esse tempo, adverte, que perguntar isso a Poetas, he perguntar por Pilatos na Redinha. Bem sabes que o Mestre da nossa faculdade, o grande Flacco, nos dá junto com os Pintores, liberdade de phantasia: *Pictoribus, atque Poetis quaelibet audendi semper fuit aequa potestas*: cala-te, vae comprando, que n'esta carestia de *volantes* tens já que mandar aos amigos por penhor da tua lembrança. Ainda te não dei a razão do titulo, quando isso devia ser o primeiro admonendo; mas isto mesmo he achaque de Poeta, o ser esquecido: releva. Pareceu-me o prefixal-o assim na testa d'esta obra, por julgar ser este o tempo, que tu gastarias com ella: Não porque os versos levem tanto; mas porque um *bom*, que aqui dizes: hum *nem por isso*, que pede o amigo; huma *unhada* que pregas n'esta folha; uma *rizada* que dás na seguinte, te virão a levar, e a gastar (e praza a Deus, que nunca peior tu o gastes) a sobredita *Meia Hora*. Adverte porém segunda vez, que se te rires á custa das minhas asneiras, que eu me hei de ficar rindo á custa da tua bolsa.

*Vale & fruere.*

# GORGEOS A SOLAS

---

## ARGUMENTUM

Uter in lagartum à Quinteiro quodam conversus, ad espan-tandum latrones à sua quinta: deinde populi timor pa-nicus, & montaria in Biehum facta, describuntur.

Est quadam in terra Vallis celeberrima fructis,  
Manfrendam veteres, Zymbram dixére minores;  
Statio galhófis, sitius laudatus ad usum  
Passéii, Sancti haud longe branquejat Alexi  
Ermida, accurrit festis ubi longa diebus  
Turba Mariarum, Mocetónumque catervæ,  
Sezónum causa, factas cumprire promessas.  
Post rezam, & voltas, quas circum quisque Capellam  
Aut pede descalço reddit, flexisve joelhis,  
Descançant relvâ, magnæ carvalhis ad umbram,  
Tunc Fradûm lepidæ magno desdênhæ *Cuequæ*  
Tocantur, sequitur totis cantiga requebris,  
Et cum puxato sahit rufione Maria  
In medium, bailemque traçant sine lege mudançæ.  
Mox in *Desertum* ajustatis vocibus omnes  
Descáhiunt pausa interea, tocante machinho:  
Rachadum hic fazit baixum, it Mario per altum,  
In medio plures; alius falsête theorgam  
Affinat: montes mñà cum valle retumbant.

Est descascati pertùm hic celebrata Villonis  
 Quinta, potens figuis, multoque potentior uvis :  
 Illam formoso cingunt cordone latadæ,  
 Unde suam tirat vini trabalhine pipam  
 Villanus : media surgit Pecegueirus in horta  
 Excellens, grato semper Gilmende carregans.  
 Hic etiam, at constans vallâ, & nihil amplius, unâ,  
 Ad fontem Villo fazit meloale, quod ille  
 Omnibus amánhat, nullis at chincat in annis :  
 Namque romariæ frutæ gens dada rapinæ  
 Nocte melancias saccat, levatque melones  
 Cheirantes; dubios deixat, parvo ore, calatos.  
 Callantur noctu, sedi mane silentia rumpunt.  
 Cum meloále voant figui, mendisque pecegui,  
 Atque uvæ : in totumque ficat Villanus ad upam.  
 Ille tamen, mane quando hæc estraga videbat,  
 Attonitus. forasque sui ficabat ad unam  
 Com bocca bandam : tantum inde gritabit ut ipsum  
 Cahire ex summo cœlum pareciat abaixo :  
 Jam miserum seše atque malo nascisse sub astro  
 Dicit jam desgraçatum; nullamque gozasse  
 Venturam, talem postquam compraverit hortam :  
 Illius & dominum nec se jam posse chamari,  
 Cum totidem contet dominos, quot in orbe piratæ.  
 Inde ferox multis solito de more Romeiros,  
 Insequitur pragis: quarum meninisse cabellos  
 Arripiare facit, costasque metere sub intra.  
 Namque malas passare ilios per pectora balas ;  
 Morte premi suprà, pernas & habere quebratas  
 Inclamat; raio eriam descendere Cœlo,  
 Qui médio partant illos, faciantque pedacis  
 Exorat; quantoque tenet rogat ipse talento.  
 At quod plus mentem agoniat, tomat ore diablos  
 Sexcentos, omnesque jubet valêre Romeiris.  
 Sic valles, montesque Villo atroare solebat

Gritibus, & raucis implere alaridibus astra.  
At cum ralhando nihil profecisse videret,  
Deixat se á ralhis, magnamque armare tramoiam  
Intentat, qua posse monum pregare piratis  
Julgat, & ex omni Quitam defendere roubo.  
Ergo operi metit ille manus, utremque caladus  
Præparat ingentem, maior quo tempore nullo  
Serviço andavit Bacchi, aut intrare tabernas  
Lameci visus, Duriasve natare per undas.  
Boccam illi, beiçosque facilit, linguamque tremendam  
Infigit: beiços moris, almagrine linguam  
Avivat; reliquum supra de verdine corpus  
Pintat; amarello graviter ficante debaixo.  
Senos inde liger bravorum ex semine gatos  
Ajuntat, rabidosque metit Serpentis in alvo.  
Ast ubi se vidit Bacchi gens Gatea tecto  
Fechadam, nec posse foras sahire, fateixis  
Unà omnes odrinam intentant abrumpere molem.  
Fervet opus, strepitique cavus sonat ute unharum.  
At cum longa sibi nihil rapadeira valeret,  
Horrendum meant; raivà tunc inde virantur  
Alter in alterutrum: fervet dentata focinhis,  
Unharum & regnat ferrotoáda; miáo  
Zinit assobilus, primum hæc ad prælia signum.  
Brigantum interea pulsu Aentesma movetur  
Per chamum, & tota incessu fera Bicha parecit.  
Jamque Bicharoqui per cunctas tristis adêgas,  
Per que ruas, beccosque volat, praçamque vagatur.  
Fama loci: ficant ullo sine sanguine Cives;  
In rabiloque medus Cameram metidus obrigat  
Entradas Populi firmis guardare vigiis;  
Et tandem in tecto quemquam sub clave fechari.  
Non secus, ac quando collo se matris agachat  
Meninus, rostumque saia se cobrit in omnem,  
Cum subito intimidant illi adventare paponeim,

Qui pernis solet inteiras mamare crianças.  
 Fama novis mentiris crescit: & unus a longe  
 Horrendos Cobræ sibilos audisse segurat:  
 Alter & ex perto immanem observasse Lagartum  
 Per cristas jurat galli, nabique fatiam.  
 Augetur medus: crescunt sine fine fagulhas;  
 Nullaque de tantis chano contempla cahivit.

Hos inter motus, quamquam trancátus, in æde  
 Dux etiam adstabat, se se tamen ille comiat  
 Raivà, querque tuum saltabat, Gallia, regem,  
 Irascens, tantis non esse ex fófibus unum,  
 Qui foret, & talem auderet matare Lagartum,  
 Utque briōsus erat guerris andarat & ipse  
 Præteris. praçam semper passando valentis,  
 Jure suum metuens mingari posse decorum,  
 Continuò jubet Alferi conjungere tropas  
 Ordinis. ut guerræ in tono fera Bicha petatur.  
 Paruit: incipiuntque omnes decurrere casis  
 In praçam; campo quales sahire gallinhæ.  
 Quas prius in tectum gavionis compulit horror,  
 Sæpe solent ullam si quando gallus achavit  
 Minhocam. festamque facit; tunc occyus illæ  
 Dant se se intrepidæ. nullo jam mēdine. campo,  
 Et galli tirant bichum erocitantis ab ore.  
 Haud secus a tectis furiosus quisque sahivit,  
 Arma trahens, quæ prima sibi fortuna paravit:  
 Iste cachaporram; tecti decus, ille traziat  
 Horribilem, & nigra fuscum ferrugine dardum;  
 Hic roçadourâ armatus currebat aduncâ;  
 Ille varapalo; espingarda nobilis heros  
 Carregat; dominum catulus de semine filæ  
 Insequitur: gravidis multi veniere machadis;  
 Ferruneas alii ad cintam trouxére tarascas.  
 Pistolas altri, bacamartaque fortia; picas  
 Cætera gens affert: valido terrore matorum

Cingitur Alferus, formosamque insuper ardens  
 Vibrat alabardam: clavinam Ductor ad hombrum,  
 Et pistolorum cintum gestabat onustum.

Jamque omnis conjuncta foro Ordenança strepebat  
 Armorum sonitu, sed adhuc coraçona pavebant  
 Cum Bichæ medo: versus tunc Ductor ad illos,  
 Escarro in primis multum sapiente dinheirum  
 Perstrepitans, cunctos forma sic fallat in ista:  
 Usque adeo in vestris patietis vivere barbis,  
 Nostrósque, ò Cives, errare impune per agros  
 Mostrum istud, cunctis monstrum fatale searis,  
 Inque dies nostris minitans mala grandia natis?  
 Vis ubi vestra jacet? fugit quô brius? honoris  
 O! sit quisqui sui, & tecti lembratus: amantes  
 Occurrant sociæ: & quas non passabimus inde  
 Afrontas, quæ nobis non zacária dicent  
 Vel plateæ pueri, spatio meditemus oportet.  
 O Cives, istam si non levamus avante  
 Emprezam, Villamque hodie haud intramus ovantes  
 De Bicha, abscissam trazendo adiante cabeçam  
 Finierat: factis cunctis maiora promettunt:  
 Atque pareciant totum jantasse furentem  
 Alciden, quando armatus cachaporrine Cacum  
 Invasit, Lerneive lacus amanhaverit Anguem.

Jamque adeo exierant praça longo ordine tropæ,  
 Et plateam buscant, Vallem quæ guiat in ipsam.  
 Dux inter primos macho montatus, & inde  
 In burra Alferus, cætri calçonibus ibant.  
 Prætereunt: crescitque Lagarti in matribus horror:  
 Vota novo dobrant medo, grandesque romages  
 Promittunt, veniant salvi si sorte mariti.  
 Ergo ubi chegarunt sitium, quo Bicha jaziat,  
 Ad largum mandat Ductor disponere gentem,  
 Et clausæ cunctos formam servare coronæ:  
 Mox & paulatim se se venire chegantes,

Batendo matum, à tergo ne Bicha ficasset.  
 Jam balæ tirum distabat quisque, miare  
 Cùm cœpere intus medonho murmure gati,  
 Et Bicha excieri, veluti arremetêre quizesset.  
 Hic machus spantare Ducis, recuareque cœpit :  
 Esporis illum, & vergasta sessor apertat :  
 Ille sed esporas, vergalhum & zombat agrestem,  
 Jam se se in claras attollit partibus auras,  
 Jam rapidos torquet trazeira à parte pinotes.  
 Huc nunc, atque illuc, dextra, levaque movetur  
 Indomitus, donec furtando corpora volta.  
 Heus ! heus ! in media Cavalleirum extendit arena.

Diffugiunt cuncti : Alferus se metit atalho  
 Cum burra; reliqui ad populos, freixosq. treparunt.  
 Dispersa qualis mingantum turba ratorum,  
 Si male guardadum fórs invenére presuntum,  
 Gens sumus hic, dicunt : at si tunc gatus ab intus,  
 Abalant, metitque suo se quisque buraco.  
 Nec non à lapsu postquam surrexit iniquo  
 Ductor, oliveiram, quanquam vagáre, subivit.  
 Hinc & ubi vidi socios, sub arbore quemque  
 Encarapitarum, toto bradabat in illo  
 Talento, outeiro veluti qui fallat ab alto.  
 O' Cives, quæ vos animum loucura tomavit ?  
 Quis medus iste necis ? mortem ne scapare per altum  
 Cuidatis, totam veluti super arbore vitam  
 Quisque foret passaturus ? descendite, quocum,  
 Ni ferro, salvanda salus ? descendite; dicet  
 Quid gens, cum scierit vestris in finibus unam  
 Armatos Bicham vosmet fugisse ? decorum  
 Sic patriæ, vestrum. & sic œstimatoris honorem ?  
 O pudor, ô brius, viresque ubi statis ! abaixo  
 Qui primus fuerit, certam tenet iste canadam :  
 Qui prior in Bicham se se lançayerit, ipsi  
 Ad biscam vini pagabit Camera centum

Almudes, *Patremque bonum bona Filha* sequetur.

Dixerat: ad vinique omnis commota promessas  
 Turba, tuo saltat cum numine, Bacche,  
 In terram (quid non mortalia pectora cogis,  
 Bacche Deus? mortem fazis tu spernere, magnum  
 Lagartum & fazis pulga parecere minorem)  
 Invadunt: ultraque omnes affoutior unus  
 Passando, caræ bacamartem metit, & octo  
 Enfiat dexter Bichæ per pectora balas.  
 Inclamat socii; cunctisque nova alma repente  
 Nascivit; longeque alii successine ficant.  
 Pranchadæ, & tiri, cachaporradæque sonabant  
 In corio: at gati, aut quia nam sibi robur apertus  
 Addidit, aut quia multiplici jam vulnere rotus  
 Uter erat, fóras sahiunt, tetrumque miantes,  
 Foguêtes tanquam, vallis per aperta fugiant.  
 Pasmarunt monstro cuncti, mœstique ficarunt,  
 Olhando alter in alterutrum; tramóia donec  
 Cognita, totaque Quinteira armadilha se soube.  
 Hunc jubet in vinclis modò Dux adducier; inde  
 Irrugans nasum, arregalandoque lumina, bravus  
 Enrestat misero, veluti comère quizesset.  
 At frusta: unde tibi fiducia tanta, Vilhaque,  
 Ut patriæ auderes istâ turbare socégum  
 Arenga, & nosmet cunctos implere pavore?

Hæc Ductor: Villo contrà sic ore retrucat:  
 Nom ne meam à furtis quintam guardare licebit?  
 Unde mihi officium venit travalhare piratis?  
 Caspite! bolotam quisquis quizerit, atrepit.  
 Hic magis in cólera, flamas lançantibus olhis,  
 Villanum contra se Dux accendit, & inquit:  
 O Patifane, levet talem diabolus hortam,  
 Aut quintam, tantas nobis quæ pectore curas  
 Mettivit. Cuidas me jam obliviscere quédam,  
 Et simul in costis jam non sentire dolorem?

Arre-lapas ! nolis tu, nolis, nolis abaixo  
 Hanc tibi per boccam ad rabum usque metere clavinam ?  
 Ista modò passet: sed si tibi contigit altra,  
 Non in pelle tua vellem tum jàzere; namque  
 Omnia per junctum courus solvet tuus; ito.  
 Et mandans illum, in tergis fotáque clavina  
 Pregavit; veluti arrepentimenta subissent  
 De non matando, aut pedibus cum fuste ponendo.  
 Ille cabisbagus, caudam inter crura remuscens  
 Subjecit pavitantem utero, cazarque petivit.

Hactenus egregiam nobis tentasse tramoiam  
 Sufficiat: quæ se deinceps galhofa seguivit,  
 Quotas & pipas, quantos devotas toneles  
 Turba bibt, qualesque bibendo fizére caretas,  
 Haud decet invisum Baccho narrare sopistam,  
 Quem tantùm Phœbi sustentant caldus, & ossæ.  
 Dulcem præterea poscit me Calpus ad umbram,  
 Gratam umbram ! crebros ubi reixinólia cantus  
 Exercent, lenique strepunt regata susurro.  
 Nuc Béroe, nobis quæ graçam in carmina mandat,  
 Huc Dryadum chorus, huc & nos invitat Apollo,  
 Noster amus, Vatisque jubet tomare coronam  
 Faceti, lepida enfeitant quam fronde sorores.  
 Huc feror: & redeam, nostras cum Cucus in auras  
 Venerit; & nostro tunc de vagare loquemur.  
 Vos interim, ó *Bichi*, Veterana, honradaque Turba,  
 Suavizate, precor, patriæ retira Novatis,  
 Qui Martem ad quatuor fugiunt, & Pallada buscant:  
 Proque ópio cunctis istum comprare Papellem  
 Jubite, ne logro cáhiat Veteranus amigus.



IV

## QUEIXAS

---

*Relação das paoladas, e mais trabalhos, que lhe causou a censura, que deu no PALITO METRICO, o Cura e Barbeiro da sua freguezia: choradas em hum canto macarronico, e dedicadas ao sobredito Senhor Mestre Barbeiro, Almotacé-mór da limpeza das caras, Sangrador approvado com alçada em meia Cirurgia (que vale o mesmo que Senhor de baraço, e cutelo) acerrimo censor de Pregadores, &c., pelo mesmo queixoso.*

### SENHOR MESTRE

**A** QUELLA judicosa critica, que V. M. fez ao *Palito Metrico*, e áquellas esfregações de tranca, que por mão de meu Pai me receitou para me curar dos achaques de Poeta, devo eu não menos que o conhecimento da loucura, em que vivia. Logo que recebi a cura, conheci a obrigaçaõ, em que me poz o beneficio de V. M., mas naõ pude entaõ mais que assentar no

canhêndo da lembrança a obrigaçāo em que ficava. Agora que posso, penduro nos cabides da posteridade este painel d'aquelle beneficio para perpetuo anathema do seu prestimo, e do meu agradecimento. Cortejando a limitaçāo d'esta offerta com a desmarcada grandeza da sua pessoa; bem vejo que isto para V. M. he grāo de milho em boca d'asno; mas anima-me ao offerecimento o cahirem as minhas faltas em sujeito, que conhece a tenuidade do meu cabedal, e não he amigo de tirar sangue d'onde o naõ ha. Tambem vejo que tenho tardado com a paga d'aquelle beneficio; mas o mesmo descuido, que fez mais culpavel a tardança, reprezou mais materia, para que agora se desate com mais valente curso a descarga que dou a V. M. Quero dizer, que assim como a demora alargou a dívida, assim mesmo engrossou a vontade o rendimento, com que agora a satisfaçō.

Estou antevendo que o roliço juizo de V. M. naõ ha de passar sem que repare, que eu lhe dedique versos em premio de me retirar de os fazer. Este reparo tem tido de tal sorte a barba teza ás respostas, que muitas vezes me revirou o fio a navalha da solução. Respondo porém, que assim como a mãe dá o leite ao filho por paga de lhe descarregar os peitos em beneficio da saude; assim mesmo mama V. M. a dedicaçāo d'esta obra em agradecimento de me tirar do ubere da phantazia o poetico humor, que carregava.

Espero que V. M. acceite esta offerta com bom focinho, e que assente este papel lá no rol dos seus freguezes, para que quem o vir sahir da loje da sua

tutela com a barba escanhoada pela ferramenta da sua protecção, o leia com melhor cara. Se com tudo, alguém desattento Zoilo lhe quizer dar alguma mordedela, confio que V. M. lhe arrime o boticão do seu respeito, e ( como costuma ) lhe saque o dente fóra com queixo e tudo, para que outro dia naõ faça outra. Se algum espadachim da critica lhe quizer pregar com a espada da lingua algum gilvás de malédica censura faça V. M. o mesmo que nos bons sermões: arquee-lhe a sobrancelha, e deixe o negocio por minha conta; porque estou certo que naõ pode haver mais impenetravel escudo, nem mais nervosa apologia.

Bem conheço, que n'este logar devia eu ao menos tocar de passagem as Paracelsicas, Galenicas, e Apollineas prendas de V. M. a vasta noticia, que á custa dos seus estudos tem adquirido do *Thesouro de Prudentes, Historia de Carlos Magno, e Lunario Perpetuo*: a louvavel parte, que tem de bom Escripturario, e Moralista: e sobre tudo o desempeno, com que deita a cara abaixo a hum homem. Mas acho por menos mal que estas excellencias fiquem queixosas da minha om issaõ, do que enxovalhadas pela minha penna. Baste por ora para elogio o dizer que V. M. naõ as leria, assim por serem suas, como para naõ faltar ás visitas dos doentes, e ás rapadeiras dos seus freguezes. Viva V. M. ao menos tantos dias, como a muitos tem tirado annos, para que eternamente saibão os Prégadores, que ainda n'essa Freguezia ha hum homem; para que conheçaõ os Medicos, que debaixo d'essa fraca capa ha quem lhe sabe empatar as vazas; e fi-

nalmente para que continue em ser nessa Freguezia hum  
maduro assessor, e vivente Ritual, de cuja direcção, e em  
cujos caracteres aprendaõ, e soletrem os Curas novos  
as ceremonias, os usos, e as obrigações do seu officio.  
Oh! já que fallamos em Curas, da dedicação d'esta  
Obra se naõ gabe V. M. ao d'essa Freguezia, pois  
certamente se ha de amuar por naõ ser participante do  
premio, tendo sido mais que meeiro no merecimento.

Do Senhor Mestre

O mais indigno freguez

*Antonio Duarte Ferram.*

## AO LEITOR

---

LEITOR candido, livo, ou louro, não he este Pro-  
logo carta de recommendação, que te inculque a  
bondade da Obra, nem tambem bilhete de desculpa  
das faltas, como levaõ os rapazes da escola. Nem te  
metto a peta de que os Confessores, e Prelados me  
obrigáraõ a publicalla, nem a pedreira de que tive  
pouco tempo para fazella, para que tu lhe dissimules  
os erros, e frioleiras. He porém uma petição de misé-  
ria, em que te peço que creias naõ como contados por  
Poeta os trabalhos, que aqui te conto (se he que tem  
numero) da negregada Poesia. Sobre tudo te certifico  
que dos tres votos Pobreza, Loucura, e Mentira, que  
se professaõ solemnemente na Religiao do Poetismo, o  
da Pobreza he o que se observa mais á risca ; de sorte  
que furtando hoje ás escancaras toda a casta de gente,  
nós outros, ainda os mesmos Donatos da Poesia, con-  
servamos taõ exactamente o primitivo rigor do nosso  
instituto, que roemos as unhas até o sabugo, por nos  
naõ mancharmos nem com a suspeita d'aquella manha.  
D'onde succede, que criando tanto, de que nos coce-  
mos, he tanta a pobreza, que nem ferramenta temos

para isso. Se estas virtudes, e misérias não abalarem os cordões d'essa obstinada bolça para que esportules a esmola que te peço por este papel, eu te praguejo que ainda te vejas Poeta, para que então saibas, o que isto custa, já que agora o naõ queres pagar nem por menos do que

*Vale.*

ANTOINI DUARTIS FERRONIS

## QUEIXUMINA

ADVERSUS POESIAM,

*Et relatio trabalhorum, quos ejus causa passavit.*

FILIUS ille putæ, qui primus carmina fecit,  
Fronte mereciat reverendam ferre capellam  
Cornórum, arrayæque rabo açoitárier uno  
Per ruas publicas, atque amarraðus oratum  
In casam trudi, atque illic sub clave teneri.  
Non poterat mundo unquam maior praga venire,  
Nec dare peiórem in séstrum, asneiramve cahire  
Maiores quit homo, quám se mettêre poetam.  
Queis hæc principio non est sujeita trabálhis  
Res? Fert quanta novus vates, patiturque, priusquäm  
Versum endiréitet? Quotiès, quos nocte peregit,  
Transversô calamo borrat, cùm manè revisens  
Encontrat mancum algunum, quô vertitur óbræ  
Totius cardo? Quotiésque poemate facto,  
Non in pelle cabit præ gósto, cuidat & unam  
Se fecisse obram, quâ ipsum desbancat Homerum;  
Ad certam verò confitam, fortè per obram  
Córrens rursùs ólhos, illosque videndo regalans,  
Cum septem pedibus versum descóbrit, & illum  
Emendare volens, reliquos incautus aleijat.  
Inde aliam atque aliam dat voltam, cuncta retrócans  
Ut versum acertet, fiquetque airosa poesis.  
Verùm quò magis interdùm se esimérat in óbra,  
Hòc magis asneat, totumque, quod egerat anté,  
Desmanchat nequiens unquam acertare caminum.

Tum arrenegatus libros empurrat, & omne,  
 Quod super est banca, chanum arremécat in imum,  
 Praguéjans primo, qui carmina fecit in orbe.  
 Hinc se levantat mœstus, chegansque janellæ  
 Stat sorumbatus tacitâ sub mente resolvens  
 Quandò pancadam encaixet, fiquetque valenti  
 Versus structurâ, & nullo signandus ab ungue.  
 Tum postquàm optatam mensuram achasse videtur,  
 Advolat ad bancam, calatum capit, atque começans  
 Scribere festinus, mox post duo verba repente  
 Estácat, nequiens cœptum concludere versum.  
 Heu quotiès hæc contingunt! quam sæpè leonis  
 Partidas habet audaces, turpesque paradas  
 Cendeiri! Proh! qualia agit, cùm pólvora menti  
 Faltat, & ajúdam non præstat surdus Apollo!  
 Esfrégat testam, sese coçat, atque tabacum  
 Ut tomet, in caixa batit, crebróque rebatit;  
 Inde abrit lentus, ventaque utraque pitadam  
 Sorbet: mox aliam, jam tomavisse priorem  
 Oblitus, tomat; quòd si non Musa secunda  
 Currit adhuc, unhæ id pagant. Jam lumina técto  
 Afligit, jam multiplici viságine róstum,  
 Endemoninhátus velut, encarrancat acerbè.  
 Jam solò loquitur secum, jam surgit, & ardens  
 Stare loco nescit, raptusque furore per omnem  
 Andat rosnando casam, cògitansque profundè  
 Tum siquid lembrat, tornat se rursus ad obram,  
 Et tomat tinctam vicibus plus mille, priusquàm  
 Primeiram assentet lètram, meditataque scribat.

Quid, cùm póbri homo magnis rompantibus obram  
 Inchoat, inflatis engrossans verba bochehis?  
 Versibus in primis gastat cabedále, duasque  
 Ad palhetádas sic encalhádus inhærret,  
 Ut vel projecto omninó desistere ab illo  
 Eligat, aut ultrà producere carmen ateimans

Det viravoltas, & tombos mille, priusquam  
 Asneiram tiret ad limpum, limetque suprémum.  
 Hòcque in fadairo grossum cabedále papelis  
 Estragat, præterque istud, reliquosque trabalhos,  
 Una illi saltem stat certa camada piôlhum,  
 Quam profert semper queimatio sanguinis illa  
 Qua ríus fèchis excudit carmina vates.

Quòd si Musa favet, vatesque exercitus oestro  
 Deitat chorrilhum versòrum sponte, quid inde?  
 Non venit inde minus damnum, maiorve proveitus;  
 Nam si habet errorem, vel non habet obra chorùmen.  
 Heu pôbris vates! quantas hinc, in legentum  
 Dentadas mamas! alius te nomine donat  
 Bordalengui alius; faciens escarnia chamat  
 Dulcis aquæ vatem, & recitat tua carmina tantùm  
 Ut moveat risus aliis, faciatque galhófam.  
 Si carmen sahit limpum, nihilóque laborat,  
 In quo lectores peguent, plerique poetam  
 Audent jurare ex aliquo furtasse canhénho  
 De verbo ad verbum illud opus: bastatque quód unus  
 In pede verdadis mentiram hanc ponat, ut omnes  
 Firmitér assentent de pedra & cale, poetæ  
 Illud condendi barbas non esse capaces.  
 Quodque magis durum est, sese gens plurima gabat  
 Quodam alfarrabio letræ manualis habere  
 Illud opus. Tandem plagio, auxiliisque pecùli  
 Coitadum auctorem accusant, culpáque carentem.  
 Imò benè emeritum Parnassi è sede relegant.

Quid referam unhadas, queis singula verba notátur,  
 Queisque cataneiant lectores carmina quæque  
 Indoicti, doctique simul? Quis credere possit  
 Arrieirum ipsum, cui me exportore Coimbra  
 Obvénit, cùm illinc fato infelice recessi,  
 Fortè mihi elapsi, per se inspectique fuisse  
 Paliti Metrici censorem. Tempora sanè

Non stant, ut quisquis se prezat habere bocadum  
Vergonhæ, faciat versus, deturque poesi.

Quid de vate illo dicam, qui curat obrinham  
Algunam mandare typis? quamnam ille matracam  
Aturat, durans bancam amarrádus ad unam,  
Pestanas queimando suas, passandoque noctes  
Et noctes, quin cerret olhum? Sede pone quòd obra  
Sahat, & à cunctis velut acafránus ematur;  
Heu quæ impressores vati gatásia pregant!  
Nam molhaduras præter, variasque pitâncias,  
Duplò ad surdinam plures, quam jusserat ille,  
Excudére tomos: venduntque baratius illos,  
Quos surtim excudére sibi, in cheiôque poetam,  
Imò in vazio hac sorte logratum;  
Præter & hos lógros, födat erroribus obram,  
Quos culpæ illorum lector nunquam impurtat; imò  
Omnis culpa super carrégat terga poetæ.

Quot papesistæ lógros, quot, quosque livreiri  
Non faciunt, si his auctor opus committit, ut illud  
Venale exponant? Non horrent mittere braçum  
Usque cotovélum, ganhique rapare metadem.  
Insuper & trombam faciunt, quando auctor ab illis  
Exquirit contas, solitâ si gágine deimptâ.  
Non dat prætereà luvarum unamve moédam,  
Aut tres quartinhos saltem; & si fortè recusat  
Has, aut maiores donare propinas,  
Coitadum mordent post terga, chamantque pirangam.  
Et quem venalem lectoribus antè gabarunt,  
Postea ralhiloquo deslustrant ore papelem,  
Quæ verò ex tantis tirantur lucra trabałhis?  
Nulla, nisi nomen doudórum, alcunhaque gentis  
Vadiæ. Rarò numnius raròque proveitus  
Hinc venit; imo omnes semper píngando poetæ  
Andant, & nunquam miseri reale professant.  
Arre cum tali officio, vitiove diabi,

Ex quo nil ganhi, multus labor, omnia curæ !

Quid referam lôgros, obræque volumina multa,  
 Quæ, quando illa sahit, vates dare debet amicis  
 Sub villaniæ poëna ? Quæ lingua tolinas,  
 Quas conhecidi sacant ex vate, loquétur ?  
 Præter & hoc damnum emergens, cessantia lucra  
 Quis refert ? nam quisque horum vix accipit obram ;  
 Mox, aliás illam empturis, ostendit amicis,  
 Hique aliis : nullusque horum se lezat, at esset  
 Lezandus certè, si non legisset inemptam.  
 Denique quid de unis, queis sunt pro numine nummi,  
 Forretis dicam ? horrent his gastare realem  
 In miudezis, at buscant mille rodeios,  
 Ut gratis colhant ; mettuntque aliquando pedreiras,  
 Queis nenhumâ sorte queat faltare poeta,  
 Ut septemve tomos gratis, aut octo tolinent ;  
 Postque suis illos mitunt pro munere amicis,  
 Et vendunt quandoque, est gens enim adomnia mundo.

Horum, & multorum, quæ, ne sim longus, omitto,  
 Testis ego locuples adsum, si fortè vocari  
 Ille potest locuples, quem tot fecere tolinæ,  
 Tot logri póbrem. Ast utinam hæc per damna lo-  
 Passassent omnes perdæ ? Sed fata maligna (grosque  
 Narratis alios superadjunxére trabalhos.  
 Qui magis ad vivum mihi chegavere, nec unquam  
 Esquécent, dum vivos ero. Vos, turba novêlla,  
 Si cuiquam est animo praçam assentare poetæ,  
 Ex hinc intentis, moneo. desistite vestris.  
 Qnod si ex hoc séstro vos detergere travalhi  
 Narrati nequeunt, desgraçam audite supremam,  
 Quam grangeavit mihi negregáda poesis ;  
 Quæque levat boiam ad fundum inter cætera damna  
 Post segurabo, ut nullus velit esse poeta.

Ut me formarem, brio suadente, Coimbram  
 Ivi, & temporibus primeiris limpiter egi ;

Namque palanfrorio me entaboláre sabiam  
 Cum illis, quos nōram anginhos, habilesque logrando.  
 Hinc mihi amicorum ofertæ, pinguesque tolinæ  
 Nunquam mancabant: sed lapsu temporis ille,  
 Suspecto logro, cœpit falhare manēius.  
 Tum mea cùm andaret quasi semper bolça dinheiro  
 Limpa, mihi que modus nullus, nec traça colhendi  
 Jam superesset (erant etenim jam prorsús inanes  
 Omnes ille artes, queis desfructare solebam)  
 Ut possem passare, novas buscare maranhas  
 Constitui, dixique meis botonibus ista:  
 In drogam sanè data stat Coimbra: bonorum  
 Jam benefactores abierte: abierte tolinæ,  
 Et quodcumque boni fuit olim: nemo lograri  
 Jam deixat sese: ex ullo sacare tolinam  
 Nec mage pintadus, nec machavélier audet.  
 Quin etiam ipsi (talis stat Coimbra !) Novati,  
 Calótum patiens genus & lograble quondam,  
 Pridiè adivinhant logros: quamvisque maranhis  
 Ipse suis uset Amarus de Lagine, lanam  
 Est impossibile ut larguent, subeantque calótem.  
 Ecquid agam? Maium ante lares remeabo paternos;  
 Aut hic estalabo fame, velut una cigarra?  
 Ast neutrum: fortuna aderit: sunt mille per órbem  
 Vivendi manhæ: nunquamque occluditur una  
 Janua; quin alia, & melior fortassis, abratur.  
 Non-ne ego ad outeiros convidor, proque poetâ  
 Tidus & havidus jam sto? Me non-ne stupenti  
 Lumine multa videt bona gens, mirata quod isto  
 Stet sub feitio burlesqui prenda poetæ  
 Abdita? Non-ne meis auditis versibus, omnes  
 Sese escangalhant præ risu, cumque cabecis  
 Dant per paredes? Festivum non-ne poetam  
 Præteriens dêdo, ut sociis me monstret, apontat?  
 Non-ne meum facio versinhum, ut quisque meorum

Visinhorum ? Ecquid metuis, barriga ? papelem  
 Mox faciam, unde statim veniet rebolindo dinheirus  
 Quo negræ famis extemplò curemus achaquem.  
 Si passim quicumque manus poetinha furadæ  
 Illuviem trovarum in vulgus spargit, & inde  
 Magni hominis ganhat nomen, riosque dinheiri :  
 Si qui fortè duas palavras dicere juntas  
 Nescit, dat Prælo rançosa volumina prossæ  
 Æternæ; semperque tolos, semperque patáos  
 Achat, qui comprent (quodque est mage lastima) gabent  
*Mariae Pardae Bébadae si venditur Actus;*  
 Si *Imperatricis Porcinæ, & Vita Robérti*  
*Diabi*, quid non sperem, quid demoror ultra ?

Hæc mecum evolvens, *Métricum* lavráre *Palitum*  
 Curavi, venumque dedi: primisque diebus  
 Vintanum aljunum legi: post tempore pauco  
 Multa *Palitorum* fornada sahivit, & omnem  
 Ganhum interrupit, vacuum deixando poetam.  
 Tunc mihi amicórum númerus sucrevit; & omnes  
 Certatim ardebat *Métricos* haurire *Palítos*:  
 Hausissentque utinam ! nullusque ficasset in orbe  
 Hujus obræ rastus ! Fatorum at ferreus ordo  
 Obstitit; ex tot enim manhis, precibusque petentùm  
 Quivi unum guardare tomum, pergrata parenti  
 Dona fore expectans, lucrumque mihi inde futurum.  
 Transactis ergo Maii ter quinque diébus,  
 Quos ego fatorum ignarus, cæcusque futuri  
 Tam sœpe argueram tardos, properósque queriam,  
 Mensem usque Outúbri jussi te, Monda, valere,  
 Adque meam aldeiam gressu folgante redivi,  
 Cuidans aljunam minam portare caroci  
*Palito* im *Métrico*, quem patri dona ferebam.  
 Ad patriam ergô casam chegavi luce fecunda,  
 Vixque manum patri beijavi, extemplò *Palitum*  
 Illi mettivi ad caram, ac jactare poetam

Me coepi, illusque auctorem dicere libri,  
 Intuitu primo lætus jarreta ficavit,  
 Moxque algibeirâ inspicillia puxat, & aptat  
 Summo narici; tum soletrâre coméçans  
 Hæsitat, atque diu stat singula verba remordens,  
 Et testemunhos letris, plerumque levantans.  
 Ut tandem achavit sese non mittere dentem  
 Posse in livrinho, mihi eum conjecit in ora,  
 Quæque asneira foret me, obducta fronte, rogavit:  
 Tunc ego papelem legi, explicui, inque miudos  
 Omnia trocavi, sperans hac esse domandum  
 Arte senem. Attentis avidus stetit auribus ille,  
 Ast animum celans ficávit, fronte severa.  
 Conticuisse illum cernens ego (namque ralhare  
 Illi moris erat, cùm à me malefacta videbat)  
 Plusquàm certum habui illi obram placuisse *Paliti*,  
 Conticuisse tamen ne me gabaret apertè.  
 Verùm longè aliud truculenta silentia patris  
 Mi portendebat, veritus namque ille trapaçam,  
 Quid faceret, secum tacito sub corde premebat.

Postera lux venit nigro signanda lapillo,  
 Et venit Dominus vix sole oriente Magister  
 Barbeirus (nam Sabbathum erat) patris ora rapatum:  
 Cùmqne super bancam vidisset fortè *Palitum*,  
 (Quem reor illius censuræ hac parte garentem  
 Consulto exposuisse) statim abelhudus ad illum  
 Se arremeçavit; mox gaguejare começans,  
 Vix engrolavit titulum, prologumque; sed obræ  
 Intentans reliquum legere, stacatus inhæsit.  
 At ne forte suæ pessoæ quebra daretur,  
 Utque palam faceret se petiscare latinè,  
 Perlegere ad cabum totam connititur obram,  
 Perneansque diu, puctum linguagine Lusa  
 Siquid erat scriptum, magis alta voce legebat,  
 Engolindo magis sumisse verba latina.

Donec (censuram patre expectante) papelem  
Pro lido dedit, & boccam torcendo rejicit  
In bancam, unde prius cepit, sicque ore profatur :  
Quis fuit alarvis, qui asneiram texuit istam ?  
Certè ego maiores frioleiram haud hactenus orbe  
In tota vidi : stat mundus perditus: omnes  
Esse volunt hodie auctores: præloquem papelem  
Jam quicumque dat, & sahat quidcumque sahibit.  
Merceas Vestra sapit, quisnam obram fecerit istam ?  
Tum pater : istud opus fecit meus ille rapazus,  
Qui andat Coimbræ; dixitque fuisse per omnes,  
Quotquot legérunt, sūmma cum laud probatum.  
Cumque chegasset heri, alviçaras exempló petivit,  
Se grandem inculcando hominem, vatemque chapadum  
Tum Barbeirus: Ego nequeo nisi dicere verum :  
Merceas Vestra mihi est perdoatura; sed ista  
Obra est una asneira; nihilque leporis in illa,  
Nec cousam cum cousa achavi. Credo tunantem  
Mercédi Vestræ voluisse impingere pétam,  
Ut par moedarum à pobre parente facaret  
Ad sturdiandum: sed ego, si forsitan in isto  
Casu Merceas Vestra forem, scio quomodò, quodque  
Per moedarum illi dandum, quàque tunanti  
Moéda alviçaræ pro isto papele pagandæ.  
Credat Merceas Vestra mihi: omnis cura studentum  
Esse lograre patres; cùmque hic in monte papalvos  
Esse putent omnes, tentat illudere nobis  
His bogiariis, & cùm se rursus ajuntant,  
Se gabant aliis alii ; ac mage plauditur illis,  
Qui melius scivere suis pregáre calótes  
Jarrétis, sommam maiorem abafando dinheiri.  
At licet hi cuident solos, qni è ponte Coimbræ  
Mijárunt, gentem esse, & scrire entèndere couisas,  
Hac etiam interdùm encontrant, qui nomina vaquis  
Saibat, & illorum girias, manhasque penéret.

Coimbrà huc suus hanc advexit filius obram  
 (Imò istam asneiram potius) quia credidit ista  
 Aldeiâ nullum de versu entendere; verum  
 Hic sto ego adhuc hodiè, qui multo à tempore solos  
 Auctores medicos volvo (nam nostra facultas  
 A multis pendet létris) nunquamque Coimbræ  
 Estudos habui: at veniat penna, atque papelis,  
 Et si non multò meliorem fecero cousam,  
 Corto manus, noloque palam parécere gente.

Talia de nato escutans jarreta ficavit  
 Varadus, firmumque tenens quodcumque Magister  
 Barbeirus dicebat; abanandoque cabeçam,  
 Talia banzanti de pectore verba tiravit :  
 Semper ego dixi livrinhum istum esse palhadam,  
 Quà meus Antonius me cravinare volebat.  
 Verbisque ex aliquot paucis (nam maxima vistæ  
 Et jam falta mihi) quæ legi in fronte papelis,  
 Mox mihi opus malé cheiravit, nam talia vidi,  
 Quæ nunquam in letra memini vidiisse redonda.  
 Tota hujus mea culpa est, qui ando nocte, dieque  
 Sanguinis exúdans gottis, illumque Coimbram  
 Mando, & non facio ut reliquis cum fratribus andet  
 In rabo aradi, saibatque agnoscere quanti  
 Patri unam custat panis ganhare fatiam,  
 Governare casam, atque illum trazére Coimbræ.

Dixit. Barbeirus cernens sua dicta probari,  
 Tunc magis, ac mage mantam carregavit; & omnem  
 In mea Rhetóricam empenhavit damna, mallumque,  
 De me encasquêtans velho mendacia multa,  
 Instigansque, mihi quænam exolvenda fuissent  
 Præmia, ne rursum essem asnus, similhantibus obris  
 Enganare patrem conans. Atquæ improbus ille  
 Esse mihi aiebat pro facto danda *Palito*  
 Præmia, Di capiti ipsius, generique reservent;  
 De cousisque suis tales tenhat ille proveitos.

Quales de minhis obris me fecit habere.

Rapato patris rôsto, Barbeirus abivit,  
Inque domum Curæ se contulit, ipsius ora  
Ut quoque raparet. Genitor meus insimul alta  
Mente revolvebat lôgrum: atque ut tutiù illo  
In casu obraret, secum portando *Palitum*,  
Compadrem Ćuram mox consulturus adivit.  
En chegat, & quanam veniat novitate, rogatus,  
Reddedit adventus venisse ad nuntia danda  
Antoini, qui serò, viæque labore moidus  
Adventârat, ac ideò, dormindo ficasse.  
Sic fatus, *Metricum* ex seio tirando *Palitum*  
Apræsentavit Curæ, qui paucula verba  
Vix tituli legit, quænam foret illa rogavit  
Obra? quis imprensæ asneiranus traderet illam?  
Tum pater: Ulteriùs legat, & propè nomen achabit  
Auctoris. Mox Cura meo vix nomine viso,  
Permotus novitate rei non destitit antè,  
Quàm legeret totam aut leguisse effingeret obram.  
Inde, benè, aut malè lecta, desfechavit in ista:  
Nunquam, Compadris, me pássarus ille fefellit,  
Semper enim dixi illum nulla sorte daturum  
Esse bonum burrum disimo; nunc exitus illud  
Comprobat augurium. Sed solùm gabo velhaqui  
Poucam vergonham, qua patri hanc attulit obram.  
Algunas certe Vestra à Mercéde moédas  
Ad maganeandum cupiit surrare velhacus,  
Bocam ideo docem facere hoc papele volebat.  
Ecce ut costumant filhi lograre parentes!  
Assentet, Compadris, in hoc, quod dico: Papelis  
Iste, suus filhus quem fecit, ab igne meretur  
Queimari; filhusque suus, qui condidit illum,  
Merecit surram, & nunquam tornare Coimbram.  
Legi opus, & fateor quod talis casta Latini  
A me nunquam est visa, neque illam spero videre.

Atque ex hoc possum tutó jurare madraçum  
 Non fecisse examen, at andavisse Coimbræ  
 Hucusque enganando mundum, qui autumat illum  
 Matriculatum andare, ac estudare direitum.  
 Sed qui in Grammatica jejuat, quique Latini  
 Materia in facili, quæ sit sua dextera, nescit,  
 Quomodò vel punctum poterit penetrare direiti,  
 Qui magis est fundus? Qui nec linguagine nostra  
 Scit falare, minùs sciet intendere Latinum;  
 Ad palavradas tales habet iste papéis,  
 Quales non caperet vel homo labreguior ore.

Falavit. Barbeirus (erat namque insimul illic)  
 Se stabat regalando, videns sua dicta probari  
 A Cura; & vultus gestu, motuque cabeçæ  
 Dicenti dabat auxilium, taciteque juvabat.  
 Et tandem, orata venia, desfechat in ista:  
 Hæc, quæ est Merces Vestra, Pater Reverende, locutus,  
 Compadri dixi ipse suo paulò ante: sed ille  
 Desenganari haud voluit; nunc æstimo multùm  
 Quòd desenganum rursus ferat ipse, sciatque  
 Me, quæ illi dixi, nixum ratione locutum.  
 Dixit: ad ista mèo obmutescente omnia patre,  
 Nam dolor, aut rabies boquæ præceperat usum.  
 Tum Cura infami verba hæc tiravit ab ore:  
 Condoleo, gastet quòd Merces vestra dinheirum,  
 Fazendamque suam fortè empenhare chegasset,  
 Ut mandrianum posset trazére Coimbræ.  
 Madraçus verò solum in roubando paretem  
 Cuidat, & ad libros nunquā olhat: postque tot annos,  
 A quibus estudos sequitur gastando dinheirum  
 Plusquam ter pezat, nunc se inculcando poetam  
 Descartat sese hoc opere, in quo plura palavris  
 Sunt vitia, asneiræque, & scribi indigna papele.  
 Sed supponhamus geitum illud habere, quid inde?  
 Vatem esse? & tres vel quatuor componere trovas?

Officium nimis esto bonum, procul attamen absit  
 A cousis minhis. Credat, Compadris, & istud  
 Cetrum habeat, fertur quòd vates nemo sobradi  
 Levantasse casas? imò experientia mostrat  
 Andare hos miseros semper pingando, nec unquam,  
 Qua matent fomem, vel panis habere fatiam.  
 Idcircò Antonium, quotiès Octobre Coimbram  
 Ibat, versinhis ne se daret, ipse monebam,  
 Novi etenim quantum damni res ista rapazis  
 Ferret; at ille meos nihili pendebat avisos.  
 Imò pregações gratis dicebat ineptas  
 Coimbræ, insinuans potiùs se velle dinheirum.  
 Mandrianum ideò vel Merces Vestra labouræ  
 Adscribat, vel si ille facessere jussa reguinguet,  
 Ipse dabo traçam, quâ novis eum Indica portet  
 In locum, ubi fuso fine sanguine torçat orelham.

Dixit. Tum versus Curam pater ista profatur:  
 Merces Vestra sapit me illum chegaré velhacum  
 Jampridem voluisse, ut factus posteà Crelgus  
 Descançus serâ in velhice parentibus esset,  
 Estejusque casæ. Ille tamen priùs ire Coimbram  
 Máluit, & semper me spe delusit inani  
 Promettens hominem letrarum esse futurum,  
 Facturumque ideò grandem post orbe figuram.  
 Quin ut vintanos aliquos à matre sacaret,  
 Sæpe his coitadam verbis lograre solebat:  
 Tempus erit, mater, cum leitem, quem ipse mamavi,  
 Abençoatum dicat Merces Vestra fuisse,  
 Proque benè empregatum det. Sic ille velhacus  
 Me, matremque suis tabaqueando parólis  
 Hucusque andavit. Mihi demùm obram attullit istam,  
 Ut factos hucusque logros coroaret; ego autem  
 Ando arrastadus, miser, empenhadus, inopsque  
 Ad gentem faciendum illum! mihi carda profecto  
 Estalant mágoa: cupio matare maganum,

Aut ut longinquos eat amarradus ad indos;  
 Ast rursum occurrit melius fortasse futurum  
 (Ne tanta abrupto baldetur somma dinheiri,  
 Quam tenho gastatum) si Merces Vestra carinhis  
 Ad se seductum cortet remoquibus, atque  
 Fraternas quatuor preguet, quibus ille movidus  
 Envergonhetur, cuidetque incumbere libris.  
 Addat Merces Vestra. illum, ni estudet, ad Indos  
 Seriūs, aut citiūs mandandum, sive parenti  
 (Quandoquidem sic vult) serviturum esse laboura.  
 Si his non dobretur, nos tempora, resque docebunt.  
 Hæc magoato postquam pater edidit ore,  
 Mox Cura extreum virus sic pectore vomit:  
 Antonium, ut quondam poerum objurgare solebam,  
 Nunc quoq. crrigerem; sed postquam ille esse taludus  
 Cœpit, conselhis nunquam dedit amplius ancas;  
 Multoties mihi respeitum rasgando monenti.  
 Nunc magis his renuet, nam cœpit ubi ire Coimbram,  
 Se facilit ad maltam, & stat genigando caretæ.  
 Quinimo (ut verum fatear) persæpe repressus  
 Me talem cousam bibitum mandavit ut irem:  
 Ad tantum sua pouca tenet veigonha chegatum.  
 Nec jam Merces Vestra emendam speret ab illo,  
 Præterquam arrocho prius alombando patifem,  
 Algunosque dies illum amansando laboura.  
 Post hæc fortassis dicat se malle studere.  
 Vix diabolicum arbitrium Cura edidit ore,  
 Barbeiro adstipulante, pater (quis talia fando  
 Temperet a lacrimis?) scisso sermone, valeque  
 Vix dicto, mora nulla, casam rebolindo redivit,  
 Ut me posset adhuc deitadum invadere cama:  
 Tum somno ferradum, esfalfadumque caminho  
 Me barra infelix habuit pressitque jacentem  
 Amarganda quies, tanto & rumpenda dolore.  
 En genitor portam; camæ quæ erat ostia nostræ,

Empurrai sensim, verso ne cardine ranjat;  
Alcobam ingreditur leviter vestigia firmans,  
Ne me acordaret strepitū; portaque fechada  
Interius, clavem eripuit, secumque somivit,  
Ne vel ego fugere, aut aliquis succurrere posset.  
Mox male lavratam nodoso ex robore trancam  
(Trancam, quæ manibus poterat vix cingier ambis,  
Quæque hominem solo lapsu matare podiat)  
Retro unum revocando pedem, levantat in altum,  
Meque (animus meminisse horret) tum forte cubantem  
In pectus (veluti ad trancam jam terga pararem)  
Prima lambada sic seguravit, ut illinc  
Non potis ipse alio corpus divertere, quotquot,  
Et quantas cascare, pater voluitque quiitque  
Mamarim pene immotsu. Plangoribus ille  
Cérrans orelhas, me fus trra & inaniter altas  
Fundentem queixas, & flebile perneantem  
Ad portas posuit mortis, quin mota querentis  
Planctu, ac accurrens misero visinhança favorem  
Posset largiri, porta obstante fechada.

Tum mihi fatali tranca postquam ossa ralavit,  
Abrivit portam, & coram accurrente caterva  
Sermanum immensum mihi fecit, singula pandens  
Crimina, castigui causas: quod latro fuisse,  
Remedium roubando suum, fratrumque meorum,  
Quin ille ex tantis gastis, roubisve proveitum  
Acciperet, geitumve aliquod vidisset habendi.  
Quod cum Cura suis me doutrinabat avisus,  
Non solum ensinum nunquam tomare volebam,  
Imo malè ensinádus ei plerumquè loquebar.  
Quod, quo direitum debebam apprendere, tempus  
Gastarem solum in maganeando Coimbræ.  
Quódque in versistam dederim, cum illàque sahirem  
Asneira, pro lebre gatum sibi vendere cuidans.  
Hic mihi cartilham legit, longamque meorum

Texuit Iliadem scelerum: sed crimina summa  
 Qüeis onerabar, erant séstrum assumpsisse poetæ,  
 Illa velle illum asneira enganare livrinhos,  
 Compadriquo suo respeitum perdere Curæ.

Demùm arrochadis non satisfeitus, eâdem  
 Luce illa fecit secum mē andare laboura  
 Trabalhando velut negrum; præterque recentes,  
 Quos paulo ante mihi causárat tranca dolores,  
 Munera me ruris cogens graviora subire,  
 Carpendo assiduè dictis andabat acerbis,  
 Objiciens quod adhuc multa esset tranca per orbem,  
 Quodque mea ex illo Coimbra futurus aradus  
 Esset. Ego tacitus volvens hæc omnia mente,  
 Vanas esse minas, simulataque verba putabam  
 Principio; sed certa habui, quando ille segunda  
 Me feira seguinte iterum lavrare coegit.  
 Tunc ne fortè illud damnum mihi serperet ultrà,  
 Decrevi abalare: ac nocte sequente caminhum,  
 Ut potui, arripui, & surrâque, viaque raladus,  
 Bolça, & ventre levis Lixbôam denique veni;  
 Ac ut sangrarer, mox Hospitale petivi,  
 Apprendizus ubi sangrandi mille, priusquam  
 Veiam acertaret, mihi fecit vulnera braço.

Quæ tulerim hic, julguet terra quicunque doençam  
 A notis & matre procul cortivit alheia  
 Curadus gratis. Illuc recidique, suique  
 In tèrmis dandi ossádam, ast evadere quivi  
 A medicis. Tandem exivi, sed utrinque pregadus  
 Lazeirâ, sarnâ, & boubis; gafusque piôlhis.

## V

## BRINCATIO POETICA

---

Nox erat, & mediâ boccâ roncabat aberta  
In longum estendida camis gens illa celebris,  
Quæ giriis usando suis, roubansque moquenquè  
Nomine Apanhioe se fecit in orbe temidam,  
Cum per caladam chegat, tectumque rodeyat  
Soldadorum armata manus, missôque recado,  
Ad portarîam capatazum accedere cogunt.  
Panuduntur portæ, datur ire, atque intima claustra,  
Semotosque videre locos, tectasque bitesgas,  
Atque escaninhos externo lumine nunquam  
Lustratos, burrasque illas, quas plurima cilha  
Ferrea constringit multo auri pondere prênhes.  
Pasmatos Patres, qui tûm nihi tale sonhabant,  
Soldati è castris subitò descendere cogunt,  
Et siquos perguiça tenet, lentèque morantur,  
In coiris faciunt erguêre, & corpus abaixo  
E cama apeyant, camam aut cum corpore tombat.  
Hic sine roupeta ; sine calcis ille saire  
Cogitur : hic rapto lençole cobértus abalat :  
Hic pede descalço ; puris saït alter in albis.  
Tantûm pressa urget justi ratione jubente  
Ut qui capam aliis quondam tirare solebant,  
Nunc nec deixentur propriam vestire camizam.

Soldati interea tota dominantur in æde,  
 Omnem escaninhum lustrant, & cuncta minutim  
 Inspiciunt, tomantque vias, cantosque per omnes  
 Dant buscam. In latebris nequid gens vafra recondat,  
 Desfechant, cheirant, olhant, tactuque registant  
 Omnem officinam tectorum, omnemque buracum.  
 Hic est cozinha: hic est refeitorius; hic est  
 Felix ille locus, quo se regalare Padrequæ,  
 Boccadisque bonis panças fartare solebant.  
 Hic est celleirus: hic est adega: toneli  
 Hoc, mosquitorum quem plurima turba rodeiat,  
 Si mens non errat, bravissima pinga tenetur  
 Religione Patrum multos servata per annos,  
 Unde bibit solus Rector, Patresque, Patrati.  
 Hic est capitulum: domus hæc semotior illa est,  
 In quæ delecti proceres, primæque cabeçæ  
 Intrigas, girasque suas, trápolasque solebant  
 Secretè pensare, diuque polire, priusquam  
 Limata in certam praxim consulta saíret.

Non sècus, hac quando quintâ lavrator agresti  
 Advertit perdarn, quam prava canalha ratorum  
 Fecerat in saccos, trigumque, milhumque, favasque,  
 In totamque penum, razone repletus, & irá  
 Fervidus ardescit totam acabare ratorum  
 Progeniem. In gatis jam se non fiat, & illis,  
 Quas ante armabat, trápolis, sed sunditus hostem  
 Jurat delendum, nullumque superfore tocà  
 Ex castà, qui sortem aliis contare batalhæ  
 Possit, & ulteriùs raçam generare ratorum.  
 Familiam ergò chamat totam, primùmque buracos  
 Securè tapare jubet, mòx cuncta revolvens,  
 Descobrit minas; quantosque maligna canalha  
 Fecerit estragos, pasmat; perdamque gemiscens  
 Rimatur tòcas' ninhos explorat, & omnem  
 Grandem, & pequenam pilhat, totamque nepotum

Progeniem extirpat, ficatque in pace quietus.  
 Sic Rex Castellæ non jam aturare podendo  
 Quas solapatis semper devota rapinis  
 Gens Apañhiadum tantas fecere ratadas,  
 Intentat tandem castam extirpare nocivam  
 E regno, Estadisque suis; ideòque geralem  
 Armat caçadam, matumque per omnia batit,  
 Nequa hujus castæ fiquet mansura propago.

Postquam soldati cantos, cunctasque latébras  
 Aforoavérunt, nullusque ficavit in æde,  
 Quin benè batidus becus foret, insimul omnes  
 In salam cábream cogunt hinc inde Padrecas,  
 Et, nequis fugiat, multo custode segurant.  
 Quis casum illius noctis, subitumque fracassum,  
 Quisve sobresaltos poterit pintare palavris?  
 Omnia sustus habet; fresco fedore cuequæ  
 Trescalant; tacitè mijatio lapsa trementes  
 Ensópat pernas, & plantas irrigat imas.  
 Embaçata hæret lingua. Agarratio præceps  
 Cum tot cautelis, abáfansque insimul omnes,  
 Omnem per cantum busca, intempestaque noctis  
 Hora magis feium casum facit, atque timendum.  
 Multa atrapalhato mens anxia pectore volvit,  
 Quem Portugallis castigum nuper in outros  
 Influxit, lembrai; primùm secreta cadeya  
 Occursat; mox mentem angit, num fortè chegatum  
 Sit tempus, quó forca suum cobrare direitum  
 Intentet, tantosque modos punire pilhandi.  
 Cuncti amaréli, exangues, rostôque caido,  
 Et passu titubante salam careantur ad illam;  
 Ac per Pragmaticam ad terras abalare repostas  
 Mandantur subito, quidquid rapuere, relictô.  
 Tum cobrare animos cuncti, melioreque rosto  
 Ficare, & poenam exilii reputare favorem.  
 Soldati interea burros hinc indè per omnem

Contornum buscant, à parte & regis apenant,  
 Protinus externas per quos portentur ad oras  
 Padréquæ æternum Hispanos deixando paizes.  
 Fervet opus ; mora nulla datur ; burrada propinquat.  
 Pars sine cabresto, pars plurim chegat in osso,  
 Enxalmis pars compta suis. Bizarrior omni  
 Ex rancho burrus Rectori offertur : ait ille  
 Brandinhâ voce, indignum se hác prædicat honrâ,  
 Et pedibus facere ateimat se velle caminum.  
 Tandem à soldatis bêstam escolhère coactus,  
 Non burrum escolhit primævo flore juventæ  
 Campantem, albardâve novâ, mantisve nitentem ;  
 At det ut exemplum, & se monstret amare pobrezam,  
 Magreirâ & socios superantem ætate jumentam,  
 Et cujus nullam tinhant atafália franjam,  
 Sed parcè arreyis vinhat composta modestis,  
 Eligit, ut longum ajudet passare caminum.  
 Ergò desmaios inter, multumque soluçum  
 Cogitur in burrus colecta manada paratos.  
 Montare, Hispanunque solum, quintasque, casamque  
 Deixare, & quidquid per tempora longa pilhatum  
 Arte suat tinhat. Mágoads partida refrescat,  
 Lembrancæque novæ exurgunt. Despensat recursat,  
 Tàm benè petrechata domus ; prudentia lembrant  
 Presunta, & payi, chouricique ordine longo  
 Dispositi, quidquidque boni barriga desejat.  
 Sed lembrant magis, & magois maioribus urgent  
 Tàm magnæ & tantæ tantoque milhone dinheyri  
 Prægnantes burræ : lembrat respeitus, & illæ  
 Entradæ in Paçum franquæ, tantique governi  
 Tandem acabit sonhi fugientis ad instar.  
 Tu quoque non parvum cauzas, adega, dolorem ;  
 Tu, cujus famam nunquàm zurrapa nigravit,  
 Quinimò excelsam semper prezata fuisti,  
 Atque superlativam pingam includere cubis.

It nigrum compis agmen, quod multa rodêyat  
 Soldadesca minax, armis hinc indè segurans,  
 Neu tota unanimem tomet manada fogidam,  
 Aut cum cachimbis é rancho algunus abalet.  
 Hos quisquid videt, à longè, aut incontrat euntes,  
 Rachat gracējis, dictisque picantibus urgens  
 Multo assobio, & multo festejat apupo.

Ut quando lobus à brēnhis consuetus opacis  
 Sæpe palam, sæpe in tempesta nocte saire  
 Estragum facit in burros, gadumque miudum,  
 Gens misera aldeyæ multâ encolhida pavore  
 Ingemit, & mágoam in pragas desabafat inanes,  
 Sed non se atrevit desafâro opponere tanto :  
 Ille avezatus, nulloque exterritus hoste  
 In continâns roubos faciensque chacinam,  
 Donec charnecas fit montaria per illas.  
 Tum tandem aut chuço, aut balâ passatus ilhargas  
 Carreyræ in medio tombat, fususque per herbâm  
 Perneyat moriens, & roubos funere pagat.  
 Gens læta aldeyæ accurrit, cernensque jacentem  
 Insultat dicens graças, roubosque relatat,  
 Defunctumque ferit, plantâque repizat afoitâ  
 Illam abençoando manum, quæ talia fecit.

Sic Companhiadum tretis, unhâque rapante  
 Oppressæ gentes, postquam videre caídos,  
 Securæ antiquas mágoas, sustosque relegant :  
 Et plaudunt quâcumque vident passare Padrécas,  
 Perque desabafum referunt, quæ multa sabiant,  
 Sed non fallabant nimio terrore repressæ.  
 Hic ridens casus, praçasque hucusque caladas,  
 Lograndi ille refert gírias. Hic contat ut olim  
 Roubabant grossas heranças arte dolosâ :  
 Ægrotis etenim devoti assitere riquis  
 Buscabant; & quando magis doença premebat,  
 Enferníque loqui haud poterant tunc pressius illis

Hærebant, coramque chamatis testibus unam  
 Summittendo manum captæ jam mente cabeçæ,  
 Ut testamentum facerent tali arte rogabant,  
 Semper ut illorum hæres Companhia ficaret.  
 Ille encarrêcit, verbisque exaggerat amplis  
 Quam magna, & quantùm devotio nobilis esset  
 Patribus his, culpas nam Regum absolvere multo  
 Quærebant zelo, semperque Palatia justis  
 Moribus ornabant, & sanctificare volebant.  
 Hic Paraguayæ imperium, grandesque tributos,  
 Quos illis gens negro pagat delusa tramoyis,  
 Et sub falsâ illi pietatis imagine mamant.  
 Fofeyram hic célebrat, quâ se præponere cunctis  
 Deque lêtris aliqui bazofearé solebat  
 Padréquæ inchatâ assentatum mente tenentes  
 In Companhia solâ encerrarier omnem  
 Letrarum castam, reliquos chamando papalvos.  
 Hic corriolas narrat, ridensque celébrat,  
 In quas multotiès illi cecidere valentes,  
 Qui de destreza campabant. Ille galantes  
 Festivè recitat chascos, lepidosque retruques,  
 Queis Franciscani genus impenetrabile logro  
 De horum espertezis se despicare solebant.  
 Hic varias memorat peças, versosque calotes  
 In caput auctorum, multi cum sæpe Padrécas,  
 Ipsa armadilhâ, fuerat quæ posta per ipsos,  
 Pilhabant, justam de illis faciendo galhofam.  
 Historias alias alii, giriasque rapandi  
 Contabant, aliosque modos, geitosque, dolosque  
 Queis alicantinas gens ista córare solebat  
 Cauta suas, seseque bonis ditabat alheys.  
 Interreà sese non excusare Padréquæ,  
 Nec se de objectis desempulhare, nec ullo  
 Accusatores verbo atalhare, nec istâ  
 Dicere se surrâ indignos; quisque imò fatetur

Se Jonam, culpæque suæ solius ad outros,  
Qui sunt insontes, pœnam chegasse geralem.

Ut capoeyram per noctem ingressa rapoza  
Gallinhas, frangas, frangos, gordosque capones  
Devorat, estragat, matat, jugulatque, chupatque,  
Donec barrigam bordâ tenuis oris atacat ;  
At si exire nequit casu embargata maligno,  
Auxilio extrágui vitam manhosa tuetur ;  
Seque estirat humi, deixatque ficare jacentem,  
Ut serrana putet nimia estourasse comida.  
Hæc ignara doli, monturo projicit illam  
Vizinho, estragum julgans jam morte pagatum.  
Illa foris sese ut còlhit, pellemque livravit,  
Surgit, & abalans, lavradorum deixat olhando.  
Sic sese humildes, sic se faciendo quebratos,  
Justiçam & regem tentant lograre Padrequæ,  
Desterri & veniam giriâ ganhare modesta ;  
Ut per moquenquam præsens fugiendo periculum,  
De rege, & populo sese ridendo ficassent.

Extremas ergo regni chegatur ad oras,  
Ranchus ubi Patrum extreum valedicere terræ  
Haviat patriæ, & totas deixare riquezas.  
Hic lamenta inter multo interrupta soluço  
Insomnem passant noctem ; culpasque trabalhûm  
Alter in alterius malefacta empurrat iniqua.  
Centinéla sonum turbæ estranhando frementis,  
Fortè per angustum potuit bispare buracum  
Contendam, & ralhos inter Leigumque, Patremque,  
Quem penes ensinus fuerat, regimenque madadæ.  
Ac prior agressus Leigus raivosa dolendo  
Hæc in Mestrassum empurrabat verba Padrecam :  
En nunc, en fructus, quos protulit illa seára,  
Quam nostrum in commune malum Reverentia vestra,  
Atque alii similes tantis semeavit ab annis.  
Chegavit tandem tempus, quo tanta ratada

Conhecenda fuit, cœloque videnda patenti.  
 Tantæ consultæ, tantæ giriæque, manhæque,  
 Tantaque res Patribus solùm manifesta governi,  
 Tantaque letrarum bazofia, tantaque nostris  
 Laus data per nostros, & tanta intratio Paci,  
 Tantarum rerum nos enredare barulho,  
 Tantaque non nostro riqueza suata trabalho,  
 Tantus tantusque infartabilis ardor habendi  
 Seriūs, aut citiūs nostram puxare ruinam  
 Debuerant, gentesque in nostram impellere pêrdam,  
 Nostra ubi vivendi ratio conhecida fuisse.  
 In Portugalli primis nos novit, ab annis  
 Ille Oeyrarum Comes illograbilis ulli ;  
 Et veteres nostræ giriæ rasgando rebuços  
 Egit, ut æternum desterrarêmur. Ad hujus  
 Exemplum nos França suis discedere terris  
 Compulit, aut saltem socialia vincla quebravit.  
 Nunc tandem nobis Hispania prébat in ancas  
 Palmadam, æternumque solo valedicere nostro  
 Obligat ; & forsà quod nos tam sero conheçat  
 Sese envergonhat, tacitè perfusa rubore.  
 Nonnè prognosticant nobis hæc omnia finem ?  
 Sic se queixabat Leigus, queixasque volentem  
 Continuare, Pater verbis Mestrassus afoitis  
 Consólat, caramque entézans incipit ore :  
 Ne tete afflijas ; carreiram currere cousas  
 Deixat, Irmane, incóceptam ; erimus nam semper iidem  
 Qui fuimus : tracæ veteres, & subdolus astus  
 Vivendi incolumis ficat, quo nostra per orbem  
 Companhia suas cœpit deitare raizes,  
 Et crevit tantum, quantum tu, Irmane, conhêcis.  
 Si Portugallis, si nos Castella rejeitat,  
 Si nos França suis etiam arrojavit ab oris,  
 Omne solum forti patria est. Armatio vitæ  
 Pendet ab engênho. Quod tam benè campet Holanda

Emporiis, træfeguisque suis debetur : ad illam  
 Nos toto empenho, toto tendemus afinco.  
 Hæc mercaturis nostris magis omnibus una,  
 Geitum habet : huc venient cunctis a partibus orbis,  
 Qui nostras comprent merces : ganhatio multa  
 Hic erit ; & modò quas tomat Castella riquezas  
 Paucum intra tempus multùm recobrabimus auctas.  
 Hic quintasque bonas, pinguesque lograbitimur agros,  
 Nanque reloucatos velhos, tumbæque propinquos,  
 Et queis juizum fanaticus errar abegit,  
 Ut nos herdeyros deixent geitôve, dolôve  
 Cogemus. Sic multa brevi terrâque, marique  
 Lucra Irmandadi venient, & commoda nostræ,  
 Nemoque nos rendis, opibusve æquabit opimis.  
 Inglaterræ etiam cives conabimur esse :  
 Multa etenim hoc quoque floret traficatio regno,  
 Quæ poterit multùm ganhis conducere nostris.  
 Denique, quidquid erit Mouramæ pinguia nobis.  
 Regna patent. Illic nobis multa ansa ganhandi  
 Obvia sese offert. Gens illa est dedita côrso :  
 Nos æquè ac illi côrsum faciendo per oras  
 Hespanhæ, Lysiæ, & Françæ, frotasque pilhando  
 Oh quàm grossam uno chelpam ajuntabimus anno !  
 Tunc fortè hos ipsos, (utinàm mea vota logrentur)  
 Qui nunc nos prêzos guardant, continget ut olim  
 Non procul hinc istis maris agarremus in oris.  
 Tunc qui nos mófant, sub vincula nostra ficabunt,  
 Captivique dabunt, vendâ mediante, dinheyrum,  
 Quem nunc chorantes illis deixamus habendum.

Altera prætereá Mouramâ casta ganhandi  
 Certa est : nam presumta illic & vina barata  
 Sunt nimiùm, populis etenim haud gastantur ab illis,  
 Durâ hoc insipidi lege atalhante Mafomæ.  
 Per junctum has ergò merces comprare baratè  
 Cura erit, &, nostræ meliori parte relictâ

Mensæ, quod reliquum fuerit, passare per altum.  
Ad terras, consumus ubi sit multus, & unde  
Aut aliæ merces, aut multa pecunia tornet.  
Quod si nos ad eos pellat fortuna paizes,  
In queis nostratis fidei sit publicus usus,  
Mareandi alia chartâ, rumboque regemur :  
Primus erit passus magnatûm acquire graçam,  
Perque salam illustrem capam arrastare choquentâm.  
Hinc confessores Regum alcançabimus esse,  
Et nos supremis rursum immiscere governis.  
Possumus hic certas rerum tomare medidas,  
Scireque, quâ augmentis brevior sit semita nostris.  
Mox patacoadam grandem faciendo letrarum  
Fiemus Mestres ; nostrisque creabitur aulis,  
Quæ sit pro nobis apaixonata juventus,  
Exteriùsque videns costumes credula nostros  
Nos gabet, & veluti sanctos in carne salutet.  
Per totum nostra interea moralia mundum  
Spargemus, legesque suo exarmando vigore  
Nativo, in laxam vela intortabimus oram ;  
Ac fundamentis præcepta sacrata quebrari  
Posse probabilibus tantùm ensinabimus. Ista  
Penè omnes leges doctrina ex orbe tirabit,  
Et simul innumeros nobis ganhabit amicos,  
Unde ad riquezas pateat caminhus habendas.  
Hæ quoque erunt nostri bases (adverte) governi :  
Inculcare bonam vitam, rostumque modestum :  
Singélæ genti carinhoso more placere :  
Efficere, ut nunquàm de nobis praça sciatur,  
Et quod terrenas nunquàm buscavimus honras ;  
Sorrèlfè at tantùm nostrum buscare proveitum.  
Instructi his regris mundum lograbimus omnem  
Quascumque infelix nos sors arrojet ad oras.  
Hic ad opes nimium brevis est atalhus, & honras,  
Ac ad suadendum quidquid mens vafra desejar.

Hac, (ut parcam aliis) tōlus licet ille fuisse,  
Arte asneiriferam seitam encaxavit in omni,  
Penè orbe, atque honras habuit Mafoma Prophetæ.  
Sic Paraguayam nostris servire desejis.  
Impulimus; multamque Asiā asportare riquezam  
Novimus, & toto nos entabolavimus orbe,  
Magnæ ubi erant urbes, & opes, aerque sádus,  
Posset & unde aliquem nostra unha tirare proveitum.  
Sic Portugalli multos renavimus annos,  
Nostra & adhuc illic staret reinatio, si non  
Ille Comes nostras desentranhando maranas,  
Et contramînis minas cortando latentes,  
Proderet in vulgus quæcumque cuberta per annos  
Andabat tantos, nulli penetrata juizo.  
Et certè, prout facta docent, ipsique dolemus,  
Si duo prætereà tales (mihi crede) tulisset  
Terra viros, rerumque his entregasset habenas,  
Aut alios mores mox Companhia tomaret,  
Aut Companhiae nec rastus in orbe maneret.  
Verùm in larguezam immensam extenditur orbis;  
In totâque orbis larguezâ est unicus ille;  
Unde, quod omnino non concluámur, habere  
Haud malè fundati esperançam possumus amplam.  
Ista Magistrassi Leigo malè conta quadravit;  
Proptereà hanc replicam opponit, contraque retrucat;  
Esse scio espertos nullusque ignorat Holandos;  
Audio & Inglezes fino pollore juizo,  
Nobiscumque bonam nunquam fecisse farinham;  
Uunde horum neutri abrigum, sociosve penates,  
Entradamve dabunt nobis, nec, si qua daretur,  
Proveitum afferret, nam nulla ex gentibus istis  
In nostras posset graças, logrosve caíre.  
Te quando audivi ad Mouros passare volentem,  
Sensi in fronte meos se arrepiare cabellos;  
Nam si tota seguit seitam Mourama Mafomæ,

Quomodo nos vitam nostram ajustabimus illis,  
 Quæve ex conjugio tali mistura saivit?  
 Hæc Companhiæ veniat ne infamia nostræ,  
 Nec me per talem ducat per sors ulla caminum.  
 Pretereà lembrat me sæpe audisse, priusquam  
 In Companhiam intrarem, quod nulla fuisse  
 Fradibus, & Clericis permissa licentia merces  
 Versare, trafeguis sese enredare. Sed, esto,  
 Quis tám tòlus erit, quæ gens tám romba juizo,  
 Et quæ dinheiro tam paucum tenhat amorem,  
 Fazendisque suis, ut nos consentiat unquàm  
 Per portas intrare suas? Jam nostra lograndi  
 Ars hebetata jacet: nullus jam cantus in orbe  
 Est, moganguices nostras qui nesciat omnes.  
 Jam nos America, atque Asia agnovere, logrisque  
 Cançatæ nostras à se avulsere raizes.  
 Regna per Europæ, veluti pelota, repulsi  
 Hùc illùc jacimur. Restat solum Africa; verùm  
 Credo etiam Mouros nostras jam scire maranhas,  
 Vivendique modos, nostri nàm fama governi,  
 Et mercantilis tractus, grossæque riquezæ  
 Dant grandem bradum, & totum sonuere per orbem,  
 Unde mihi veterem fortunam nulla cobrandi,  
 Jam esperança ficat, nisi mundum feceris outrum,  
 In quem nec leviter de nobis fama chegasset.

Talibus exarsit dictis Mestrassus, olhosque  
 Arregalando ferox Leigum abalrôat, & inquit:  
 Quid bacharélas, barbate ignare governi?  
 Ne sis tám espertus, nec tám canomista, nec optes  
 Esse reformator, nostrumque virare governum.  
 In malè Prelatus vadat qui, examine nullo  
 Præmisso, ad nostram roupêtam admittere tales  
 Tôlinhos est ausus. Erat fortassis eorum  
 De numero, qui fixa velhæ vestigia regræ  
 Seguire, & prisco voluerunt vivere more.

At benè sancta hajat nostrorum norma virorum,  
Quæ sacramentando nostri arcana governi  
Non, nisi matreiris, longà & prius arte probatis,  
Scire gabinetis deixat mysteria nostri.  
Et qui doctrinas non est geitosus ad istas,  
De arcanis nostris toto jejuat in ævo,  
Quamquàm aliàs sabius sejat, doctorque chapadus,  
Atque per annorum vitam trahat ille milheyrum.  
Quinimò ex nostro si quis fortassè senatu  
Cum lingua dedit in dentes, aliquidque revelat,  
Exemplò dèspit roupetam, oculoque ruorum  
Ponitur, ut nostro membrum exitiabile rancho.  
Hic si tam tòlus, qui te scrupulos angit,  
Paucos ante dies nobis, barbate, pateret,  
Quam geris indignè, te mox despire fariat  
Roupetam, medioque ruæ te ponere Rector.  
Boccam ergo, barbate, asnique padace, loquacem  
Tapa & ne vetitis tete introducere cousis  
Aude, aut alheyæ searæ immittere foucem.  
Sunt Companhiæ auctores, hominesque chapadi,  
Qui boccâ cheyâ ensinant, certòque resolvunt  
Nobis rem trafeguis nostram engrossare licere  
Qualicûmque modo, renderum dummodo fiat  
In rem communem emprêgus. Nec Papa, nec ullus  
Hoc prohibere potest, quamvis ameacet, & instet,  
Atque chovat bullas ; scimus namque omnia sensu  
Enfeitare novo, geitinhum & reddere verbis,  
Quos Regum, Papæque fiquent decreta lograta.  
Quid, quod cum Mouris nos misturemus amicè,  
Aut cum Judaëis? Letras gentemque tenemus  
Queis, si apertabis multum barbate, probare  
Bastavit paucum culpæ sine labe licere  
Ad geitum illorum non solum vivere, verùm  
Ipsam etiam Missam Mourisco dicere ritu.  
Nonne hoc nos ipsum Chinæ praticavimus oris,

Quin totiès missis nos Papa pudesset avisis,  
 Aut bullis terrere suis? Exponere bullas  
 Qui sapit, & regras logicè esgrimire direiti,  
 Zombat de quantis bullis quit mittere Roma.

Nec quæ de nobis fama espalhata vagatur  
 Fechabit portas omnes: hic ulla, vel illic  
 (Nam non prorsùs adhuc extincta est raça tolorum).  
 Gens erit aut simplex, aut multum gróssa juizo,  
 Nostri ubi fructificent carinhi, & lábea pèguet.  
 Denique agazalhum reliquus si deneget orbis,  
 Nos saltem Italia extremos miserata trabalhos  
 Accipiet gremio: nostras nondum illa maranhas  
 Terra recognovit, nobis sed credula julgat  
 Encarecimiento odio, linguâque malignà  
 Forjarum, quidquid de nobis fama relatat.  
 Illic augmentis sunt cuncta faventia nostris  
 Magnæ urbes, & opes, rerum fartura, salubre  
 Cœlum, & ad usandum nostris giriisque, modisque  
 Gens nondum à nostro satis escaldata governo,  
 Quodque valet multùm, magè proxima capa Geralis,  
 Quæ malefacta cubrat, rebusque abriguet in arctis.  
 An, barbate, tibi regio quoque displicet ista?  
 Ut confortarem te tristem, animoque caido,  
 Utque desabafum magoæ, tantoque dolori  
 Largirer, dixi tibi, quæ encobrire tenebat,  
 (Descuido erravi, ast erri me pænitet hujus).  
 Sed tunc julgavi nostro te nomine dignum,  
 Et quod nos posses nostro ajudare trabalho;  
 Nunc quià degenerem te nosco, & inutile cépum  
 Multùm acanhatum, & quem multus scrupulus angit,  
 Juro, & terjuro, quòd paucò tempore panem  
 Nobiscum comedas, nostroque cubraris amictu.

Dum tantam Mestrassus obram talhabat agendam,  
 Singula ad audita abanabat Leigus orelhas,  
 Et carrancudo breviter sic ore locutus,

Mestrassi totam tandem derrubat arengam :  
 Si modus hic vitae, sit tot, talesque rebuci,  
 Quos tam proficuos pintat Reverentia Vestra,  
 Stant descuberti, & nostri sunt causa trahalhi,  
 Cur tam tulus ero, ut me fiem rursus in illis ?

Se embatocatum cernens Mestrassus, in iras  
 Prorupit tacitus, braçumque levantat in altum  
 Intentans Leigo murrum assentare per ora.  
 Tum casum cernens male centinela paradum,  
 Gritat, & intrando cæptam agastadus apartat,  
 Ne ulterius passet, bulham, fiatque chacina ;  
 Posturâ indè gravi sic fatûr, & ore severo :  
 O' picari, tantæne animus cœlestibus iræ ?  
 Aut in pace bona cum toto estate socego,  
 Aut vos hæc faciet bauneta estare quietos.  
 Si nunc hæc facitis prezi Fraterque, Paterque,  
 Quando eritis soliti, quid non facietis in outros ?  
 Estne aliquis vestrum ex raçâ fortassis eorum,  
 Quos contra in Lysia sententia lata probavit  
 Consilium ad regem (referens horresco) dedisse  
 Mactandum, & verbis illos juvisse malignos,  
 Qui frustra tentarunt stagitum execrandum.  
 Et nisi Rex solita pietate useret in illos,  
 Conselhum in forcâ talem, fogove pagarent.  
 His vestris bulhis certè fama illa cohæret  
 Vos quondam in Lysiam castam introducere vestra.  
 Certantes, multa in Tejo afogâsse viorum  
 Milia qui vestram entradam, rubosque vetabant.  
 Unde necesse fuit Bispum benedicere ponto,  
 Nam nihil ex undis, nisi sola cadavera multo  
 Temporis ex cursu piscantum rete tirabat.  
 Dicite quando maris costas venietis ad istas  
 Facti pyratæ, & côrso agarrabitis ipsos,  
 Qui vos nunc guardant prezos ? quantisque pataquis  
 Vendere speratis me in vincula vestra caidum ?

Eia, picarones: vobis valet esse supremam  
 Hanc noctem, Hespanhæ qua pernoitabis oris,  
 Sin aliter baunetâ istâ... Verùm ite cabrones,  
 (Nam me tam pouco pro tempore perdere nolo.)  
 Ite picarassi, & terram percurrite vestris  
 Geitosam tráfeguis; rôstum mostrate modestum;  
 Sezúdi andate, & gentes lograte papalvas;  
 Ac ad surdinam forjate negotia vestra;  
 Per vestros libros multùm estudate; fidemque  
 Laxate, & mores quoties in bolça requirat.  
 Sed non ad teîras iterùm tornabitis istas,  
 Nec nos jam rursùm lograbitis omne per ævum.  
 Non tamen ad ricos vos subducetis Holandos,  
 Quò tanto empênhô vos puxat vestra cobiça  
 Non etiam trafeguis vos engolfatibus Anglis,  
 Qui tantum ad ganhos possent conducere vestros.  
 His pietate sua vos Rex apartat ab oris,  
 Gens ubi cauta suas coussas custodit, olhosque  
 Jamdudum tenet abertos, vestrasque moquenquas  
 Exosa ex templo vos despacharet ad outram  
 Vitam de vobis meritam faciendo chacinam.  
 Tandem ad Mourorum, miseri, non ibitis oras,  
 Et, quas speratis prêzas, frotasque tomare;  
 Quò vos presunti, & vini comêrcia chamant,  
 Nam pene est nostro conterminus ille paizus,  
 Unde parùm à vestrâ essemus pilhagine tuti,  
 Proxima si nobis vicinia vestra ficaret;  
 In tali & casu ad Sérram vos ire Morênam  
 Et melius nobis, multò & baratius esset.  
 Verùm ad Mouramam vobis licet ire daretur,  
 Proveitum ista daret vobis; migratio nullum:  
 Gens eternim hæc rapto vivens, & amica dinheyri  
 Cernens se a vobis desbancatam arte pilhandi,  
 Protinùs invidia ardescens, & sôfrega ganhi  
 Afrontam, & perdam vingaret cæde cruenta,

Atque in trezentos faceret vos mille retalhos.  
 Rex ideò nobisque cavens, vestroque socego  
 Mandat vos Italam ad gentem, nam ex omnibus illa est,  
 Quæ nimium patiens nondum sua damna, logrumque  
 Percipit, & magis enganabilis esse videtur.  
 Hic quoque Geralis vestri vos capa cobrire,  
 Donec rasquetur, poterit; verùm ipse receyo  
 Ne tandem vestra hic etiam tractancia finem  
 Tenhat, namque Italus, nimium cum læsus ab unha  
 Vestrà erit, audebit vestri rasgare Geralis  
 Respeitum, & capam; & per vestras denique costas  
 Páulum assentando ad favam vos ire jubebit.  
 Imò ego acabando vos intra tempora pauca,  
 Et vestram omninò delendam judicio castam  
 Non solum in terris, vos vestri ubi capa Geralis  
 Non cobrit, ast intra ipsius quoque mænia Romæ;  
 Desenganus enim tardat, sed denique chegat;  
 Illeque, primeiris qui vos cognovit ab annis  
 Nondum cartilham vobis ab origine... Verùm  
 Hæc ergo cur toco, & rebus me immitto futuris?  
 Intereà hanc surram, atque hunc mamate boléum,  
 Quem vobis Castella prégat, duplicata tirando  
 Comoda, namque logros non solùm provida cortat,  
 Verùm etiam abátit turgentia colla aliquorum  
 Qui deitando quoque ad solem sua cornua vestro  
 Ibant exemplo, & reliquos montare volebant.  
 Nunc vizinhorum barbas ardere videntes  
 Medrósi, cautique suas posuere de môlho,  
 Jamque cabisbaixi incipiunt regrare direiti.  
 Sic fatus rapidâ portam vi puxat, & illos  
 Fechat, & espreitat, nûm rursum forte resinguent.  
 At centinelæ chascos sub mente revolvens,  
 Et ne barrigam furet bauneta receyans,  
 Mestrassusque suâ, Leigusque quievit ab irâ;  
 Atque embaçati cuncti siluere, loquelam

Donec baixinham tremitanti solvit ab ore  
 Præceptor quidam e rancho veteranior omni,  
 Respeitum cui calva parit, quiue arte governi  
 Calcatus reliquis chartas dabat, atque ita fatur:  
 Nemo magis, quam ego fortunam desejat amicam,  
 Et Companhiæ augmentum; sed fortia cernens  
 Irmani argumenta, quibus non acho saïdam,  
 Et centinelæ pezans prægnantia verba  
 Assento, quod nostra cito arrancabitur orbe  
 Ex toto gens, namque licet sit multa tolorum  
 Turba ubicumque, aliâs tretis quos fallere nostris  
 Possemus tacitâ furtim logrando moquenquâ  
 Exhinc nemo tamen logrum esbarrabit in ullum,  
 Nam Comes Oeyrarum ita desfiare maranhas  
 In Lysia nostras scivit, nostrumque governum,  
 Ut jam se cunctus desenganaverit orbis,  
 Ipseque Mazoibus saibat, negrusque boçalis  
 Nos ad sorrelfam giriis, variisque rebucis  
 Nil, nisi tantûm honram, & nostrum buscare proveitum,  
 Et, si nos quasi zombando apeavit, ab honris  
 Ille, & riquezis, Françamque, Hispanaque regna  
 Exemplo potuit dezenganare, quid ultra  
 Non faciet, fortasse manus si ponat ad obram,  
 Atque desentranhet tretas ab origine nostras?  
 Ergo de nobis actum est. Si vita ficabit,  
 Et nos seixadâ non cortat turba rapazum,  
 Non erit illi favor paucus, nec graça pequena.

Tota anciani pendebat ab ore loquentis  
 Chusma, & perplexâ ficavit voce fremendo  
 Desierat quando ille loqui: sed nemo retrucat  
 Nec quid contrâ dicat, achat, quo dicta refutet.  
 Interea rasgat noctis nigrum alva capotem,  
 Atque diem apparere facit, qua nulla Padrequis  
 Negrior illuxit. Cuncti arrastantur ad æquor,  
 Atque embarcati meritum cepere caminhum.

## NARIZ ENGANADO E DESENGANADO

*Senhor Manoel Cocco.*

TANTO que senti a Musa prenhe d'esta Obra, pre-  
vendo que ela seria tal como os seus narizes, as-  
sentei que se a cria fosse fructo de benção, e  
chegasse a receber a graça da impressão, não havia de  
arrimar a outras ventas o panal da Dedicatoria, senão  
ás de V. M. Hum dos motivos que me obrigarão a fazer  
esta eleição, foi o dar a V. M. a satisfação, seguinte.

Sei que desde que, preterida a pessoa de V. M.,  
dediguei as minhas *Queixas contra a Pœzia* ao Bar-  
beiro da minha Aldeia, me falla V. M., com tromba, e  
no beiço cahido dá evidentes mostras de andar amuado.  
Mas não tem V. M. razão para se ressentir, porque  
n'aquelle tempo erão tantos os oppositores á dedicação  
de meus poucos versos, que não havia hum osso para  
trinta cães; e era justo que fosse preferido o sujeito  
mais azado, conforme pedia o assumpto. Era então  
materia a censura de meus versos, e agora he a con-  
venienciar ou desconveniencia do tabaco: e por causa  
das materias ficarão as ventas de V. M. para traz, sendo  
preferido aquelle heróe.

Outro motivo foi a irmandade que a Musica tem com a poezia, e o ser V. M. insigne n'aquelle prenda com a singularidade, que aos outros Musicos se faz com o compasso á vista, mas a V. M. faz-se à puro pescoção. Não se admira já o não faltar V. M. a toda a função, e o menino vai aonde lhe fazem mimo; admira-se porém, e louva-se o não ser necessário que o roguem para se esganiçar, contra toda a praxe dos outros Musicos.

E porque a Musica era apertado terreiro para espojar toda a sua habilidade se aplicou V. M. a ser balharote. Aqui, Senhor Manoel Coco mostra V. M. o que he, porque cabriola como V. M. ninguem a executa. E o que mais he, que andando V. M. aberto, por ser o arreburinho de todo o fiel patife, ainda assim salta como hum cabrito, quando o pede o primor da cambalhota, cousa que nunca puderão fazer todos os de Braga.

Não devo passar em silencio a parte, que V. M. tem de bom Caiador; e como, tendo sido pingado tantas vezes, não deixa aquelle exercicio. Mas tudo pôde em V. M. o amor á limpeza, ao mesmo tempo que he desrido de todo o ornato, naõ consentindo o andar cuberto, nem de pello de cabra, paro o que traz sempre rapada aquella parte, que a ser de outrem, seria cabeça. Huns dizem, que he para que os pescoções sejão mais sonoros, não havendo cousa que os embace; outros julgaõ que he para andar mais expedito para as danças, porque assim baila melhor no verão a desgarrada, e no inverno o arrepia.

Em materia de tabacos he V. M. o primeiro homem, porque o toma com todos os cinco sentidos, e o toma sómente quando lhe he dado. No modo de o tomar mostra V. M. bem a sua cortezanía e agradecimento, porque afocinhando reverente na palma da mão, que lho subministra, mostra que a beija, e

que n'esta materia a todos leva a palma. Do que tudo se infere, que V. M. algum dia foi bem disciplinado. Bem verdade he que assim como V. M. bebe de tudo a que o mandão, tambem o seu nariz acceita sem cermonia tudo o que se lhe offerece ; porém onde não ha comprimento se estranha a falta de ceremonia.

Não digo nada do seu valor, porque isso pertence aos Correctores ; mas não posso deixar de dizer que em algumas pendencias vi que V. M. era o mais arrojado de todos ; e que um dos motivos, que tive para o eleger por patrono d'esta pequena Obra, foi o vêr que V. M. era capaz de arreganhar os dentes aos meus criticos, e que a sua pessoa podia servir de figa contra o quebranto dos invejosos. Emfim a grande parecença que V. M. tem com as letras, e por ser esta Obra cousa litteraria, deve esporrear a V. M. a que lhe concede o seu importante patrocínio. Assim o fico esperando, e todos desejando que V. M. viva e reviva para descanso de todo o bom cachaçao, para divertimento de todo o vadio, e para ser o gozo de todos os seus apaixonados.

Diante de suas ventas se abaixa reverente  
seu affeicoadoo

*Antonio Duarte Ferrão.*

## IN TABACUM.

---

QUI quondam docuit primus tomare tabacum  
Multo escalaris dignus açoite fuit.  
Si genus humanum sêssos cheirare doceret,  
Non nos in tantos pelleret ille logros.  
Nam vel omostrinhæ sedit plerumque tabacus  
Plus, quam trazeirus corporis ille locus.  
Ex quo Brazilicis rôssis hæc herba criatur,  
Usque ad ventarum dum chegat illa fores;  
Mille immundicias assorbet, mille catingas,  
Per nunquam limpas semper eundo manus.  
Per patas premitur passim calcata negrorum,  
Et per monturos, vilis ut herba, jacet.  
Ad nos dum tandem passat portata naviis,  
Peiores cheiros, quam tulit antè, capit.  
Facta marujorum assiduus nam bancus apanhat  
Occidua ventus, qui regione soprant.  
Et quas non pestes, quos non assumit adubos,  
Quando enxergani munera rolus obit?  
Quot patifarias patitur sub gente maruja,  
Quanta semper miserum calça breata facit?  
Ah quoties mijare aliquis se sonhat in undas,  
Aut pansam in solitis exonerare locis!  
Sed totam hanc pobris enxurradam rôlus aturat,  
Dum subit encargos, officiumque camæ.  
Præterea quisnam misturas dicere possit,  
Quas estanqueiri posteà manha facit?  
Quantum enganamur! titulo cheiranda tabaquii  
Quanta estercorum moxinifada venit!

Taverneira suos lograt persæpe freguezes,  
Dum fraca baptizans reddere vina solet.  
Sed taverneiræ nulli nocet ille calotis,  
Nam puram in vino nihil nisi deitat aquam.  
Verum estanqueirus, dum vult augere tabacum,  
Nil purum, at miscet qualiacumque topat.  
Cheiramus terram, cheiramus mille poeiras,  
Cheiramus pêzum quidquid habere potest.  
Sæpe & nos nostram nostro cheirare dinheiro  
Trampam estanqueiri sacra cobiça jubet.  
Quonam noster honos abiit, nosterque juizus,  
Quonam limpezæ, quove salutis amor?  
Turbatur stomachus de viso sæpe piolho,  
Quem propria noster sponte cachassus alit;  
De percevejo cæso exhorrescimus omnes,  
Quem nostra, & nostro sanguine cama criat;  
Trampa tamen quæcumque placet, servitque narizo  
Dummodo sit titulo tecta, tabaque, tuo.  
Insuper, ac si. nil logratio tanta fuisset,  
Ulterius passat culpa, velhaque, tua.  
Que vox clara fuit, si quis tomare tabacum  
Cœpit, fanhosum mox habet illa sonum.  
Et qui mancebus quondam roubabat agrados,  
Dum sine labe ulla virgo narizus erat;  
Purezam ut primum manchavit sorde tabaqi,  
Mox defumato fugit ab ore decor.  
Casquilhusque, olim qui namorare solebat,  
Emprêgum engodans veste nitente suum;  
Postquam porqueiras cœpit gostare tabaqi,  
Entabacata tœdia veste movet.  
Res quoque non escapant sacræ tua damna, patifis  
Ipsaque porqueiras non fugit ara tuas.  
Namque tabacosus Missam celebrando Sacerdos,  
Candida pinganti lina narice nigrat.  
Et quæcumque tocat dedis, quacumque bafejat,

Omnia mellassi tincta colore ficant.  
 Te quoque præterea jurat gens multa, velhaque,  
     Feitiçarîæ criminis esse reum.  
 Hoc saltem est certum te carta usare tocandi,  
     Et Celestrinæ Matris habere manhas.  
 Nam queæcumque semel tetigisti forte narizum,  
     Prêzus in æternum ficit amore tui.  
 Et quamquam medicus, quamquam boticarius artes  
     Empenhent, porcam percat ut ille manham;  
 Queixa hæc de medicis zombat maldicta peritis,  
     Proveitusque piâ nullus ab arte venit.  
 Sæpe, agarratus qui ardebat amore cachopæ,  
     Perdidit omnino, quos tulit ante, fôgos.  
 Sæpe, tafulis erat qui non fartabilis ante,  
     Arrenegavit tempus in omne jogum.  
 Sæpe, cachorreiram qui non largare solebat,  
     At semper quentis, semper alegris erat;  
 Ad vina entêjum talem consueta ganhavit,  
     Ut nec borrachæ nomen in ore tomet.  
 Sæpe exorcismis expellitur ipse diabus  
     Inque enxoviam cogitur ire suam.  
 Solis, qui in vitium tropeçavere tabaqui,  
     Nulla ars, nulla ætas, nulla mesinha valet.  
 Et, quasi nil esset te enfeitiçare narizos,  
     Se quoque dat logro boca, tabaque, tuo.  
 Nam cum sis negrus, sujus, fedorentus, amargus,  
     Mascandi in séstrum plurima boca cadit.  
 Non etiam faltat, qui te fungare cachimbo,  
     Et soleat fumos ore chupare tuos.  
 Costumant aliqui patulas rolhare tabaqui  
     Torcidis ventas, môrmus ut inde fluat.  
 Postea torcidas syringuæ munere sunctas  
     Mascant, & boca non renuente chupant.  
 Usqueadeo embruxas, maldicte tabaque, juizos!  
     Usqueadeo arrastat cæca libido tui?

Si tamen ista preço custarent damna barato,  
Non dolor, aut nobis magoa tanta foret.  
Sed rem tam vilem pezo comprare dinheiri,  
Asneira est nullo dissimulanda modo.  
Adde, quod affines gastos nos mettis in outros,  
Qui pouparentur, tu nisi in orbe fores.  
Quanta in comparandis gastatur somma cachimbis,  
In queis proveitus nullus inesse solet?  
Imo alfazemis opus est abolere fedores,  
Quos deixat fumus, foede tabaque, tuus.  
Quantum etiam in lenços roda gastatur in anni,  
Quorum gastorum non nisi culpa tua est?  
Si tu non esses, maldicte, & sordide pulvis  
Sola essent lencis candida lina satis.  
Propter te verum nemo lenço utitur albo,  
Namque ubi tu tocas, deperit ille color.  
Sed roxum, escurum, aut pardum comprare tenemur,  
Ut color encubrat funebris ille tuum.  
Quisnam etiam poterit gastos contare dinheiri,  
Quem tot caixarum casta rapare solet?  
Vix una usatur, mox altera moda parecit,  
Quæ bolçam in gastos cogit abrire novos.  
Namque ubi moda sait, caixam comprare tenetur  
Quilibet, hoc seciæ lege jubente, novam,  
Et, si se algunus logro subducere tentat,  
Jarræ, & piranguæ non nisi nomen habet.  
Vix chegat à França puro fabricata papele  
Versicoloratis caixa moderna notis;  
Mox bis quinque emitur, vel pluribus illa moedis;  
Et durat solum, dum nova moda chegat.  
Et corriolam quisquis non cait in istam,  
Gentem inter brancam non habet ille locum.  
Has in esparrelas, hos tu, maldicte tabaque,  
Nos facis eversa mente subire logros.  
Si te escolhendi saltem comprator achare,

Aut enjeitandi posset habere modum ;  
 Dignandus venia, & mage despulpabilis esset,  
     Namque pateticis tunc foret illa minor.  
 Verum estanqueiro tradit prius ille dinheirum,  
     Cernere quam possit, quod sua bolsa pagat.  
 Aut marrafanus saiat, cheiretve, fedative,  
     Effugium aljunum non habet ille logrus.  
 Namque ubi pagatum est, jam nulla redemptio, nulla  
     Compram emendandi spesve, modusve ficat.  
 Præterea reliqu quando subæ pondere couſæ  
     Comprantur, pezo quilibet emptor adest.  
 At vero quartæ pezantur quando tabaqui,  
     Comprator pezo testis adesse nequit.  
 Si se estanqueirus velit entregare diabo,  
     Ne logret in pêzo, quis prohibere potest ?  
 Denique si esbirri, malsinorumque canalha  
     Sumere deixarent quem sib quisque cupit ;  
 Ulla tabaquistis asneiræ escusa fuissest,  
     Namque mala allivium, dum variantur, habent.  
 Sed portugueze semper, semperque fedores  
     Cheirare est sensus pœna, narize, tua.  
 De tantis logris, si mens non læva fuissest,  
     Nos monet assidue forma, tabaque, tua.  
 Torsit rosseirus, teque enroscavit in orbes,  
     Feitiū & vafræ jussit habere cobræ.  
 Ninirum ut nobis dare, hic feitiū avisum  
     Naturam, & manhas serpis inesse tibi.  
 Ergo, o bolsarum alimpator sordide, tantum  
     Qui nobis mônum nocte, dieque pregas ;  
 Ne ulterius bolsam alimpes, sujesque narizos,  
     Vade retro, & nostras linque, velhaque, plagas.  
 Inter nativas brenhas, & lustra negrorum  
     Brasiliæ vitam claudé, logrosque tuos.  
 Et quia, ut estercus, multum hic medrare narizos,  
     Et comprimentum grande tenere facis :

Illic in pœnam nunquam crescasve, medresve,  
 Nec comprimentum sit, foliumve tibi,  
 Imo urat te illic curvo Tapuia cachimbo,  
 Ut solet infames chamma vorare reos.

## TABACUI

### APOLOGIA.

Ille velhaqūitus, qui te, divine tabaque,  
 Tentavit chufris enxovalhare suis ;  
 Nil nisi terceiram debet cheirare bebidam,  
 Asneiræ pœna conveniente suæ.  
 Ad te comprandum certe caret ille dinheiro,  
 Undeque tolinas colhat habere nequit.  
 Inde piranguicem voluit coráre, parolis  
 Te descomponens, clare tabaque, suis.  
 Sic parreiram olim nequiens rapoza trepare,  
 Fructa hæc est stomacho : dixit amara meo.  
 Quod te non vingues tanto de crimine falso,  
 Est prova virtutis magna tabaque tuæ.  
 Sed qui sacrilegam pro te despignet afrontam,  
 Justiçamque tuam, qui tueatur, habes.  
 E cœlo quanta ad terram distancia vadit,  
 Tam tu alias vincis nobilitate drogas.  
 Monturis aliæ ducunt e turpibus herbæ,  
 Tu genus e cœlo, clare tabaque, trahis.  
 Nam cecidisse velhæ a superis tua semina contat ;  
 Hinc te Herbam Sanctam vulgus ubique chamat.  
 Hincque, aliquis quando espirrat, tomando tabacum,  
 Mox, *Dominus tecum*, dicere quisque solet.

Hinc cum sit nullus pérolis respeitus ; & auro,  
 Ouset & has tota tangere quisque manu ;  
 Tu nisi pontinhis, veluti res sacra, dedorum,  
 Tocari a nullo, dive tabaque, soles.  
 Hinc, te cheirando, inclinat Rex ipse cabeçam,  
 Hinc te ipse inflexo vertice Papa tomat.  
 Hinc casa nullius tam nobile, tamque bonitum,  
 Vel tum bizarrum, quam tua, nomen habet.  
 Quæ turris guardat joias, quæ guardar & aurum,  
 Thesouri nudo nomine dicta venit.  
 Aula, ubi rex habitat, totum licet ille governum  
 Tenhat, chamamur simplice voce *Paçus*  
 Aula tua at verum desbancat nomine cunctas,  
 Sicut tu cunctis, clare tabaque, præis.  
 Nomine florigero *Jardinus* namque *Tabaqui*,  
 In qua guardaris, dicitur illa domus.  
 Hinc privilegio, haud aliis á rege tributo,  
 Venditor honratur, clore tabaque, tui.  
 Hinc rôsti in medio posuit natura narizum  
 Atque levantatâ surgere mole dedit :  
 Certe ut pars hominis te cheiratura, tabaque,  
 Celcior in caræ sit meliore loco,  
 Hinc, cum sit bolsis, reliquis & trastibus idem  
 Feitius semper, perpetuusque modus ;  
 Caixarum nova quotidie esquipatio surgit,  
 Qua tibi certatim cultus, & honra datur.  
 Hinc tandem roffis tantum semearis in illis,  
 Aurum ubi, & assucarum terra beata criat.  
 Sola auro, & tanta prenhis dulcedine tellus  
 Cousam tam sanctam digna criare fuit.  
 Sed genus, & proaves cur hic me canço relatans,  
 Curve fidalguiæ stemmata longa tuæ ?  
 Prerogativas tangam, tangam illa, freguezes,  
 Quæ bona multa tui participare solent.  
 Est tua continuo similis natura milagro,

Est geitum ad nostrum se variare solet.  
Nos namque inverno aquentas, & vere refrescas ;  
Et quodcunque à te quisque desejat, habet.  
Teimosam siquis patitur fortasse madornam,  
Et vix pestanas desapegare valet ;  
Non opus est alio ; bastat tomare pitadam,  
Ut magis espertus, quam fuit ante, fiquet.  
Si quis at è contra nullo requiescere geito,  
Nec tota in somnum nocte pegare potest,  
Sufficit à caixa exiguum tomare migalham,  
Ut mox, qui somnus fugerat ante, cheguet.  
Si tu non esses, nemo embarcare podiat,  
Damnaque salgadæ ferre molesta viæ.  
Per mare passantes salsugo infestat ; & inde  
Embarcadissis multa doença venit.  
Egreditur tamen omne malum puxante cachimbo,  
Pectoreque ex imo carga nociva sait.  
Quid per jornadas posset nostrum esse levamen,  
Si tu non esses, chare tabaque, comes ?  
Ipse arrieirus potius quandoque pitadam  
Escolhit, quam quod meia canada venhat.  
Legua æterna Povæ non tantum æterna parecit,  
Pulvere quando tuo caixa provida venit.  
Companhia viæ solet adoçare trabalhum ;  
Tu companheiros quoslibet esse jubes.  
Hos ; quorum non ante conhesceritus haviat,  
Mox camaradas una pitada facit.  
Utque parentescum nati parit esse padrinhum,  
Sic companhiam caixa tocata parit.  
Omni præterea mundus te chamat in arte  
Mestrem, omnes etenim cuncta docere soles.  
Quærerit Letradus, qua protrahat arte trapaçam  
Quáque chuchet miseri sorte clientis opes.  
Nescit qua peguet ponta, quibus artibus uset ;  
Et testam incassum terque, quaterque batit.

Si tamen ad caixæ auxilium fortasse recurrit,  
     Materia embarguis mox subit apta novis.  
 Estalando impat grandis persæpe Poeta,  
     Quod qua versum enchat, syllaba forte deest.  
 Se secum agastat, rosnat, praguejat, & ardet,  
     Et debalde suæ flagitat artis opem.  
 Ast ubi opem caixæ implorat tomando tabacum,  
     In promptu, versum quo remedet, habet.  
 Te quoque Theologis res est bene certa, tabaque,  
     In mage apertadis casibus esse guiam.  
 Casus, qui dentem dicuntur habere coelhi,  
     Confessor caixæ sæpe resolvit ope.  
 Namque ubi custoso puncto abarbatus inhæret,  
     Et non fraquezam vult aperire suam ;  
 Disfarcans, tacite caixam consultat amicam,  
     Quæque sit huic puncto danda sahida, rogat.  
 Moxque novam infundit lucem narigada juizo,  
     Lembrat & ad casum prompta sahida novum.  
 Prégator grandem conceitum sæpe levantat,  
     Et multum alegris de novitate ficat.  
 Sed pensamentum dum nititur ille provare,  
     Quæ bene tarraixet, nescit achare provam.  
 Suat, folheiat, dat voltas mille juizo,  
     Tota sed incassum cura, laborque sait.  
 His at in apêrtis si tomat forte tabacum,  
     En prova conceiti mox rebolindo venit.  
 Quod non estudus fecit, facit una pitada ;  
     Caixaque, quod libri non docuere, docet.  
 Per multas vezes medici tu munus adimples  
     Multó, quam medicus, commodiore modo.  
 Imo omnes medicos desbancas, clare tabaque,  
     In multis couisis, gens quibus illa caret.  
 Tu præsto assistis, nobiscum semper & andas ;  
     At medicus chegat, moxque volando fugit.  
 Tu paucum custas ; rios rapat ille dinheiри ;

Tu nunquam offendis; s<sup>a</sup>epe sed ille matat.  
Tu carrapatam nunquam facis; ille morando  
    Morbum, visitas multiplicare solet.  
Ille amargosa multa beberagine curat:  
    Tum mala cheiroso pulvere nostra levas.  
Ill<sup>e</sup>, nisi infinda boticagine, nil remedeiat;  
    Tu cheiradela simplice multa potes.  
Te cheirando novos ægrotus tomat alentos,  
    Parecitque almam s<sup>a</sup>epe cobrare novam.  
Tu vistam aclaras, descarregasque cabeçam,  
    Queixadisque dolor ne venhat, ipse facis.  
Quisnam escaninhos aforoare cerebri,  
    Ousaretque illos, tu nisi, adire locos?  
Quæ medicina valet, nisi tu, si quando narizum  
    Sorrelfus tacito peidus odore petit?  
Hoc damnum avertis tu solus; solus atalhas  
    Pestifer introrsum ne fédor ire queat.  
In mensis nullus gostosior esse prátinghus,  
    Quam, quæ te servat, caixa, tabaque, solet.  
Principio medio, tandemque in fine tomaris,  
    Nullaque cheirandi meta, modusve datur.  
Iguaria alia extemplo fastidia causat,  
    Facta esquipatico sit licet illa modo.  
Ipsaque, quâ cantant Anji, quæque erigit almam,  
    Non nisi post esum, pinga placere solet.  
Tu toties, quoties, & quomodocumque tomaris,  
    Æquali agradas, clare tabaque, modo.  
Denique, ne posset sese gabare narizus  
    Quod de te solus commoda tanta logret:  
Boccam etiam recreas; & te menéat in ore  
    Plurimus, & succus chupat, amatque tuos.  
Verum re nemo reliquas mastigat ut herbas,  
    Te merito julgans dente tocare nefas;  
Ast respeitosa devolvit in ore maneira,  
    Curans, triparum nequid in antra cadat.

Est aliquis (fateor) qui te queimando cachimbo,  
Poucum respeitum móstrat habere tibi.  
Verum hoc respeiti nequaquam est falta; sed istos  
Natureza rogos te tua ferre jubet.  
Venisti è cœlo; in patriam tornare desejas,  
Atque herba in sancto sancta sedere loco.  
Non potes ad superos, velut herba, subire lugares:  
Hos privilegios nil, nisi fumus, habet.  
Cumque, nisi ut fumus, nequeas lograre quod optas,  
His solet intentis ferre cachimbos opem.  
Vive ergo, ò honra herbarum, venerande tabaque,  
Escuta & justas, quas tibi fundo preces:  
Nunquam me deixes, sine namque Poeta tabaco  
Aut nullum, aut rarum carmen atare potest.

## SABONETE DELPHICO

*Fabricado na melhor Arouca da chacorrice com as maccaronicas miscellaneas do desencaixo, borrifado com o odorifero nectar d'Ambrosia, e offerecido a lo bicho Escolastico desta Universidade, por **Antonio Serram de Castro**, Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade Apolinea, Sota-Ministro das Senhoras Musas, e Academico na Universidade de Coimbra dos Applicados da Beata. — Descrpção Epica em estilo laconico.*

### PROLOGO AO LEITOR

**M**EU Amigo; cuidar eu, que me havia de safar desta barafunda, sem dar o meu papelinho ao prélo, isso era riso! Pois confesso-te á fé de Poeta, que se não tirava esta obra a limpo, talvez ficaria sujo, e com muita facilidade rebentaria de inveja pelas ilhargas, como hia succedendo ao Poeta Codro:

*Invidia rumpantur ut Ilia Codro (\*).*

Considera, agora, ó Alma leitora, o quam veterana he a inveja; pois já antes da vinda de Christo havia ilhargas por onde rebentava. Isto supposto, nunca deixes de te prejudicar em a tua meia duzia de *Sabonetes*, para

(\*) *Virgil. Eclog. 7. vers. 26.*

repartires com os paizanos da tua terra; porque todos  
folgão de ver as cancaburradas desta bicheira. Ainda  
que não tenhas com quem repartir, compra sempre antes  
de mais, que de menos: olha que isto li prata quebrada,  
e em caso de necessidade não deixa de ter seu prestimo.  
Agora se tu vês, que te cheiram ao alho, ou totalmente  
os não levas em rosto, não compres muito embora; mas  
remette-te ao silencio, e não mie ralhes nas costas: antes  
se me houveres de dar algum sabão, pespega-me com  
elle na bochecha; porque além de me não cortares, fico-te  
devendo dinheiro. Se por erro te encontres com algum  
verso de pé zambro, ou fóra da noz, não lhe cáias á  
perna; porque não está mais na sua mão, e muito me-  
nos na minha, pelo pouco uso, que tenho destas cousas;  
porque ainda bem o Senhor Apollo me não tinha dado  
o seu pé, quando logo lhe tomei a mão, não podes es-  
perar mais do meu cacânhio.

*Serviteur.*

# CACAREJOS UNICOS

## ARGUMENTUM

*Maximae Escolasticorum, atque Arrieirorum  
proesæ, necnon estalagium, burrarumque  
estratagemæ repræsentatur.*

I LLE ego, qui quondam gratis modulatus avena  
Carmen, & assidué deitabam milhia pintis.

Nunc vestimentam larganti grandia dicam  
Acta studantorum, arrieirorumqne façanhas,  
Quas per caminhos exercent, quasque per Urbem  
Risotam. Nostras jam fantasia per aureſ  
Puxat, bastardisque jubet grasiare Camænis.  
O' mihi post illas nunquam memoranda Cachopas,  
Da mihi, Musa, meam paulo regalare polainam,  
Pollice douratam Phœbi diúm toco guitarram;  
Fonte Caballino me chafurdareque gansum  
Desine, Diva, precor; nec non mihi, Phœbe, canastris  
Carmina nunc plenis dato, boccata aurea dicam.

Non bene chegarat ter quinque studentibus illa  
Exoptata dies: mensem dixére priores  
Octavum. Jam tempus erit, quo bagus in alta  
Arbore canganhos cobrit; sub feixe lagaris  
Postea calcatur bagaçus, cumque bagulho.  
Tum venit è patriis matriculata caterva,  
Et matriculanda suis, namque omnibus idem  
Est amor ire, velut grandis cum mane rebanhus  
Anhorum è cortelhis exit: quisque meando,  
Et turrando viam passat: capitanus eorum,  
Ut guia, portabit solito de more chocaihum.

Nec magis, atque minus mos est Academica turba  
 Ocvus ad Coimbram multis ire calhofis,  
 Et quoque gracējis; corjæ veteranior ipse  
 Cornetam magnam, socios qua guiat in Urbem,  
 Quaque bona turbat gentes sub pace metitas,  
 Levat; & hoc ronco *bum bum* corneta sonabit.

Talia pes bichos isto dum mense tratantur,  
 Aer erat pardus; per frestas namque corujæ  
 Guttura grunhibant, post sera crepuscula noctis,  
 Tota per Igrejas alampadaria postquam  
 Chucharunt linguis, mammaveruntque galhetas.  
 Protinus in sonhis visi est mihi grandis imago:  
 Hæc (in fallor) erat nostri aventesma parentis,  
 Qui jarreta licet, qumvis idiota fuisset.  
 Coimbram seguivit item bis quator annos.  
 Et cum multa tulit, cursabat quando Direitum,  
 Hos mihi conselhos semper dabat ore, priusquam  
 E' patria costas lagrimijando virarem:  
 Rol rua, ni fili, çafato, tolle grabatum.  
 Nam venit Outubrus, tempus venit ire Coimbram.  
 Vade bonis fadis: per stradam dicere graças  
 Non ulli te atrevas, ni prior ipse comecket  
 Ac velut in sacco toucinhus fallat, eunti  
 Sic tili falla detur, sic socegatus ad Urbem  
 Ito: caminhantes tua membra, nec ossa moibunt.  
 Effuge Mouriscam legois; & quando per illam  
 Iveris, insani ne poscas ossa Pilati.  
 Et quando Arrieirus te empulhaverit, ipse  
 Terque, quaterque cito magnis cum berribus *arre*  
*Irraque* dizibis; namque Arrieirus ab *arre*  
 Provenit; his verbis mox se arriága tacebit,  
 Encolhens hombros, supplex baixabit orelhas,  
 Siquis habet rabum, pernas metibit & inter.  
 Dizibus versum, quem Cartapatius affert:  
*Harpago, cudo, ordo mas, udo, cardo, ligoque.*

Antidoto tali pulhas cortare solebam,  
Quando ad matriculas, sendo scholasticus, ibam.  
Et si forte valens, sanusque chegaveris Urbem,  
Imprimis nomen cum sobrenomine toto  
( Jamque tremente manu, borrone çujante papelem )  
Matricularum libro describito penna.  
Postea quære becum celer, estreitamque viélam  
Non prope Couraças, in qua seguriter ipse  
Assistire possas, barulho liber ab omni.  
Vive tibi, quantumque potes, commercia vita  
Grandia; namque tenet multos Coimbra piratas  
Insignes logris, opios pregareque destros.  
Passarus andat ibi de bico sæpe revolto,  
Calidus, & pariter matriculatus in omni  
Materia logri, sargento destrior uno.  
Effuge barulhos, passatemposque jogorum.  
Sunt pandilheiri Coimbræ multo capazes  
Et sotam, bastumque tibi dare: tuque pateta  
Tidus, & havidus ficans; nullunque reálem  
Chincabis. *Quid non scholaria pectora cogis*  
*Auri sacra fames?* Non passent ista per altum  
Fili; namque meo podibat tempore bichus  
Non tantum jogare bolam & jogare petiscum,  
Sed zapetem, bancamque simul, reinante pecaulo.  
Hactenus (*Oh mores! Oh tempora!*) quisque podibat  
Et *seciam faciens, & laureare carrinhum;*  
Esse marotanus podibat, & esse Poeta,  
Valentanus item, podibat nocte sahidain  
Exercere suam, totas rondare vielas,  
Et becos: non ulla suis obstabant freno barulhis  
Sæcula dicebant ideo dourata; sed illa  
Sæcula volaverunt: nunc ferrugenta magani  
Ista chamant: tali non sunt cognomine digna  
Sæcula; quod *In melius semper Deus omnia virat.*  
Si dare jura velis. Letradus & esse machuchus,

Uritor Instituta, Geralesque frequenta,  
 Apostillando autem: tunc non ipse raposam,  
 Ut merito trazent alii, trazibis ab Urbe.  
 Hæc, mi Doctor, habet, sanctas hæc posco per Almas,  
 Ut facias; nec te vincat tortura trabalhi.

Ista videbatur per sonhos dicere jarram  
 Dogmata: nec moror, omnes tunc erumpo demóras.  
 Istius beijando manum, matrisque, cavalgo.  
 Dulcia tum patriæ chorans, mucasque relinquo,  
 Et campos, ubi tecta ficant: feror exul in Urbem  
 Cum sociis, burraque, Arrieirúmque patrulha.  
 Qui de dinheiro diçam? Mea bolsa moedis  
 Quatuor it quentis: nostras accingit ilhargas  
 Martia amarello cum talabarte catana.

Sic bene amanhatus ridentem posco quotannis  
 Coimbram; quandoque lama, quandoque poeira  
 Per stradam vexatus eo: cui plurima passim  
 Succedunt fracassa quidem. Si forte Novatum  
 A' longe video, qui desgarratus in Urbem  
 It sine patrono, successu gaudeo: namque  
 Pro rostris me pono, fofédine plenus; & ille  
 (Aut quia medus eum tenet, aut quia multa maranha  
 Ossa relat) scasse me lampejavit, ab alta  
 Desmontavit equa, mihi post rasgata faziat  
 Comprimenta libens, & cum rompante çafato,  
 Meiguicibusque suis me carinhare queriat.  
 Post esquadinho de prima stirpe Novati  
 Tum genera, & mores, tum quæ montanha creavit  
 Et talem marubutum, talemque labrégum.  
 Ille obedecens, sic parolare começat:  
 Hæc mea prògenies, Doctor chapadissime juris,  
 E' celso (ut veteres contant) procedit Olympo;  
 Namque meus pater est doctus ferreirus: ergo  
 Sum netus Vulcani, bisnetusque Tonantis.  
 Est mea mater enim, quæ me lançavit in orbe,

Quator ex costadis honradissima: quippe  
De genere est lavratorum, fartissima proles,  
Atque moleirorum, quæ gens opulenta farina est.  
Pro patriaque mea stat nobilis illa Toledo:  
Terra antiqua, potens asnus, uberrima doudis:  
Hic teneo magnam quintam, teneoque parentes.  
Ne forsam perguntes, quo, Veterane caminho,  
Coimbram buscô nimium medrosus: in illa  
Urbe solent omnes (si vera est fama) Novati  
Non merito pagare fabas, aturareque buxam.  
(Horresco referens) veterani namque studantes  
Esse merum nihil affirmant nos, esse calouros,  
Esse boroeiros, mazorros, esse tudescos,  
Esseque marrubíos, pastranos, esse papalvos,  
Boloniosque chamant, palhurdos, atque pataulos:  
Denique marmanjos, podones, inde jabardos,  
Atque chapatanos genitos de gente labrega  
Dicunt: *Nemo suis argueirum cernit in obris.*  
Ridebunt ipsi; nobisque chorare licebit.  
Namque solent Novatorum rasgare baetas  
Sopaposque dare, unhis arrancareque barbas,  
Inque suis caris cuspire deinde: Novatis  
Siqua sit à pobris res impolitica, muiri,  
Et barretadæ cum pontapedibus ipsis  
Fervent (heu mihi!) nam præter pagare patentem  
Illis, & rijam nobis sacare tolinam,  
Nos certe faciunt, plusquam pimenta, miudos.  
Nemo potest demum tantas tolerare matracas  
Novatus: *Tantæ ne animis sapientibus iræ?*  
Sic palrat; verbisque pobrem consolor amiguis.  
Sæpius engolit pasmans opiumque, petamque,  
Quem prego patetæ. Nostræ perguntat at ille  
Multæ statu super Universitatis; & inde  
Multæ reperguntat super hoc examine Patrum.  
Hic ad cautelam trahit in farnele presuntum,

Borracham, brodiumque simul: calouriter ista  
 Quamvis amanhata tragat, sibi saco tulinam.  
 Non aliter (paucum magis, & minus) ipse Novatus  
 Omnibus engrampatur bichis, quando Coimbram,  
 Ut sit homo porti primeiro buscat in anno.

Passibus hic paucis bichorum magna quadrilha  
 Chegat, & Arrieirorum comitante patrulha:  
 Jungimus his dextras, concertis denique factis,  
 Imprimis procuro meum sub cape Novatum  
 Illis entregare bichis, ne forte per errum  
 Aconteçat, ut in patria se gabet amiguis,  
 Quod sine naufragio lætam chegarat ad Urbem,  
 Liber ab insidiis, investidisque studentum.  
 Omnibus investitur puntualiter ipse,  
 Qui nec verba temit, quamvis picantia, murros,  
 Et chicotadas temit, & temit esse lesatus.

Nunc locus est pulhis; nun Arrieirus ab ore  
 Unius çapatæ fallat, in arte pulharum  
 Destrus; at est bichus per stradam destrior illo  
 In pulhis; namque uni calendaria magna,  
 Perlengasque alii referunt, aliique repente  
 Trovant; & bichus, pulhas qui nescit, ad auras  
 Binos levantat dedos, apontat in illam  
 Canalham, que se calat, sua cornua cernens.  
*Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci,*  
*Arrieirum empulhando, pariterque tacendo.*  
 Hic Arrieirus cupit esse scholasticus; illic  
 Optat & ipse studans esse Arrieirus iniquos.  
 Non datur in stradis signum discriminis inter  
 Doctiloquos bichos, Arrieirosque malignos.  
 Pars scaramuçat; partem juvat ire galope  
 Per stradam; per rura; nec ullum guardat atalhum.  
 Hinc alii brincant, & utroque sine ordine saltant;  
 Et modo guerréant valide; modo terga retrorsum  
 Dant (*hoc est*) fogent supra saltando paredes;

(Parcite bufones) metendo jam inter & hombros  
Cabeçam, manibus livrent ut corpus alheis.  
Nam si forte topant cum passageiribus ipsis,  
Qui tarde caminhant, ecce scholasticus omnis  
Bichus adest circum, illos investire licenter  
Jamque parat verbis, manibusque tocare; sed illi  
Postquam fonte novo bibitum jussére bufonis;  
Quamvis bi tirent de talabarte loreiram,  
Et brigare sciant, animosaque pectora tenhant,  
Cum petris, & paulis de his gatum, atque çapatum  
Efficiunt: sed vino, non ratione repleti.  
Certus ut in Bacchi dixit sujeitus amicos:  
*Multa vinhaça viros agitat; moderata regalat.*  
Jamque volant patræ, veluti cum turba Gigantum  
Optabat Cœlum manibus ganhare lavatis;  
Jupiter assanhatus ob id, tot lançat in illam  
Fulmina, Ciclópes quod forjavere bigornis.  
Non desunt pauli soliti quebrare cabeças.  
At velut in feiris cum maxima briga travatur  
Per mercatores, aut cum feirantibus; omnes  
Jam covadi *zas zas, trape zapeque* fazibant  
Espadæ, quæ multa pregant gilvazia caris.  
Arma tomant omnes, & reinat ubique cruelis  
Raiva; sed in feiris est ordo brigantibus ullus.  
Namque calhoodæ fervent: ignobile vulgus  
Pauladis usat; estocadas nobilis heros,  
Atque cutiladas jogat arrogantior, unas  
Dando, recebendoque alias in corpore: tandem  
Omne, quod appareat, poeira vadit in una.  
Parve, minusve solet trovare scholastica chusma  
Bulhas, atque suam penitus chorare mofinam.  
Est moda per stalages tot pregare calotes,  
Quot caranguêji trasbordant littus Aveiri,  
Aut prope cortiços quot branquejantur arestæ.  
Nam cum Diva venit nigro coberta trapalho,

Ut somni mater, redimita papavere bolam  
 Mentalem, carroça trahens hanc, ista profecto  
 Nox est; namque erit, ut quis jam metiverit olhis  
 Dedum: de nostris nec jam sacare podibunt  
 Panem gallinhæ manibus. Tum protinus omnes  
 Commoda buscamus. Primo mandamus abrire  
 Portas; & presse veniens airosa Patrôa,  
 (Nescio quod nomen, quæ nil pro nomine percat)  
 Entranhisque suis arrancat talia verba:  
 Ah Domini Doctores, desmontate ligeiri;  
 Ne fugite hospitium, ne ve ignorate stalagm.  
 Singula ne referam, folharum est copia nobis;  
 Nec cevada deest, nec palha, sed omne tenemus.  
 Palavræ nec erant dictæ, dat mosca per omnes  
 Ocyus, & quartos in terra ponimus, atque  
 Cabana furare juvat, scadamque subire.  
 Nec medire manus, nec erit ceremonia bichis.  
 Quisque suo levat malam cum alforgibus hombro,  
 Buscat ubi possat fretem sub clave fechare  
 Tutius in quarto; pariter desandat abaixo,  
 Atque manu propria cevadam levat in una  
 Joeira, palham segat in fagóte painçam,  
 Azémelam pensat, sellam tirat inde per ancas;  
 Nec secum bollit, tenet hanc argóla seguram.  
 Hæc licet in stradis obret unusquisque studantum  
 Esse, quis est, non deixat, nullam perdit & honram  
 Namque Arrieiri retro esgotando tabernas  
 Sæpe ficant, tombamque suis pregando çapatis,  
 Aut solam, quæ forte lamæ descositur usu.

Præterea Marafona solhas amanhæt in uno  
 Credo, componit mesam, veteramque lavagem  
 C'ujiter è panella tirat: nemo nojentus  
 Nostrorum rejeitat eam; nam sæpe faminta  
 Jam stomogui bocarra cêam sine more pediat.  
 Postquam larpamus solhas, barriga foliam

Plena petit : multi fiunt de more graceji.  
Hic etiam buscant pousadam sæpe calouri,  
Boloniosqui chamant vni ; de gente tudesca  
Dicunt esse satos alii : brincamus iisdem.  
Pars illos investit : si Novatus eorum  
Hic algunus adest, mandat trepare bofetem,  
Ipse duas ut nobis dicat ab ore palavras.  
Hic, qui jam fuerit colherem palus ad omnem,  
Rebolindo trepat, vergonham perdit, in hombris  
Proque sua cobrit sobrepellice capotem ;  
Asneirasque refert multas, multosque dichotes,  
Et pachuchadas varias de pectore sacat.  
Et veterana cohors, gens logratibilis, ipsi  
Dat parabenos ; aut hunc logrando mamótem,  
Feiçonem bellam, dicit, tenet iste Novatus.  
Rustica progenies, & novatissima proles  
Nescit habere modos, hoc engolfata barulho.  
De tombis andat risu : pars altera tandem  
Per pernas se mijat : pars rebentat ilharguis.  
Aurea nam cuidat Novatum dicere verba ;  
Illeque nil dignum tanto louvóre dizibit.  
Nec magis a pobri speretur ; namque ditadus  
Dicit : *Tale caput, talis carapuça notatur.*  
Applauso tali forças cobrare começat  
Novatus, tornansque sibi, stat promptus ad omne,  
Promptior ut mensæ sirvat, promptissimus ipsis  
Et tirare botas sociis, pagareque cœnam.  
Dummodo farnelis magni sibi brodia metant  
Ad contam, deixentque magis jam dicere graças.  
Divinamque rosam facimus sub nocte, jogando  
Cartarum ludos, veterem dançando filhotam,  
Turpè novas alii pariter tocando cheganças,  
Et patriæ varias alii cantando chaonnas.  
Offendit forças diversis quisque maneiris  
Cum pedibus, manibusque simul; pars namque levantat

Quatuor arrôbas ex chano ponderis, unum  
 Ut quis bebit aquæ pucarum : tribus inde chapelum,  
 Espadamque unam cum dedis erguit in altum.  
 Apostant alli pedibus potuisse cadeiram  
 Enguiçare suis ; altum saltare bofetem  
 Alter & apostat : tanta est azafama brinqui.  
 Talibus & sturdis, & strondis desuper omnem  
 Sæpe videbatur jam jam cahire sobradum.  
 Noster Amus multa faciens ratione fachinas ;  
 Ejus & in tripis berrat furiosa Megæra :  
 Ossaque relaxans, entranhias sæpe revolvit.  
 Hic rationis habet mares ; nam sæpe debaixo  
 Ad cimam trepavit paulo : quare studantes  
 (Sicut in exigua cecidit cùm polvora braza)  
 Jam magis, atque magis tum barulhare solebant.  
 Ille bramit spumans : uno de catere pincho  
 Advolvat, & trochum, quo illos avisaverat ante ;  
 Forcibus agarrat totis ; sed nostra Patrôa  
 Acordans de somno, ajudit jam multa bufantem,  
 Atque remoentem magnâ raivice maridum.  
 Protinus ourelo cingit ligeira tricanam.  
 Capilham cobrit, & supeto senioris ovelhæ  
 Fortior avançat, trochum lampejat apena  
 Per tactum, medrosa suos lançavit arenques :  
 Non ulla de sorte trochum sacare maridi  
 Ex garris podit : inter se guedelha travatur :  
 Sgadanhant caras, arrepellantque cabellos.  
 Si licet in choru rem misturare risonham,  
 Sic Jam Gomes erat multò assanhatus in horas,  
 Travabat luctam quando cuim Matre Maria,  
 Et cùm guedelhabat cum Zabele Macão.  
 Non aliter guerreant, dant sua corpora chano  
 Ambo ; sed in lucta levat Marafona triumphum.  
 Est-postquam trochum garris sacavit ab ipsis,  
 Maridum chamat, verbisque refrèat amiguis :

Tôle, quid est istud, quæ despregata locûra  
 Te tenet, aut quonam nostri tibi cura recessit ?  
 Nonne, maride, vides tot filhos, nonne pejatam  
 Ipse meam cernis barrigam ? Da mihi trochum ;  
 Desine coitados hodie brincare ; quod illud  
 Cras veniet tempus (nec tardat) reddere contas.  
 Tum Sam-Miguel erit noster ; nam tale ruidum  
 Nos cum lingua palmis illis pagare faremus,  
 Cachaçoque tenus nostras metibimus unhas.  
 His aliisque solet tandem Marafona parolis  
 Abrandare suum maribum, in catare donec,  
 Ex quo pinchavit, dulci det membra sonéquæ.  
 Deitarunt sese bichi : candêa per ares  
 Botarum jactu volat ; omneque cujat azeite.

Ecce Arrieiri chegant, qui mille galhofas,  
 Mille algazarras per noctem, mille bravuras,  
 Mille macaquices, trapolas, mille mocancas,  
 Mille cabriolas, candongas, milleque trovas,  
 Mille trapalhadas. arengas, mille tramoias,  
 Mille caranbolas, tretas, mille remoques,  
 Mille mogigangas, tregeitos, mille chacótas  
 Trocasbaldrocas, choldasboldasque chorûdas  
 Exercent omnes, vilem turbante Falerno  
 Nectare canalham : donum agradabile Baccho.  
 Postquam bandulhos enchant, dant corpora steiræ ;  
 Nec çapatos tirant, dëscalçant vê piûgas.  
 In calcis dormire solent, quos unica manta  
 Cobrit : & ex buchis faciunt colchôna repletis.  
 Non cessant barulhare : licet defessa sonecam  
 Membra peçant ; quoniam veniat madrugata chegando.  
 Talia non ægrè soffrit disturbia noster  
 Amus : ego pasmor, socii pasmantur & omnes.  
 Nescio quo pacto se non levantat in illos ;  
 Nescio, quare trochum non tomat : credo, quod illi  
 Cum sécas, & mecas corrant, totus & orbis

Est suus : in barriga trazent denique regem  
 Cernere erat tantas bestarum denique manhas.  
*Scilicet in burris etiam est audacia ; namque*  
 Si qua per acasum tiravit nocte cabrestum,  
 Confestim socias multis cum coucibus arcet,  
 Patadisque alias à manjadouribus, inde  
 Sofraga cevudam larpat, palhamque painçam.  
 Arrieiri *xó* dicunt, *him* burra retrucans ;  
 Atirat multos per lojam solta pinótes.  
 Omnia rinchus erant, deerant quoque tempora rincho.  
 Namque Aurora Poli portas desfechat, in ipso  
 Stanti aparelhat Solis rubicunda Cavallos ;  
 Cujus ab Oceano venit apregoando chegadam.  
 Aut strondóre cochi, aut Auroræ bradibus omnes  
 Despertant bichi, per camam membra stalicant  
 Mane novo, reinando suos remela per olhos.  
 Nec preguiça deest illis : modorra soporis  
 Detinet in cama bichorum corpora, dum non  
 Ajustant contas, in queis superflua præter,  
 Quæ pagant mesæ, gastos tirandoque bestùm,  
 (Huc lacrimas ego posco, hic torcit porcaque rabum)  
 Pagant, atque repagant terque, quaterque ruidum.  
 Antequam abaletur, sobit Marafona sobradum,  
 Enumerat garfos, colheres contat easdem,  
 Et guardanapos, lepidam miratque toalham,  
 Ne retalhetur ; scaninhaque tota reméxit.  
 Tunc olhis, ut punhus, olhat trombuda per omnes  
 Choupanæ cantos, aliquid ne bichus abafet.  
 Nam trastem, fortasse manu qui cabit in una,  
 Bichus de feibone pilhat ; molaginis ipsos  
 Nomine disfarçat furtos. Oh quanta pregantur  
 Mona Marafonis ! O quantaque bichus aturat  
 Buzigata, quidem parvis maiora rápinis !  
 Post restat fazere pazes : humilditer omnis,  
 Perdonem nostra per logrum poscit ab Ama

Bichus ; at illa libens talem matreira lisonjam  
 Aceitans, disfarçat trombas, mostrat alegrem  
 Nobis carantonham, quos convidat, ut ipsi,  
 Cum venerit Maius bicho desejabilis omni,  
 Ferrolhum dignemur petiscare stalagis ;  
 Nec deixemus ibi gotam chincari madúri.

His demum exactis, perfectis denique contis,  
 Derotam sequimur, bichancreando Novatis,  
 Cumque colourorum, boroeirorumque criadis,  
 Qui contat praças (nec perguntamus) eorum,  
 Atque modos patrum vivendi sæpe relatant.  
 Non sine maranha contant hi talia nobis ;  
 Huncque modum buscant, ut de molagine bebant  
 Vina per adégas, forrent & cobrià jarris.  
 Iste Novatus erit, maior pedaçus & asni,  
 Grandis erit parvus, qui palavroribus istis  
 Se levat, & vinum criado pagat alheio.

Jam fere finis erit derrotæ, quando Pedrulham  
 Cernimus ; iste fabis est lugarejus abundans ;  
 Hinc cevada quidem, farranaque vadit ad Urbem ;  
 Hic papoula, rosas, hic, saramague, sementem  
 Vere dabis tandem nimis aprazibile chanum.

Est prope Lorêtum, paulo distanter ab Urbe,  
 Pons *a parte rei* de sobrenomine Maya,  
 Quem prope começat strada marachanus in ipsa,  
 Ex quo gentes Universitatis avistant  
 Turrim in praæcipiti stantem, quæ maxima surget,  
 Hæc alias inter tantum corûta levantat ;  
 Quantum inter pontem Mayæ pons extulit Urbis.  
 Si datur in rerum natura turris, ad astra  
 Quæ cheguet, ista polos ejus coruchéa tocabunt.  
 Ergo Novatorum corrit tremûra per artns ;  
 Stacanturque comæ, & vox gorgomilibus hæsit.  
 Ac si coca ingens, trombudaque loba fuisset  
 Tnrris, & è patria gentes papassent euntes.

Pásmaruut iterum, mæstique olhando ficarunt  
 Ad molem, quæ cunctis mostrat olhantibus horas  
 Quatuor ex ladis, cum stet circumdata sinis.  
 Jamque marachanum deixant post terga Novati ;  
 Protinus enxergant Urbem de more sepulchri  
 Stuctam, quæque suos arreganhare videtur  
 Dentes ; idcirco semper ridére parecit.  
 Quam, pater ò Mondegue, tuo cum flumine sancto  
 Sæpius alagas, rondando tecta per ædes,  
 Quando Deus querit, campos, & rura per agros.  
 Nullus erit, primo qui non desmaiæt olhatu,  
 Novatus, signumque sui dat nemo ; nec ullus  
 Gentis habebit caram : mille coloribus iste  
 Se facit : ille cupit legois hinc stare trezentis.  
 Hic chorat, ille gritans, alter jam torcit orelham,  
 Sed frustra, nec pingam deitat sanguinis ullam.  
 Hic per vergonham retro non tornat, & ille  
 Arrenégat item, quod jam chegasset ad Urbem,  
 Et natale solum, & patres deixasset amatos.  
 Hic novaticem vult disfarçare, capotem  
 Embuçando suum, derûbat & ille chapelum.  
 Hic tacet, ille regras dat, carreteirus ut unus.  
 Omnes encambulhati sic ire per Urbem  
 Ocyus incipiunt, ourinant sæpe, priusquam  
 A' duo per portas intrent, passentque muralhas.  
 Hic ouvent novas payzarum ; namque parata  
 Ante fores Urbis moçorum cafila stabit,  
 Quorum gargalhadis desmanchabitur omnis  
 Ranchus ; & ipse bichus correns tomabit atalhum  
 Cabanæ buscans jam jam sub nocte burracum.  
 Talia costumant per stradas, atque per Urbem  
 Exercere omnes bichi de tempore, donec  
 Ipse chegat cucus, quando toucata boninis  
 Primavera venit, quo tempore bichus abalat  
 Ad patriam, ut melius possat escaldare piolhum.  
*Claudite jam rivos, pueri, sat prata biberunt.*

## VIII

### AD D. FELICEM DE NEGREIROS (\*)

**F**ELIX, qui tanti medidas nominis ênchis  
Sis licet escravus, sis brevis, atque negrus ;  
Ne beiço ulterius pergas andare cahido,  
Nec te de baixa sorte dolere tua.  
Deberes potius saltare, cabritus ut unus,  
Festejando ditas, & celebrando tuas.  
Hic status, hæc brevitas, tuus & color iste carouchus  
Nil quod te afeyet, vel male quadret, habet.  
Imò hæc, quas ditas tu mostras nomine, complent ;  
Reque alcançatum, quod sonat illud, habent.  
Nam talis domini escravum tibi contingit esse,  
Ut captiveirus te beet ipse tuus.  
Es felix etiam feitio corporis ipsu,  
Namque graçæ encerras iu brevitate pilhas.  
Galantariom solis natura pusillis  
Concedit, cousis grandibus illa negat.  
Sic graça burrinhis ingens solet esse pequenis ;  
Ast ubi grandescunt, mox graça tota fugit.

---

(\*) Era hum Preto anão da casa do Marquez de Pombal, a quem o A. roga o apadriahe para ser logo despachado.

Quæque canes grandes horrent tocare senhoræ,  
   Cum cachorrinhis ludere sæpe solent.  
 Insuper a solitis brevitate guardat afrontis,  
   In quas negrorum cætera turba cadit.  
 Canzarrani alii preti pleno ore vacantur,  
   Si sunt esquii, grandeque corpus habent.  
 Costumat vulgos multos chamare cachorros,  
   Et corriqueiro nomine sæpe canes.  
 Has tamen alcunhas audet tibi nemo chamare,  
   Quamquam assanhato fulminet ore minas,  
 Sed quia das gostum, curtusque es corpore, gozum  
   Te justa & verax bocca vocare solet.  
 Natura imò brevem te fecit, gozus ut esses,  
   Nam gozos longus mundus habere nequit.  
 Illaque, qua grandes homines mofare solemus,  
   Non tibi tam parvo pulha nocere potest.  
 Te certè poterunt asni chamare pedaçum,  
   Ast bestam pali nemo vocare potest.  
 Imò es tam curitus nodis, ut, diceret, asnò  
   Qui te migalham, verior ille foret.  
 Non tamen hinc sequitur, mihi vel suspeita recurrit  
   Bestuntum similem corporis esse tibi.  
 Huic ego suspeitæ nimium contraria julgo,  
   Granduramque tibi mentis inesse reor.  
 Dona sua in cunctos sic natureza repartir,  
   Ut plus hic mentis, corporis ille tenhat,  
 Sic ea podenguis, sic parva mole macaquis  
   Vivezam mentis corpora parva dedit.  
 Illa tamen nequis faltum te mente putaret,  
   Suspeitæ indignæ noluit esse locum.  
 Dumque tibi in parvum constrixit membra resumum,  
   Bestunti angustam noluit esse bolam.  
 Credibile est illam tibi ficavisse tamanham,  
   Ut foret orelhis æqua cabeça suis;  
 Sive fuisse datam capiendum ad grande juizum

Quo meritos cargos tam bene, totque regis.  
Certè Alcainçæ, Cassilharumque governum  
Non abrangeret, si foret illa minor.  
Nec toto in regno rafeirus maximus esses,  
Ni tibi rafeiri digna cabeça foret.  
Non in concilio Campi Curalis haberet  
Respeitum, si esset parva cabeça tibi.  
Tanti ossa officii certe non rodere posses,  
Ferramenta tibi ni satis apta foret.  
Verùm hæc faltaret, si non præberet, ubi esset,  
Magnum queixadis magna cabeça locum.  
Tandem ut sis felix (quamvis hoc credere custet)  
Ajudat nimium te color ipse tuus  
Et tibi non solum haud obstat negregura, sed ipsa  
Multum felicem te negregura facit.  
Negrus namque color cunctus desbancat; eóque,  
Quot sit negra, valet negra baeta magis.  
Sola tot & tantos enchit negra littera libro;  
Solatque dat mundo littera negra regras.  
In negrum aspirant cuncti passere colores,  
Hæc est forcejis ancia tota suis.  
Hinc quæ buscata alcançant nigredine tingi,  
Non aliam tintam rursus habere volunt.  
Sic negrum ex branco fieri plerumque videmus;  
At brancum ex negro reddere nemo potest.  
Quid magis igne brilhat, quidve est bizarrius igne?  
Quæ tamen ille tocat, non nisi negra facit.  
Branca dies homines mandat servire trabalhis;  
Descansum è contra nox dare negra solet.  
Cùm pendurandus forcâ defertur ab altâ,  
Et cobris & miserum detegit alva reum.  
Ad negrum nemo, at quivis atirat ad alvum,  
Alvo namque aliquid criminis esse putat.  
Sonus mudancis negros color obstat haberidis;  
Divina hæc reliquis força negata fuit.

Sæpe in vermelhos branqui mutantur ab ira;  
 Sæpe in amarelos cogit abire timor.  
 Te negrum verò quando macacus agarrat,  
     Ore immutato negrus, ut antè, ficas.  
 Et llcet esmurret ventas, aut trinquet orelham  
     Non tibi mudançam raiva, timorve facit.  
 Sed quid cançamur? reddit sors negra beatos;  
     E contra infaustos reddere branca solet.  
 O felix nimium quacumque ex parte vireris,  
     Si argueirus partes forsan habere potest.  
 Es captivairo felix, es corpore felix,  
     Et tua felicem te negregura facit.  
 Ah si felicem tua a me quoque magna valia  
     Reddere quizesset, resque fovere meas!  
 Hoc oro, hoc posco, cunia huc mea vota caminhant,  
     Hæc est empenhi tota fadiga mei.  
 Non rogo ego cousam quæ non condigat agrado,  
     Vel quæ feitio non sit amica tuo.  
 Tu brevis es, gratæque ideo brevitatis amicus;  
     Ut despacher ego cum brevitate rogo.  
 Hoc ego, ut esmola, spero gaudere favore,  
     Quem tua sortiri meia palavra potest.  
 Huic justo empenho certe gadelhe favere  
     Nulla potest melius, quam carapinha tua.  
 Namque tibi ad Dominum nunquam chegaré negatur,  
     Serviço imo suo semper adesse soles.  
 Tu passasque foras, intrasque, venisque, redisque,  
     Nam tibi dat francam fendula quæque viam.  
 Idcirco poteris quocunque in tempore queiras  
     Res solito eloquio favoneare meas.  
 Ne te descuides ergo meus esse padrinhus,  
     Meque ex Lisboa fac abalare cito..  
 Nam pertendentis jam dudum incommoda passo,  
     Et, (quod vel referens horreo) bolça vacat.  
 Præterea tiimeo, si me hic entrudus apanhet,

Ne me vadii, gensque peralta pélent.  
Si meus atque tuus Dominus se queixet egere  
Tempore, quo possit res aviare meas;  
Ne cito desiste; escusam reverere, sed insta  
Espaçum minimum temporis esse satis.  
Illum res alti bordi meneare fateor,  
Cinctum & cuidadis undique mille premi;  
Attamen unius quarti furtare migalham,  
Quam det despacho, dic bene posse, meo.  
Nam quod ego posco nullas involvit arengas,  
Nec sub eo fallax ulla solapa latet.  
Non papeladas ulla folheare necesse est,  
Nec multa in multas tendere verba regras.  
Tota sed avizo hæc bulha acababitur uno,  
Quem fere in instanti scriba lavrare potest.  
Hunc mihi si acolhis, poénisque hanc eripis almat  
Ante mihi entrudi quam mala quadra cheguet;  
Mox eo compratum, atque tibi mandabo cabrituim,  
Dinheirum emprestet qui mihi, si quis erit.





IX

ELEGIA EM TOM DE CARTA

HAS, Matthæe, cifras tibi Granjæ mittit ab arvis  
Ille miser, Felix qui modo dictus erat.  
Has pete ut algunos tibi clara voce soletret,  
Atque in miudos, quod tibi dico, troquet.  
Verum has ne mettas, cave, Blanchivillis in unhas ;  
Neve has ille sagax qualibet arte pilhet.  
Exultabit enim de me faciendo galhofam,  
Gateirasque mea se regalando leget.  
Eque suâ casâ multas annectere franjas  
Audebit, crimen crescat ut inde meum.  
Josepho at Lopes tuto has confide legendas ;  
Huic etenim entranhas novimus esse pias.  
Et nostras gatas quanquam estranhaverit olim,  
De nostris magoam nunc habet ille malis.  
Ad quam miseriam mea me fortuna chegavit !  
Audi ergo, ut quedæ compatiare meæ.  
Vix me noster Herus, lingua avisatus iniqua,  
Deprendit nodoas scire tirare copis ;  
Lenter increpuit, suavemque pregavit avisum  
Limpezæ istius ne mihi cura foret.  
Promisi emendam, & charæ valedicere pinguæ ;  
Negra emenda erri sed fuit illa mei.  
Imo reale meani quodcumque chegabat ad unham.  
Protinus optati paga licoris erat.  
Si dare saltadam in Copam quandoque podium,  
Unhæ presse meæ nil nisi frascus erat.

Sæpe habilidades has Blanchiville notavit,  
     Arguit & crespis crimina nostra ralhis.  
 Hinc mihi ne illius forte mexericus obesset,  
     Tomandi pingam cautior usus erat.  
 Mascabamque folhas louri, vel germina marthæ ;  
     Indicium gateiræ ne baforada foret.  
 In catacumbam aljunam me sæpe safabam,  
     Fornadam ut coquerem, nemine teste, meam.  
 Sed cortimentas tantas, totiesque tomavi,  
     Ut mea jam vulgo publica prenda foret.  
 Blanchiville ergo promotore arguor hujus  
     Criminis, & Domino judice, saio reus.  
 Et, confiscatis mihi trastibus, ire ad Oeiras  
     Cogor, & entulhi bajulus esse diu.  
 Verum ut nec tonele meis, nec pipa, nec arcus,  
     Nec vara lagaris conspiceretur olhis ;  
 In quintæ Granjæ abreptum latissima rura  
     Me feri abegani barbara jussa premunt.  
 Quidquid agam, nunquam dignus passagine julgor,  
     Juizi & faltam, ut malefacta pago.  
 Me mestre solius obræ chamat ille viradæ,  
     Inque aliis cunctis asserit esse tolum.  
 Sæpe, quia ignoro termosve, phrasesve louvarœ,  
     Asneiras, contra quod jubet ille, faço.  
 Ille tamen prompte cortit mihi terga foeiro,  
     Si, quæ encarregat, non ego promptus ago.  
 Prætereaque chamat cachorum, asnique pedaçum,  
     Zorraguis etiam vulnera prisca fricat.  
 Si me desculpo, contrave objectu retruquo ;  
     Palus per costas mox rebolindo redit,  
 Quocumque hic ólho totum est pinguissima rura,  
     Et quidquid frugum rura creare solent.  
 Nulla taberna tamen contorno cernitur isto,  
     Unde refrigerium seca goela tomet.  
 Nec Copam, nec habet quinta hæc tam grandis adega,

Cum large reliquis affluat illa bonis.  
Non hinc in Cintram, visinhum aut Pero Pinheirum  
Rustica abegani jussa saire sinunt.  
Nec mihi quantumvis licuisset adire tabernas,  
Compleret gostos illa saida meos.  
Namque hic non crio, nec quo quartilhus ematur ;  
Nec nisi desterri crux mihi adesse solet.  
Non hic donantur festivæ, ut in urbe, propinæ ;  
Nec bemfeitores iste paizus habet.  
Invigilo, estradas an passet pipa per istas,  
Aut odris, aut saltem plena cabaça meri.  
Non equidem ut comprem, verum ut se vista regalet,  
Vitali & cheiro, qui sait inde, fruar.  
Istius vero tanta est desgraça paizi,  
Illum ut nec toquet prætereundo merum.  
Hic vel ovelharum, porcorum aut guardo manadam,  
Domnus Tissanus qui modo dictus eram.  
Companheirus item illorum sum me sæpe putatus ;  
Auctaque personâ est negra manada meâ,  
Non tamen ex animo nata est hæc pulha maligno ;  
Verum azum errori nostra figura dedit  
Negrus ego, & sujus, pernisque, & corpore curtus,  
Causa, ut marranis adnumerarer, erat.  
Ex hoc enganus poterit deprehenderi uno ;  
Quod reliqui gordi, verum ego magrum eram.  
Non quod in hac quinta desit fartura criadis,  
Et non sobejet copia larga cibi :  
Sed faltat liquor ille cibo præstantior omni,  
Ille liquor, solo quo modo gordus eram.  
Nil idcirco habeo præter super ossa pilhancras,  
Nec jam sum plusquam parva migalha mei.  
Tu, tu ipse in nostram attente encarando figuram,  
Ambigeres, rostus num foret iste meus.  
Unde hic si maneam, & non pinguæ perfruar usu,  
Ossadæ contam dat citò Granja meæ.

Adde, quod ut porcos, sic guardo iuvitus ovelhas ;  
     Guarda, quæ magreirum promovet ista meam.  
 Si vice ovelharum cabras vigiare juberer,  
     Non adeo illa mihi guarda molesta foret.  
 Liga parentes, qui espirri, similique loquela,  
     Desterri socios, alliviumque darent.  
 Multoties & ego præstanti pelle chibarrum  
     Captarem, bracis comprimeremque meis :  
 Hæreremque diu pellem meditando ditosam,  
     Et bocam arrimans oscula multa darem.  
 Miseriam inde meam cum illius sorte cotejans,  
     Has voces magoam desabafando darem :  
 Te mihi sujeitum guardo hæc per pascua, verum  
     Quis daret, ut fruerer sorte, chibarre, tua ?  
 Nil nisi affoitorum surras mea pellis habebit ;  
     Hoc tua vel tarde, vel cito fiet odris.  
 Fiet odris ; multoque ideo esfollabere geito,  
     Ne bico incautæ læse sit illa faquæ.  
 Contra ego ne esfoller multum receio ; sed odris  
     Empregum haud sperat pellis habere mea.  
 Immo mea aturat palos, & vulnera pellis,  
     Vina quia abarcans, odris imago fui.  
 His ego requebris odrem namorando futurum  
     Sedarem gostos, deciperemve meos.  
 Verum hæc tam chari figmenta vicaria gosti,  
     Nec dat evelharum, nec dare guarda potest.  
 Te ergo lastimet, te, mi Matthæe, magoet  
     Antecessoris queda sinistra tui :  
 Atque tuam coram Domino interpone valiam,  
     Rursus ut in graça me sinat esse sua.  
 Aüt saltem pro ovibus mandet guardare cabradam ;  
     Castigus nequeat si minor esse meus.  
 Ut vero abrandes illum, reddasque benignum,  
     Dilue parolis crimina nostra tuis,  
 Si audisset Dominus quid sit, faciatque gateira,

Non mihi castigum, quem dedit, ille daret.  
Illi ergo explana excellentia numera pinguæ,  
Et borrachicem sic, aliterve gabat.  
Fraquezas animi, fraquezas corporis illa  
Roborat, & cunctis prompta botica patet.  
Tristezam enxotat, cogitque abscedere longe ;  
Et vicina illi sola galhofa sedet.  
Cuidados bugiare jubet, tiratque timores,  
Cunctaque facilitat, quæ sibi quisque vellet.  
Si se se esquentet, copos rependo mofinus,  
Cognatum extemplo non gabet ille pobrem.  
Et roupam, & camam dant aspera saxa maciam,  
Cui dulces somnos sumpta gateira dedit.  
Quid referam esforçum, arrojadi & pectoris ausus,  
Quos generosa animo surgere pinga facit !  
Fracus, acanhatus, timidus, cobardis, abobra,  
A quo pro gladio roca geranda foret,  
Postquam embarcavit septemve, octove canadas,  
Nil ubicumque, papum quod sibi façat, achat.  
In banquete aliquis vitam passavit ad outram :  
Cum espinha, aut osso pressa goela fuit :  
Non habet espinhum, aut ossum bona pinga, nec unquam  
Atravessari faucibus illa solet.  
Sed citius passat quam cætera gaudia mundi,  
Ne detença aliis impediatur iter.  
Tandem escudeiros mortis, vel forte ministros,  
Pallorem, & frigus tollere pinga solet.  
Hinc vita, & vitis quasi voce chamantur eadem,  
Nam fraca se vitis vita reforçat ope.  
Quæ ergo culpa fuit me vitam alegrasse bibendo,  
Fraquezisque meis robur, opemque dare ?  
Confiteor, nimium quod sæpe videbat alegris,  
Verum alegriæ cui nocuere meæ ?  
Nec nego solemnes me aliquot tomasse gateiras,  
Illa tamen semper gotta serena fuit.

Nemo, nec ipse etiam se Blanchiville fuisse  
Gateira dicet læsum aliquando mea.  
Imo has ipse suis Dominus contabat amicis,  
Comentando illas, quo solet ille, sale  
At non sic ageret, si culpa gateira fuisset :  
Folgat enim referens crimina nemo bonus.  
Et bagatellam propter nihil hominus istam  
Me roubatori debita pœna premit.  
Si tamen hæc pouco durasset tempora surra,  
Injustiça minor, queixa minorque foret.  
Sed postquam hæc mala passo, bis est vindemia facta,  
Clausaque ditosis bis nova musta cubis.  
At culpa hæc fuerit ; quis culpa escapat ab ista ?  
Quisve bigodeiram non aliquando tomat ?  
Ratus est, Granjæ qui non gemat exul in arvis,  
Abrajanat reliquos si mea pœna reos.  
Ast branquique alii, quibus est gravata lavada,  
Quam nos borrachi sæpius esse solent :  
Sed se, dum lente coquitur fornada, recolhunt  
Caute, & gateiram ficta xaquequa tegit.  
Quando miser vero in pinga se negrus alargat,  
Ejus in auxilium nulla xaquequa servit.  
Ne ergo compadrum fiat justiça, vel omnes,  
Vel borracheiræ crimina nemo luant.  
Imo ego non brancus venia gaudere mereço,  
Cum gateirarum simus uterque rei.  
Me, nam cabra vocor, munus non dedecet odris ;  
Quo sit odris titulum non homo brancus habet.  
Hoc tu, namque sapis, belle infeitare memento ;  
Atque palanfrorio redde polita tuo.  
Si tandem fortuna velit quod labea peguet,  
Deixet & ad Domini, quod precor, ire casam,  
Non hæc in roto jacietur grātia sacco,  
Currenti sed erit, crede, soluta paga.  
Nam nec aguardentis, nec vinum hanc ibit in alvum ;

Quin est ut vivas, proque salute tua.  
Et quia recreii causa nunc degi Oeiras,  
Est ubi plena boni grandis adega meri;  
Esto mei memor, atque aliquem mihi mitte refrescum,  
Ne cita mors veniam me rapet ante datam.  
Si vere giriam ignoras, qua pinga saquetur,  
Accipe, quas faciles experiere, traças.  
Aut in bragadis aliquod sanguare tonele  
Cura, aut avulso vina batoque tira;  
Aut saltem ex Copa frascun bene cautus abafa;  
Et repepe has, quoties faverit ansa, tretas.  
Te vigiare tamen de Blanchiville memento,  
Sique bibas bafum non tomet ille tuum.

*Vale.*





## X

## CALHABEIDOS

## LIBER

*In lucem editus ab Horatio Burriqui  
grandi Poetastro*

Quò me, Bache, chamas? aut quæ loucura cabeçam  
 Irrequieta trahit? videor saltare por esses  
 Oiteiros; seu quèis latè Fria Flumina turgent;  
 Seu, quibus; ha muito, vinosa Anadia, triumphas,  
 Num totus feror in bebados? quod pectora Numen  
 Concitat? unde mihi tantus furor? Horrida nostris  
 Sem duvida carranca oculis, bebadusque videndus  
 Objicitur Calhabeus; adest Calhabeus ubique:  
 Quo me cumque virem, Calhabeus oberrat; & idem  
 Salvi, in festivos facit obvia pectora risus.  
 Ergo age galantes animos da Bache, galhofam  
 Insignem celebrare; tui quo digna canamus  
 Todæ esgotentur, quot habet Collimbria, pipæ.  
 Ascendatque meam tua sacra fumaça cacholam.  
 Si licet est animus Calhabei facta referre,  
 Ingentes ut odres, esgotet ut ipse tonellos,  
 Utque studanteas faciat decrescere bolsas,  
 Idem par pipæ, par dornæ, altoque tonello,  
 Atquæ idem Bachi sat matriculadus in aula.

Huc, ubi sublimem in collem Columbria surgit,  
 Sic dicta à multis, quèis se regat alta, choveiris;  
 Huc, ubi perpetuas Pallas sibi douta cadeiras  
 Erexit, Lisiamque elato in vertice nutrit  
 Alma juventutem, grandes factura studentes,

Insignesque datura viros, quos borla coronat  
 Branca, vel in viridem quæ vernat pulchra colorem,  
 Seu quæ zarconem, superatque rubore pimentos,  
 Vel etiam, quæ borla refert amarella doentes,  
 Quos curat; celo-ve decus quæ trazit ab alto.  
 Huc quoque, tantorum nimis invejosum honorum,  
 Venit, & hos colles, oiteiri semper amator,  
 Buscavit Bachus; proprias hic ille cadeiras  
 Ostentare volens exornat ubique tabernas,  
 Queis sibi cum bebadis alrotat habere gerales;  
 Huc glomerata virum (neque enim patet aula creancis)  
 Turba gradu titubante, venit; juvat usque morari  
 Sub ramo viridis lauri, quo fulmina possint  
 Desprezare Jovis, (canitis si vera Poetæ.)

He para rir, como vem todos, hinc, inde ligeiros  
 Quam varias vestit bebedorum quisque figuras.  
 Hic tristis venit, ille hilaris concurrit; at alter,  
 Garganta sitiente, volat, linguamque botando  
 De palmo, qualem mos est lançare rafeiris,  
 Cum, calma esmichante, soltent gritare cigarræ.  
 Alter, alegriam nequiens cohibere, galhofam  
 Ingentem facit ad pipas, galamque tomare  
 Desejans ruit in plenas, de more, vasilhas,  
 Gestit, & è coiro tocare perenniter arpam.

Ergo, ubi vinosis chegavit turba vasilhis,  
 Panduntur pipæ; juvat ire provare minorem,  
 Maioremque simul; torneiram auferte buraco  
 Contendunt pariter; non huic concederet ille,  
 Ni sitis accensos vexerat plurima bofes.  
 Considunt banquis, jam copia muita de vinho  
 Effluit, & vacuas implebit rubra vasilhas.  
 Hic bibit, ille bibit, bibit alter, & alter, eosdem  
 Hic petit implere copos, petit ille viçissim,  
 Nec sgotasse iterum satis est; sed poucula beicis  
 Willè levant vicibus; plenum bibit ille pipotem,

Hic dois almudes, sed adhuc ipse amplius optat.

Quod minime bebadí sperabant, ecce repente  
Monstrum horrendum, ingens, mirabile, turpe, medonhum,  
Adventat Calhabeus: & huc sine me, sine, dixit,  
Attolens gritum horrendum; sine me, sine, dixit,  
Præside cunctorum decuit properasse vinhorum,  
Cunctarumque tabernaram! Calhabea nec ullus  
Guttura curavit, quēis non satis una fuisset  
Pipa refrescandis, plures nec forte tonelli!  
At vos, ceu bebadus non ipse andaret in ista  
Urbe Calhabeus, toto mirabile nomen  
Orbe Calhabeus, nomen memorabile fastis  
Bache tuis, bebadus, quo non vinosior alter,  
Naō qualquer vinho, nec folum quisque canadam,  
Sed cuncti pleno sgotāritis ore tonellos?  
Dicite, quid vini superest mihi? dicite, quantæ  
Ficârunt pipæ Calhabeo? utinamque sobejet  
Magna tollenorum mihi copia! guttura, fauces,  
Stantque mihi sicæ entranhæ; nem pisca de vinho  
In tripis stat fresca meis; boca seca, pegatur  
Lingua paladari. Boa stá... boa peça me pregaõ,  
Si mihi nec medium deitârunt forte tonellum.  
Verum, stà feito: perdoó-lhe: passe por esta.  
Dixit, & in bebados se protinus, ipse propinquat.

Illi autem, seu forte metu, seu forte vinhaçà  
In cascós subeunte, cadunt; quin vina reponant,  
Ni tunc longe alias, blandis meiguicibus usus,  
Alliciat bebados Calhabeus, & ora resolvat  
Desta maneira; Medos tibi, jucundissima, tantos,  
Turba, quid effingis? non sum papagente, cruentu:  
Non Leo, non Taurus, non Tigris, & Onça nec Ursus  
Sum Calhabeus ego; nostra quis alegrior urbe,  
Mitior aut quisnam sub sole achabitur ipso?  
Num trovonis erat mea vox, ut terreat istos  
Usque adeò bebados? at non magis apta galhofis

Audita est unquam nostrá garganta Coimbræ.  
 Pro ventura medos causat minha cara tamanhos ?  
 At nulla est toto carranca bonitior orbe ;  
 Ipsum, credo, potest minha cara excedere Bachum,  
 Quamquam Divorum vincat pulchredine chusmam.  
 Namque, Calhabeo Bachi si cornua ponas,  
 Ipse Calhabeus fiet tibi, Bachus ut alter ;  
 Si gadelheira meam, cobrit quæ provida calvam,  
 Cubrat fermosi crescentia cornua Bachi,  
 Ecce tibi Bachus fiet Calhabeus ut alter,  
 Entaõ, ceu fracos terret bicharoca rapazes,  
 Aut etiam pavida assustat lobus ovelhas,  
 Aspecta ip primo logo vòs por terra cahistis ?  
 Medrentada jaces, nec te, minha gente, levantas ?  
 Ora levantai-vos ; interentur pocula beicis,  
 Nec fiquet hodie de vinho pinga taberna.

His dictis paulatim animi redière ; recessit  
 Corde medus ; nullà gravidas tamen arte cabeças  
 Erigere, aut monitis Calhabei accedere possunt.  
 Et jam pasmadus stabat Calhabeus, ut una  
 Borrachèira omnes adeò chumbassêt amicos.  
 Unus, quem binas tantam esgotásse canadas  
 Contingit, horrendos oculorum abrire bogalhos  
 Evaluit tandem ; mox, ut defronte loquentem  
 Suspexit Calhabeum, illum, de more, saudans ;  
 Alloquitur linguâ perrû truncisque palavris :  
 Ec-ec ecquis, ait, Calha ? Quê. Calhabee, quid inquis ?  
 Non ego sum bebadus : Vinho ? Venha vinho, Senhora ;  
 Nullas meas hodie molhavit pinga goellas ;  
 Fraca cabeça tenho : passem : quem bate na porta ?  
 O' Calhabee, bonus venias ; de-te muita saude  
 Quem pode ; sis felix ; para tí fluat ampla de vinho  
 Copia de pipis ; quæ pectora sicca regalet ;  
 Atque hic sentadi vino indulgebimus ambo.  
 Talia dicentem bebedorum turba jacentum

Occupat, & similes hilari dat voce palavras :  
O' Calhabee, Deus nobis hæc otia fecit ;  
Sejas bem vindo ; nobis communia sejant  
Gaudia ; nam boa pinga temos, boa pinga bibatur,  
Tanta pelas nossas corrat vinhaça goellas,  
Quantum ferre solet Inverni mensibus augam.  
Monda, Coimbreñses cobris qua turbidus agros.  
Ferte siti alqueires, almudes, ferte canadas,  
Et pipe, ceu Monda, fluant ; date pocula, tripas  
Tempestas vermelha reguet ; Calhabee, bebamus.

Tum verò bebadis animi, nova robora surgunt,  
Acceditque suis festo ordine quisque vasilhis.  
Non tamen in pipas contendis adire, tonellum  
Ingentem, Calhabee, petis ; non outra medida  
Immensam, ut perhibent, barrigam æquare podiat.  
Sed, prius in vinum quàm sese accingat, amicam  
Ajudam petit à Bacho ; vos dicite mecum,  
Gritabat, socii, elatâ modó dicite voce :

Bache, tabernarum decus immortale, cubarum  
Grande ornamentum, borracharumque repertor,  
Barrigam aquentas, almamque infundis alegrem,  
Magnorumque homines facis esquecere laborum ;  
Bache, pater bebedorum ; idem bebedissimus, uno  
Excepto Calhabeo ; idem bebedissimus, uno  
Excepto Calhabeo ; adsis : da posse tabernam  
Esgotare mero ; quô surgat alegrior alma,  
Fac natet immenso, ceu navis in æquore, vinho.  
Adsis, ù Lenæe, favens. Nec plure locurus,  
Mox in fronteirum celer irruit ipse tonellum,  
Et bojum trado invasit, fecitque boracum  
Ingentem ; stetit ille tremens, uteroque furado,  
Insonuere cavæ, strondumque dedere cavernæ.  
Et si fata Dei, si mens esquerda fuissent,  
Auderet trado totum esgotare liquorem,  
Pipaque, non stares, Calhabeique alma perires.

Janque olhos stregans, boccà, ceu fornus, aberta,  
 Incubuit bojo ; vinum garganta madurum,  
 Torneira esguichante, bibit; quantum illa botare,  
 Tantum ille engolire potest ; sfaimadus in agro  
 Qualis amoroso bezerrus ab ubere mamam,  
 Faucinho pulsante, chupat ; jam nulla de vinho  
 Sgotado penitus ficavit pinga tonello ;  
 Nec fartadus erat ; bebâdum tamen altera turba,  
 Non in pelle cabens, calçonum alargat atacam,  
 Atque carantonhas faciunt chafaricis ad instar.  
 Huic Calhabeus ait : quid agis ? bibe plus, bihe, quæso,  
 Sume canadinham saltem hanc : engole copinhum  
 Saltem hunc ; ast aliis : naõ sois pra muito, lhe disse.  
 Jam fartati omnes, olhos pars ponit in alvo,  
 Pars botat a, rotans spumis bofaradaque tomba.

Interea cascós Calhabei embotat, & illum  
 Imbellem vinhaça facit ; non ille cacholam  
 Sustentare potest ; nec pes, nec perna direitum  
 Sustinet ; huc, illuc, nutanti vertice, Bacho  
 Orja festejat : quales tunc passibus esses  
 Obliquat ! nunc has squinas, nunc provocat illas ;  
 Ipsaque nutanti rúa larga estreita videtur :  
 Protinus in gritos abiit garganta medonhos :  
 Bache, meæ vires sanguis meus ! Unica cordis  
 Spesque, quisque mei ! nostræ gadilheira cabeçæ,  
 Si tibi fortè placet, tua sit ; rarissima pulchros  
 Deixabit spectare, Dei decora inclyta, cornos.  
 Vina tot emittat nobis Anadia, tonelli  
 Ut saltent ; mea tunc fiet barriga tonellus.  
 Gritavit, bebadusque caivit, ut una canastra.

Tandem alii applaudunt Calhabeo & talia dicunt :  
 Tu quoque, magne, cadis, Calhabee ! probatior extas  
 Nunc bebadus ; merito Primarius ipse bibendi  
 Lectores ; te nostra suis Academia pipisa  
 Præficit, & magnum bebadì ceu Numeni adorant.

# BISNAGÆ ESCOLASTIQUÆ

LIBER PRIMEIRUS

*Ille ego, qui quondum, bolsœ faltante dinheiro ;  
 Palitum Metricum lavrans, optata coegi  
 Ut nummorum avido parent œra poetæ ;  
 Gratum opus auctori. Avezo nunc ductus eodem.*

BELLA Cotoviæ quondam infestantia campos,  
 Jusque datum sceleri canto, populumque miudum  
 In sua roliço assanhatum viscera seixo,  
 Imberbesque acies, modo decertantia murró  
 Castra : mode adversa piolhorum torre carolos  
 Rabicho fundæ, & braci cascantia jactu,  
 Rachatam unde domum multi trouxere cabecam ;  
 Lambadas etiam, tombos, ropidosque boléos,  
 Quos Bairraltenses, Alfamiadæque rapazi,  
 Utraque gens præstans moquête, potensque calháos  
 Pro bairri decore, atque honræ despique mamarunt.  
 Bellorum inde canam eventus, variasque tratadas,  
 Nullaque tinteiro rerum miadeza ficabit,  
 Si mihi, ut exopto, primus tomus iste paguetur.  
 Musa mihi memora. quæ .Alfomæ causa Ranhêtam,  
 Ac Bairraltensem Espantam tot volvere seixos,  
 Insignes marotice tólos, tot rumpere cascos  
 Impulerit. Tantæne animis mamotibus iræ !  
 Olim erat Alfamæ quidam regione rapazus,  
 Maiores meritò alcunhà dixerunt Ranhêtam,

Semper enim mangans enlabuzados, & ora  
 Andabat monco, chatoque narice sahiat  
 Assiduè enxurrada ranhi, quæ missa deorsum  
 Labenti assimilis boccam assombrabat, & imum  
 Pingabat sæpe in chanum; modò sorpta recuâns  
 In bojo nasi reprezabatur, & inde  
 Agmine maiori erumpens super ora fluebat.  
 Se costâ ille manûs dextræ, mangáve jaquetæ  
 Transverse assoans descarrebat; at iste  
 Tornabat rursus dabat ille canhône  
 Vassouradam aliam, sed eum esgotare nequibat  
 Omninò, uno etenim avulso, non deficit alter.

Iste in Bairraltum portans Ranhéta recadum  
 Encontrat (mingoadæ horæ!) defronte Loreti  
 Bairralti insignem tractantem nomine dictum  
 Espantam, nam viso illo espantada tremiscit.  
 Tota rapazities, & ei dare nemo razones  
 Audet, nullus enim ex illo meliora levavit.  
 Conversam extemplô jogui de rebus uterque  
 Travarum; mox ad balham venere piones  
 Navalhæque simul; suum ateimat hic esse melhorem,  
 Ille suam: ad trocas passant, primusque Ranheta  
 Provocat ad trocam, quam fert Espanta, navalhæ  
 Feitio pellectus, erat nam talis, ut unum  
 Ad primam vintam sactum enganare podiat  
 Quamquam arrebentans pro alborque fuissest agendo,  
 De manto sedæ fecit se Espanta matreirus,  
 Ut posset meliùs monum pregare Ranhetæ,  
 Vontadem tandem æluti gestnrus amico  
 Alborqui assentit. Postquam regatæat uterque,  
 Quis tornare alii, vet quantum debeat, ultro  
 Assentant ut quem gerit Alfamista pionem  
 Espæ in tornam entreguet, passetque navalham,  
 Quam fert, accipiatque aliam, quam Espanta gerebat.  
 Sic fit; utròque alium cuidante ficasse logratum.

Alfamam rediens, perfecto alborque, Ranheta,  
 Ingentemque trocâ acceptam paulò antè navalham  
 Experiens, læsum se plusquam enormîter achat ;  
 Nam neque tomabat fium amolada, nec eixus  
 Penè etenim quebradus erat, cortare sinebat,  
 Quantâ vi unus homo vult. esteque aliquando necesse.

Hoc ubi deprendit cum alma ficavit ad unam  
 Ilhargam Ranheta, ceæque provare migalham  
 Nom potuit, nec olhum sanctâ illâ nocte pregavit,  
 Sed super enchergam míseram, gracilemve rabecam  
 Perneiat; mantam excutiens, impansque dolore,  
 Inter quas multas magoas sub pectore volvit,  
 Hoc mage picatur quòd se gabet ille velhacus  
 Maranhis potuisse suis pregare Ranhetæ  
 Gatàsium ; plebisque fimet ne vulguet in ora  
 Contractum alborquis, moveatque escarnia vulgi.  
 Pectore banzanti dum hæc Alfamista volûtat,  
 Se coram cunctis Espanta gababat amiguis  
 De logro, vaga Bairraltum quem fama per omnem  
 Mox fert. Jam casum gatique, canesque fabiant,  
 Cum Ranhetæas venit voatus ad aures,  
 Conctorum Espantam in bicum mettisse rapazum  
 Se massi, & monæ logrum pregasse Ranhetæ  
 Navalhouæ alborque suæ. Ranhêta picadus  
 Escumans banzat, justasque erectus in iras  
 Hæc secum : O nostram quis te colhêret ad unham ;  
 Caloteire vafer : tum à te pro alborque navalhæ  
 Percontarer ego, lizosque lograre docerem  
 Præstiguis homines : sed sdhuc non tempus abivit,  
 Quo pagues totum, & tua det jactantia pœnas.  
 Eonne satis fuerat nostrum tolinare pionem  
 Cum cordele suo, atque unam lograre navalham ;  
 Quæ cabellinum cortabat in aere, quamquàm  
 Parva foret, mihi proque illa enaire doloës  
 Illuc grande nimis, sed inamolabile ferrum ?

Sed faltabat adhuc Bairrum espalhare per altum  
Me cecidisse logro, cravinatumque maranhis  
Succubuisse tuis, atque engolisse calotem  
Absque migalha panis! Erit qui talia soffrat?  
Alborquis fecisse malum paulum esse putando,  
Caramunha egisti! Atûrem ego tanta? Per illam  
Divinam tibi juro rosam, velhaque, quôd ista  
Nom impunè feres escarnia, sed tibi carò  
Custabunt, vel ego haud ultra Ranheta chamabor.  
Hæc secum rosnans Crecam buscavit amigum,  
Crecam illud Alfamæ seixo, ralhisque potentem,  
Qui fatus anonymo furtim genitore, Redondæ  
(Qaæ mulier faltæ fuit in mocidade, sed illam  
Lavit maiori pôst cum tambore casando)  
Progenitum ex raça se non inglorius effert,  
Barbudamque aviam inculcat, quæ non semel olim  
Barbarum Rendeira fuit, multosque per anos  
Ribeiræ implevit meritâ cum laude governum.  
Huic Creda haud impar ralhis, vultuque sahivit  
Consimilis, Curtus nodis, belleque tiradus  
Canellis maganus erat: narizus hiulcæ  
Guardaventus erat boquæ: stat plurima toto  
Facta navalhadis olim costura focinho.  
Per valde priscam passeat, multa jaquêtam  
Somma piolhorum, pluresque in pelle pregati  
Sunt intus. quos ille, nimis cum morsus apertat,  
Tentat defferare, hac mexens corpus, & illuc,  
Dando piolhêti. Buci apontantis ad instar  
Lourêjant graciles ruiva penugine queixi;  
At bonum habebi olhum, toto qui vertice cernat  
Cabelium algunum, nam parte pelatus ob omni  
Toutiçus cum fronte patet, reliquumque cabeçæ.  
Ceram ajuntat olhus canto direitius utroque  
Fratriis ad exequias: boccâ, curvoque narice  
Baba fluit. moncusque simul, circumque bochechas

Ex longo ranhus codeam construxerat altam.  
Huic desabafans pandit Ranheta fracassum,  
Quo modò causa dolit fuerit grandeza navalhæ,  
Utque caloteirus se Espanta gabaverit isto  
De logro, et toto bairro vulgaverit alto.  
Hæc Creca escutans, esgazeare minacem  
Nunc huc, nunc illuc olhum, mordéreque beiçum  
Infernum, tacitusque altâ subvolvere mente,  
Quomodò materiâ melius se avenhat ïn ista.  
Rem cachimoniæ postquam benè lance pependit,  
Sahidam tandem desenbuchavit in istam :  
Non quôd te alborquis contratu Espanta lograsset,  
Det tibi cuidadum : quatuor tuos iste pianos  
Creca habet, in bardâque bono calivre navalhas,  
Quarum nulla mihi (queo me gabare) dinheiro  
Custavit : cunctas nostrâ abafavimus unhà :  
Ex his quasque velis, capies ; meliorque pianus  
Esto tuus. Quôd te Espanta escarneçat, ab illo,  
Quamprimùm apanhem ad geitum, vingabor abundè ;  
Dices, & meritò dices ariosius esse  
Exemplò Bairraltum me ire, illique velhaco  
Ipsi in matris barbis maçare cagueirum :  
Esto : sed quoque certum est, sic hoc sonhaverit ille,  
Se safaturum esse, ut non pilhetur ad unham,  
Aut culo in Judæ sese encaixabit, ut iras  
Escapet nostras : melius, Ranheta, tirare  
Possumus ad limpum nostram, si faceris istud ;  
Nunc te pro achado ne des, quinimo carinhis  
Sollicita, ut queirat tecum jogare bilhardam,  
Duc & in Alfamam : hic (quis det !) si forte colhêmus,  
Quomodò pro assadis ego ei pergunto, videbis.  
Dixerat ; at rabido sic ore Ranheta retrûcat :  
Piani offertam, navalharunque tuarum.  
Quas cum tam pauca vergonhâ ais esse pîlhatas,  
Mitte ubi cuobêrint, manibusque ambabus in intus

Carréga. Quod ego solūm sinto est, Creca, quòd andet  
 Honra mea in boquis mudi fallare potentis,  
 Quod non fallavit dœmon: solisque tapônis  
 Descubertâ fronte datis vingabor abunde.  
 Ast enganare hostem engatumque pilare . .  
 Non ego sum filhus patris, qui talia façat.  
 Nunc vere experior, quod vulgò fama susurrat.  
 Te solūm lingua, solum campare parolis;  
 Verùm quando chegat prestandi occasio amigo,  
 Tunc nec babes figados, nec ferro unius ataquæ,  
 Creca, vales; sed quandoquidem non prestimos ullus  
 Est tibi, solus Bairraltum ibo, ipsaque navalhâ,  
 Qua me logravit, caram cortabo patifi.  
 Præ paixone loqui cognoscens Crecam Ranhetam,  
 Trambolho non verba mali tomavit; at æquo  
 Irridens animo, illum sic dissuadet ab ausis:  
 Te bairraltum ire & caram cortare patifi . .  
 Barbas deixavit Maius tibi! Mille Ranhetas  
 Inteiros Espanta potest tragare, iterumque  
 Inteiros vomitare, nimis quin guttur alarguet;  
 Aut engasguetur. Si vis vingare calotem  
 Conselhum tibi sume datum: sub imagine amici  
 Duc illum Alfamam, & seductum fraude patifem  
 Macémus Dolus, an virtus quis in hoste requirat?  
 At nihil hæc flectunt prudentia verba Ranhetam:  
 Æstuat ira intus, manet altâ mente repostum  
 Gatasium Espante, plenique injuria logri.  
 Intereà Bairraltum, incerto auctore, voatus  
 Implet, & Espantæ briosas contigit aures  
 Pro pelle illius jurando andare Ranhetam,  
 Seseque ad barbam cum illo tomare videre.  
 Vix hæc audierat, veloci Espanta volatu  
 Marchat in Alfamam, nullo sociante, videndum,  
 Anne valentonum Alfamæ sibi forsitan ullus,  
 Ipse vel encontro queirat Ranheta sahire.

Huc chegans plateas, becosque examinat omnes,  
Cunctaque rimatur, cupiens topare Ranhetam.  
At, postquam vidi non ausum ullum esse sahire  
Encontro, nimiūm inchadus Bairum ivit in altum  
Labrēgus velut, arrebentans qui andat ilharguis  
Pro se casando, ac toto fervore cachópam,  
Estadum cum illa ut tomet, namorat alheio  
In bairo, serâque ille berrant machinho  
Descantem dat nocte, novam tocando filhotam,  
Cousam primôris; cunctisque in noctibus istum,  
Aut chovat, aut ventet, fadairum complet, & omnem  
Perturbat gentem, haud deixans dormire quietam.  
Siquis labrêgui tum it mexericus ad aures,  
Jam visinhançam non aturare potentem  
Nocturnam matrácam, illi pertendere roupam  
Chegare ad corpus, si continuari eâdem  
Asneiram: aut si quis pecoræ sujeitus eidem  
Arrastetque azam, prædamque ex ungue sacare  
Tentet; & absentis faciens escarnia dicat,  
Illic si topet, quebraturum esse focinhos  
Salôio; lævum ille ubi concipit aure voatum,  
Banzat, & ateimans magis encanzatur amando,  
Perque rebemditam in tempesta nocte cachopæ  
Pousadam crebrius rondat, totumque capote  
Se olhorum tenus embucat, priscamque tarasacam  
Sub braço esquierdo semper gestando paratam,  
Itque, reditque ruam; becos, & compita lustrat,  
Tussit, & escarrat; modo duræ encostat ilhargam  
Esquinæ; modo passeat speculatus, an ullus  
Bizarrus pertendat eum tirare piteira.  
Tum postquam noctis maiori parte peractâ,  
Comperit ad ruam nullum valuisse sahire,  
Empanturratus se airositer in de retirat  
Grossius escarrans pecoræ defronte janellæ.  
Non secus Espanta Alfamam rondavit; & illuc

Tornavit rursus, nullo ocurente ; iterumque  
Se echicaratus Bairrum retirabat in altum,  
Cum bene Castelli portæ defronte Ranhetam  
De caro ad caram encontrat : Ranheta ficavit  
Chufradus, volvensque animo fugiatne, petatve.  
Ut quando adversi sibi pugnant ventus, & aëstus,  
Utroque impulsa ignorat cui pareat unda,  
Sic hæret Ranheta anceps, medoque, brioque  
Affienta animum. Apanhandi denique seixos  
Prætextu in longum retro recuat, & hostem  
A longe positus ralhis frustra impetit istis :  
Nate puta, lembatne tibi troca illa navalhæ,  
Teque quod andasti Bairrum gabando per altum,  
Me cravinatum esse alborque, omnique fideli  
Patifi in bicum nostras mettendo fraquezas ?  
At tibi si esquecit, faciam lembrare ; meamque  
Hic mihi navalham pones, tornæque pionem  
Cum lingua palmi ; vel durius ossibus ipse,  
Per bene ni queiras, per forçam e pelle tirabo.  
Nil his magnanimus ralhis Espanta movetur,  
Sed torva intuitos, transverso & lumine in hostem ;  
Cabeçam abanitat de more chamantis aceno,  
Istaque ralhanti respondit sola Ranhetæ :  
Lembrabit vermelha mihi, quæ lamberat illum,  
Scit cur non ille ventas esmurro ? nec ultra  
Effatus, cœpto processit, ut ante, caminho.  
Non secus, ac quintæ cum canzarranus alheiam  
Passat per portam ; sahit imbellisve cachorrus,  
Fraldeirusve canis, portæ aut custodia gozus,  
Passantique cani domini ex alpendre latratu  
Ingenti similes mordere volentibus instant :  
Ille, velut non illa foret pendencia secum,  
Vix rosnat somissa voce, alçandoque pernam,  
Ourinat versum illos, atque aliquando focinhum  
Frustra oblatrantum (tant est basofia) mijat,

Inde, andando suum vadit, velut ante, caminum.  
Sic nullum casum faciens Espanta Ranhetæ,  
Incassum ralhantem illum deixavit olhando ;  
Bairraltum inde, suis hoc contaturus amiguis,  
It passeando : illi Espantæ gesta, briumque  
Cornibus in lunæ ponunt. Tum luce sequenti  
Tentar in Alfamam rursus tornare datus  
Perrum Alfamistis : rei & hujus forsau amico  
Dat contam Zaimbro, dederat cui nomen achaquis.  
Vesgus enim pérnas ex matris ventre sahivit ;  
Mens tamen inteira, atque suo lugate juizum est.  
Re ergo perpensa, Zaimber fic fatur : Amice,  
Quod bis, in Alfamam isti, ac bis impune redisti,  
Mom bene mi cheirat : nec medium tu esse rearis  
Alfamistarum : mellent me alguna nisi isto ;  
Sub suffrimento tibi falcatrua paratur.  
Aut Ranheta ea, quæ tecum passavit, amicis  
Non contavit adhuc : solus te ut fraude machuquet,  
Inve tuâm alguna orditur tratada cabeçam ;  
Aut aliquis latet error sub disfarce fraquezæ  
Quidquid id est, timeo taipas, moneoque ut amicus  
Ne te cum Alfamæ metas, Espanta, marujis  
Nam tibi, quando minus tu cuides, ossa pilabunt ;  
Si vero ateimes ire, ito rursus ; ego autem  
Nec tibi ganhum arrendo, velim nec pelle jacere.  
Dixit : at hoc erro se non Espanta levavit,  
Sed per primeirum Alfamam tornavit avešum,  
Arrojadi illic facturus, ut ante, papelem,  
Castanhamque ipso fracturus in ore Ranhetæ.  
Erga ea diversa penitus dum parte geruntur,  
Deshonræ miser exquiris Ranheta medelam ;  
Et verdadeirum cum Crecam achasset, ab illo  
Mezinham exorat supplex, quandoque ante rejicit,  
Conselhum abraçat, spreti veniamque reposcit.  
Ut velhum, atque novumper junctum Espanta superbus

Et paguet, & discat non amplius esse velhacus,  
 Vertitur & tandem sedet hæc sententia menti,  
 Quam Ranheta probat, profert prudentia Crequæ ;  
 Quandoquidem vento cheium hinc Espanta levavit  
 Rabum, basofius tornabit rursus in oram  
 Nostram, habiturus plus, de quo se gabat amiguis :  
 Nos tamen adventum incauti explorabimus ; & tu  
 Obvius occures, descomponesque palavris  
 Brejeirum, fracum, abobram, atque chamado maricam  
 Quidquid & ad boccam veniet. Tunc una duarum  
 Res erit : invadet, calabitur ille :  
 Si taceat, magis irrita, assanhaque tacentem,  
 Atque, ut gens illac passans tete ouçat, aperta ;  
 Et sic absque ullo custo recobrabis honorem,  
 Atque valentani deinceps lograbis apupos.  
 Si tamen ille suam despicare ausit afrontam,  
 Tunc ego cum quator bene aparelhadus amiguis  
 Ibo ad socairum, atque illum non tale putantem  
 Principio in bulhæ aggrediar, reliquumque, quod ira  
 Et res... Conselhum sibi nulla sorte quadrantem  
 Ranheta irrupit, sic fatus : Nate Redonda  
 Obvius Espante si occurram, & dicta proterva  
 Objiciam, facile ille potest julgare tratadam  
 Hoc esse occultam, & sese subducere nobis.  
 Tu nec suspectus, nec adhuc es cognitus illi,  
 Tutius illum ideo poteris pilhare, razones  
 Travando ob quamvis cousam, aut per dedecus illum  
 Convidans ut olho te beijet egente menina.  
 Tunc ego cum casum jam in termis video bulhæ,  
 Ex inopinato aggrediar, reliquumque, quod uni  
 Velhaco istorum fieri debetur, agemus.  
 Dixerat : at noscens conselhum Creca Ranhetæ  
 A manha, atque medo nasci, merito arhuit istis :  
 Visne foris ficare, canesque immittere mouræ  
 Pretextu Espantam melius, Ranheta pilhandi !

Andem egone in bulha, tuque ex palanque videndo !  
 Irra esparrélam non Creca cahibit in istam.  
 Si vis ajudam ut præstem, sociabo, tibique ( quam  
 Palavram hinc empenho meam. ne Espanta, prius-  
 Proximus accendam, te chinquet : ate ire priusque  
 Assanhare hostem, meque arriscare carolis,  
 Quos postquam mamem, mihi nemo é pelle tirabit . . .  
 Irrorio ! quo tolus eramr jam tempus abivit.  
 Tandem, uno verbo, & plures deixemus arengas :  
 Tu prior, aut solus, vel me comitante sahibis  
 Obvius : hoc pacto quæcumque pericla subibo ;  
 (Et sic ajudans multum tibi faço favorem )  
 Ast alias . . . ad eos pezos non sto : tibi quærito vitam.

His embaçadus dictis Ranheta ficavit,  
 Et tacito obtutu paulum stetit : inde resolvit  
 Partidum Crequæ acceitare ; aliosque sodales,  
 Speret ut Espantam, mox hac convidat, & illac.

Interea Espanta Alfamæ devenit ad oras  
 Arrotando minas, seque inculcando valentem ;  
 Quem vigil ut quidam venientem vidi, amico  
 Nuntiat adventum Crequæ, mox Creca Ranhetæ ;  
 Hicque camaradís, quos notificaverat ante  
 Istud ad empregum ; & junctos sir fatur ad illos :  
 Clari Alfamiades, post quorum fecit orelham ( rem  
 Nemo unquam ninhum, & qui vestrum semper hono-  
 In ponta trahitis nasi ; jam scitis, amigui  
 ( Totus & hoc mostrum jam scit quoque dedecus orbis )  
 Quomodo terreiros Alfamæ Espanta superbo  
 Gressu atravesset, faciens escarnia nostri.  
 Quin nos pardales ( tanta est petulancia ) biqui  
 Chamat amareli, marujorum & nomine boccam  
 Enchet, de nobis quoties fit sermo ; facitque  
 Asnorum nobis festam. Desaforus in orbe  
 Est maior ? Alfamæ, nosterque caprichus  
 Numquid per bogium enxuvalhabitur istum ?

Quos neque finitimi valuerunt perdere Oleiri  
 Seixipotens populus, nec bairri tota Rocii  
 Assidue jactis exercita turba pedradis,  
 A Bairraltensi sevandijabimur unu?  
 Non ita: atalhetur damnum hoc: nnnc nuncius illum  
 Huc venisse refert, seque embocasse travessa  
 Correvi cerquemns eum, medioque pilhatum  
 E medio tollamus: bonus vinguetur ademptus.

His dictis commotæ iræ, fumusque narizis  
 Cunctorum subiit: mox hos Ranheta repartens  
 In ruas omnes hac despachavit, & illac  
 Ut toment portus, possit qua Espanta sahire,  
 Ne escapet; terni hi marchant, ne forsan apanhans  
 Sozinhum algunum: vitam despachet ad outram,  
 Vel saltem tombet, rachetve Espantam cabeçam.

Ecce Limoeri Espantam drefonte chegantem  
 A sociis nutu mostratcm cernit Ataca  
 Espantæ hucuque ignotos; nam gente fuisse  
 Quamquam Alfamista, a primeiris attamen annis  
 Ad desmamandum Cassilhas ivit, ibique  
 Degenerat hucusque: ad patrian paulo ante regressum  
 Funçonem Ranheta rogans accivit ad istam,  
 Unus enim ut tourus forçam ferebatur habere,  
 Pæterea resolutus erat, figadosque tenebat  
 Damnados, ac totus erat de pelle diabi.  
 Hic hostem ut novit, camaradis pone relictis,  
 It se mcquenque, cousam molentis ad instar.  
 Espantæ acchegans, & murrum dente fechato  
 Cascat nulla loquens, aliumque aliunque segudans  
 Incauto esmurrat ventas. Tum turbidus hostem  
 Illucusqne ignótum Espanta avançat Atacam,  
 Nec partem escolhens, melius qua vulnera prosint,  
 Pespegat quacumque chegat recipitque vicissim.  
 Lambadam in costis Espanta pregavit Ataquæ,  
 Qua miser embaçatus olhos deitavit in album,

Et sane vitam tunc mandaretur ad outram,  
Ni socium stipata cohors foret obvia Crequæ  
Hi properant celeres, ranchus ruit omnis in unum  
Espantam : ille retro recuando, terga paredi  
Encostat, manibusque jogans ambabus, in omnes  
Distribuit murrum infindum. Graviore Ranhetaæ  
Impete cheganti palma cascavit aberta  
Bofetadam unam, misero qua cara ficavit  
Chiando : instanti tantundem fecit Ataquæ  
Sed fato meliore, foris nam e couce supernum  
Deitovit queixum, dentesque a sede revulsit.

His aderat brinquis invitus Creca, daretque  
Algunam cousam, sic se hac safare galhofa  
Posset servata, quam prefert omnibus, honra,  
Olim etenim Espantæ a pragentis dicitur illum  
Provavisse manus, tundamque mamasse bigodis  
Ob travacontam, quam jogo habuere chaparum :  
Ad junctos tamen ille pedes hoc degenat, atque  
Arrenegat, ei quoties falatur in isto,  
Jurando juras, faciunt quæ tremere terram.  
Ergo haec ad limpum ne nunc suspeita tiretur,  
Quamquam debaixo ficaturum esse conhecit,  
Attamen Espantam puncto obrigadus honoris,  
Forçam ex fraquezis tirans avançat ; & inqui :  
Equæ lenta meas patientia detinet iras ?  
Alfamistarumne olim gababere demens  
Te evasisse manus ? Bairrumne, Espanta, per altum  
Te fecisse caras nobis voltare retrorsum  
Dices ? Sic factus cum illo se mettit, & ambit  
Prendere complexu ; tendentem Espanta, retardat  
Mrrorum nimbo. Tondem complexus agarra  
Creca hostem maniqus ; ruit enfeixatus uterque,  
Perque ruam ad tombos andant, ficante debaixo  
Nunc hoc. nunc illo : pariter glomerantur eadem  
Jangada reliqui socii : vix sufficit unus

Cuncorum murris Espanta ; aliquisque pregabat  
 In socium, cuidans se figere in hoste carolum.  
 Fervet opus : teze & crespe cascatur utrinque :  
 Terga sonant murris, at vox nulla oribus exit,  
 Præterquam : O canis, o unius nate cabrani,  
 His hodie im manibus te tollent mille diabi.  
 Quis bulham illius tardis, quis voce taponas  
 Explicet, aut possit verbis contare boleos,  
 Quos Alfamenses, illicque Espanta mamavit ?  
 Fit sarabulhus ; reinat punhada ; carolus  
 Chovit ; abalatum murro a narricibus imis  
 It mare sanguineum, & molho premit ora rubenti.  
 Esfarrapantur vestes ; huic aba jaquetæ  
 Demitur ; hæc manga truncatur ; multa camiza  
 Collarinho orbata ficat. Stat multa janelis  
 Gens casum spectans, folgansque videre barulhum,  
 Nemo tamen bulham apartat. Tum denique in unam  
 Turbine confuso logeam ruit illa rapazum  
 Congeries. Mochila foris tum in forte chegando  
 Hæsitat in porta ; & ficantibus omnibus intus,  
 Devaçat de casu, informatusque quis auctor,  
 Quomodo principium, primæque fuere razones.  
 Judicium hoc tandem dubia fert lite : chicote  
 Incipit a porta totam zurzire canalham,  
 Quaque illi in girum fugiunt cardumine facto,  
 Hac ille insequitur totam currendo cocheiram,  
 Et cascans quacumque topat discrimine nullo.  
 Tandem illi ut geitum se alcançavere safandi,  
 Quá data porta, ruunt. Medio tum Espanta barulho,  
 Ut potuit, gemino sese furravit ab hoste.  
 Non secus ac quando per bairrum passat alheium  
 Rafeirus custos quintæ, raucusve sabujus ;  
 Hujus ad encontrum sahit canis accola bairri,  
 Atque estrangeiro sub tali parte focinhum  
 Applicat, & pellem extemplo nil fatus acuto

Apalpat dente, aggarratum & forcipe dura  
Huc, illuc puxans quatuor sacodit abanis.  
Oscula moeda estrangeirus pagat eadem,  
Insuper & stricto bairristam apertat abraço  
Tombans de costis : motus clamore jacentis  
Omnis in auxilium properat canis accola bairri,  
Patriciumque juvat. Nimium tunc advena pressus  
Rabum inter pernas mettit, lombumque rigentem  
Paredi arrimans, beiçum arregaçat utrumque,  
Torvaque ridendo, branca hostibus objicit arma.  
Olli adlatrantur, nullus tamen audet in illum  
Irruere : expectans rapazum turba a galhofam,  
Nomine quemque vocans, pavidos aticat in unum :  
Tandem hortatu aliquis sese assanhatus avançat,  
Atracatque hostem : confuso turbine bulha  
Miscetur : reliqui ajudant : gannitus ad auras  
Erigitur ; postquamque diu mordetur utrinque,  
Præteriens aliquis, casum & miseratus iniquum  
Coitadi canis estranhis mordentia apartat  
Agmina : multiplice se escoat ab hoste misellus,  
Seque esganiçans, & mancus herilia tecta  
Buscat. Plusve, minusve fuit sic bulha rapazum.

Ut procul evasit, geminoque Espanta periclo  
Livravit pellem, tum a longe torva retrorsum  
Olhavit, multa Alfamistis nomina chamans,  
Pragarumque rogans escumanti ore choveirum.  
Insimul Alfamam totam desafiat, aut ausit  
Tota Cotoviæ secum jôgare pedradas,  
Aut quacumque alia briguæ contendere casta.

Solus proximior Creca hæc audivit (abacti  
Namque aberant reliqui) & totius nomine ranchi  
Pjæcipit Espanta ut socios ajuntet & armet,  
Atque Cotoviæ, vel qua sibi parte pareçat,  
Brigatum veniat bulha quacumque, sciatque  
Alfamæ gentem, quavis busquetur, achari.



## PARTE SEGUNDA

---

CALOIROLOGIA, NOVATOLOGIA, PRAXEOLOGIA  
ACADEMICA E ACTOS ADDICIONAES

CONFIDENTIAL

I

DEFINIÇÃO DE HUM CALOURO  
( SONETO )

He hum Calouro hum bruto tão esfoimado,  
De dente tão roaz, boca tão boa,  
Que não ha peta grande, que não roa,  
Nem ópio, que não coma dum bocado ;

He selvagem de bafo tão damnado,  
Que aonde quer que chega, tudo enjoa ;  
He macho, que com pouco se encordoa,  
E que mal se tempera encordoado ;

He podão, que sem obra de ferreiro  
Na rua muitas vezes tenho visto  
Traçado, mas com fio mui grosseiro :

De todas as escórias he hum misto :  
He bolonio, he louraça, he boroeiro,  
He hum corno : e assentem todos nisto.

II

PROPRIADEADES DE HUM CALOURO  
(SONETO)

Quem a torcer a todos dá seu braço,  
Quem faz gestos, contando algum successo,  
Quem traz hum cabeção, que com excesso  
Lhe sobeja por cima do cachaço :

Quem pelas ruas anda a furta-passo,  
Quem toma qualquer cousa em menos preço,  
Quem contra o que no prologo lhe peço  
Se não leza em comprar obras, que eu faço :

Quem desenrola hum chiste muito ensoço,  
Quem repete o anexim muito sediço,  
Quem encurvado traz sempre o pescoço :

Quem olha para a gente espantadiço,  
Quem crê que a ama não furta, e siza o moço :  
He Calouro ; e ninguem me tira d'isso.

III

PENSÕES, QUE CÁ EM COIMBRA  
PAGA HUM CALOURO E HUM NOVATO  
AOS VETERANOS

( SONETO )

Não ter nome, senão o de Novato;  
Ser logrado d'algum caramboleiro;  
Soffrer o veterano companheiro,  
Que delle faz talvez gato-sapato:

Em todas as funções pagai o pato;  
Na meza tirar sempre derradeiro;  
Comer, e beber mal por seu dinheiro;  
Mammar de vez em quando um esfollagato:

Por dá cá aquella palha irem-lhe ao couro;  
E quando os mais dão fogo á artilheria,  
Não ser senhor de dar o seu estouro:

Levar na veia da arca huma sangria:  
São pensões de hum novato, e de um Calouro  
Pelo foral da nossa Academia.

## IV

Carta de guia para novatos, vida importante, ou chimica proveitosa, que um tractante envia a um amigo seu para cursar a Universidade de Coimbra, com grandeza na côdea e chelpa.

Escripta em favor dos patáos e offerecida a todo o mola-  
geiro que d'ella se quizer aproveitar <sup>1</sup>.

## PROLOGO E DEDICATORIA

Se até aqui passei a vida por estylo tal, que parece imperceptivel ao juizo humano a grandeza com que me sustentei, sem o prejuizo de hum real, que da minha bolsa esportulasse, não sei se porque alguns senhores cuidavam, que eu necessitava, se porque alguns patáos levavam isso no timbre de seu brio; aqui vos offereço n'esta Carta de guia a empreza mais imperceptivel, com que podeis cangar aos patáos, comendo á sua custa cada dia, e juntamente arte com que despersuadir a alguns tolinas, que desta fraze tambem usarem; porque não he justo que fiqueis logrados na propria ocasião, em que

---

(<sup>1</sup>) O auctor desta belissima composição é Bojamé Bernardo de Albuquerque e Faro, natural de Porto Calvo, e na Universidade de Coimbra estudante na Faculdade de Leis.

podeis meter a peta a algum patão menos chimico, e ainda áqueles, que são mais prezados de eminentes; e á boa intenção, com que huns, e outros me franqueavam as portas de casas para n'ellas me hospedarem com tão primoroso brio, lhe rendo mil vezes as graças por tão alto beneficio; pois he justo lhe renda tanto agradecimento, porque algum não diga, que sou vilão servido, e fugido: e se acaso pozerdes os olhos n'esta Carta, entendo que nem eu ficarei sem lucro, nem vós sem provento.

*Valete.*

## CANTO UNICO

### ARGUMENTO

*Escreve-se a feição dos Veteranos,  
Não do rosto a gentil fisionomia,  
Mas como com grandeza os largos annos  
Esta possam cursar Academia :  
Calotes se descrevem, cujos damnos  
Disfarce cada qual por bizarria,  
C'o mais que cantarei n'este meu canto,  
Se a musa me ajudar a cantar tanto.*

Suspende, ó Musa, as liquidas correntes  
Do Hypocrene crystal fonte divina,  
Se he que te fomentam as enchentes  
Do sagrado furor de Cabalina :  
Suspende, que he razão, que os excellentes  
Raios, com que tão sabio te fulmina,  
Me dês para cantar neste transumpto,  
Com divino furor meu alto assumpto.

Suspende, pois cantar por bocas cento  
Quizera c'o favor, com que te alenta,  
Para impresso ficar no meu talento  
O divino furor, que representa :  
Porque com este só vital alento,  
Com que a Cabalina te sustenta :  
Poderei ser, se não Orpheo sonoro,  
Suspensivo Amphião na voz canoro.

Mas acaso se vês, que o meu talento  
Empreza poderá comprehendêr tal,  
Até da Cabalina o vivo alento,  
Suspende, se tambem tens força igual :  
Porém nunca me deixes ; nunca isento  
De que possa busca-la, se mortal  
Teu valor conhecer, pois só ajudado  
Meu canto he que ficar pode sagrado.

Aqui tens, ó Leitor, n'este meu canto,  
Em que escrevo escolasticas feições,  
Novo modo de vida : se por tanto  
Te quizeres valer d'estas lições,  
Observo o que te ensina ; porque em quanto  
Não pozeres em campo as lograções,  
A certa has de viver prejudicado  
Com enorme lezão, se não roubado.

E se queres passar n'esta Cidade  
Estes mezes com gostos lenitivos,  
Acceita, se he que tens capacidade,  
Estes da minha mão doces dativos :  
Aceita, que te affirmo na verdade,  
Que se aprenderes taes nominativos,  
Te não ha de faltar côdea bastante,  
Sem a torpe censura de tratante.

Bem sei que me dirás, que hoje o prudente  
Está tão destro, subtil, e tão polido,  
Que pode examinar asperamente  
Quem for de molageiro presumido :  
Se isto dizes, verdade tão patente,  
Que não posso negar, e mais duvido,  
Huma ponta te dou não presumida,  
Com que passes alegre a tua vida.

Mas d'esta ponta. d'esta traficancia,  
 Que chamar-se bem pôde calotice,  
 Nunca faças em publico jactancia,  
 Porque não te está bem tal fanchonice :  
 D'esta vida usarás com petulancia,  
 Porque não he de todo parvoice  
 Para quem com grandeza quer passar,  
 Sem ter que vestir, nem que calçar.

Em primeiro logar, não tenhas ama,  
 Que te guize comer, nem já criado ;  
 Que d'esta gente basta a horrivel fama,  
 Se he que ainda não estás de algum cangado ;  
 Se ainda não, attende, que te exclama  
 De hum patão a voz prejudicado,  
 Justiça contra estes formigueiros,  
 Que nem sabem ladrões ser verdadeiros.

Pois quem já mais teve ama por ventura  
 De consciencia tal, de fé tão liza,  
 Que toda lhe não fosse huma prejura  
 A' bolsa, se no mais sempre indeciza ?  
 Entendo que ninguem; porém procura,  
 Dos patáos, a quem esta Carta aviza,  
 Se he certo o que n'ella vou narrando,  
 E acharás qne não minto, nem zombando.

São ladrões forasteiros, que da estrada  
 Os roubos deixam, mas no apozento  
 Não deixam de trazerem recordada  
 A memoria em tão torpe pensamento :  
 Por isso, d'esta gente desastrada  
 Te aconselho, que vivas sempre isento,  
 Pois quizera, já que és patão bastante,  
 Que algum te não lograsse traficante.

Da mesma sorte o moço como a ama  
Poderás comparar, mas com diviza,  
Que esta só te rouba o que te grama  
Aquelle d'hum vintem te tira a siza:  
Por cuja causa ambos tem a fama  
De não serem leaes, nem á camiza;  
E não tendo a si proprios lealdade,  
Como te podem ter fidelidade?

Se vires que são horas de almoçar,  
Estando tu em jejum, se não em osso,  
E que em casa não tens que codear,  
O que graça não tem, e tudo he insoço:  
Ordeno-te, que logo, sem tardar,  
Se algum visinho vês, que tem almoço,  
O visites sómente com tenção  
De com elle remir tua vexação.

Isto ordeno, que faças cada dia,  
Porém seja com tão subtil destreza,  
Que com facilidade todavia  
Ninguem possa pescar a tua pobreza:  
Porque pode a algum dar na fantazia  
Esportular-se mais, com mais grandeza,  
Com motivo de ter, pelo que pensa,  
Em tua casa a mesma recompensa.

Porém ancas não dês nunca a tolinas,  
Que te queiram pagar estas visitas;  
Porque não são visitas, são ruinas,  
Que em tua propria bolsa precipitas:  
Não digas a nenhum, pois te arruinias,  
A rua, nem logar onde habitas,  
Que he fraze dos destros molageiros  
Para despersuadir caramboleiros.

Continúa nas horas de jantar  
 Em visitar qualquer, que conheceres ;  
 Faze o mesmo nas horas de cear,  
 Que codea terás certa, se quizeres :  
 E se algum por acaso te hospedar,  
 A porta lhe não largues, se puderestes ;  
 Porque d'esse senhor primor tamanho  
 Augmenta a teu proveito ser teu ganho.

E se, como lá diz o antigo adagio,  
 O lucro só consiste no proveito,  
 Retira-te de algum, que por contagio,  
 Te possa amolajar algum conceito :  
 Pois é terribilissimo o presagio,  
 Em que o mesmo calote acha defeito ;  
 Isto quero dizer mais expiicado :  
 Indo tu a lograr, e ser logrado.

Não cures de lograr nenhum filhote,  
 Que for d'aqui nativo, ou seu contorno ;  
 Porque se lhe pregares hum calote,  
 Poder-te-hão pregar dous de retorno :  
 Algum papalvo busca, algum mamóte,  
 Onde possas prenar teu subtil torno ;  
 Porém com arte tal, com tal viveza,  
 Que não possam pescar-te a tal empreza.

Procura o Portuense, ou Lisboeta,  
 Que vires de filhote presumido,  
 Que sei, que nenhum d'elles he forreta,  
 Se andares miseravel de vestido :  
 Mas se por destro algum te der na treta,  
 Que for de caloteiro presumido,  
 Marca esse, que te ha de ser perjuro  
 No presente, preterito, ou futuro.

Visitarás aquelle, que for tido  
 D'aspecto varonil afidalgado,  
 Por feição levarás o seu vestido,  
 O teu lhe deixarás esfarrapado :  
 Que se elle de fidalgo he presumido,  
 Não pode dar-se em logro por cangado ;  
 E para que te façam bizarrias,  
 Com elles usarás de senhorias.

E bom será, que amigos tenhas nobres,  
 Que blasonem, que campem com dinheiros,  
 Nunca dando de mão áquelles pobres,  
 Que nem fidalgos são, nem cavalheiros :  
 E se a estes pedires alguns cobres,  
 Repara que não tenham conselheiros ;  
 Que estes taes, como tem poder paterno,  
 Dominio tem nas cousas do governo.

Não te faças soberbo na 'attenção ;  
 Faze tua pessoa aniquilada ;  
 Porque a tua escholastica feição  
 Bem pode ser humilde, e respeitada :  
 Pois quem busca soberba adoração,  
 Não pode ser pessoa sublimada,  
 Senão se com humilde bizarria  
 Fizer da humildade soberania.

Corteja o moço, e anda c'o Senhor,  
 Sempre trata verdade ; porque é certo  
 Que quem he trapaceiro, e adulador,  
 Domicilio não tem, só no deserto :  
 A todos mostra agrado, e não terror,  
 Porque deves saber, que aquelle he incerto,  
 Que se quer sublimar a tanto ponto  
 Por dar seu proprio nome ao mesmo Ponto.

Não faças furia, que te prejudique  
 A bolsa, que tal furia he má lezão,  
 Tão enorme, que põe qualquer a pique,  
 Que gasta o seu superfluo por feição :  
 Nem sejas tão forreta, que se pique  
 Algum de que tu tens pouca attenção ;  
 Gasta sim, porém seja moderado,  
 Que o brio te não ponha em pobre estado.

Retira-te das casas, que dão pasto  
 A todo o animal, que he sensitivo,  
 Que deves attender ao surdo gasto,  
 A que expõem a gente o brio altivo ;  
 Pois hum patão, que n'ellas já fez rasto,  
 E teve á bolsa sua affecto esquivo,  
 Te recommenda muito a retirada  
 Na Villa, na Cidade, e mais na estrada.

Usarás destas mesmas retiradas  
 Com as lojas, que forem de bebidas ;  
 Porque se vires francas as entradas,  
 Patentes não verás tanto as sahidas :  
 Eu espero, que faças escusadas  
 Romarias fazer a taes ermidas ;  
 Porque este licor do sacro Bacco  
 Tira o sizo, se não confunde o caco.

Nunca tenhas barbeiro, que teu fôr,  
 Visita algum amigo á quarta-feira,  
 E á sua sombra faz por seu favor  
 A barba, porque o mais he pura asneira :  
 Se tudo o que te digo do teor,  
 Que esta Carta te diz, não lisongeira,  
 Usares, por quem sou, á fé de amigo,  
 Que não pode falhar-te nunca abrigo.

Mas nunca desanimes teu valor;  
Huma faze farroma lisongeira,  
Para que continúe este favor,  
Que não seja huma vez, e a derradeira:  
Usarás c'o barbeiro algum primor  
N'aquillo, que tocar á vez primeira;  
Que não diga, que tu, sendo estudante,  
Além de caloteiro, és hum pingante.

Lavadeiras não tenhas, que a ternura  
De formosa te ostenta inclinação,  
Porque pode com sua formosura  
Contaminar-te alguma tentação:  
Huma velha terás, cuja espessura  
Da morte seja transfiguração;  
Porque a estas, a que a isenção te ordeno,  
Acompanha Avicena, e mais Galeno.

Retira-te da ponte, que he passeio,  
Que põe na bolsa sello de lesão;  
Outra toma vereda. outro recreio,  
Que possa dar-te mais consolação:  
Que não ha melhor cousa do que alheio  
Fazeres-te da natural razão,  
Se airoso ficar queres ou gentil,  
Sem gastar hum real, ou já ceitil.

E se com esta fraze estás obtuso,  
Aqui outra te dou intelligencia,  
Em que te fique claro, e não confuso,  
O que podes tomar por experienzia:  
Se alguma namoras faze escuso  
Por amor, que lhe tenhas, que é demencia;  
Porque deves andar ás leis conforme,  
E o contrario lesão passa de enorme.

Não possuas de casa alfaias tantas,  
 Que te possão servir de algum arresto,  
 E se desta lição minha te espantas,  
 N'esta pratica estás bem pouco presto :  
 Trarás de vestiduras tantas, quantas  
 Dizer-te possa o mundo, que andas lesto,  
 Porque então com a capa de pobreza  
 Fazer pôdes melhor tua destra empreza.

Não procures mezadas de teus pais,  
 Se vês, que pobres são, necessitados ;  
 Sabe d'elles, e dá-lhe alguns signaes  
 Da vida, que cá tens n'estes estados :  
 Se tiveres acaso alguns iguaes  
 A' pobreza, que gozas, disfarçados  
 Os farás, que na Aldêa, e na Cidade  
 Procura cada qual comodidade.

Frequenta-me as Sciencias, que he proveito,  
 Que te pôde servir para o futuro ;  
 Não passeies as ruas por respeito,  
 Que tal affectaçao he mal perjuro :  
 Se tudo o que te digo no conceito  
 Formares, de quem sou á fé te juro,  
 Que te não faltará n'esta Cidade  
 A bonança, respeito, e gravidade.

Nunca saias de noite ao ar sereno,  
 Nem passeies senão se girar Phebo,  
 Porque n'este estatuto, que te ordeno,  
 Te ensino a ser insento ao triste Erebo,  
 E d'esta sorte ficas sendo ameno  
 Do fidalgo, do pobre, e mais do plebo,  
 Que he huma voz, que eu nunca tinha ouvido,  
 Nem a traz Bluteau, com ser bem lido.

A filhotes não tomes tal affecto,  
Que contenha intrínseca amisade,  
Porque destes tratantes o projecto  
Lograr um homem he na realidade :  
Demostra-lhes com tudo amante affecto ;  
Nunca uses com eles crueldade ;  
Que uma fraze lá diz, se he que ajustada :  
Beija a mão, que desejas ver cortada.

Tambem não tenhas nunca sociedade  
Com quem destes contornos fôr nativo,  
Por quanto te convem na realidade  
Saber, que d'esta gente o olho he vivo :  
Porque pode nascer d'essa amisade  
Affecto tão ingrato, e tão esquivo,  
Que depois de alcançado o negro tédio  
Na retirada tenhas máo remedio.

Isto mesmo usarás c'o Brazileiro,  
Que tem velhacaria, e muita treta ;  
E se vires que he filho de mineiro,  
Arreda-te já d'ele, que he forreta :  
Mas se vires que tem muito dinheiro,  
Vê se podes meter-lhe sempre a peta ;  
Porem nunca te fies n'esta gente,  
Que trova mui depressa, e de repente.

E para que não fiques tão absorto,  
Sem companhia triste solitario,  
Acompanha, se queres, c'os do Porto,  
O Braguez arrenega, que esse he vario :  
Se isto te não basta por conforto,  
Já outro te darei itinerario ;  
Acompanha com gente de Lisboa,  
Que essa menos má he do que he boa.

Serás na cortezia comedido,  
 Se queres ser de todos cortejado,  
 Porque respeito dar deves devido  
 A'quelle, de quem queres ser honrado:  
 Bem sabes que a feição tem decahido  
 D'aquelle seu soberbo antigo estado,  
 Não queiras a ti proprio ser ingrato  
 Com investir Calouro, nem Novato,

Nunca vivas em casa de alto preço,  
 Aluga sempre em sitio, que for claro,  
 E se for solitario, te confesso,  
 Que isento has de viver do odio avaro:  
 Com vizinhos não tenhas nunca excesso,  
 De falta, nem conversa, porque o faro  
 Dos filhotes da terra, se não colica,  
 He fama cavallar, e diabolica.

Companheiro não queiras ter comtigo  
 Rico, pobre, poupado, ou perdulario,  
 Porque se te jurar á fé de amigo,  
 Como Judas te prega no calvario:  
 Porque lá diz hum certo adagio antigo,  
 Que a femea, que vive de salario,  
 E o que furta, ladrão por seus peccados,  
 Antes se querem sós, que acompanhados.

Do Arrieiro foge, que for pote,  
 Se elle em velhacaria for formado,  
 Arremessa-lhe antes c'hum virote,  
 Porque n'elle não ha disturbio errado:  
 Porque deves saber, que o vil calote  
 N'elles anda mui destro, e mui versado,  
 E presando-se todos os magnatas,  
 Hum corno são, se não são pataratas.

Nunca traves razões com taes selvagens,  
Porta-te serio com elles pela estrada,  
Aliás velos-has nas estalagens  
Comer bellos manjares, mas tu nada :  
Desta sorte obrarão teus equipagens,  
Se quizerem comer boa pescada,  
Robalo, savel, muge, com tainha,  
Perú, frango, capão e mais galinha.

Se algum vires andar a furta passo,  
E que serve taful de alguns progressos,  
Não lhe dês a torcer nunca teu braço,  
Nem contes teus miserrimos successos :  
Porque verás então a pouco espaço  
Fazer por teu respeito mil excessos,  
Na Aldea, na Villa, e na Cidade,  
E em outra qualquer parte te agrade.

Conversarás quem fôr teu natural,  
Visinho, conhecido, ou grande amigo,  
E nunca dês parola a Verdeal,  
Que possa vir a ser teu inimigo :  
E se algum Promotor te for fiscal,  
Porque já d'antes seja teu inimigo,  
Corteja esse, mas com tal attenção  
Que nunca dês motivos á prisão.

E se acaso por negros dos peccados  
Motivos deres tal, causa tão feia,  
Com que esses esbirros denegrados  
Te preguem na enxovia da cadeia :  
Não demores teu brio em taes estados ;  
O Carcereiro logo presenteia ;  
Porque só no poder do Carcereiro  
He que estão as soalhas do pandeiro.

Se fores curioso de instrumentos,  
 E que saibas tocal-os mui bastante,  
 Procura-me nos proprios aposentos  
 Quem neles vires ser mais ignorante ;  
 Que se nelles tocares mil portentos,  
 Não temas que te falhe algum estudante ;  
 Quer já seja forreta, quer benino,  
 A procurar depois teu sabio ensino.

E se acaso quizer algum tolina,  
 Que o ensines de graça, ou por favor,  
 Nunca digas, que não, sempre o ensina,  
 Mas guarda para ti sempre o melhor :  
 E se algum te pintar com a divina  
 Pecunia, que está hoje em gráo maior,  
 Com esse explanarás todo o saber,  
 E tambem tudo o mais, que em casa houver.

Nunca puxes por caixa de tabaco,  
 Onde vires, que está grande arraial :  
 Porque ha tal, que na caixa faz buraco,  
 Onde pôde caber o Escurial :  
 Porém se acaso for tão vil, tão fraco,  
 Que queiras por esturdia dar geral ;  
 Ora vá, mas que sejam mãos perdidas,  
 Enche a estes tolinas as medidas.

E se vires, que algum na tua presença  
 Da caixa puxa, sem que te convide,  
 Mete os dedos, e toma sem licença ;  
*Porque lo que se toma, nó se pide* ;  
 Porém faze-lhe a mesma recompensa  
 Em outra occasião, que te la pide ;  
 Porque pôde dizer esse marão,  
 Que além de perdulario, és hum patão.

Não te arrojes á briga, em que esforçado  
Te fique n'ella a fama de varão ;  
Não queiras de valente ser presado,  
'Inda que as forças tenhas de Roldão ;  
Porque está conducente a teu estado  
Os valores mostrares de podão,  
Só para que nenhum ousado intente  
Chamar-te a defendel-o por valente.

Não troves de repente amofinado  
De alguma má razão, que possam dar-te,  
E peior, se fôr dia dominado  
Pelo forte guerreiro, e grande Marte :  
Porque poderá ser tão desastrado,  
Que cheguem n'elle o corpo a derrear-te ;  
Quebra antes por ti, que o mais é engano,  
E desta sorte evitas qualquer damno.

Terás esta feição em qualquer parte,  
Que estiveres com credito, e com brio ;  
Peço-te que não uses de outra arte,  
De outra loucura, de outro desvario ;  
Dos validos não sejas, de que Marte  
Faz apreço, senão da espada ao fio  
Tudo leva com impeto forçoso,  
Vendo que a razão te faz teimoso.

Se são queres viver, gordo e gentil,  
Sem que possas fazer bastante gasto,  
Come bem, e barato, enche o pernil,  
E de mó, se poderes, seja o pasto ;  
E se engenho tiveres tão subtil,  
Tão sagaz, perspicaz, agudo, ou bosto,  
Que possas fazer mais do que te aviso,  
O conselho agradece a teu juizo.

Se os quinze de maio á porta vires  
 Tendo feito escriptura do teu nome,  
 Não durmas, não socegues, nem suspires ,  
 Sem que poder em ti a patria tome :  
 E se te fôr preciso o existires  
 N'esta terra, verás que te consome  
 No tempo mais florido do verão  
 De seu povo deserto a solidão.

Despede-te das aguas do Mondego,  
 De sua margem frondosa te despede,  
 Pois que foi de teus olhos claro emprego  
 A corrente, que aos seus valles excede :  
 E d'esses olivaes, cujo soego,  
 A mesma solidão motim impede,  
 Que lembrados os dias já passados  
 Te irão na memoria retratados.

E partida farás á patria amada  
 Motivo para algum contentamento,  
 Pois nesta solidão despovoada  
 Não pode ter alivio o teu tormento :  
 E se acaso levares retratada  
 Alguma inclinação no pensamento,  
 C'uma pena darás gloria ao suspiro,  
 Que retroceda o vôo ao teu retiro.

E como d'esta lei, d'este estatuto,  
 Que pedes, e te dou compadecido,  
 Entendo colherás o melhor fructo,  
 Que por outro não podes ter colhido.  
 Quizera que não fosses tão enxuto,  
 Tão tyranno, cruel, desabrido,  
 Que a compra me negasses d'esta Guia,  
 Que para teu proveito é grã valia.

N'esta amante viver quero esperança,  
Se é que te aconselho o que te agrade,  
Porque não pôde haver melhor bonança,  
Que vencer c'o socego a tempestade :  
Não sejas outro tal, qual Sancho-Pança  
Sem persistencia, tudo variedade  
Que, Leitor, te desejo tão bom fim  
Outro tal, qual desejo para mim.

Desejára em fimvêr na posteridade  
Logares da fortuna adiantamento,  
Para credito dar a esta Cidade  
Feliz parto de teu entendimento :  
E adeus, que te guarde em toda a edade  
Para vêres em ti sublime augmento,  
Cuja gloria verás, mas com bonança  
Subordinada ao gosto da esperança.



V

CARTA DE GUIA, QUE O AUCTOR DÁ POR  
OBRA DE MISERICORDIA, A UM NOVATO

(SONETO)

Não se fie d'aquelle, que lhe jura  
De para o anno ser seu Companheiro,  
Se sobre este penhor algum dinheiro  
Lhe pede, e pagar logo lhe assegura :

Se for prezo, c'o a sua molhadura  
Unte as mãos dos Verdeaes, e Carcereiro ;  
E saiba, que jaz nellas o pandeiro  
No que toca aos informes de soltura :

Ainda que seu Pai lhe dê bastante  
Para cursar os annos limpamente,  
Diga á Māi, que anda cá feito hum pingante ;

Isto mesmo a seus Tios represente,  
Pois cursa muito mal hum Estudaute  
Sem ajuda da Māi, ou do Parente.

VI

CONSELHO SAUDAVENTE A UM NOVATO  
( SONETO )

Será mui obediente ao Veterano,  
Será no seu fallar muito encolhido,  
E quando fôr (*quod absit*) investido,  
Tudo executará com rosto lhano :

Se acaso ouvir dizer: *Fóra pastrano*,  
Vá andando, não se dê por entendido ;  
Porque o mais é mostrar-se comprehendido,  
E além d'isso, arriscar-se a maior damno :

Se dos quinze de maio se vir perto  
Sem que lhe tenha alguem montado em cima,  
Póde pesar-se a câra pelo acerto :

Mas de gabar-se d'isto se reprema ;  
Pois lá diz um ditado muito certo,  
Que até lavar os cestos é vindima.

## VII

Systema Metrico, moderno e experimental, para uso dos Novatos, que na Universidade de Coimbra quizerem evitar os innumeraveis enganos e calotes, a que estão sujeitos pela sua miseria.

No qual se mostram patentes as lograções dos Veteranos, se descobre o segredo das ideias das Amas, até aqui ignoradas; com muitos conselhos uteis já cega Novatice<sup>1</sup>.

## PROLOGO

Amigo Leitor, se tu és d'aquelles Veteranos que cursam a Universidade de Coimbra á custa dos Novatos, tendo por costume atravessa-los para negociares com a bolsa d'elles, não leias este papel; porque n'elle não encontrarás palavra, que te agrade, nem expressão, que te não modifique; bem sei, que com estes avisos ficam os Novatos menos habeis para cahirem nas tuas lograções, e tu mais impossibilitado para pregar os teus calotes; porem contenta-se com o que tens disfructado.

---

<sup>1</sup> Este bello opusculo foi inventado e composto em oitavas rimas, por J. F. D. S., Official que foi de Estudante na dita Universidade, e grande experiente n'esta matéria.

Dirás que isto em mim não é zelo, senão artificio para sacar alguns vintens; seja o que fôr, o ponto está, que o meu trabalho não fique frustrado, sendo a minha doutrina tão util e verdadeira, como aprendida da propria experiencia. E se és Novato, não desprezes estes conselhos, que te offereço para a tua utilidade, que se fôres liberal em gastares os teus cobres n'este papel, não te faltarei com outros, que estou escrevendo, para a tua cabal instrucçâo.

*Vale.*

## ARGUMENTO

---

*Aqui n'este papel estão patentes  
Os opios, os calotes, os enganos,  
Em que cahem os Novatos innocentes  
Por arte dos seus mesmos Veteranos :  
Verei, se acaso os faço mats prudentes  
A' vista d'estes uteis desenganos,  
Ainda que os supponho tão pedantes,  
Que talvez ficarão mais ignorantes.*

O primeiro projecto que me guia  
A instruir-te, ó misero Novato,  
E' querer, que na nossa Academia  
Ninguem faça de ti gato-sapato :  
Virás a conhecer por esta via,  
Se não fôres acaso mentecato,  
O quanto a este fim te'são precisos  
Para a tua instrucção os meus avisos.

Quando a Coimbra chegares, não te espantes,  
Se vires pela ponte passeando  
A grande multidão dos Estudantes,  
Por mais que para ti esteja olhando :  
Não pares, nem te apresses ; como d'antes  
A besta, em que vieres, vae picando ;  
Porque n'isto lhes dás a maior prova  
De que não és na terra cousa nova.

Se vires algum Lente respeitoso  
Mais ao longe vestido de encarnado,  
Não abaixes os olhos vergonhoso,  
E menos os levantes espantado :  
Porque n'estas acções é mui forçoso  
Te assemelhes ao Touro, que irritado  
Vendo ao longe o capinha, que lhe brada,  
Ou levanta, ou inclina a testa armada.

Não empregues os olhos na Cidade  
Como quem nunca a viu ; pois d'este vicio  
Nasce contra a novata pravidade  
Nas veteranas leis um forte indicio :  
Não chegues a estranhar a magestade  
Do pequeno, ou magnifico edificio ;  
Porque só este pasmo desengana,  
De que nasceste em rustica choupana.

Não tragas pela rua a bôca aberta,  
Menos tôrças ás graças o focinho ;  
Que então não pode haver prova mais certa,  
De que és miseravel Novatinho :  
Não passeies por parte, que é deserta,  
E menos por estrada, ou por caminho :  
Que ahi é mui provavel a investida,  
Que te está desde longe prevenida.

Deves fugir do grande desacerto,  
Em que todo o Novato tem cahido,  
Por mais fino, que seja, e mais esperto,  
Por melhor instrucção, que tenha tido :  
Elle tem para si, que é grande acerto,  
Para o fim de ser menos investido,  
Buscar logo na terra um Veterano,  
Que o dirija no seu primeiro anno.

Para isto lhe traz cartas de pessoa,  
 Que affecta ter com elle o seu cortejo,  
 Ou venha lá do Minho, ou de Lisboa,  
 Ou venha do Brazil, ou do Alemtejo:  
 Não possue o Novato alfaia boa,  
 Na qual não ponha logo o seu desejo  
 O astuto Veterano, que só vela  
 Nos meios de alcançar a posse d'ella.

Entra logo a gabar-lh'a com tão fina,  
 Subtil sagacidade, que parece,  
 Que a gaba sem ideia de tolina,  
 E menos artificio de interesse:  
 O pobre Material, que não atina  
 Com o fim d'este obsequio, lhe offerece  
 O traste, que pretende o Veterano,  
 Sem jámais penetrar aquelle engano.

Elle então para mais capacital-o  
 De que a sua intenção é pouco avara,  
 Com excesso começa a recusal-o,  
 Mais que o pobre lh'o meta pela cara:  
 O Novato, que ignora d'este callo  
 A subtil invenção, a astucía rara,  
 O traste não sómente lhe tem dado,  
 Mas ainda em cima fica-lhe obrigado.

Concluindo este introito primeiro,  
 O Veterano nunca se accommoda,  
 Sem que chegue a sacar-lhe algum dinheiro,  
 Ou em fim exaurir-lhe a bolsa toda:  
 Para isto lhe finge lisongeiro,  
 Que uma accão de brio o incommoda,  
 Ponderando-lhe o quanto n'esta empreza  
 Pode a sua magnifica grandeza.

E affectando tristeza no semblante  
Lhe pede algum dinheiro c'o seguro  
De logo lh'o pagar no mesmo instante,  
Que a mezada cobrar do mez futuro :  
Passa um mez, e outro mez, e o Sol brilhante  
Passeia desde o Sol até o Arcturo,  
Sem lograr-se o Novato da mezada,  
Que foi ao seu dinheiro hypotecada.

Depois que d'esta sorte o tem logrado,  
Lhe começa a dispôr uma investida,  
Em que seja o Novato maltratado,  
Como nunca se viu em sua vida :  
Para isto convoca disfarçado  
A turba dos Mangantes escolhida,  
Que chegando-se a unir, de qualquer modo  
E' capaz de mangar no mundo todo.

Assim que lá do espherico horisonte  
O Sol sómente dista vara e meia,  
Procurando esconder no mar a fronte  
Para não encarar c'o a noute feia :  
E a Pyrois, e a Phlegon, Eoo e Ethonte  
Vae despir do esplendor, com que os arreia ;  
Quero dizer, assim que acaba o dia,  
E a confusão da noute principia :

Logo que a turba dos grandes mangadores,  
Que se pôde ajuntar, concorre armada  
A casa do Novato, nas melhores  
Intenções de mangar industriada :  
O Novato se toma de mil côres,  
E vendo a casa toda rodeada  
Da horrivel multidão, tem por desdouro,  
Em tão grande funcçào servir de touro.

Vê de uma parte o fero Alemtejano.  
 Que um pequeno papel lhe põe na testa,  
 Vê que d'outra o Minhoto deshumano  
 Com garrochas continuas o mojestá :  
 Os olhos encaminha para o Veterano,  
 E por tantas injurias lhe protesta ;  
 Porém ele lhe diz, que soffra tudo  
 Humilde, paciente manso e mudo.

Já o rude Algarvio apparecendo  
 N'um cavallo escholastico montado,  
 Notaveis cortezias vem fazendo  
 Dos ligeiros Capinhas rodeado :  
 Um vermelho murrião na fronte tendo,  
 Que o finge mais soberbo, e respeitado,  
 Faz no curro taes gestos de improviso,  
 Que a todos os mirões provoca o riso.

Chegando ao meio da soberba praça,  
 Supplica ao Veterano duro, e injusto,  
 Que licença lhe dê, para que faça  
 A sorte, que pretende, a todo o custo :  
 A venia conseguida, o manto traça,  
 E empunhando o rojão no braço adusto,  
 O Novato com tanta furia busca,  
 Como se fôra um touro da Chamusca.

Porem elle se anima na estacada,  
 Qual o manhosso tóuro irresoluto,  
 Que por mais que o rival lhe acena e brada,  
 A nada d'isto emfim se move o bruto :  
 Mas o bom toureador, que pouco, ou nada  
 Ignora as manhas do animal astuto,  
 Com tanta força encrava-lhe o rojão,  
 Que estendido o deixou como um cação.

Tal succede ao Novato, que indeciso  
Deixando-se ficar no chão prostrado,  
Observa a seu pesar o grande riso,  
Com que o seu Toureador é festejado :  
Assim que se levanta, de improviso  
De um rustico Beirão se vê montado,  
Que a repetidos golpes de um chicote,  
Por toda a sala o faz correr de trote.

Não tanto o Picador as manhas tira  
Por violencia do açoute, e mais da espora,  
Ao pôtro, que jamais a sella vira,  
E as leis do freio totalmente ignora :  
Como o Beirão o amúo despedira  
D'este infeliz, ao qual melhor lhe fôra  
Ser o pôtro mais vil da picaria,  
Que Novato na nossa Academia.

Um lhe chama asneirão á bôca cheia,  
E lhe inquire se acaso a sua terra  
E' alguma montanha, alguma aldeia,  
Ou seu Pae pastor de alguma serra :  
Outro lhe imputa tudo o que na ideia  
De injurias atrocissimas encerra :  
Outro lhe faz a affronta mais amara,  
Pois lhe chega a escarrar na propria cara.

Com taes exhibições solemnemente,  
E outras muitas tambem, que agora omitto  
Em cuja narração precisamente  
Havia de gastar tempo infinito ;  
Se festeja um Novato, que innocent,  
Depois de soffrer quanto tenho escripto,  
Ainda paga o dôce, que não come,  
Porque a turba voraz tudo consome.

Concluida a funcçao, assim que o dia  
 Pelas portas do Oriente vem entrando,  
 Quando pelas do Occaso a noute fria  
 Veloz com pés de lã se vae safando :  
 Sahe o pobre Novato em companhia  
 Do mesmo Veterano, não cuidando,  
 Que o conduz pela rua astutamente  
 Para ludibrio ser de toda a gente.

Os rapazes, que o pescam pelo faro,  
 De uma parte lhe juram pela pelle,  
 Poerm d'outra lhe sahe ainda mais caro,  
 Vendo a infima plebe zombar d'elle :  
 Este é o transe para elle mais amaro ;  
 Pois nunca imaginou chegasse áquelle  
 Estado, em que podesse sem abalo  
 Qualquer bicho careta escarniçal-o.

Aqui tens, ó Novato, manifesto  
 Em concisas palavras todo o engano,  
 Em que vens a cahir, seguindo o arresto  
 De buscares em Coimbra Veterano :  
 Elle faz que te seja mais molesto  
 O transito do teu primeiro anno ;  
 Tu cuidas, que elle vela em teu abono,  
 Mas elle intenta só pregar-te o mono.

Foge d'este systema logrativo,  
 Que tantos tem seguido erradamente,  
 Segue a experientia só, da qual derivo  
 Esta minha doutrina que não mente :  
 Vê que depois de um logro successivo,  
 O Veterano assim que te persente  
 A bolsa de dinheiro limpa, e núa,  
 Para logo te manda ir a tabúa.

Das muitas lograções, que aqui te aponto,  
Não só deves fugir á redea solta,  
Porém d'outra tambem, que não tem conto,  
Em que a industria mais fina se acha envolta :  
D'estas usam as Amas, que no ponto  
Do logro, assim que dão á ideia volta,  
Acham mil artificios, com que a todos  
Costumam a enganar por vários modos.

Qualquer d'ellas sómente se disvella  
Em vèr como o Estudante desgraçado  
Ha-de cahir nos laços da esparrella,  
Que com arte subtil lhe tem armado :  
Para esta invenção dispõem, que aquella  
Filha, ou neta, que tem melhor agrado,  
Sempre á porta da rua vá sentar-se,  
Movendo a roca e o fuso por disfarce.

Porém ella, se acaso bem lh'o diz  
A astuta e sabia Mãe, melhor o faz ;  
Pois n'estas invenções, n'estes ardis  
Jà é capaz de dar-lhe sota e az :  
Em cantigas canoras e sutis  
De quando em quando toda se desfaz,  
Porque possa o Estudante com esta arte  
Attrahir lá de longe aquella parte.

O pobre material o canto ouvindo  
D'aquela suavissima sereia,  
Vem logo áquele sitio rebolindo,  
Sem que Ulysses lhe passe pela ideia :  
Alli chega a encarar c'o gesto lindo  
Da Nympha, que o attrahe e que o recreia,  
Sem cuidar, que n'um canto tão sereno  
Se esconde o mais mortifero veneno.

Soffrendo a chuva e o Sol, de noute e dia,  
 De tarde e de manhã, por ali passa,  
 Até que descobrindo alguma via,  
 Lhe diz de vez em quando a sua graça :  
 N'um gyro sempre traz a phantasia,  
 Para vêr se excogita alguma traça,  
 Com que a possa lograr muito a seu salvo ;  
 Mas n'isto mesmo mostra que é papalvo.

E como paga os altos de vazio,  
 Lhe ocorre, que os das casas onde mora  
 A causa do seu louco desvario,  
 Se acham como os seus n'aquella hora ;  
 Examina quem é o senhorio,  
 Marcha logo a fallar-lhe sem demora,  
 E por mais que o aluguer contenha excesso,  
 Sempre os aluga emfim por todo o preço.

Mas assim que dos trastés a mudança  
 Vae a boa da Ama percebendo,  
 Exclama contra a nova vizinhança,  
 A tempo que por ella está morrendo :  
 E entre outras expressões que aos ares lança,  
 Com que vae seu papel melhor fazendo,  
 Profere com palavras petulantes  
 Que o diabo levára aos Estudantes.

Esta nova invenção, em que se tece  
 O engano mais subtil da Ama astuta,  
 As grandes esperanças desvanec  
 Do vizinho infeliz, que triste a escuta :  
 Elle ora se perturba; ora parece  
 Que chega a descobrir na ideia bruta  
 O modo de applacar a furia iradá  
 Da Ama contra elle conspirada.

Vae logo visital-a ; e disfarçando  
A colera, que tem no peito acceza,  
Lhe começa a gabar de vez em quando  
Das mãos e mais das unhas a limpeza :  
Ella logo lhe diz com gesto brando,  
Que a sua visinhança estima e préza,  
Por ser de homem de bem ; e se ralhára,  
Foi porque outro n'elle imaginára.

O inocente patáo, que está disposto  
A engolir qualquer peta de um bocado,  
(Bem como faz o burro, que indisposto  
Tres dias a ração não tem provado) ;  
Lhe exprime, que terá mui grande gosto,  
Se acaso conseguir do seu agrado  
Ser sua Ama, que elle agradecido  
Não ha duvida fazer-lhe um bom partido.

A este mesmo fim se dirigia  
Toda a ideia da Ama, que empenhada  
Costumava a velar de noute e dia  
Por pilhar esta lebre desgarrada :  
Qual déstro Caçador, que presentia  
Ao longe vir a garça descuidada,  
Lhe arma as redes no centro da espessura,  
E ahi vae ter a preza, que procura.

Depois de uma politica contenda,  
O contracto se segue e formalisa,  
Que, posto que não é de compra e venda  
Sempre o pobre louraça paga a siza :  
E por mais que a lesão do ajuste entenda,  
Antes quer, que lhe fique a bolsa lisa,  
Que duvidar do preço que ella pede,  
Como quem d'este mundo se despede.

Logo ali toda a bolsa lhe despeja,  
E lhe faz tradição do seu dinheiro,  
Para que a Mãe e mais a Filha veja,  
Que nas suas accções é Cavalheiro :  
E ainda que a mesada lhe sobeja  
Para poder passar o anno inteiro,  
Pelas contas da Ama tollinante,  
Nem para quatro mezes é bastante.

Ella que tanto brio lhe presente,  
Se vae á custa d'elle alimentando,  
Por outra parte a Filha astutamente  
Notaveis lograções lhe vae pregando :  
Depois de mil calotes finalmente,  
Fica o triste louraça jejuando  
Não sómente o dinheiro, que gastára,  
Mas ainda a mesma filha que amára.

Tu serás, ó Novato, sempre isento  
De tantas lograções, tantos enganos,  
Se instruires o rude entendimento  
Na licção d'estes uteis desenganos :  
Se acaso assim fizeres firme assento,  
Que depois de cursares tantos annos  
De Minerva as escholas excellentes,  
Irás honrar na patria os teus parentes.

## VIII

### FREIO METRICO para os Novatos de Coimbra, dedicado ao Senhor Antonio da Costa, Dignissimo Charameleiro da Universidade<sup>1</sup>.

#### SENHOR ANTONIO DA COSTA

Sahiu dos bosques o Principe dos Poetas Latinos,  
e para attrahir a visinhança com o seu verso, foi pre-  
ciso que tambem tocasse a sua charamela :

Ille ego, qui quondam gracili modulatus avena  
Carmen, & egressus silvis vicina coegi.

Tambem eu me ponho em campo : e para o meu  
verso merecer a attenção dos Leitores, conheço que é  
necessario canta-lo ao som d'essa charamela. É V. M.  
em tudo excelente, e por isso não devia exercitar-se  
senão em um instrumento aonde ha tantas excellencias,  
que não me atrevera a chamar-lhe humano, se o se-  
gundo Camões o não dissera assim em o seu verso :  
*Vamos ávante humana charamela.*

Porém com licença de tão famigerado Poeta hei de  
provar o contrario, d'esta sorte : Em varias partes esta-  
mos vendo que se pintam os Anjos tocando em chara-  
melas ; e isto que quer dizer, senão que as charamelas  
são instrumentos dos Anjos ?

---

<sup>1</sup> E' obra de Antonio Rodrigues Flores, Meirinho da mesma  
Universidade, disfarçado com o nome de Jezon Tinouco Vieira  
Xantho.

Tem grande parentesco as vozes dos instrumentos com a consonancia dos versos: são artes ambas filhas de Apollo; elle foi o primeiro, que deu a estes a medição, e áquelles o tempero. Não deixarão as Musas de serem déstras em Musica: foi Clio insigne cantora, conforme diz um Anonymo:

*Clio gesta canens transaclis tempora reddit.*

Euterpe tambem tocava o seu instrumento e bem se alcança do verso, que era charamela:

*Duleil quis calamos Euterpe flatibus urget.*

Terpsicore era tão insigne em Cythara, que movia os affectos e dominava os corações:

*Terpsicore affectus Cytharis movit, imperat, auget.*

Em fim, a todas estas excede Erato; por que não só fazia versos, mas tambem tocava, cantava e dançava:

*Plectra gerens Erato saltat pede carmine vultus.*

Parece-me que esta dança de quatro basta para provar a razão do parentesco, que ha entre a minha arte e a de V. M.: e se o parentesco é motivo da semelhança, precisamente ha de ser a semelhança causa do amor: logo parece que é justo buscar eu a V. M. para que me defenda com o respeito da sua pessoa e que os meus versos façam o mesmo, para que os entoe com a suavidade da sua charamela; e só assim poderão elles ter a mesma duração, que Ovidio prometteu aos de Lucrecio:

*Carmina sublimis tunc sunt peritura Locreti,  
Exilio terras cum dabit unus dies<sup>1</sup>.*

---

<sup>1</sup> Ovid. I. Amor. Ele. 15.

E eu não deixarei de alcançar o mesmo nome e prémios, que se tributavam aos Poetas :

*Sanctaque majestas, & erat venerabile nomen.  
Vatibus, & largae semper debantur opes*<sup>1</sup>.

Muitos são os que têm eternizado os seus nomes com a suavidade das suas solfas ; entre estes se conta um Amphião, o qual chegou a atrair as pedras, com que edificou os muros de Thebas :

*Cujusque muros natus Amphion Jove  
Instruxit canoro saxa modulatu trahens*<sup>2</sup>.

Em varios instrumentos era dêstro Amphião ; porém não obrou este prodigo senão com a sua charamela ; assim o deu a entender o elegante Horacio :

*Dictus, & Amphion Thebanae conditor arcis,  
Saxa movisse sono testudinis*<sup>3</sup>.

Diz este, que Amphião movera as pedras ao som do seu alaúde, é eu não sei que outra cousa seja alaúde senão uma charamela: logo não deve causar admiração quando se conhece a áctividate do instrumento. E' V. M. segundo Amphião, mas com a diversidade, que este fazia mover as pedras e V. M. faz fugir a gente : no que toça ao effeito não ha dissimilhança, porque ninguem foge sem se mover : porém na causa se conhece a diferença, e por conseguinte a primazia. Entendem todos, que a suavidade, com que V. M. sôpra o instrumento, encanta como a Sereia e por isso obra o mesmo, que os navegantes, fugindo o risco de

<sup>1</sup> Id. lib. 3. Att.

<sup>2</sup> Mart. Detr. in Hercul. furent. act. I.

<sup>3</sup> In Art. Poet. ad. Pison.

de perderem o rumo, que de outra sorte ficariam todas as potencias presas e todas entregues ao attractivo de tão suave musica. Emfim, senhor, ninguem desbanca a V. M. na charamela e a mim na Poesia, pois condizem tanto as suas solfas com os meus versos, que não é preciso mais prova para o pensamento, do que toma-los por testemunhas. Veja-os V. M. de seu vagar, no caso que saiba lêr, e dir-me-ha ao depois que tal o faço eu: não duvido que lhe pareçam bem, attendendo ás circumstancias referidas, nem que deixe de os proteger, reparando em a submissão, com que busco o seu amparo ; e sendo assim, não terei mais que pedir, senão a Deus pela saude e aumento corporal e espiritual da pessoa de V. M. e de quem mais ama.

Servo de V. M.

*Antonio Rodrigues Flôres.*

## PROLOGO

Leitor amigo, que bem o poderás ser, se fores Veterano; porém sendo Novato, não serás amigo, nem Leitor; porque como te desengano com a verdade, dou-te o maior motivo para que me aborreças: *Veritas odium parit*<sup>1</sup>. Saberás, que para refrear a soltura, com que vivem os Novatos, me animei a fazer-lhes um Freio; e como as minhas occupações me impediram o descanso, não fiz mais do que um bocado, por cuja razão dou á luz esta obra por acabar. Não quero dar-te mais satisfação para que me desculpes; porque se fores benigno, estas bastarão, e se fores mordaz, muitas mais não serão bastantes.

Vale.

<sup>1</sup> Ter. in And.

## FREIO METRICO PARA OS NOVATOS DE COIMBRA

Já que o tempo de agora tem largado  
As redeas, que vos punha o tempo antigo ;  
Por não vêr tanto bruto desbocado,  
Este freio vos ponho como amigo :  
Com elle só pretende o meu cuidado  
Evitar-vos das quedas o perigo ;  
Isto quero sómente, e nem me toca  
Acudir-vos senão sómente á boca.

De tal modo este zelo, que me apura,  
Acudir-ves á boca solicita ;  
Mas por terdes nas linguas a soltura,  
Ser o freio de lingua necessita ;  
Porém quando esta minha conjectura,  
De zeloso comvosco me acredita,  
Não é bem que por serdes imprudentes,  
Este freio o queiraes tomar nos dentes.

Se virdes, que por força vos apérto  
As redeas figuradas nos avisos,  
E' por vêr-vos em campo descoberto  
Com aquelles arreios mais precisos ;  
Sem elles não vos faço muito certo  
Evitar os estragos improvisois ;  
Que esta falta o maior valor a teme,  
Porque besta sem freio, é náo sem leme.

Que sois bestas, Novatos, é sabido,,  
E bestas, que por novas, por estranhas  
Não podeis duvidar, nem eu duvido,  
Que todas conservaes as vossas manhas :  
Nunca foi tal conceito desmentido,  
Pois as vossas patadas são tamanhas,  
Que fazeis n'esta illustre Academia  
O que faz besta nova em picaria.

Vêde vós como a besta, que perdida  
Caminha pela serra dilatada,  
Por seu mesmo instincto mal regida  
Vê mato, corre bosque e deixa estrada :  
Sim busca, mas não acha esmorecida,  
A parte em que o rebanho fez pousada,  
E não póde encontrar os agasalhos,  
Quando encontra rodeios nos atalhos.

Assim qualquer de vós precipitado,  
Vivendo em terra estranha é mal segura,  
Sem modo, sem instincto e sem cuidado,  
Busca o mal, foge o bem, segue a loucura :  
Não fôra assim, vivendo governado  
Por alheia cabeça e conjectura ;  
Nem debalde seus passos fatigára,  
Se a besta por alguém se governára.

Com tudo, nem a toda a besta fica,  
De qualquer o governo proveitoso ;  
Pois mais do que aproveita, damnifica  
Não destro cavalleiro e pouco airoso :  
E senão vêde o quanto prejudica  
De Phebo o substituto lastimoso :  
Cujo estrago fatal relate e conte  
Sem governo Phlegon, sem freio Etonte.

Pede a Phebo Phaeton que lhe conceda  
 Governar a carroça, em que anda o dia,  
 E como para Sol não tinha queda,  
 Phebo dar-lhe licença não queria :  
 Emfim teve licença e logo arreda  
 A carroça do curso, em que corria ;  
 Dos cavallos reger não sabe os passos,  
 Arde o mundo e Phaeton faz-se em pedaços.

Vêdes como, faltando o justo ensino,  
 Logo estragos na terra a chamma incita ;  
 Os cavallos correndo perdem tino,  
 Abrasado Phaeton se precipita :  
 Vêde a quantos sómente um desatino,  
 Por falta de governo, foi desdita,  
 Pois elle, não sabendo governal-os,  
 Perde a si, perde a terra e dous cavallos.

Mas quem o meu governo attento observa,  
 Não padece desgraça tão prolixa,  
 Antes sim do mal todo se preserva  
 Com furor, com discurso e com justiça :  
 Sabei que Apollo, Astrea e mais Minerva  
 Qualquer d'estes por mim se desperdiça,  
 E só faltando a terra, me faltára  
 Esta penna, esse louro, aquella vara.

Ornado por tal modo o meu talento,  
 Não ha de o meu governo despachar-vos,  
 Porque como o defeito observo attento,  
 Bem posso por direito governar-vos :  
 Escuto as decisões todas de assento,  
 Temo aquella, que pôde aproveitar-vos ;  
 Nem duvide qualquer de vós absorto,  
 Reger-vos por direito, sendo eu torto.

Por faltar-me aquelle olho, claramente,  
A vista n'este mais se multiplica,  
De sorte que, a meu vêr, muita boa gente,  
Quando quero, a perder de vista fica :  
Como a falta, que tenho, não se sente,  
Esse nome de torto não me pica,  
Pois de certo não consta, nem eu temo  
Q'Argos visse melhor, que Polyfemo.

Foi Argos com cem olhos enganado  
Pela voz de Mercurio sonoroso ;  
De um, que tinha o Cyclópe, foi privado  
Pela industria de Ulysses o manhoso :  
A Frauta pôz aquelle em tal estado,  
O Frasco derribou d'este o forçoso ;  
E se ambos tem. dormindo, igual tormento,  
Tanto serve ter um, como ter cento.

Emfim, no meu intento inda persisto,  
Pois vistas as razões quantas allego,  
Não podeis criminar-me de mal visto.  
Q'uma cousa é ser torto, outra é ser cego :  
Ou fique bem ou mal, mal ou bemquisto,  
Já nos dentes o freio vos pespego ;  
Pois inda que façaes dez mil carrancas,  
Agora d'esta vez vos salto ás ancas.

Vinde vós, os que sois de onde se estima  
Por nobre fundador o Grego Ulysses,  
E parece que foi da terra clima,  
Não vir de lá Novato sem fofices :  
Como estas ventas são, que vos anima,  
Vaidosos despresaes as veteranices,  
E se o Grego fundou em firme assento,  
Vós cá tambem fundaes, mas é no vento.

No sapato, na meia, no cabello  
 E' tudo affectação, e sécia tudo,  
 E nunca vos esquece, vindo a pêllo,  
 Ostentar o calção, que é de velludo :  
 Ou haja posse ou não, para trazel-o  
 Entendo que fazeis sómente estudo ;  
 Mas tanto que as mèzadas andam tardas,  
 Logo então vós andaes em calças pardas.

Já vindes de fidalgos blasonando,  
 E para que vos dêm a Senhoria  
 Nas conversas, contaes de quando em quando  
 Tal caso da Condessa vossa tia :  
 N'esta parte vos fôra desculpando,  
 Por ser tudo em Lisboa fidalgua ;  
 E como não ha lá quem se conheça,  
 Qualquer alcofa cuida que é condessa.

Aquella presumpção, que em vós se emprega  
 E' mal sem cura, e mal tão venenoso,  
 Que como facilmente assim se apega,  
 Em vós todos é mal contagioso :  
 E' mal annexo á Patria e não se nega,  
 Que bem podera ser mais trabalhoso ;  
 Pois se a tal presumpção tirára o pêllo,  
 Não houvera em Lisboa um só cabello.

Tambem sois de má lingua assignalados,  
 Ainda pela terra mais remota,  
 E sendo vós em tudo os mais notados,  
 Em tudo achaeis defeito e pondes nota :  
 Alguns andaes tambem dissimulados,  
 Indicando apparencia mui devota ;  
 Mas quantos de vós conto, tantas sommo  
 Entranhias de Cynon, linguas de Momo.

Foi dos deuses censor Momo ignorante,  
E pôde, sem respeito do Soberano,  
Tres obras censurar, qual mais brilhante :  
De Neptuno, de Pallas, de Vulcano :  
E' bem qualquer de vós, por semelhante,  
Ridiculo censor e Momo insano ;  
Pois tambem para vós não ha sem erro,  
Nem homem, nem palacio, nem bezerro.

Já vem o Transtagano e promptamente  
Blasona de forçoso o tal Novato,  
Que não deixa de ser prenda excellente  
Para andar nas Alfandegas ao tracto :  
Entende que concorda e que é decente  
No que fôr estudante esse apparato ;  
Mas tal ostentação melhor concorda  
No que fôr carretão de pão e corda.

Em qualquer sobra muito, que se note  
Por façanhas, que conta cada instante,  
Pois julga no valor ser D. Quichote,  
Sendo só na fraqueza Rocinante :  
Mas como todos são de triste lote,  
Bem podem competir c'o louco Andante,  
Não só pelo exercicio das loucuras,  
Mas tambem pelo triste das figuras.

Como quem anda em guerra, todo o dia  
Nas armas traz qualquer o seu cuidado,  
E quando vae provar a valentia,  
Vae cavallo de Troya, pelo armado :  
Mas nem comtudo livre se desvia  
O bojo para tudo accommodado,  
Pois inda que se affecta na fereza,  
E' cavallo de pão por natureza.

Bem sei, que alguns teem forças desmedidas,  
 E no corpo qualquer os não desbanca ;  
 Mas como não serão plantas crescidas,  
 Regadas com licor de Peramanca !  
 Agrestes plantas são, porém nascidas  
 Em terra d'onde a cepa não se arranca ;  
 Pois seja igual embora á terra o fructo,  
 E conforme o sustento seja o bruto.

Vem agora o Novato Algaravio,  
 E já forte Samsão nos ameaça,  
 Prometendo mostrar no desafio  
 O valor, com que fere e despedaça :  
 Porém logo conhece o desvario  
 Quando vê, que não passa o que lá passa,  
 Pois ha cá Filisteos e ha de havel-os,  
 Que sem traição o preguem de cabellos.

Tambem os Brazileiros no seu tanto  
 Blasonam de riquezas nunca ouvidas,  
 Dizendo, que na terra a cada canto  
 Tem mais prata que Cresso, ouro que Midas.  
 Excederem áquele, causa espanto.  
 Por muitas circumstancias bem sabidas ;  
 Mas com este bem podem ter parelhas  
 Não pelos ouros, sim pelas orelhas.

Quem de Midas o caso fatal conta,  
 Ou seja assim ou não, diz claramente,  
 Que Apollo por vingar a sua affronta  
 Lhe chegou ás orelhas fortemente ;  
 Porém o Brazileiro tanto monta  
 Ser a Apollo affrontoso ou reverente ;  
 Porque sempre ha de ter o tal talento  
 Cabeça humana, orelhas de jumento.

Vem este e sem dar fim á novatice,  
Com Freiras o commercio logo intenta,  
E como todas querem a macaquice,  
Ninguem melhor do que este lhe contenta ;  
Comtudo sempre affectam a meiguice,  
Que affecto verdadeiro representa ;  
Mas tanto que disfrutam, buscam dono,  
E d'esta sorte a Freira prega môno.

Emfim, tenho de alguns conhecimento,  
Os quaes ninguem se jacta de logral-os,  
Porém elles já tem comsigo assento,  
Bugios, que por velhos já tem callos :  
Com Freiras tem o seu divertimento,  
Mas de sorte que possa aproveital-os ;  
Pois bem compete e não desdoura o brio,  
A amor de Freira, affecto de Bugio.

Ha d'estes muito poucos na cidade,  
Que possam cá servir de desempenho,  
Aos mais todos não nego habilidade,  
Porque todos senhores são de engenho :  
Mas se estes de mostral-o tem vontade  
Entre nós, é frustrado o seu empenho ;  
Pois não pode a nós cá fazer-nos guerra  
O engenho, que lá tem na sua terra.

Emfim, não ha Novato sem loucura  
Ou já seja da Beira, ou Transmontano,  
Mas é porque quem pôde, lhe assegura  
Edades que logrou Saturno e Jano :  
E como tanto louco não tem cura,  
Pois não pode applicar-lh'a o seu Veterano ;  
E' Coimbra, por tantos disparates,  
Aula de estudo não, casa de Orates.

Algum dia os Novatos não brigavam,  
 Antes mansos burrinhos pareciam,  
 E como os seus Vet'ranos os dominavam :  
 Se as albardas fallassem o diriam :  
 Sem reparo nenhum os albardavam,  
 E só depois ás ancas lhe subiam ;  
 Porque sempre a qualquer causou destroço,  
 Montar Novato em pelle, ou burro em osso.

E senão, dize tu, Mondego amado,  
 Os Novatos, que viste n'essa edade  
 Beberem teu crystal arrebatado,  
 Por força muito mais, que por vontade :  
 Porem o tempo está já tão mudado,  
 Que os Novatos, ganhando liberdade,  
 Se a beber os levavam sem demora,  
 Nem mandal-os beber se pode agora.

Já não têm para nada impedimento,  
 Para tudo estão já desaforados,  
 Navegam sem temor com todo o vento  
 Por mares nunca d'antes navegados :  
 Chegaram onde, nem por pensamento,  
 Os antigos puderam ser chegados,  
 Mas deixal-os andar assim no mundo,  
 Que bem cedo os veremos ir ao fundo.

Esperemos que passe esta bonança,  
 E que o tempo se altere e embraveça,  
 Pode ser que, perdido o da esperança,  
 O Cabo Tormentorio lhe appareça :  
 Esperemos, que o gosto da vingança,  
 Apesar do ameaço, entre nós cresça,  
 E veremos qualquer d'estes velhacos  
 Entre Scylla e Caribdis feito em cacos.

## IX

# ACTOS ADDICIONAES

THESES ex Universa nugarum scientia quas sub præsidio  
præsidio præclarissimi ac sapientissimi D. Joannes d'Eça  
e Leiva, propugnandas offert integra hujus mensis junii  
die 17, Dominicus Martins da Costa<sup>1</sup>.

Paliti Metrici, auctori longe colendissimo ac versatissimo  
in gratitudinis et devotionis perenne testimonium —  
O. D. C. — Dominicus Martins da Costa.

Inaugurali Dissertationi argumentum præbet vulgare axioma:  
— «Petrus in cunctis et nihil in omnibus.

---

## EX CONIMBRICÆ MODO VIVENDI

1.<sup>o</sup>

In fine mensis numerarium scholasticum nullum exstat.

2.<sup>o</sup>

Hujus civitatis homines atque feminæ simul tantummodo latrocinare contendunt.

3.<sup>o</sup>

Systema lataicum valde utilissimum.

---

(1) Era o celebre *Martins Asneira*, de gloriosas tradições na Academia que já lá vae. As reticências do texto querem dizer que ne respectivo logar existia uma these que, por muito engraçada e para não causar aos leitores algum parto pelo riso, teve de omittir se.

4.<sup>o</sup>

Bacchum in hac civitate valetudini valde obnoxium demonstrabimus.

5.<sup>o</sup>

Systema vulgo dictum «de calote» introductum pas-sim videtur.

6.<sup>o</sup>

Arithmetica numeratio erga parentes semper major atque immanior.

### EX JOGATIONE

1.<sup>o</sup>

Quinarum batota nunquam profuit.

2.<sup>o</sup>

Trunforum repetitio perditio parceirorum.

3.<sup>o</sup>

Figuræ veluti — Rex ac Burrus — cœteris cartis ante-cellunt.

4.<sup>o</sup>

Repetitio erga me unius cartæ perditionis signum ine-vitabile.

5.<sup>o</sup>

Porta portæ non tolleratur.

6.<sup>o</sup>

Systema vulgo dictum = d'alcorão = aliquando utili-ter adplicatur.

7.<sup>o</sup>

Idem dicendum de systemate «de carambola» sed tantum erga Banqueirum.

8.<sup>o</sup>

Biscam lambidam merito laudabimus.

## EX CONIMBRICÆ HISTORIA

1.<sup>o</sup>

Societatis vulgo dictæ — das pedras litographicas = distinctio rerum explicanda.

2.<sup>o</sup>

Machabæorum declamatio in antiquo theatrali prosenio, ut maxima nostri temporis orgia, reputari debet;

3.<sup>o</sup>

Atque drama Liconis.

4.<sup>o</sup>

Folqueirii atque charmelarum musicam optimam atque harmonicam firmiter contendemus.

5.<sup>o</sup>

Antiqui lamechæ extinctio irreparabilis ac irremedialis.

6.<sup>o</sup>

De mulatæ morte idem dicendum.

7.<sup>o</sup>

Duellum Barradense adprobamus.

## EX UNIVERSITATE NUGARUM

1.<sup>o</sup>

Quod est, est.

2.<sup>o</sup>

Solis cum luna concubitus minime impos sibilis.

3.<sup>o</sup>

Similes cum similibus curantur.

4.<sup>o</sup>

Vulgarissimum axiom — Quis non est contra nos, nobis fovetur — minime admittendum nostro systemate.

5.<sup>o</sup>

Verbum — esvozear — in foro civili in dubio applicandum.<sup>1</sup>

6.<sup>o</sup>

Aerolibus satis demonstrant lunam habitantibus non carere.

7.<sup>o</sup>8.<sup>o</sup>

Sabatinorum urnam plenam esse mysteriis clariter demonstrabimus.

### EX SERVENTIUM AC PROSTITUTARUM VITA

1.<sup>o</sup>2.<sup>o</sup>

In extremo vitae curriculo prostituta hic sive scholasticos servit, sive alcovititiam agit.

3.<sup>o</sup>

*Fortunatam*<sup>1</sup> meliorem esse serventam totis viribus contendemus.

4.<sup>o</sup>

Pedram polem aliquam ex Politico Arido in suo ventre, sive ubero, habere, per Philosophiam sustinebimus.

5.<sup>o</sup>


---

(1) *Fortunatam* é o nome de mulher.

## EM PHILOSOPHIA

1.<sup>o</sup>

Capilli inter vegetalia numerandi.

2.<sup>o</sup>

Ossa inter mineralia computanda.

3.<sup>o</sup>

Liquidorum tentio adtractionis homogeneæ cujuscumque corporis semper æqualis centro communi loci datur.

4.<sup>o</sup>

Differentiam inter noctem atque diem firmiter impugnabimus.

5.<sup>o</sup>

Anima nostra vivit atque extat in regione thoracis.

6.<sup>o</sup>7.<sup>o</sup>

Pedram philosophalem aliquando exstisset demonstrabimus.

---

EX ANALYSE1.<sup>o</sup>Chronica Theatralis, n.<sup>o</sup> 1, art. 1.<sup>o</sup>.2.<sup>a</sup>Josephus Dionisius, 1.<sup>a</sup> Peça — Scena 1.<sup>a</sup>.3.<sup>o</sup>

Jorge Arthur — Arte de Pintura.

---

## PROGRAMMA

---

# A's Latas, Cidadãos!

(EPISTOLA AD JURISTAS)<sup>1</sup>

Eu, D. Chrissim Banzé, por graça da rapaziada amiga, e de sua Magestade Imperial a ARRUAÇA, inspector da Troça, chanceller-mór do Pagode, Cavalleiro professo da nobilissima ordem da Bolsa Vazia, Grã-Cruz da Piada Fina e do Vinho branco do Pancada, Socio de merito e effectivo de varias associações de Prego e Dependura, tanto nacionaes como estrangeiras, condecorado com a medalha d'ouro das campanhas do Canellão e de Corte de Cabello, admirador lamecha encartado do sopeirâme da Alta e director-syndico em chefe da pantagruelica festividate das Latas, etc., etc., etc.

Considerando que deve ser para nós de supremo, supino e desenfreando jubilo o glorioso dia 20 de maio consagrado a ser o fecho, o Ponto final da nossa ardua peregrinação atravez dos livros e dos Geraes — podendo alfin descansar no oasis suavissimo das ferias;

Considerando que para nós emmudeceram os sons horrisono-agudos da cabra — essa turia metalica que a

---

(1) É do celebre *Passaro*.

mão grifinha do demonio arrancou do mais profundo das profundas do inferno, para nossa constante tortura ;

Considerando que foi subjugada . . . por este anno essa hydra de cem cabeças e 15 paginas, idolo querido do Pacheco, espectro implacavel que nos persegue, phyloxera que nos suga a saude e a bolsa com sangrias de sete tostões mensaes — e que estamos emancipados da tutella dos massudos alfarrabios dos praxisias ;

Considerando que na genese funicular-properica da humanidade e na evolução historico-callaica dos tempos, esta festividate teve sempre da parte dos nossos antepassados o preito respeitoso de barulho, entusiasmo e Camoeicas — soberba trilogia que reune a syntese de todo o viver academic ;

Considerando que o mirifico instrumento estridulo — o latophone — é o titulo irrefragavel do direito de precedencia de troçar, que segundo a mais apurada orientação moderna-positiva, pertence unicamente aos juristas, que são, sem offensa, a flôr, a nata, e o creme da juventude que suspira pelos louros viridentes da Minerva ;

Considerando que deve ser elevado á dupla categoria de instituição social e de instrumento de suppicio o citado invento, por ser o mais adequado meio de transmissão do gaudio juridico-juvenil ao tympano apopletico febril dos que labutam eternamente agrilhoados ao X e ao polynomio e dos que estudam as qualidades suporiferas, destillantes do chà de tilia e do synapismo Rigolot :

Attendendo ao que me foi representado e ouvido o conselho Superior : Hei por bem determinar o seguinte :

Que no domingo, 21, á noite, se reunam no largo da Feira todas as corporações, altos dignatarios e povo da Academia admittido á solemnidade, ornados das respectivas insignias, e vestidos a capricho pela thesoura

magico-diamantina do Paixão — para formar o prestito latophonico que percorrerá as ruas do estylo e que será organisado do seguinte theor, feitio, forma e geito:

Abrirão a marcha quatro batedores montados em jumentos ajaezzados com luxo na forma prescripta pelas Ordenações do Reino;

em segnida um arauto empunhando uma bandeira vermelha tendo no centro uma enorme esphera branca com o distico: *Ad majorem Ponti gloriam.* E logo em seguida a phylarmonica dos charameleiros e flautistas da Academia, atroando os ares com a phantasia marcial e estrepitosa sobre motivos do Fado Corrido, do maestro Reinação.

Em segundo logar uma bandeira negra coberta de crepes com a legenda:

Ai, adeus acabaram-se os dias  
Que ditoso vivi a teu lado.

guiando o carro o allegorico da Sebenta em figura de mulher desgrenhada e suja. Um grupo orphenico entoará o responsorio — *Sic transit imperium sebentarum.*

Em terceiro logar os personagens da Bohemia e da Pandega Pacata, cercados dum troço de brioso dedilhando inaviosas guitarras, e em seguida o corpo cerrado compacto dos alabardeiros de Sua Magestade Imperial a Arruaça, sobraçando mócas e arrastando lato-phones monumentaes, atroadôres.

Em quarto logar o carro symbolico da Cabulla, vestida de escarlate, fazendo figas ao Estudo e á Applicação, em forma de esqueletos myrrados; no 1.<sup>º</sup> plano á direita as figuras graves, meditativas, carrancudas do Codigo Civil, do Processo e da Novissima Reforma algemados e guardados á vista por um grupo de caceeiros; e no 2.<sup>º</sup> plano á esquerda chorando o vergo-

nhoso ostracismo os vultos legendarios de Corrêa Telles Pêgas e Lobão, empunhando poeirentos in-folio.

— O prestito será esclarecido pela luz candente-resinosa dos archotes; nas arcadas atmosphericas reboarão gritos sediciosos, vermelhos: *Viva o Ponto! Abaixo os livros!* — e na lucidez estrellada do azul ceruleo-indefinido, curvetearão em dansas macabras, doidas, os arabescos luminosos dos foguetes (estyo fino).

— O prestito depois de serpentejar pelas ruas da cidade — bem como quando uma descommunal bicha solitaria — reverterá ao ponto de partida e dispersará ao rufar de vibrantes tambôres, frautas e oboés. Por essa occasião subirá ás regiões da lua um balão de bojo hydropico, tendo em caracteres graúdos o distico: — *Sic itur ad ferias.*

— Determino por ultimo que seja obrigatoria a carraspana e que fique revogada a legislação em contrario.

— Pelo que mando a todos os juristas que este virem que tenham entendido e queiram executar tão inteiramente como n'ellas se contem, as disposições do presente pseudo-humoristico programma — sob pena de serem havidos, para todos os efeitos, réos confessos de semsaboria e máo gosto.

Dado no Olympo, na vespera do glorioso dia de 21 de maio do anno da Graça de 1882. = Logar do sello grande das armas latoidaceas. = *D. Chinfrim Banzé* — com rubrica e guarda.



## PARTE TERCEIRA

---

PERIPECIOLÓGIA ACADEMICA  
ALGUMA QUE A NÃO É, E VARIOS ENCAIXES



## I

FEIÇÃO á moderna, ou logração disfarçada, chimicas á surrelfa e ideias de tractantes, novamente inventadas para passar a vida escholastica na Universidade de Coimbra, á cavalheira, com applauso, boa vida e dinciro, sem assistencia de mesada.

Instrucção breve e proveitosos dictames que deu um tratante de Lisboa a seu filho, querendo-o mandar para Coimbra no anno de Novato<sup>1</sup>.

---

M EU filho, dura pensão e penoso encargo é, o que poz a um Pae a Natureza, Peso insupportável lhe chamou Catão: *Patris munus subis, onus insupportabile subis*: e a verdade d'esta sentença testemunham todos aquelles, que chegaram a sustentar em seus hombros esta trabalhosa carga. Desde o primeiro dia, em que nasce um filho (e ainda antes de nascer), já começa o Pae a gemer com o peso e a sentir grandes fadigas: por uma parte o estimula o amor, por outra o solicita a obrigação; aquelle lhe causa desassocegos; esta lhe desperta cuidados. Já qualquer recreio o afflige e qualquer trabalho o perturba: já experimenta vigilias, já não recusa trabalhos: e n'esta continua inquietação vae vivendo, até que o filho chega áquele limitado

---

(1) E' esta obra uma das que o auctor diz alinhavadas na linguagem portugueza, e guarnecidas de conceitos arrastados, e phrases estiradas, para instrucção de novatos boçaes e desfastio de leitores leigos.

termo, em que escusando o paternal adjutorio, é obrigado a grangear por si mesmo a vida. Este natural e irrefragavel preceito da creaçao dos filhos, vemos com exactidão observado dos mesmos irracionaes, os quaes com tanto amor e cuidado se disvelam na creaçao dos filhos, que até se despojam do proprio calor, para que este tambem lhes sirva de alimento. Só do Cuco (maliçiosa ave) contam os naturaes, que para evitar estas trabalhosas fadigas, que causa a creaçao dos filhos, se vale de seu ardiloso instincto ; porque tomando os ovos que lhe põe a femea, busca nos pinhaes o ninho do Corvo e n'elle os mette com astucia, ficando assim isento do trabalho depois de gosar o deleite do coito. Não faltarão nunca no mundo abominaveis imitadores d'esta ardilosa industria ; porque sempre foram e são muitos os Corvos, que (ou por bondade ou ignorancia) criam como proprios os filhos, que outros fizeram.

Outro invento igualmente execrando, posto que por diverso motivo, foi o que deu antigamente o philosopho Pythagoras : intimava este a seus discipulos, que nunca em suas accões obrassem com duvida, por cuja causa tambem lhes prohibia o casar : e a razão, que alegava, era esta ; porque seriam obrigados a estimar por seus os filhos, de cuja legitimidade não podiam ter certeza. Se todos os homens se deixassem preocupar d'esta ciosa ponderação, já estaria hoje o mundo acabado, rejeitando todos o matrimonio, por se não verem n'estas contingencias tão arriscadas ; mas para evitar esse absurdo desordenado, interpoz Deus o vinculo da fidelidade conjugal : e assim por lei natural, divina e humana, estão todos obrigados a estimar por seus os filhos, que de suas mulheres cantrahirem e como taes os devem crear, doutrinar e amparar segundo a sua possibilidade. Tudo isto, meu filho, procurei executar em vós com amoroso cuidado e paternal dili-

gencia; porque dando-vos mimosa creaçao, vos instrui nos primeiros anos com saudavel doutrina, e vos tenho amparado conforme as minhas posses até chegardes á juvenil edade de dezesete annos, em que hoje estaes, mancebo robusto e perfeito, habil para qualquer emprego, que vos possa servir para passar a vida com alguma commodidade.

Lei houve muito tempo observada dos Lacedemonios, em que se ordenava que os Paes não dessem a seus filhos empregos ou officios diversos daquelles que os mesmos Paes exercitavam, para que deste modo os mechanicos não podesse subir aos gráos da nobreza, nem esta se abatesse á humildade da mechanica. Ainda hoje é questão indecisa entre os esquadriňadores de antiguidades o acertado ou irroneo intento desta Lei dos Lacedemonios; porém leve fundamento pódem ter os que a favorecem, quando da mesma historia nos consta um effeito, que testemunha seu pouco acerto; porque como ninguem podesse transgredir a faculdade paterna, que lhe era hereditaria, sucedeu que, passado tempo, logo sentiram a falta dos Oradores, que tanto ennobreciam aquella famosa Republica: e por esta causa foi abolida aquella Lei, e estabelecida outra, em que se dava liberdade, para que cada um podesse seguir aquella arte e emprego, a que o seu genio mais se inclinasse. Passou esta Lei aos Athenienses e depois aos Romanos; e agora accrescentada com preceito catholico, nos prohíbe dar aos filhos algum estado repugnante á eleição das suas vontades.

Eu, que sempre procurei seguir em tudo a vossa, nunca cessei de admoestar-vos, que escolhesseis modo de vida, segundo a livre eleição da vossa vontade; antes que a tyrannia da Parca cortasse o tenue fio, de que minha caduca velhice está pendente. E, na verdade vos confesso, reconhecendo a inclinação do vosso

genio sempre dado á boa vida e descânço, folgazão e chocarreiro, amigo de bons bocados, sempre entendi que se escapasseis de Pagem de Fidalgo pobre, virieis a ser moço de cego ou de frade; porque em qualquer d'estes empregos seriam vossos intentos bem logrados. Venceu porém á enfermidade do meu conceito e esperança, a superioridade do vosso afidalgado espirito, que aspirando a mais altas emprezas, me deu não leves indícios das felicidades, que vos esperam. Determinastes, enfim, que querieis continuar na Universidade de Coimbra a vida escholastica, que já n'esta côrte tinheis principiado com notaveis progressos e adiantamentos no jogo da pélla e cotovia. Resolução foi esta, que muito me agradou; e sem embargo, que o meu desejo era fazer-vos Donato de alguma Ermida, para andardes pedindo com mealheiro e oratorio para a câra do mal ganhado; mas para não contradizer vosso gosto, deixando qualquer demora, procurei logo ataviar-vos de tudo o que vos fosse necessário para esta nobre vida.

Bem sei que a primeira cousa, que fazem os Paes ricos, quando intentam mandar seus filhos á Universidade, é procurar alguma via ou correspondente, por quem lhes possam contribuir as mezadas, ou lh'as dão logo todas juntas por evitarem este trabalho. Mas não me incitou a mim este cuidado; porque, como bem sabeis, não sou rico; antes para passar até agora sem experimentar n'esta côrte os rigores da fome, me tenho valido de minhas ardilosas habilidades, das quaes hoje me não posso valer por decrepito e cançado; e o que mais sinto é, que até dos bens de raiz que na cabeça e boca me deu a Natureza, me vejo destituído e privado. Não procurei tão pouco mercar-vos a Instituta e Expositores modernos para o estudo, nem livros curiosos para a noticia e desenfado; porque

tudo isto julguei superfluo; e quero principiar por onde os outros acabam; porque as largas experiencias, que tenho de Coimbra, do tempo que lá assisti e as noticias do presente me ensinam outro caminho mais acertado. Merquei-vos, pois, em logar da Instituta e Expositores, uma flauta, rabeca e machimbo; pelos livros curiosos uns dados e baralhinhos de cartas; porque, supposto o vosso genio, esses serão lá todos os vossos estudos e curiosidades. Armei-vos tambem com os melhores atavios e ornatos, que se requer para a ostentação de uma personagem escholastica; como coifa verde para o cabelo, chapéo de cairel, lenço de seda para o pescoço, véstia curta á ingleza, calções de camurça para montar, outros encarnados para o uso; botas de agua com fivelas de prata para as correias; esporas da cutellaria, capote de alamares, talabarte á franceza, faca de mato para a algibeira, espada curta e larga, vestido de crepe, gorra de lemiste, relogio de algibeira, a bolça vasia; e com estes excellentes aprestos, vos armei estudante de Coimbra, Tratante fidaldo.

Querendo o Imperador Calligula mandar com certa incumbencia á cidade de Bysancio, cabeça do oriente, hoje chamada Constantinopla, um seu privado por nome Massilio Nerva; reparou este, que dando-lhe o Imperador cavallos, armas e mais aprestos, só dinheiro lhe não dava. Representou a Calligula o seu reparo, allegando a impossibilidade, que se seguia para effeito do negocio. Calligula advertiu o esquecimento e logo lhe passou uma imperial letra, pela qual obrigava a todos os seus vassallos e Pretores das terras, por onde passasse, que contribuissem a Massilio Nerva, com tudo o que elle pedisse para seu sustento e passagem. Este mesmo reparo me podereis vós com razão formar, pois dando-vos todos os trastes precisos para o adorno do corpo, não vos fallo em dinheiro necessario para o sus-

tento. Mas suprirei tambem imperialmente esta falta ; porque vos darei uma letra, pela qual todos os estudantes de Coimbra serão obrigados a sustentar-vos e dar-vos tudo aquillo que vos fôr preciso para o vosso tratamento e pessoa. E esta letra recebereis vós de mim não só escripta, mas impressa com eterno caracter. *Filho meu, tende boa feição, que esta hoje é o iman dos agrados e o alambre das bolças escholasticas.* Esta é a letra e para que melhor a entendaes, vos explicarei em que consiste ter boa feição.

Muitos e diversos generos de boa feição tem havido, segundo os fins, a que cada um a quer accommodar. E' filha legitima da ociosidade e companheira inseparavel da ridicularia. Muito tempo andou disfarçada em Coimbra com a sordida lavra da valentia, de tal sorte, que não tinha feição, quem não matava, ou feria, ou fazia outros insultos, que são effeito de tyrannia. Atreveu-se a tanto esta cruel feição, que poz editaes, congregou exercito, a que chamaram o Rancho da Carqueja. Não me detenho em vos contar o fim, que teve esta diabolica feição, porque assás é sabido no nosso Reino. Injuria será sempre da nobreza escholastica (em quanto permanecer sua memoria), semelhante feição, que mais parece de marabutos renegados, que de estudantes enobrecidos. Passada pois esta furiosa tempestade da feição impia, tratou cada qual de accommodar ao seu intento o methodo da boa feição. Os fofos quizeram que consistisse na generosidade das acções : os que presumiram de sabios, no chiste de dizer uma auctoridade e versinhos de comedia : os bobos na chacorrice das graçolas : os tolos no barulhar e metter á bulha todo o acto serio. Ultimamente n'estes tempos modernos vieram uns lisboetas, (que sempre são inventores de novas machinas) e introduziram por feição metter á bulha os Geraes, não

cuidarem em postillas, comer muito dôce, dar opios e dizer pulhas. No anno passado tambem era feição jogar os couces e este era o divertimento dos lisboetas. Com razão se podia chamar esta feição asinina ou cavallar, a cujo intento certo poeta novato fez estas decimas rasteiras, mas definitivas :

Quem quizer hoje campar  
Em Coimbra, e feição ter,  
Com os pés ha de saber  
Qual cavallo coices dar :  
Não ha de nunca estudar,  
Ir aos Geraes isso não,  
Saiba dar opio ao villão,  
Deitar pulhas ao arrieiro,  
Comer dôce ao conserveiro  
E terá boa feição.

Agora saber quizera,  
Qual será a distincção  
Entre cavallo frizão,  
E estudante d'esta era :  
Qualquer burro hoje podéra  
Não em trajes de estudante  
E campar muito elegante  
N'esta feição que se usa,  
Porque os burros tem infusa  
De couces feição bastante.

Outro metodo de feição ha hoje tambem, que se chama feição geral, porque de todos é bem acceite ; a qual consiste em ter muito dinheiro e gastal-o depressa com os amigos ; pagar a todos os circumstantes o sorvete ou chocolate, na loja das bebidas ; os covilhetes de ovos e o cidrão em casa do conserveiro

e mandar que assente no rol. Dar um cruzado novo de molhadura ao sapateiro depois de lhe ter pago os sapatos dous mezes adiantados. Não pedir nunca demasias ao moço, nem á ama; não fallar no traste ou dinheiro que emprestou ao amigo e outros semelhantes arrojos, que não são imitaveis; porque esta feição é só para aquelles que, tem cinco moedas de mezada; para filhos de mercadores ricos ou para brazileiros, que têm letra aberta no correspondente; porque os que têm só uma moeda, não podem fazer estas africanas; porque mal lhe chega para comer a sua vacca ao jantar e salada á noite. Deixo outros generos de feição menores, mas bem sabidos e usados, por isso me não detenho na sua relação. De todos estes modos de feição, que vos tenho contado, convém muito aproveitar-vos, para fazer de todos um adequado composto, que será em Coimbra a feição das feições e ficareis assim tratante consummado. Haveis de ter feição de valente, de fôfo, de discreto, mas na apparencia, e só feição de tolo na realidade, se quizerdes ser applaudido e estimado: haveis dar couces, comer muito dôce, dizer pulhas, dar opios, postillas por nenhum caso; e, finalmente, haveis fazer tudo aquillo que possa por algum modo referir-se a boa feição. E assentareis n'este principio certo, que todas as vezes, que alguem vos disser: *Victor feição, vamos a isto, cu áquillo*: logo sem duvidar, direis: *Vamos embóra*. Vamos matar um homem, roubar um flamengo, ou cousa semelhante, direis logo: *Por feição, o que vocês quizerem*; e não haveis reparar em perigos, nem honra: por feição morrer na bôca de um bacamarte ou na ponta de uma espada; feição e mais feição, meu filho e este ha de ser todo o vosso alarde; que se assim o fizerdes, logo presidi-reis ás casas dos vadios, ás mezas dos tolos e ás bolsas dos Novatos. Repartirão todos comvosco as suas

mezadas dando uns o jantar, outros a ceia e outros cama, outros dinheiro e perseguirão todos aos Paes e ás Mäes, queixando-se, que lhes não chegou a mezada ; porque está tudo mais caro ; ou que lhes fugiu o moço com seis mil e quatro centos reis ; outras vezes pedindo seis moedas para conclusões e usando outras tramoias para enganar os pobres Paes, que talvez contrahiram dívidas, ou passaram más noites para mandarem dinheiro a uns tolos, que tudo vão meter nã bôca ao sapo.

De um animal, chamado Bellocio, conta Plinio, o qual não tem aposento proprio, nem trabalha em buscar presa alguma para seu alimento ; mas correndo alternadamente as covas dos outros animaes, se deita nas camas, que elles tem feito para seu repouso, sem que algum interrompa este atrevimento, antes todos o agasalham benignos repartindo com ele das prezas, que apanharam. Grande é sem dúvida o privilegio, que deu ao Bellocio a Natureza ; mas d'este mesmo, que gosa o Bellocio entre os mais brutos, gosareis vós tambem em Coimbra entre os Estudantes. E' o Bellocio o maior tratante do campo e vós sereis o maior Bellocio da Universidade ; e para que fiqueis mais instruido n'esta tão proveitosa doutrina, vos irei individuando as occasões e modos de que vos haveis valer para exercitar as vossas astacias e habilidades, Nem cuideis, que é o meu intento dizer-vos, que andeis em trajes de coruja fazendo carinhas de esfomeados, frequentando as lojas dos senhores lentes. ou as portarias dos frades, feito milhafre de caldo frio, ou gavião dos motreques da brôa ; porque este modo de vida é para aqueles qne não consentem ociosidade, nem recusam trabalhos pelo amôr das letras, mas está hoje o mundo de sorte, que estes são os despresados e os ociosos os aplaudidos ; e assim não vos convém esta vida : por-

que segundo o tratamento vos deveis portar nobre e afidalgado,

Em primeiro logar cuidareis muito em grangear conhecimento com todo o bicho escholastico, ou secular ou fradesco, porque de tudo deveis aproveitar-vos: o melhor meio que para este fim podereis achar, é frequentar a sala nas occasões em que houver algum acto, ostentações ou doutouramento, porque n'estas funcções se ajunta muita gente. Deitareis logo os olhos pelo congresso e aonde apparecer Novato de molde, busca-reis logar jnnto d'elle, entrareis a dizer-lhe quatro gracinhás á surrelfa, dando-lhe um opio, ou esturđio ranhoso, e assim lhe ireis dando uma pacifica investida, que seja mais entretenimento da conversa graciosa, que incitamento escandaloso do animo do Novato. E esta maxima haveis de observar inviolavelmente, porque já o tempo não é para desmecar Novatos, que chegaram agora ao seu seculo dourado. Não é como algum dia quando receavam todos vir a Coimbra só com medo das investidas; porque o mais barato que se lhe fazia era pôr-lhe uma albada ou meter-lhe uma palha na bôca, dar-lhe uma duzia de açoites e leval-os com cabresto ao chafariz. Eram tidos na estimação de todos por mero *nihil*; não diziam palavra sem serem interrogados, nem sahiam fóra de casa sem Veterano: faziam com toda a submissão cortezias aos que encontravam e em tudo obedeciam aos preceitos que lhe intimavam. Mas já hoje (*oh tempora! oh mores!*) entram em Coimbra muito affoitos, já não são investidos, antes elles são os que investem a todo o mundo: intrometem-se com grande confiança e falam como papagaios: andam sós sem temor algum; e a cada passo se encontram pelas ruas bandos de Novatos, como mosquitos, muito direitos e soberanos com as cabeças espetadas. Finalmente, pela liberdade com que se portam, creio,

que brevemente se montarão nos Veteranos, que só isto é que lhes faltava. E por causa de tudo isso vos mostrará a experiencia, que eu sómente vos aconselho, que obreis n'esta materia de investidas com moderação e cautella; porque de outro modo não só malograreis vossos intentos, mas tambem se vos seguirá algum desgosto: usae pois de algum meios modestos e graciosos; porque o mais hoje é reprovado e se chama investida de calouro.

Se acaso o Novato fôr encordoando (como costumam) entrareis a animal-o, gabando-o, que tem boa feição; e que logo mostra ter bom juizo; e por aqui ireis levantando-lhe outros testemunhos como estes, para que torne a tomar acordo. Depois lhe perguntareis de onde é, e tirada uma inquirição de genero, armareis um conhecimento que tivestes com o senhor seu Pae ou algum parente; e acabados estes rodeios preparatorios, perguntareis aonde mora, protestando ir fazer-lhe uma visita, porque ficastes muito agradado do seu bom termo: e d'este modo fica uma amisade radicada. N'estas e semelhantes emprezas ireis trabalhando até segurar dez ou doze d'estes patinhos, que vos possam dar uma esmola sem desdouro da vossa gravidade e pelo estylo mais subtil, que se tem inventado. Entrareis pois um dia a convidar cada um d'elles como andador de irmandade, buscando-os cortezmente em suas casas para entrarem tal dia com os dezeseis tostões em uma rifa do vosso relogio. E logo todos em virtude d'esta citação aparecerão no sitio determinado exhibindo na vossa mão os dezeseis de cara. E vós embrulhado no chambre andareis passeando e dizendo a cuda um em segredo: *O relogio vae de graça, eu desgostei d'elle por ser grande; mas é muito certo e de bom auctor: perco duas moedas n'elle só por mercar um da moda.* E os papalvos ficarão capacita-

dos de tudo ; quando vós não perdereis, antes ganhareis n'elle dobrado.

E' este modo de ganhar dinheiro o melhor, em que se tem dado e me admira ter escapado esta ideia aos estrangeiros. Deram estes em andar com taboleiros de assobios pelas portas; outros com o mundo ás costas mettido em uma caixinha mostrando a marmota e os jardins de Versalhes; outros fazendo peloticas e dançando por cordas como macacos; outros garganteando o Padre Noso com voz de enforcado e tudo isto para ganhar dinheiro: mas nenhum deu n'estas invectiva das rifas, em que se tira grande lucro com pouco trabalho. Já hoje qualquer estudante em sentido a bolsa fraca pega nas fivelas de prata e se lhe custaram doze tostões vae riful-as por meia moeda; outro dia as pistolas ou os livros. Já alguns rifaram o bahú e as esporas por não ter outra cousa, que escapasse da rifa. Com que aproveitae-vos d'esta ideia, que para furtar sem susto é a unica. E se em Lisboa se usára isto, não andariamos á espera dos espadins e capotes. *Sape ratoneiros*: nem os beleguins teriam que fazer comnosco, porque elles trabalham em nos extinguir com odio mortal e inveja, para ficarem só elles furtando. Se alguns por escaldados d'esta tramoia fugirem de entrar na corriola da rifa, que já se vae declarando, buscareis occasião, em que achando rancho junto, chegareis dizendo com arrogancia: *Está por aqui algum piranga?* E depois de medir todos os circumstantes, com olhos carregados, tornareis a continuar: *Não, tudo isto é gente de feição; pois d'aqui convido a vocês todos para entrarem ámanhã em uma rifa excellente, que se faz em tal parte;* e dito isto, fareis a despedido em latim *Valete*, ou em francez *Serviteur, etc.*, que assim fica um homem mais airoso. D'este modo, lançando-lhe um homem a isca da boa feição e convidando-os

em publico, nenhum se atreve a faltar, por não incorrer na excommunhão de piranga, nem ser privado do pre-dicamento da boa feição.

Tambem seguireis outro caminho igualmente pro-veitoso, ainda que menos certo : frequentar as palestras de jogo, fazer banca ou pacão, usar de quatro pandilhices para ir surripiando subtilmente as bolsas dos innocentes. Adverti, porém, que com alguns não vos ha de valer a vossa astucia; porque encontrareis lá pandilheiros tão déstros, que pódem lêr de cadeira; e são alguns tão damninhos, que do dinheiro das rifas e do jogo, comem todo o anno e vão fazer juros na terra. Buscae sempre alguns bisonhos que larguem com facilidade a pelle.

Estas são as duas fundamentaes bases, em que sustentareis as Dedaleas machinas de vossas tratâncias; e vos asseguro, que se usardes d'ellas bem, não vos será necessaria outra diligencia para viver abastado. Mas como hoje tambem as tenças da Alfandega falham, usareis de outras ideias folgazonas para ter certo o jantar e ceia. Para isto vos servirão de muito as vossas prendas de tocar flauta e rabeca, filhota e Jangomes e *muchos mas ramplones*; e o bom ar do corpo para os minuetes. Entrareis pois á tarde em casa d'alguns amigos (que sempre serão dos que têm mesada grande) e tanto que algum se não rir tomareis occasião dizendo : *Vocês estão bem mouxos : frocos, jarretas, venga rabeca ou machinho.* E logo dareis duas gaitadas, fazendo o compasso com o pé, e seguindo o sonoro com a cabeça : Victor, quem canta; lá vai *Bella arma misera*, ou outro da moda; depois entregar a algum curioso o instrumento, sahir para o meio com o chapeu na mão a desafiar algum circumstante ; dar quattro voltas de pé cambéo, ou bem ou mal, que sempre no fim se ha-de applaudir com catarro. Acabada esta primei-

ra jornada, gritareis dizendo: *Venha doce, que estou esfalfado*; e depois de consolar a barriga comendo doce *usque ad satietatem*, sahireis outra vez com o segundo papel lançando uma nesga de relação antiga, v. g. *do Mariscal de Viron ou D. Carlos Osorio*, intimando no furor das accções a valentia, e nos requebros da voz a ternura, cortando o Hespanhol como queijo do Alemtejo com faca flamenga, e no fim correspondendo aos vivas com perna trocada. E tanto que fôr anoitecendo, dizer: *Eu fico hoje cá com vocês*: que elles dirão logo, que sim, ou por força, ou por vontade. E se vos achardes bem ide estendendo a hospedagem, que até hum mez, não se repara. Em se acabando huma tolã, buscareis logo outra. A horas de jantar ireis a alguma parte, e demorai-vos até que se resolvam a offerecer de jantar, que acceitareis sem cerimonia. Outras vezes não haveis buscar rodeios: porque quanto mais descarado, mais feição. A' noite visitareis de capote outra estação; entrar com estrondo dizendo huma senha; e se elles estiverem nos quartos gritar-lhe com imperio: *O' gente, vamos cá para fóra, basta de estudo*. Perguntareis então de passagem: *Vocês já cearam? Se não vão a isso, que eu logo venho com a rabeca, para irmos a hum concerto para fora da porta*. Vendo elles isto, são mãos perdidas a rogar-vos, que ceeis lá para irem todos juntos.

Já vêdes, que para se effeituarem estas emprezas, he preciso esquadrinhar as funcções de concertos, oiteiros, etc. Nos oiteiros de Doutouramento, ou Beca, sereis sempre apaixonado, feito cabide de armas; porque quando pouco, rende uma ceia, outras vezes um tiro ou uma estocada. Quando quizerdes merendar, ajuntareis huns poucos para ir ao sorvete, ou conserveiro, e cheia a barriga *Victor quem Aballar* mas nunca fallando em pagar. Pela manhã ir a casa de algum,

que tenha café ou chocolate, e dizer: *Venha uma chicha, que estou com o estomago perdido.* No dia de correio pedireis a algum amigo, que vos tire a carta, na segunda feira fazer o correio fóra de casa; porque assim poupareis vintens, papel, tinta, e obreias, que no fim do ano he uma lezão desabalada. Aonde topardes Barbeiro, sentai-vos a fazer a barba, e pedi meio tostão a algum dos circumstantes. Ao Sabbado pedireis a alguem uma camisa emprestada; porque a bebada da lavadeira ha um mez, que não traz róupa. Um cruzado novo, ou oito tostões para um troco, isso será a cada passo; que depois em ninharia ninguem falla.

Tambem de quando em quando frequentareis os Collegios, affectando semblante serio, e incúlcando gravidade, para o que conduzirá muito levar o vestido de crepe, que sempre faz ostentação de Personagem. A todos dareis Paternidades muito Reverendas, em quanto estão as Reverendissimas embargadas: gabal-os de bons estudantes, e perguntar-lhes, quando se doutorão; accrescentando, que o seu Collegio he a melhor cousa, que tem a Universidade: e assim sempre se tira um papelico de doce, ou meia moeda emprestada. Finalmente a experiencia, e a vossa astucia vos darão modo para passar em Coimbra sem trabalho, comendo, bebendo, e sendo senhor de quanto dinheiro entrar nas bolsas dos estudantes, pela vossa boa feição. Mas adverti, que não deveis gastar continencias com quem não possa servir-vos para intento: como v. g. Bracharenses, que não consiste a sua feição mais, que em repinicar machinho: Beirões, que mordem o dinheiro: Alemtejões, duros dos fechos: Filhotes, por nenhum caso: Brazileiros, poucas vezes; em quanto tiverdes Lisboetas, e Portuenses, não procureis mais nada. Se-riais sempre na casa, aonde entrardes, final *ex instituto* de tolã, como ramo de pinheiro em porta de taverna;

de sorte, que quem vos vir em casa de alguem logo  
conheça, que alli ha função, ou de codea, ou de jogo,  
ou de cousa similhante.

Nem vos pareça, que sereis o primeiro, ou unico  
neste singular modo de vida, que he já tão velho como  
a mesma Universidade, aonde sempre houve Peralvilhos  
famosos, Tratantes refinados, Chimicos de masso e  
mona, Caramboleiros de alto bordo, Procuradores de  
tolina, Requerentes do *laudabile*, Milhafres da banca,  
e Harpias do pacão; para os quaes o estudo é pouco,  
o direito torto e os livros espantalhos; preversores in-  
fames da seriedade escholastica e perturbadores da  
quietação estudiosa; maganos de assobio, furtadores  
das bolsas e ladrões occultos. Estes são aquelles, que  
sempre querem ser os bolsas nas jornadas e á custa  
das alheias fazem grandezas de Alexandre, dando com  
mão larga aos arrieiros e depois vão esconjurando a  
ladra da stalajadeira. Estes são aquelles sacerdotes  
da Deusa Gaudiosa, que não tem domicilio certo e são  
senhores dos Alheios. A estes procurareis vós imitar,  
se quereis viver em Coimbra em trajes de nobre e mesa  
de rico: logo sereis applaudido como oraculo entre  
todos e será o vosso nome celebrado em toda a parte.

Ide, filho meu, em boa hora e Deus vos livre de  
besta manhosa, arrieiro santareno e stalajadeira gorda.  
Recommendae-me muito a meu compadre Mondego e  
a todos os velhacos da Universidade.

## II

CONSELHO para os Novatos occuparem o tempo das ferias, com a utilidade do seu adiantamento; e dictames para devorarem o Minotauro de um engano encerrado no labyrintho de innumeraveis lograções, o qual á instancia do Minos de um veterano, tributario do mesmo monstro na Creta Conimbricense, fabrica o dedalo de um depravado gosto<sup>1</sup>.

## PROLOGO

Estaria sopita nas cavernas do esquecimento a vida d'este Heroe famoso, se eu me não animasse a tirar-lh'a do bico com as garras da curiosidade, em umas férias que tive na sua terra, aonde elle fielmente m'a referiu; e logo concebi da relação, o desejo de a fazer publica aos nossos Academicos, para quem só reservo a noticia d'ella, para lhe mostrar, que o primeiro parto que engendrei, sahe á luz apadrinhado com rhetorica alheia, que ou boa ou má, é como elle a dictou, ficando eu

---

<sup>1</sup> E' do bestunto do grande Paulo Moreno Toseano, na relação verdadeira da esquipatica vida de um Academicoo, o qual pagou o costumado feudo nos primeiros quatro annos de curso, eximindo-se nos mais, para acabar o monstro com o fio que lhe deu a Ariadna da sua applicaçāo.

com a desculpa de não ser o chronista por dar o pae  
á creança, que te offereço embrulhada n'este papel.

Nem cuides, que farei sobre a mesma algumas reflexões; porque estas quero tu faças com o teu agudo e discreto talento. Só te peço olhes para ella como amigo e sem paixão de tributario, que receio o sejas não achando tive razão em t'a comunicar. Bem sei, me dirás, que os Novatos n'este seculo não necessitam de conselho para evitarem lograções, por serem tão pirangas, que nem o mais astuto tolínario lhe pode tirar real: e tens razão; mas tambem tu sabes a inata propensão que todos tem aos versos e prendas annexas a elles; e sendo assim, desejarrei em todo o tempo, que estes não conheçam não só o logro em que cahem, quando se applicam ás mesmas prendas, mas tambem o que se lhes segue; e por esta causa me resolvi a tomar o trabalho, com a esperança tambem de que d'elle te aproveites.

Vale.

## RELAÇÃO I

*Da vida, e jornadas que no anno de Novato tive, e  
andei pelo labyrinto das lograções em que os do  
meu tempo cahiam; e remedio, que hoje conheço é  
o melhor para se evitarem.*

A PRIMEIRA jornada, meu amigo Academicó, que todos fazem lá em Coimbra, bem sabes que é para o Real Collegio das Artes, aonde se examinam para as sciencias, e se n'esta temos bom sucesso, logo sahimos para fora vomitando póstas de balêa, já dizendo que dos taes exames um cento, já proferindo que abyssámos aos Mestres.

A segunda não ignoras, é para a Secretaria a tirar certidão; em o caminho da qual somos citados pelos nossos Pilotos para exhibirmos dinheiro, com que possam encher o couro de pasteis ou doce: lei a que todos estão sujeitos por um costume, que ha, com privilegios de prescripção.

A terceira é a subscripção da mesma, e logo ao sello; e depois d'estas passadas segue-se a quarta para a Sala a matricular-nos, como tu bem viste; e matriculado que seja o pobre Novato, ha de pagar a cea sob pena de fazer maiores gastos com os amigos do Veterano, que áquellas funcções nunca faltarão; e em cima d'esta lezão vai outra maior, como é a de o mandarem subir em uma meza, e d'ella dizer quatro palavras: cousa que muito me custou, ainda que o que mais senti, oi mandarem-me pôr as mãos no chão para atirar

quatro pinotes; o que já hoje lá se não pratica, como o que tu me dizes, de que me alegra muito; pois sendo como me contas, não farão também a insolencia de mandarem alimpar os sapatos por elle, a que eu me submetti contra minha vontade.

Passadas as primeiras, que todos damos, seguiu-se-me outra até á fonte dos Amores, para onde me levaram pela rua da Calçada, aonde paguei as bebidas que elles quizeram gastar e, o que mais foi, que não consentiram que eu petiscasse, dizendo-me que o mel não era para a bocca do asno. E' verdade que sempre me levaram no meio, elogiando-me altamente, até á quarta geração: mas de que me valeu tal louvor?

O que passei na fonte não me lembra, mas recordo-me, que me obrigaram a fazer uma decima, sem eu nunca ter tratado com poetas. Vê tu como eu faria a tal! D'alli nos recolhemos á cidade e n'esse dia não tive mais lesões. Porém pouco tempo passou, que me não custassem caros os elogios, que me fizeram, quando fui á fonte, porque levando-me a Santo Antonio dos Olivaes, me fizeram pagar um taboleiro de tijelinhas de manjar branco, que uma mulher tinha para vender, não me dando mais que duas para provar. Bem via eu que havia de pagar as favas, que o asno comeu, por alto preço. E agora alcanço, que é bem louco o Novato, que crê em palavras de Veteranos, principalmente sendo ellas em louvor d'elle, pois a não se encaminharem á bolsa, se dirigem a vilipendio. Foi Deus servido no meio d'este labirintho de lesões lembrar-me o que meu Pae me recommendou que era o estudo da philosophia; para o qual fui tirar passe, a que o Veterano me acompanhou, aprovando a eleição, que eu fazia de frequentar o curso, comprando-me uma logica, pasta e tinteiro. Bem me dava com aquella vida de philosopho, se me durasse, pois em quanto a tive, nunca mais tolinas me

sacou : mas que importa, se logo a deixei, por me perguntar o P. M. a lição, que eu não soube, por não estudar, a causa porque não tornei ao curso ; e agora tôrço a orelha sem lançar sangue, por me deixar d'elle por causa tão trivial ; porém se eu fôra agora Novato, não havia de deixar-me com tanta facilidade, de coisa a que me dei com tanta consideração ; e dou de conselho a todos que o forem, se aproveitem logo do passe, que lhe offerecem, porque a philosophia aguça muito o juizo.

Deixada a aula, vieram á minha bolsa novas baterias, fazendo-lhe pontaria da banca do jogo ou rifa, sendo eu sempre companheiro do Veterano, menos em pagar se perdíamos, e elle em receber, se ganhavamos ; pois sendo eu abonador e principal pagador, elle era o recebedor do ganho e eu da perda.

Vendo que aquella vida não era de estudante, comprei um Vinnio para frequentar a Institututa e com animo de não retroceder, me resolvi a estudar ; para o que me mandou o Veterano comprasse uma caixa e tabaco para ella, visto querer ir aos geraes, aonde nenhum vae sem gastar da hervinha, ou por moda ou por feição. Não podia eu vêr a tal herva nem pintada, mas experimentando os seus effeitos, que eram fazer espirrar, com o que alliviava a cabeça, me resolvi a compral-a ; que oxalá o não fizera pois no fim do anno estava mestre de cheirar, e o que mais sinto agora é o passar a necessidade, o que teve principio por feição, pois não posso passar sem a minha pitadinho ; ao que tambem se costumou meu Pae, só por eu lh'a comunicar algumas vezes.

Mas não fui eu só o Novato que sahiu tabaquista ; pois quasi todos por fim sahiram com a prenda, excepto um, que eu conheci, o qual nunca o tomou, por mais que lh'o offereciam nos geraes, aonde todos re-

---

cebem e adquirem a prebenda ou praso vitalicio. Não foi este o peior que trouxe da Universidade, que em fim alguma utilidade traz comsigo ; o mais prejudicial foi o furor poetico, que recebi no Echo, pois indo a elle com uns amigos, que lhe recitaram varios poemas, vim tão affeiçoadó á parvoice, que se me encasquetou podel-a alcançar com estudos maiores, sem advertir que *non ex omni ligno Mercurius*, dizendo todos que a tal quer certa veia, que eu não tinha ; porem nem isto me poude despersuadir de me não applicar ao estudo de versos, deixando os das leis ; fazendo um peculio de alguns mais subidos e decorando outros para dizer aos condiscipulos, que o tinham sido na grammatica, os tinha feito em Coimbra ; e com aquella phantasia na cabeça cheguei a esta terra, aonde empreguei as férias em estudar alguns que ainda não sabia. Bem podera eu advertir, que n'estas primeiras devia decorar as regras de direito, pois assim faz quem as gasta como deve.

---

## RELAÇÃO II

*Da vida e jornada que no anno de semiputo tive e  
andei pelo labirintho de lograções, em que eu só  
cahi: e remedio, que hoje conheço ser o melhor  
para se evitarem.*

Quando Pomona ostentava de liberal dando sazonados e deliciosos fructos, e Céres se mostrava agradecida ao fatigado lavrador, com lhe premiar o seu trabalho na producção e colheita de abundantes e copiosos grãos; me parti para Coimbra com a mesmo peculio e mais algumas decimas, que com muito trabalho tinha feito na minha terra, ao som de uma fonte, a qual imaginava ser a Cabalina, o Pégazo o meu desejo, as Musas as minhas diligencias e Apollo o incansavel trabalho que custava a composição de qualquer d'ellas: melhor fizera se me considerasse Pégazo da mesma fonte, com as Musas da minha proterva consideração e Apollo da louquice, que me acrescentava o desejo, quando me diminui ao talento.

Aqui suppus tinha aquella veia, que nas crystalinas aguas da Aonia fonte se gera com novas torrentes de enigmaticos conceitos, na cabeça dos que bebem nos seus diafanos arroios, por ver me acudiam á minha tantos e tão bem ajustados consoantes, que não seria facil esgotar-se o cabedal, com que me via mais opulento e Cresso. Faltavam-me n'aquelle tempo os conceitos para discorrer e as fabulas para ingerir na poesia: pelo que, logo que cheguei á Universidade, comprei o

*Theatro de los Dioses*, á lição dos quaes me dei com todo o cuidado. Até que vendo me não atrevia a fabricar um Soneto, me deixei d'elles e de versos, applicando-me á flauta travessa, para o que tambem comprei uma á eleição do mestre, que para me ensinar procurei. Já eu sabia tocar algumas marchas e minuetes francezes e italianos por um livro que tambem comprei para o dito effeito, quando deixei a lição d'ellas, applicando-me á da rabeca, em que dei maiores passos.

Com ella gastei o tempo restante do anno, no fim do qual vim para a minha terra com os livros de minuetes para a flauta e rabeca, dando-me todas as férias á sua lição com gosto de meus Paes, que vendo-me tão bem prendado se compraziam commigo.

Bem sei eu agora que empregos devia ter n'este segundo anno e férias d'elle; mas como já não tem remedio para mim, tenha-o para os Novatos, aos quaes dou de conselho, que as empreguem no estudo das leis do Digesto, que acharão no fim do quarto livro da Instituta, *exclusivè*; pois com estas prendas e partes se divertirão melhor, quando as tiverem no publico dos auditorios e tribunaes, se quizerem pôr os meios para saberem; cousa que todos desejam, mas sem o trabalho de estudos grandes: pois, meu amigo, como cantou um poeta:

*Non jacet in moi veneranda scientia lecto,  
Ipsa sed assiduo parta labore venit:*

« Ninguem pôde saber sem trabalho e trabalho de primeira classe ».

## RELAÇÃO III

*Da vida e jornadas que tive e andei pelo labyrintho,  
no anno de Pé de banco.*

Quando o sol virava os seus cavallos para a casa do decimo Signo, aonde havia d'estar por hospede todo, ou grande parte do mez de outubro, me transportou a minha besta, da patria amada para Coimbra, na companhia do Veterano; o qual era tão ladino, que jámais encontrava pessoa, com quem não tivesse suas razões, que a mim me custavam caras.

Nos povos por onde passavamos fazia insolencias, lançando por terra as bandeiras de Baccho e injuriando os habitantes, de sorte que o não se levantarem contra nós, attribui á minha prudencia, de que n'aquelles casos me valia, dizendo que elle era doudo. Por acaso ouviu este os predicados que lhe dava e assentou de se vingar de mim pelo modo mais sagaz que nunca vi, pois vindo junto a mim d'alli por diante se resolveu a fazer peior, lançando-me a culpa e pelejando-me pelo insulto que elle tinha còmmettido; arriscando-me a receber algumas latadas, sem ter merecido o castigo.

Para corôa da obra, me disse na entrada d'uma aldeia, que os moradores d'ella eram muito medrosos e timoratos e que se elle fizesse alguma accão, de que os mesmos se sentissem e quizessesem fazer algum movimento contra nós, logo puxasse da espada, que elle faria o mesmo, se os quizesse vêr fugir a sete pés.

Ainda elle não tinha proferido bem estas palavras injuriosas, quando toda a plebe se armou contra nós, refazendo-se o povo miúdo de pedras e o grosso de páos e enristando comnosco fizeram os primeiros tiros a mim, por ser o primeiro que puxei pela tarasca, como me tinha mandado meu companheiro, o qual se pôz logo em salvo mettendo pernas, deixando-me na contenda, aonde ficaria, se ás primeiras pancadas não cahisse quasi morto; ficando-me lá a espada e o chapéu por despojo da batalha, sentindo mais que tudo a perda da rabeca, que tambem ficou.

Bem podera eu advertir, que não haveria gente tão fraca, que contra dous se não atrevesse e suppôr, quando o vi metter pernas, que se queria de mim vingar; e por isto dou de conselho aos Novatos, que não sejam tolos em arrancar espada aonde virem que não tem terço e sobre tudo que não venham de patrulha, antes venham atrazados pelo caminho, ainda que vir adiante é melhor. Com aquella *parva quantitas* no corpo, alcancei o companheiro, a quem dei as queixas de me deixar, fazendo tudo quanto me tinha mandado: ao que me respondeu, que não fôra eu asno em o fazer, pois se me mandasse deitar da ponte para baixo, lhe não obedeceria.

Cançado dos trabalhos e fustigado pelos páos d'aquelles aldeanos, chegámos a Coimbra, a tempo que na vedoria de Minerva se alistavam os seus alunos, aonde eu tambem o fiz, posto que não merecia o nome de soldado, que só pertence áquelles que no corpo de guarda dos Geraes, merecem os premios, que pretendem alcançar por donativos, do seu trabalho.

Discorri pelo labyrinto n'aquelle anno, aonde vi que me era necessario aprender ás linguas franceza e italiana, para melhor perceber a letra das sonatas, dos livros da rabeca e flauta, as quaes, como já disse, es-

tavam nos ditos idiomas; e fazendo-me de artes, e vocabularios, entrei pela terceira porta do labyrintho não me descuidando um só instante de caminhar por elle, sem de toda a jornada, que n'este anno fiz, recolher mais fructo que o de saber construir os prologos, e ainda alguma cousa do corpo de livros mais claros; mas pronunciar nunca soube, por maiores estudos, que fiz, e desperdicios de boas diligencias. Como porem neste anno fiz maiores dispendios, cahi nas mãos de outra maior logração, parto da de me applicar ás linguas, e foi que vendo-me falto do naipe, me resolvi a ir á baralha da rifa e jogo, tirando o relogio e annel para offerecer á primeira cartada, que ganhei pelos trastes, que tinha sacado da algibeira.

Com o producto d'elle fanforrei uns dias, gastando com amigos de boa feição (que agora conheço tolirios de alto bordo) até que por fim fiquei sem cobres sem relogio, e sem annel, por aventurar uma moeda a certas sortes, que em Abril forão a Coimbra, donde não tirei outros premios, mais que a perda do dinheiro que aventurei.

Já vinha perto o desejado mez de Maio, tempo em que tu sabes todos arrebentão por se virem para a patria, contando os dias, horas, e instantes; e como a minha bolsa tinha nas sortes contrahido o achaque de fastio, causa porque lhe não entrava nada na barriga, cuidei em lhe dar algum manjar, de que ella gostasse: e para isto me valí de uns pratos que tinha trazido de minha casa; pois não achei quem me emprestasse o dinheiro de que necessitava, não só para curar a minha bolsinha dos vomitos, mas tambem para comprar as delicias da Italia, para sublevar com ellas o enfadonho das férias, que foi o estudo que fiz n'estas terceiras.

Já no fim d'aquelle anno não tive tantos amigos, por me conhicerem baldo do bolso, e consequente-

mente de feição ; e então conheci a verdade do dito do Poeta Lírico *ibi*

*Dum fueris felix, mulos numerabis amicos.  
Tempora si fuerint nubila, solus eris.*

Nem o meu Veterano quiz esperar por mim ; antes abalando mais cedo; *me invito*, se despedio em latim ; do que me estimulei, assentando logo de nunca mais ser seu companheiro ; e por esta razão, mudei de casas antes que partisse, para assistir só.

Só te digo, Amigo, que se fosse hoje Novato não me exporia a ficar sem cobres para aprender línguas, ainda que não reprovo a um Pé de Banco o dar-se á lição d'ellas ; mas de sorte que não falte a maiores estudos.

## RELAÇÃO IV

*Da vida que tive, jornadas que evitei, vista do Minotauro no labyrintho de lograções, e como conheci o engano, no anno de Candieiro.*

He tão antigo o costume de chamarem Novatos aos que na Universidade se matriculam o primeiro anno, como são as Universidades no mundo. Aos do segundo costumão nomear por Semiputos, por ser este o anno em que todos publicam o bom e máo da sua inclinação. Aos do terceiro Pés de banco por serem já capazes de terem assento na vida academica. Aos do quarto Candieiros, por ser o quarto anno aquelle, em que os Estudantes com as luzes da Scienza costumão resplandecer, e luzir com creditos immortaes da sua capacidade, torcida em que costuma pegar o fogo da mesma Scienza, untada com oleo da aplicação; e com justa razão chamam a estes Candieiros, pois quando não luzam como sabios, ao menos com a claridade do conhecimento da propria vida alcançam o quanto lhes importa estudar; já considerando os Actos perto, já vendo que com tantos annos de Curso não tem aproveitado, se resolvem a abraçar outra vida, largando aquella que tinham gasto até alli em diversos empregos.

Com a consideração pois no que te digo, Amigo Academico, mudei de vida neste quarto anno, frequentando os Geraes, estudando com diligencia; e tratando só do meu proveito, vi com os olhos da consideração os enredos do labyrintho e o Minotauro do engano, em

cujas garras eu iria dar, se não prameditasse o perigo, quando tinha ainda o remedio. Nas férias do mesmo anno cuidei em passar pelos olhos aquella postilla, em que pertendia fazer as conclusões, e neste mesmo se devem applicar os Novatos Candieiros, as que eu me dei, e de sorte nenhuma com confiança no seu talento guardem estudos e actos para outros annos ; porque, como se lá diz :

*Non venit exiguo tempore larga seges.*

Se não se pôde saber com muitos annos de estudo, como se saberá em poucos ?

Eu fallo com e experientia, e tu bem sabes que esta é a mestra que ensina todas as cousas ; e assim te peço, Paulo Amigo, communiques o progresso da minha vida a esses Academicos, que sei lhes ha de servir de muito ; e se alguns disserem que eu não posso dar conselhos, desculpa-me com o que cantou um engenhoso Poeta :

*Vulnera, qui passus fuit, est bonus ile chirurgus.*

E adeus que se faz tarde ; outro dia te contarei o mais que passei no anno de Candieiro.

### III

QUEIXAS de um estudante doente e sem dinheiro; oferecidas ao Illustrissimo Senhor D. Carlos de Menezes, Conego na Santa Igreja Patriarchal de Lisboa<sup>1</sup>.

---

### PREFACIO

Presado Leitor, se queres  
Que te estime como amigo,  
Has de lezar-te commigo  
No dinheiro, que poderes :  
Nenhum outro premio esperes  
Que ouvir cantar a desgraça ;  
Mas se tu lhe achares graça,  
E eu achar algum proveito,  
Póde ser, que com mais geito  
Outros taes versinhos taça.

---

<sup>1</sup> A creança não traz o nome de pac ; mas pelo palavriado e pelo feitio parece do mesmo das outras. O leitor veterano lá verá, e fique no que quizer.

## QUEIXAS DE UM ESTUDANTE

---

Se é proprio d'um desgraçado  
Trabalhar pela ventura,  
Ouvi, Senhor, quem procura  
Em vós melhorar d'estado :  
Ouvi de um peito magoado  
A debil voz, que suspira ;  
Deixai, que pulsando a lyra  
Vos exprima a minha dor ;  
Que á vossa sombra, Senhor,  
As cançadas cordas fira.

Se sois filhos d'altos Pais  
A quem sabeis imitar,  
Deveis ouvidos prestar  
A meus tristíssimos ais :  
De vós não espero mais  
Do que a vossa protecção ;  
E se m'a derdes, então  
Vereis de todo quebrado  
O jugo duro, e pezado,  
Que me faz tanta oppressão.

Não espereis que ao som da lyra  
Cousas d'alto preço cante,  
Ouvi só de um Estudante  
O tormento em que se vira ;  
Lêde, que não é mentira,  
A tragedia que vos conto,  
Pois estas scenas que aponto  
Narrando infelicidade,  
Crêde, Senhor, que é verdade  
Não pôdem falhar um ponto.

Bem sei que é pouco acertado  
Magoar-vos os ouvidos,  
Co' som de tristes gemidos  
Que exhala por anciado :  
Mas, Senhor, se um desgraçado  
Encontra allivio em chorar,  
Dignai-vos de escutar  
Quanto sente, e quanto passa  
Aquelle, em que a desgraça  
Seu braço quiz enterrar.

Fazei, que este monstro horrendo  
Senhor, outro rumo tome,  
Emquanto c'o vosso nome  
D'elle me vou defendendo :  
Decretai-lhe, que em me vendo  
A vossa sombra buscar,  
Deixe livre respirar  
A quem tem dito mil vezes,  
Que á sombra só dos Menezes  
Pôde um doce asylo achar.

Dos olhos enxuto o pranto,  
Não vendo o sangue na f'rida,  
Irei com voz mais subida  
Dar principio a novo canto :  
Hoje sómente a levanto,  
Senhor, para lastimar-me ;  
E se algum allivio dar-me  
A's minhas magoas quereis,  
Vos peço que me escuteis  
Que eu principio a queixarme.

Nascer o sol, e metter-se  
Na occidental sepultura,  
Sem eu mudar de figura  
Mudando-a o Sol em esconder-se :  
Não achar com quem converse  
Senão co' um sarrafaçal,  
A quem, contando o meu mal,  
Determina de passada  
Uma cura prolongada,  
Que me deixa sem real.

Esperar de pança o recreio,  
E eis que apenas dão as horas,  
Vir da Ama sem demoras  
De máo caldo um puc'ro cheio :  
Vir nadando pelo meio  
D'este pelago, um só quarto  
De galinha, com que farto  
A voráz, que me consome ;  
E por disfarçar a fome  
A ralhar c'o moço parto.

Vir visitar-me o amigo,  
E dizer por cumprimento :  
Muito sinto o seu tormento,  
Creia n'isto que lhe digo :  
Porém eu que já não sigo  
Accreditar apparencia,  
Visto-me então de prudencia.  
E despeço-o d'esta sorte :  
Para sentir mal tão forte  
O Ceo me dê paciencia.

Como digo, estar penando  
A luctar c'o Fado assim ;  
Ter uma Māi tão ruim,  
Que está do meu mal gostando :  
O dinheiro retardando  
A's vezes quatro correios,  
Usando de mil rodeios  
Só a fim de me empalhar,  
E eu então triste a buscar  
Para viver, novos meios ;

Ter a fivela empenhada  
Por metade do que vale,  
Só por pilhar um real  
N'esta casa desgraçada :  
Vir então bater á escada  
O teimoso Sapateiro,  
Que quer que eu tenha dinheiro.  
Com um modo tolo e vario,  
Como se eu fosse um Erario,  
Ou avarento Mineiro.

Logo apoz esta estocada,  
Entra em caça de carreira,  
A rustica Lavadeira  
Que traz a roupa lavada :  
Antes de a contar irada  
Com semblante carregado,  
Diz-me que somma um cruzado  
Com o resto d'outra vez,  
E que já passa d'um mez,  
Que lhe não tenho pagado.

Eu então digo sizudo,  
Mui poucas palavras dando :  
Ponha a roupa, e vá-se andando  
Que se lhe ha de pagar tudo :  
Ella teima, e eu feito mudo  
A nada mais lhe respondo :  
Ella em mim os olhos pondo  
Pega na cesta que é sua,  
E até á porta da rua  
Ladainhas vai compondo.

N'este miserrimo estado  
Sem cabedaes, nem dinheiro,  
Vem dar comigo o Barbeiro  
Inda na cama deitado :  
Diz-me que do mez passado  
Não sei quanto lhe restava :  
E eu que sempre me enganava  
Nas contas que lhe fazia,  
Porém hoje que queria  
Ir pago, e desenganado.

Vendo uma certa visinha  
Que os acredores ferviam,  
E que todos me pediam  
Uma cousa que eu não tinha :  
Veio, como nunca vinha,  
Toda triste e agoniada  
De me vêr bater na escada  
Tanto homem desejoso  
D'esse metal precioso,  
Que sae da terra sagrada:

Como me tinha emprestado  
Um ipuc'ro, e uma tijela,  
Perguntou logo por ella,  
Que a não tivessem levado :  
E porque havia assentado  
Que não tardava a penhora,  
Foi levando sem demora  
Os seus pobres cabedaes,  
Porque em vindo os Verdiaes  
Já os achassem de fora.

Dizer a meu companheiro,  
Que evite a minha desgraça,  
Que saia fóra, e que faça  
Por trazer algum dinheiro :  
Sair elle, e ao primeiro  
Que encontra, logo emprestado  
Pedir-lhe um novo cruzado,  
Para me ir alimentando,  
Mas elle as costas voltando,  
Não quer ouvir o recado.

Ficar fingindo na idêa,  
Que elle que sae, e que traz  
Nas algibeiras o gaz  
Para comprarmos a cêa :  
Que verei a meza chêa  
Como ha mil tempos não vi ;  
Porém por mais que fingi,  
Apenas o oiço na escada,  
Diz-me logo de pancada :  
Ai de mim, triste de ti.

Chega-se a mim, e começa  
A propôr-me um axioma,  
Que nada traz que se coma,  
Nem já tem a quem o peça :  
Que soffra eu, que padeça  
Que outro remedio não temos ;  
Por fim diz, que nos deitemos ;  
Pergunto, ámanhã assim  
Lembrar-se intenta de mim ?  
Responde só, que veremos.

Vai-se deitar, e eu deitado  
Sobre um leito de tormentos,  
Em sonhos, em pensamentos  
Não posso estar descansado :  
No cobertor enroscado  
Por lençoes tendo a camiza,  
Sinto o inverno, que friza  
Do telhado pelas gretas ;  
E além de outras muitas petas  
Sou só das pulgas baliza.

N'alta noute estar sonhando,  
Que possuo o mundo inteiro ;  
Que estou a meu companheiro  
D'elle grande parte dando :  
Que immensos bens espalhando  
Vou á misera pobreza ;  
Vir eu acordar na empreaz,  
E vendo ser tudo sonho,  
Afflicto a chorar me ponho  
Meu mal, envolto em tristeza.

Depois de acordar sentar-me  
Na cama ainda pensando,  
Que quanto estava sonhando  
Podia a fortuna dar-me :  
Mas para desenganar-me  
Do que me estava entretendo,  
Petisco lume, e accendendo  
A suja, negra candêa,  
Vi outra imagem da cêa  
Que ha pouco estava tecendo.

Ao tecto os olhos erguer,  
E cruzando as mãos no peito,  
Vêr-me em lagrimas desfeito  
Por tão desgraçado ser :  
Estar-me cá dentro a roer  
O bicho a que chamam fome,  
Que o nosso ventre consome  
Sem compaixão nem piedade,  
Que onde ha mais necessidade,  
Então é que elle mais come.

Vêr no cabide pendente  
A diafana batina,  
Que por velha está mais fina,  
Que cambraia transparente ;  
D'outro lado ter patente  
Sujo fraque pendurado,  
Que tem sido concertado  
Onze vezes sem mentira,  
E cantal-o ao som da lyra,  
Não se dá mais duro fado.

Ornar meu nobre aposento  
Uma banca de tres pés,  
Cadeira, a que o mestre fez,  
Que é da janella o assento :  
Um fogareiro onde aquento  
De frio as mãos engelhadas ;  
Duas infuzás vidradas  
Que me deram por esmola,  
Dados, e copos de sola,  
E umas cartas bezuntadas ;

Pobre barra, que sustenta  
O meu pezo, e o do colxão,  
Um cobertor, e um roupão  
Que é da era de quarenta :  
Fóra d'aqui não assenta  
Em querer mais consentir :  
Diz-me que posso dormir  
Sem lençoes, nem travesseiro,  
Que só a lã em Janeiro  
Póde ao frio resistir.

Erguer do sordido leito  
Os laços membros cançados,  
E entre suspiros magoados,  
Saltar á casa por geito :  
Tentar então por direito  
Pôr d'ossos uma ninhada ;  
Cahir ao chão de passada,  
E tornando a levantar-me,  
Ir á janella sentar-me  
Em figura desgraçada ;

Andar opprimindo a terra  
Com os proprios pés calçados,  
De sapatos destroçados  
Que parecem vir da guerra :  
E mal que se desenterra  
Pelo couro o sujo dedo ;  
Mettel-o logo em segredo  
Com a capa da batina ;  
E depois usar da fina,  
Que foi topada em penedo ;

Unir ás pontas dos pés  
Os calcanhares das meias,  
De pontos trazel-as cheias,  
Alguns tomados do invés :  
Ser preciso mais de um mez  
Para tomar os abertos ;  
Em fim meias, que em concertos,  
Julgo, que gasto me tem  
Dez tostões e um vintem,  
Que por lá me andam desertos ;

Andar fugindo ás funcções  
 Em que se gasta dinheiro,  
 E por desgraça o primeiro  
 Ser, que devo ter accções :  
 Levar a mão aos calções,  
 E deserto bolso achando  
 Tão sómente (a mão tirando)  
 De pó untada e cotão,  
 Ficar n'antiga afflictão,  
 Contra a fortuna clamando ;

Ter induzido a madama,  
 Que tinha muita riqueza :  
 Vir ella a pescar a empreza,  
 E dizer, que me não ama :  
 Vêr-me então arder em chamma  
 Já d'amor, já d'impaciencia ;  
 Ter-lhe dito, que excellencia,  
 Tivera um meu quinto avó ;  
 Que tudo o mais era pó,  
 Fóra da minha ascendencia ;

Qual féra, que no montado  
 Vê o rebanho innocentemente,  
 E que á força d'unha e dente  
 O quer vêr despedaçado ;  
 Tal esta mulher, de irado  
 Genio, intenta consumir-me,  
 Buscando para affligir-me  
 Ditos tão impertinentes,  
 Que não sendo unhas nem dentes,  
 Póde mais que elles ferir-me.

Ir á Ponte passear,  
Depois vir para a Calçada,  
Vêr muita gente sentada  
No botequim a fallar:  
Vêr eu das bolsas puchar  
D'Alves o nome entoando;  
Ouvir dizer, vá sommando  
O gasto que fiz agora;  
A que elle diz sem demora:  
Já n'isso estava cuidando.

Entrar no escuro bilhar  
D'este Alves, caro patricio,  
Vêr engolfados no vicio  
Dous parceiros a teimar:  
Vir-me um logo perguntar  
Afflicto em voz perturbada,  
Se de bola retacada,  
Ponto se deve pedir,  
E que queira eu decidir  
Uma partida furtada.

Dizer eu, que não devia  
Dar a final decisão,  
Sem vêr se tinha razão  
Em tudo quanto dizia:  
Que em vendo decidiria  
Se acaso algum retacasse,  
A quem por lei se marcasse  
O ponto da retacada;  
Caso, que em pendencia armada  
Algum d'elles perguntasse.

---

'Star mui tezo a decidir,  
Vir irada carambola,  
Bater-me em cima da bola,  
Que me faz no chão cahir;  
Entrar-se o parceiro a rir  
Contra quem dei a sentença,  
E soffrer além da offensa  
Ser d'este amigo mangado,  
Não se dá peior estado,  
Não se dá peior doença.

D'esta rima mal atada,  
Tirarás fraca instrucção,  
Se passares como cão  
Pela vînha vindimada:  
A cabeça acautelada  
Deves ter dos taes versinhos;  
E porque um dos barretinhos  
Que tecí, lá não vá ter,  
Vê com segurança arder  
As barbas aos teus visinhos.

---

7

## IV

## O SABIO EM MEZ E MEIO

Obra que da experientia de seis annos de Coimbra, destilou um estudante de leis. Offerecida a todos aquelles, que se destinam á vida escholastica na mesma Universidade<sup>1</sup>.

8

## AO LEITOR

9

Como esta sciencia da vida só se aprende com a longa experientia, segundo eu digo na Introduccão da obra, que presente está, e me não deixará mentir, por não referir alguns, d'onde saquei a dita sentença, por isso parecerá inutil, o apresentar-te uma obra, cujo fim é aquelle, que a tua mesma experientia te irá produzindo de dia em dia: mas differente cousa é achar o polvo feito, ou ter de o manducar, cozer e adubar! Quanto mais, que nem todos olham para tudo, nem tudo se deixa vêr de todos.

10

Além do que, os animos ainda tenros, são susceptiveis de qualquer impressão; e assim como um actor chora pela aflicção que outro teve nas amargas circunstancias, que elle representa, e com arte faz chorar aquelles que o ouvem, assim um impostor scientifico, esconde com tal arte o que é, que a quem o vê persuade ser aquillo? que finge.

11

---

<sup>1</sup> O alambique foi Antonio Castanha Neto Rua.

Mas porque não é do meu caracter dizer-te os nomes d'aquelleas, que o são, dou-te os signaes para que venhas a conhecê-las: e assim como se diz, que ha lume aonde ha fumo, do mesmo modo onde tu vires estas senhas, poderás dizer, que ha charlatanaria.

Eu bem vejo que seria mais util ao publico, se désse uma optima exposição da Biblia: se fallasse ao Digesto melhor que Heinecio e Cujacio: se tratasse de matematicas acima de Newton, *et sic de cæteris*; bem vejo isto; mas nem eu posso, nem nunca sonhei ser capaz de tanto: e aqui temos aonde o rifão = Quem faz o que pode não é mais obrigado = vem mesmo a pedir de bôca ou a talhê de foice, como querem outros.

Comtudo, não infiras da minha confissão, que a obra não tem utilidade; nem creias que não me ficas devedor de algum beneficio: mas eu sou tão desinteressado, que me dou por satisfeito, uma vez que tu persuadas aos mais a compra do dito papelête; porque isto para cada um é uma ninharia e cá para mim faz-me certa arrumação.

Fica na certeza de que eu promovo o bem publico, da maneira que me cabe nas minhas forças; e tanto, que depois d'este irá outro, no qual te aparelho as melhores e mais bem fundamentadas regras de uma util e decente economia. Não quero comtudo que tu te persuadas, que, por ter em vista o bem publico, me esqueço do particular; e por tanto, se este tiver extracção, irá o segundo; quandá não, não.

Vale.

## INTRODUÇÃO

Ha na província da Estremadura uma populosa aldeia, em a qual, por meus peccados, fui alguns annos sachristão e barbeiro do cura da freguezia. A 25 de setembro, segundo minha lembrança, entrou em casa do meu cura um sobrinho seu, o qual vinha a despedir-se, porque a 28 havia de partir para Coimbra, aonde o mandavam seus paes, a fazer-se util a si, de honra aos seus e de proveito ao estado.

Achava-se então em casa um bacharel formado pela dita Universidade, já depois que o Marquez de Pombal lhe tinha sacado as cataratas dos olhos, por occasião de umas agoas ferreas, que hoje tomam alguns por necessidade e muitos por moda. Chamou-se o cura, entrando o qual, o pequeno lhe beijou a mão, cousa que eu não faria por quanto tem o mundo, pois em quanto estive em casa, nunca lhe vi lavar senão as pontas d'os dedos, por obrigal-o a isto o ritual da Missa.

Acabada esta cerimonia, sentou-se o rapaz; e como era bastante esperto, fez cocegas ao Doutor de derriçar um pouco n'elle: foi-lhe mettendo d'estas chamadas facadinhas, ás quaes o tareco se escapuliu com juizo e graça; e depois de se estoquiarem de parte a parte, disse o pequeno — Senhor tio, sirva-se vossa mercê mandar-me dar merenda, porque trago nas tripas um vacuo muito grande — A isto acudiu o dito bacharel e sobre se se dava, ou não dava vacuo, houve uma horrorosa gritaria entre os dous, que o bom do tio escutava com desperdicio da sua baba.

Acabada a questão, que nunca se decidiu, pôz-se a merenda ao creanço, a qual elle devorou com muito desembaraço.

---

Ergueu-se o meu doutor e dando-lhe um abraço lhe disse = Menino, vossa mercê tem viveza e me persuado, que fará o prazer de seus paes e de seu tio: entra comtudo em uma carreira assaz dificultosa; mas pelo que toca aos seus estudos ha de vencel-os, se estudar, pois tem vivacidade e juizo; mas como os seus annos ainda são curtos e esta faculdade da vida só se aprende com a longa experiençia, quero dar-lhe as lições que d'ella tenho recebido; e assim vamos cá para o quintal porque as arvores já fazem sombra.

Sahiu o Doutor, o rapaz, e o Tio, e eu que gostava muito de ouvil-o, por ter um genio bastante juvinal, puz-me de largo a escutal-o, cuja practica pouco mais, ou menos constou dos paragraphos seguintes.

---

## PROLOGOMENOS

## § I

E' de saber (disse o doutor) que proondo-se vossa mercê á vida de estudante de Coimbra, deve vestir-se de tal arte, que quando lá chegar, pareça pelo traje ser irmão da confraria, a fim de passar por Veterano : para o conseguir, calçará suas botas de canhão de arregacar e n'ellas enxerterá duas esporas de ferro robustas e ameaçadoras ; seu calcão de ganga de alçapão pequeno ; casaca d'estas de mamã ; colete de fustão com franja de nós ou de requife ; lenço preto no pESCOÇO ; coifa azul ou rabicho ; chapéo pardo, com fita verde ou cõr de castanha ; tarasca á cinta ; manopla na mão e mala na garupa, mas com pouco volume.

## § II

Depois de fazer bramuras pelas povoações por onde passar, chegando á vista da cidade, que o ha-de embeddar por fóra, mas vossa mercê lhe achará o pão bolorento, tome immediatamente o seu capote e quando entrar na ponte embuce-se n'elle á bandalha, *praecipue* quando vir estudantes ; fingindo que deseja, que o não conheciam ; e vossa mercê verá quantos lhe dizem = Bem vindo ; não se esconda que já se conheceu : criado sô fulano : bitó chegada, etc.

## § III

Como vae para a companhia de seu primo, que an-  
cioso o espera, quando lhe entrar em casa, se elle es-  
tiver só abrace-o e comporte-se como a amizade, o  
sangue e a sua criação exigem; mas se estiver de  
companhia, de quatro pernadas na casa, arremece-lhe  
a manopla e diga-lhe a maior injuria ou o nome mais  
escandaloso, que lhe vier á lembrança. Aqui accudiu  
o bom Tio, dizendo = que não ensinasse semelhantes  
cousas ao pequeno = ao que o doutor respondeu de  
passagem: que era melhor leval-as de cá sabidas, do  
que ir lá aprendel-as á sua custa; e continuou.

## § IV

E' inveterado costume e lei Academicos-Escolastica que todo e qualquer Novato leve a sua investida e pa-  
gue a sua patente. Não resiste vossa mercê a nenhuma d'estas cousas; o que deve pedir é que seja suave:  
para o que quanto aos dicterios e injurias, bôca tapada;  
e quanto á patente mão á bolsa. O melhor é entregar-  
lh'a a elles mesmos, por que d'este modo poupa-se  
mais e por dezesseis tostões, quando muito, compra  
vossa mercê o nome de bizarro e escusa de vêr-se ro-  
deado de Justiça e de levar quatro estoiros, de ser Al-  
motacé e de outras mil maneiras de que usam, para se  
extorquir este annual estipendio.

## § V

Feito isto, como eu desejo, que vossa mercê seja  
completo, passe immediatamente a comprar sua batina  
em segunda mão. A isto disse o Tio, assim como es-  
timulando-se = Que elle tinha muito dinheiro e não

queria que seu Sobrinho apanhasse os suores de ninguem: ao que o taful do Bacharel tornou com a sua costumada galanteria: Senhor Padre, vossa mercê d'estas cousas não pesca; a batina que lhe recommendo é para o primeiro anno, a fim de não parecer Novato e livrar-se da injuria de lhe chamarem Caloiro, Boroero, Felpudo e outros nomes que se engendram segundo o vagar e a phantasia de cada um: pois segundo a autoridade da prosodia: « Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle: » e foi indo por diante.

### § VI

Vestido pois de batina, peça a seu Primo. que o ensine a traçar, segundo a moda e com elle visite os Examinadores: cumprimente-os muito, capa cahida, olhos baixos, peça-lhes a sua proteccão e mostre-se muito acanhado: como está expedito nos preparatorios e tem a felicidade de ser filho de terra da qual se não exige o Grego, ha de sahir optimamente, porque n'estes exames, nunca se falta á justiça!

### § VII

Examinado que seja, exhiba os seus 6\$400 réis, que tanto custa a meia folha de papel para a matricula e transporte-se com ella á Secretaria, onde estenderá o seu nome depois de haver prestado certo juramento; isto feito, temos a vossa mercê estudante do primeiro anno Juridico, membro de uma Academia respeitavel, esperança de seus Paes, honra da sua parentella, adorno do Estado e no verdadeiro caminho, que trilham os homens bem nascidos.

## S Y S T E M A

## § I

AGORA entramos a tratar de ideias mais sublimes, para o que será preciso, que tomemos a nossa pitada de tabaco: e já que fallamos n'elle, lembro-me que será de utilidade comprar a sua caixa com vidro largo e pintura decente; a moda pede que se tome rapé; compre do primeiro que achar, meta-o em garrafas e diga que lhe veiu de França. Tomado o tabaco, montou o Doutor uma perna sobre a outra e continuou o que se verá dos paragraphos seguintes:

## § II

Meu rico menino: em vida de letras pôde aspirar-se a ser sabio, ou a parecel-o: mas como o ser sabio se adquira depois de largos annos e largos estudos e isto não lhe possa eu dar, porque nem o tenho, nem esse seja o fim que me propuz; passo a dar-lhe as precisas instrucções para parecel-o: attenda-me, que a materia é mais util do que parece.

## § III

Primeiramente deve advertir, que as cousas de que nos pôdem julgar os outros são externas; porque das internas, *Solus Deus*. D'este principio se deduz, que o sabio apparente não cuida mais que do externo: nós

não temos mais de externo, do que os modos, a falla e as accções, por consequencia sobre estas se versa a sciencia, que ás duas palhetadas perceberá com a doutrina dos paragraphos seguintes.

#### § IV

1.<sup>º</sup> — E' de saber que ainda que os modos e accções sejam quasi a mesma cousa, comtudo toda a accção é modo, mas nem todo o modo é accção. E por modos deve vossa mercê entender alguns actos externos como v. g., andar muito tezo e circumspecto, em marcha de procissão e assim a modo de abstracto. 2.<sup>º</sup> — Parar quando fôr por uma rua e voltar para traz, como que chegou alli por um acto d'alma, que chamamos andar á razão de juro. 3.<sup>º</sup> — Quando fallarem com vossa mercê soltar suas respostas *ad Ephesios*, assim como quem estava além d'Evora tres semanas. 4.<sup>º</sup> — Não deixar socegar a sua servente, já com livros para fóra, já com livros para dentro. 5.<sup>º</sup> — Tres dias cada semana frequentar as lojas dos livreiros e serem d'estas em que melhor se vê quem está de dentro. 6.<sup>º</sup> — Não entrar em bilhares, pois é incompativel affectar de sabio e por consequencia de estudioso e gastar o tempo em semelhantes ninharias. 7.<sup>º</sup> — Não entrar em botequins; porque o verdadeiro café dos sabios é a leitura dos seus livros, aos quaes já houve quem chamasse os seus boinhos, expressão digna de um tal cultor dos campos da litteratura. 8.<sup>º</sup> — Não entrar em rifas de trastes que sirvam só para adorno; salvo um relogio, um jogo de livros e um annel: porque um marca as horas do estudo, o outro é insignia do sabio e os livros as suas armas. 9.<sup>º</sup> — Trazer luneta de vidro largo, com aros de prata e caixa de madre perola, sob pena de lhe serem

inuteis os documentos acima. Aqui tem V. M. um sabio apparente, porém mudo; vamos agora dar-lhe falla.

### § V

A sua falla deve ser em um tom nem cantavel, nem resado; mas sonoro, espremido e roncero, *id est*, a compasso de fá bordão em matinas solemnes: não é máo que algumas vezes faça uma especie de écco e que outras vezes estenda as palavras a modo de gomma de borracha: os pontos de interrogação como quem declama: os de admiração erguendo a voz e as sobrancelhas: as virgulas espaçosas e os pontos redondos e pesados. Dêmos-lhes gestos e falla; dêmos-lhe agora acções que façam mais energicas estas mesmas vozes.

### § VI

Sejam pois as dominantes: 1.<sup>º</sup> — Os dedos pegan-do na luneta pelo meio, assim a modo de pitada e alçando o braço em ar de quem incensa. 2.<sup>º</sup> — Arquear as sobrancelhas, segundo o pedir o caso. 3.<sup>º</sup> — A bôca composta, mas atirando para risonha. 4.<sup>º</sup> — Pedindo a materia que se grite, dar com o braço para cima e para baixo, com a desinquiatação de sachristão novo quando toca a campainha. Enriquecido com estas cousas o nosso sabio, vamos dar-lhe materia sobre que falle. Tomemos tabaco e attenda-me.

### § VII

Tidos em vista os paragraphos antecedentes e supposto vossa mercê no primeiro anno jurídico, como n'elle já deva principiar a sua imposição e o caracter de sabio seja ralhar de tudo, ralhe logo das Instituições

de Justiniano e de toda a sua materia approve unicamente o Direito Natural de Martine ; mas não o deixe rir da galhofa e para lhe encaixar o braço até ao coto-vélo, excommungue-lhe os primeiros seis capitulos, embirre no muito que são de metaphysicos, a tudo o mais chame palhada e deixe-os por minha conta. Isto é pelo que toca á sua obrigação ; mas para o que pode vir a talhe de foice, vou munil-o, e se acaso se pozer nos eixos, ha de perguntar-lhe muita gente : que veio vossa mercê fazer a Coimbra ? !

### § VIII

Uma das guerras, que não rebentou entre nós, mas que teve o seu principio no caruncho da antiguidade, é sobre o merecimento, prestimo e progressos das faculdades: pede a moda que digamos que a philosophia excede as outras *praecipue* a historia natural : e sou de voto que tenha em sua casa alguns gafanhotos, borboletas, petreficados, e etc.

### § IX

E' de saber que é moda. 1.<sup>º</sup> — Chamar materiaes aos theologos. 2.<sup>º</sup> — Palheirões aos canonistas. 3.<sup>º</sup> — Que a difficuldade de leis consiste na equidade dos Pretores. 4.<sup>º</sup> — Que a da medicina pecca nos flatos. 5.<sup>º</sup> — Que as falsas Decretaes de Izidoro devem andar sempre na casa dianteira.

### § X

No caso, como eu espero, que não se dê ao estudo da sua faculdade, diga á bôca cheia, que o seu feitiço são bellas letras, sciencias que nutrem o espirito e

encantam os cinco sentidos; que tudo o mais são palhadas, petas e subtilezas de homens melancolicos.

### § XI

Não obstante isto, dê para geral e segura imposição aos allemaes a primazia em Jurisprudencia: aos franceses em tudo que são cousas de bom gosto: aos gregos em poesia: aos inglezes em nautica: aos hespanhoes em theologia moral e em novellas: mas dos portuguezes, diga em tom sisudo e como mettendo para lastima, que são uns porcos. Em uma palavra, ponha os estrangeiros á cabeça, metta Portugal debaixo dos pés e caminhe sem medo de embicar.

### § XII

E' quasi necessario, que faça um novo plano de estudos: isto é, que ralhe da ordem porque se ensina em Portugal: que ralhe de seus mesmos mestres e diga muito senhor de si e cheio de vento: que o logar é que faz difference; que se vossa mercê trepasse á cadeira, quando não dissesse mais, tambem não diria menos.

### § XIII

Repare agora: nós temos este texto expresso na prosodia; e vem a ser = Dize-me com quem lidas, dir-te-hei as manhas que tens = Em attenção á sua auctoridade é preciso, que escolha para passear algum d'estes pantufos, que os ignorantes olham como bonzos e escutam, como os peixinhos a Santo Antonio, pois ouvirá mil vezes de si = Que tal? aquelle rapaz tem optimos principios; se bem, que o seu forte, são bellas letras. =

## § XIV

Uma das cousas que decide muito, é negar o merecimento a quem o tem é tratar de menor tudo o que os outros dizem: n'estes termos uma vez que vossa mercê se encontre com algum pingão de capa arrastos, vulgarmente chamado sopista, mas que se applica e cuida mais de arranjar as suas ideias, do que os seus cabellos, tudo quanto elle disser, contrarie por negação: se lhe instar, negue outra vez e diga que lh'o prove: dando prova que o ataque, solte um sorriso sardonico, assim como quem estava debicando; e tudo isto em ar de auctoridade.

## § XV

Importante lhe será fazer de estatua, em algumas sociedades justiceiras e obsequiadoras da verdade: ouça vossa mercê sem metter colherada, tome de cór e sahindo d'aqui, antes que esqueça, busque o ranchinho, ao qual espera a sua imposição, arraste a materia com mais ignominia, que um facinoroso pelas ruas publicas e impinja quanto ouviu, n'um tom de mestre.

## § XVI

Mas como todo o edificio tenha seus alicerces, ou estreitos, ou largos, sob pena de dar comsigo em terra, será justo que leia alguma cousa sobre que se apoie. Para este fim tome de cór o titulo do livro seguinte, e compre-o da ultima edição: vem a ser = Diccionario Historico = este Diccionario faz seus juizos sobre o merecimento dos homens litteratos; e o melhor que tem, para o nosso ponto, é fazer menção de todas suas obras, e de todas as suas edições: applique-se com todo o cuidado a esta sciencia bibliotica.

## § XVII

Entrando vossa mercê na leitura do dito Diccionario faça o seguinte: Acha-se Monsig. de tal; veja qual foi a sua patria; a idade em que floresceu; o ramo da sciencia em que se fez mais celebre; as obras que escreveu; as edições, que d'ellas se tem feito; e depois o juizo com que o condecora, ou arrasta o dito Diccionario, d'isto faça seu canhenho, mas dando-lhe assento a modo de batalhões; isto é Theologos com Theologos, Canonistas com Canonistas, & *sic de ceteris*.

## § XVIII

Deve além d'isto saber de cór os nomes, ou para ser mais exacto, os titulos dos livros seguintes = A Encyclopedie: Grocio: Pufendorfio: Vanespen: Anacleto: Gonzales: Natal Alexandre: Justino Febronio: Vatel: Monsig. de Real: Mons: Thomaz: Montesquiú: Volter: Professor de Felice e Russó: escrevo-lhos em phrase portugueza, para que lhe não succeda o que succede a muitos, que lendo *Voltaire* em francez, pronunciam do mesmo modo em portuguez. Ora isto não é para que leia tudo, que para tanto, chegam hoje poucas vidas, mas para dizer estes nomes á descarga cerrada, sem citar, nem alegar e sempre em tom de melancia verde.

## § XIX

Além d'isto, deve estar promptissimo no principio seguinte = Quando lhe forem á mão, ainda que o pilhem, não dê satisfação alguma = arrume outro livrinho, outra proposição que tal, á maneira de um boti-

cario, que ha na minha terra, que em o colhendo em mentira, o que succede frequentemente, responde = Está muito bem feito = e continua tranquillo no fio do seu discurso.

### § XX

Para que suba ao ultimo ponto de perfeição n'esta sciencia impositorio-ridicula, que ás bandeiras despregadas estabeleceu o seu throno no meio das gentes, para chacota dos sabios e engodo dos ignorantes e mentecatos, deve: 1.<sup>º</sup> — Não passear senão pelo campo e d'elle voltar com algumas florinhas e hervas na mão, como quem andou admirando a natureza na bella producção d'estas delicadas creaturas. 2.<sup>º</sup> — Nas paredes de sua casa, ter o *Mappa-Mundi*, com molduras de pão preto e suas caropetas nas extremidades. 3.<sup>º</sup> — Ter em cima da meza o *Globo Terraqueo*, a *Esphera Armilar*, e n'ella espalhadas ao *negligé*, o *Correio da Europa* e algumas gazetas velhas, e se lhe ajuntar a *Machina Electrica*, então é ouro sobre azul. 4.<sup>º</sup> — Ter muito cuidado, em sentido gente na escada, posto que esteja pintando sinos salmões, lançar mão de um livro de gosto, que terá sempre marcado em capitulo de que tenha toda a instrucção e arrumal-o ás ventas do miseravel que se lhe apresentar.

### § XXI

Ultimamente: tenha na sua estante as *Recitações de Heinecio*: o *Lorri*: as *Dissertações de Martine*: *Bachio* e os mais que n'este primeiro anno se lhe fazem precisos: mas sem titulos e muito guardados, sem consentir, que alguem lhe pegue, affectando de livros prohibidos, sem os quaes a moda condena a ignorar inteiramente.

## § XXII

Não lhe escape *Gil Blaz*; *o Diabo Coxo*; *o Bacharel de Salamanca*; *D. Quixote*; *Gusman de Alfarache*; e tudo o mais que faz o entretenimento dos sabios. A *Hora de Recreio*: *o Relogio Fallante*: *o Anatomico Jocoso* e *o Palito Metrico*, são proprios: mas aquelles são em portuguez, est'outro escripto por um portuguez e por consequencia porcaria.

Aqui tem vossa mercê em summa, a pedra philosophal de parecer sabio; não lhe fuja isto da lembrança, que depois de ceia lhe darei as necessarias regras, para uma muito precisa e decente economia, a qual fará a segunda parte d'este Tratado.

Isto nem mais nem menos, foi o que disse o Bacharel; acabado o que se recolheram para casa; e eu fui á pressa dar as *Avé-Marias*, e voltei, por não perder um instante de estar com elle.

## V

## A ECONOMIA

Segunda parte do sabio em mez e meio. Obra util a todos aquelles a quem o dito sabio não é desnecessario. Oferecida ao sr. João Baptista, sineiro da Universidade.

*Sr. João Baptista*

COSTUME e muito bom costume, foi sempre de escriptores assim modernos, como antigos, o recommendar ao publico as suas obras apadrinhadas com o nome de algum Mecenas, que honrando o livro, o defenda em certo modo do contagio das linguas venenosas; pelo que nunca V. M. verá, que no frontespicio d'elles appareça o nome de qualquer bigorrilhas, antes pelo contrario verá que sempre se dedicam a um grande, a um sabio, ou finalmente ao bemfeitor d'aquelle, que fez a obra; pelo que, uma vez, que eu lhe mostre, que por todos estes titulos lhe compete uma Dedicatoria, impossivel será que V. M. deixe de pagar-se da minha offerta; e porque eu não costumo avançar proposições

---

<sup>1</sup> E' materia do experimentado alambique Antonio Castanha Neto Rua, que já tinha destilado a de traz.

de que não dê logo as provas, pôde V. M. ir desentopindo os ouvidos para ouvir as badaladas d'esta verdade.

Quem terá em primeiro logar a confiança de negar que V. M. é um Grande...? e se bem que esta palavra se possa tomar em muitas accepções, uma vez, que por todas lhe compita, estamos na tinta para aquelles escrupulosos, que em embirrando com uma palavrinha, sem dó, nem consciencia, usão dar-lhe tratos de polé.

E' bem verdade, que ella se toma ou pela extensão de qualquer corpo, ou pelo volume das accções, dignidade e qualidades de qualquer sujeito, ou finalmente, pelo acanhamento do espirito; e por ventura ( fallando na primeira ) não é V. M. d'aquelles homens com os quaes a natureza não foi escassa em dispender mais uma boa porção de espinhaço? E acaso não gosaria V. M. as honras de Grande, se apparecesse no Reino dos Pygmeus, na Republica dos Anões, ou no Imperio dos Corcovados? Isto é sem duvida.

Se a tomarmos pelo volume das accções, dignidade e qualidades do sujeito, não logram por ventura os grandes homens, em todas as nações, o privilegio de mandar os outros, de dar-lhes o signal nos combates e de mandar tocar ás investidas e ás retiradas? E sendo V. M. quem n'esta Universidade, ao som de um sino, manda a todo o corpo Academicó e lhe marca as investidas para as aulas e as retiradas para suas casas e isto sem desobediencia, se não de algum punhado de madraços, deixará de merecer entre nós o nome de homem grande?

Se finalmente a tomarmos pelo acanhamento de espirito, deixará ella de competir-lhe? Tem V. M. por acaso adiantado as suas ideias? Não dá ha tantos annos as mesmas fallas? Não manda sempre o mesmo, no mesino tom e do mesmo modo? Não intima as mesmas ordens e ás mesmas horas? Quem o duvida?

Logo encaixa em V. M. sem réplica, nem tréplica, o nome de Grande pelos circumstaciados tres principios, de que acabo de produzir as provas; e por consequencia esta Dedicatoria de justiça compete a V. M. pelo que V. M. tem de Grande.

Egualmente lhe pertence por ser Sabio: e quando a V. M. mesmo lhe pareça, que isto é adulacão minha, eu tomo por testemunhas a quantos rapazes n'esta cidade teem sofrivel intelligencia de toque de sinos. Digam elles se em S. Thiago se dobra com tanta graça; se em S. Bartholomeu se repica com tanta energia e se o campanario de Santa Cruz farfalha tanto em dias solemnies; ou se as duas torres da Sé com todos os seus balões chegam aos calcanhares de um só repique de luminarias manipulado por V. M.

Estou adivinhando, que V. M. me arruma a objecção seguinte= E que parentesco tem o ser eu sabio no tangêr dos sinos com a Dedicatoria da sua papeleta? = Respondo perguntando a V. M.: As campainhas não são parentes dos sinos? Ha de dizer-me que sim. Pois não sendo este papel outra cousa mais, que una campainha que vae chamar ás solidas e bem fundamentadas regras de uma decente Economia os dissipadores da sua fazenda, tem na razão de campainha incontestavel direito a ser-lhe dedicada; e aqui tem como ella lhe pertence ainda pela segunda razão de sabio na sua occupação.

Resta-me agora mostrar ao mundo, que até lhe é devida pelos beneficios, de que sou devedor a V. M. para o que pergunto eu, se haverá quem negue ser o ocio causa de muitos males? Se ha, não seja eu quem o contradiga, seja *Catul. ad Lesbiam:*

Otium reges prius & beatas  
Perdidit urbes.

Poderá achar-se quem não assinta, em que o ocio  
damna as forças dos espíritos e dos corpos? Pois se  
ha, ahi lhe salta na cara *Ovid.* no liv. I. de Ponto:

Cernis ut ignarum corrumpant otia corpus?  
Ut capiant vitium ni moveantur aquæ?  
Et mihi si quis erat dicendi carminis usus,  
Defecit, est que minor factus inerte situ.

Se alguém disser, que elle não faz variar o entendimento, appélo para *Lucano* no liv. I. *bel. civil.* onde diz:

Variam semper dant otia mentem.

O que supposto e explanado, não é V. M. quem tangendo a sua sineta me arranca da molle ociosidade, com que enterrado em sonno, me revolvo nas minhas palhas, sujeito ás perdas da saude do espirito e do corpo e á variação d'esse pouco entendimento que Deus fiou de mim? E se V. M. me não fizera este beneficio, não se me poderia com razão, dizer na minha cara o que disse *Ovid.* na Epist. 16. das suas *Heroidas*:

Ad possessa venis, præreptaque gaudia serus,  
Spes tua lenta fuit, quod petis alter habet.

Então estas obrigações são barro?

Por ultima consequencia nem V. M., nem nenhum homem, que tenha o juizo em seu logar, poderá negar-me, que a competir-lhe a Dedicatoria por todos estes titulos, seria justiça deixar de estampar-se o seu nome no portico d'este folheto.

Ora pois, como Grande, como Sabio e como meu

Bemfeitor e como Mecenas d'este papel, que reverente  
lhe offereço, não deixe de defender a minha causa,  
consentindo, que badalem contra a minha obra as lin-  
guas dos criticos, encarrapitados no alto campanario  
do seu desvanecimento. Se elles aparecerem e forem  
Academicos, tanja-lhes o sino mais cedo ; se forem da  
terra, não lh'o toque por um anno, a fim de que nas  
horas, que lhes hão de dar as barrigas, conheçam a  
gravidade com que V. M. castiga.

Sou e serei de V. M.

Creado seis furos abaixo de moleque

*Antonio Castanha Neto Rua.*

---

## AOS AMIGOS LEITORES

No fim do Sabio em mez e meio, vos prometti esta Economia, como segunda parte d'elle; mas como foi debaixo da condição de me gastardes a primeira e isto tardou, tambem eu tardei. A razão do seu empate, além de ter por origem o pouco merecimento da obra, procedeu tambem do grande numero de homens, a quem a verdade nauzeou de modo, que se não vomitam contra ella pragas e maldições e não a degradam a baraço e pregão do meio d'aquelles, a quem espectavam a sua imposição, sem duvida lhes succederia o que aconteceu á Rã da Fabula. Ainda bem que esta raiva proveiu a uns de se verem no estado das damas presunidas, a quem mão subtil tira o alvaiade, a côr, os polvilhos e signaes, que rebuçavam as marcas da sua fealdade; e a outros por não entenderem o emphaze da obra, acontecendo-lhes o que acontece a quem é hospede em olhar por oculos de ver ao longe, que errando no modo de usar d'elles, quando querem ver ao perto as cousas, que estão distantes, põem as que teem visinhas em tal distancia, que precisam tirar o oculo para conhecer, que são ellas mesmas.

Em verdade nunca imaginei que intentando entreter desagradasse a tanta gente, o que bem deixa vêr, que doeua a muitos e por consequencia, que o numero dos sabios que eu pintava, era maior do que eu entendia.

Rogo-vos agora sejaes mais promptos em gastar esta; não só porque preciso satisfazer a alguns biquinhos, mas tambem porque, querendo Deus, acabo este anno e não posso andar com transportes de minha fazenda e com despezas contrarias ao Economico Systema que vos apresento.

Valete.

## INTRODUÇÃO

ACABADA que foi a ceia, durante a qual o Bacharel disse cousas, que fariam rir as pedras; porque além da sua natural jovialidade, engazeava-o mais a pinga, que para com as do paiz, tinha um distincto merecimento, entraram para um cubiculo aonde o Cura tinha a cama e sobre a meza os Breviarios e um Larraga, cuja ociosidade sempre envejei enquanto allí estive; e sentando-se disse o bom do Bacharel = Ora meu menino, eu não sou homem que falte á minha palavra e por tanto vamos ás regras de Economia, que lhe prometti de tarde. = Apenas elle fallou em Economia, viu-se que um sinal de approvação se estendeu pela caratola do Tio, de modo, que não poude poupar-se a dizer = Parece-me que a lição da noute ha de ser mais proveitosa. do qua a da tarde. = Qualquer d'ellas, replicou o Bacharel, ha de produzir-lhe um equal proveito, mas no emtanto venha do seu simonte e vamos a isto. Entrementes, disse o Padre, e abrindo um armario tirou uma garrafa e um copinho e deu-nos a todos agua-ardente, menos ao sobrinho, dizendo que era para a socega. Gaboulh'a o Doutor, assim como fazia a tudo e principiou a practica, que eu aqui escrevo, a qual, *parumve, minosve*, foi da maneira seguinte.

## PROLEGOMENOS

## § I

MEU rico amigo, em toda a parte do mundo, o homem vale aquillo que tem: por consequencia quando o não aumente para valer mais, é necessario que não se diminua para não vir a valer menos. E' preciso pois gastar com as cousas necessarias á vida e ao estado, segundo o fundo de cada um, para que não succeda andar com a sella na barriga, como lá dizem: e eis-aqui o que evita uma boa Economia. Isto approvou o Cura, e comprovou com muitos exemplos de Sicrão e Fuão, cuja prelenga, se o Bacharel a não atalhasse, duraria até ao cantar dos Galos.

## § II

Em toda a parte, continuou elle, ha mil modos de consumir-se o que cada um possue: porque em toda a parte ha ratoneiros, aduladores, pandilhas, infortunios, e etc.; mas em parte nenhuma ha mais artes de divertir dinheiro superfluamente, do que na Cidade de Coimbra, e por isso em nenhuma se precisa de tanta Economia. Um Estudante que aqui aporta, é como o naufragante em praias estrangeiras, onde não conta de seu, mais do que os poucos vintens que lhe escaparam no bolso. Cada um para os da terra, á excepção de algumas casas, é o rendeiro, que vai pagar-lhes os fóros, e todos juntos as suas minas geraes: e os taes da terra para com os Estudantes o reino de Pantana, ou Vaza-

barriz, onde, por linha recta e por tabelilha, vai dar comsigo tudo quanto elles possuem, assim *directe*, como *indirecte*; e por consequencia Economia, e mais Economia.

### § III

Para procedermos com ordem, devemos levar as cousas por seus principios, e por tanto vêr o que é Economia, para a não confundirmos com a Somitigaria. Economia, pois, é a = Scienza de viver cada um segundo as suas possessões, sem faltar ao necessario do seu estado. = É Somitigaria é uma = Mania de ajuntar com martyrio do ventre, com sordidez do corpo, e unico proveito dos herdeiros. =

### § IV

Tres são as precisões a que está sujeito o homem, que vive no estado social; duas pertencem ao interno, e uma ao externo: as internas são comida e bebida, e estas pertencem a todo o homem assim no estado civil, como no natural; a externa é o vestuario, que faz a decencia; por quanto fóra d'este estado pôde qualquer andar nú e crú, como sua Mãe o pariu. Sobre estas tres, de uma das quaes verá depois nascerem outras, é que justamente recahem as regras, que eu lhe prometti.

### § V

Porém como V. M. se destina á vida de Estudante em Coimbra, d'aqui vem, que eu lhe hei de dar as regras de Economia, para em quanto Estudante; e por-

---

tanto como ainda n'este estado ha umas a que está sujeito como homem, outras como Estudante ao mesmo tempo, é preciso saber, que ou se olha como homem, ou se olha simplesmente como Estudante, ou como Estudante e homem. Olhado como homem, define-se = Um Cidadão destinado ao serviço da Patria, e devedor de todos os oficios para com Deus, para consigo, e para com os outros homens. = Olhado como Estudante, define-se = Um animal susceptivel de ensino, gozador da liberdade, facil de estrepolias, ao qual tudo se pinta á medida do seu gosto. = E olhado como homem, e Estudante, entra na classe dos amphibios. Postos estes principios, entremos agora a applicar as regras ás tres precisões de que lhe fallei, cada uma pela sua ordem.

---

## SYSTEMA DA COMIDA

*Primeira precisão de todo o homem*

### § I

Meu Novatinho: todo o homem, ou seja Chaldeu, ou Persa, ou Grego, ou Romano, precisa de comer e beber; é esta precisão de tal qualidade, que dispensar-se o homem d'ella, é fazer desistencia dos dias da vida. Porém ainda que é de todos os homens, ouça a Economia que lhe ha de applicar como Estudante. Bem entendido, que eu fallo para aquelles, que comem como homens e não para os que embutem como alarves: por quanto ha barrigas de bichos, barrigas de reserva, bar-

rigas de tarrraxa, barrigas aventureiras e estomagos de Ema; pois eu lembro-me de um do meu tempo, que em desatacando dois botões do colete, podia devorar todas as rações de uma Communidade Monachal, e numerosa.

### § II

Isto supposto, ha de saber, que para mais commodidade de satisfazer a esta precisão, tem Coimbra mulheres, chamadas Amas de Estudantes, as quaes em suas casas fazem de comer, ou por ajuste ou por um rol d'aquillo que mandam: de ambos estes modos ellas fazem o que podem para um fim lucrativo, além dos seiscentos reis por mez, chamados os do seu trabalho; porque no rol almotaçam como querem, no ajuste mandam o que lhes parece ou o que os outros não querem. N'estes termos ajuste V. M. sempre, mas com estas condições: ao jantar, tanto de pão em sôpas, tanto de vacca, tanto de arroz, etc.; á ceia, tanto d'hervas, tanto de peixe, ou carne, etc.; e diga logo, que em não mandando por isto a certas horas, que não vale.

### § III

As utilidades d'esta Economia consistem, *primo*: em poder aproveitar-se do jantar e da ceia do seu amigo, sem que ao mesmo tempo sinta desfalque na bolsa. *Secundo*: fazer-lhe V. M. no fim do mez a ella contas e não ella a V. M.; o que não é tão pequena vantagem, por isso mesmo que differem consideravelmente o moer, do ser moido.

## § IV

Deve porém advertir, que sendo louvavel em todos a prompta solução das dívidas, que se tem contrahido, tanto por honra, quanto por socego do espirito e até por conveniencia, porque a boa paga, fiança larga ; com as Amas é tudo pelo contrario. Quanto melhor se lhes satisfaz, peor servem. E' pois a Economia, satisfazê-lhes, isso sim, mas nunca quando ellas o pedem e deixar sempre um retrozinho, a modo de ovo, que fica para endez.

## § V

Mas como o homem não só come ao jantar e á ceia ; mas ainda ao almoço ; e como este seja necessário ao Estudante, ou antes, ou depois da sua aula, sou de voto que tenha na sua gaveta, manteiga da boa e pão da Joanna do Rego d'Agua : cõma d'isto a desancar ; e, fazendo vir agua fervendo, mergulhe n'ella suas folhas de chá, e feito que seja dê-lhe com elle em cima e saiba que este almoço tem tanto de grave, quanto de barato. Para variar mande a casa da sua Ama molhar a sua malga de sôpas, apresente com ella n'essas tripes e verá que fica como um Hercules.

## SYSTEMA DA BEBIDA

*Segunda precisão do homem*

## § I

Quanto á bebida, além da agua, não use V. M. de outra senão de vinho e este seja com preferencia o tinto, pois bem lhe basta entrar negro e sahir branco : mande-o buscar ao Santareno, que de ordinario o vende bom, e elle é certamente o *Vineta Timoli* d'essa cida-de ; porem em obsequio á nossa Economia seja sempre debaixo d'este ponto de vista, ou quartilho e meio, ou tres quartilhos, ou tres e meio, de maneira que vá sempre o meio. A utilidade consiste em servir-se de mais medidas e por consequencia serem mais as verteduras. A isto disse o Tio, que lhe agradava o sistema, mas que não approvava, que rapazes bebessem vinho. Rio-se o Doutor e respondeu-lhe : Meu Padre, como quer V. M. que elle saque do corpo a pesada melancholia de ouvir ao pentear da Aurora, o rouco som de um sino, que o chama em altos brados : as saudades da Patria, forçosas a todos n'estes primeiros annos ; e os ataques de frio de uma terra, onde Boreas tem o seu palacio ? De mais se eu não fôra suspeito, eu lhe faria vêr, que é bebida, sem a qual se não podem crear bons humores, senão que o diga aqui o nosso sachristão. (Eu, depois de soltar a minha gargalhada, disse-lhe com Horacio Flacco :

Rusticus exultet dum dulces colligit uvas,  
Nunc ego lætabor dum bona vina bibam

Do que o Doutor se esborrachou de riso, por vêr,  
que eu tambem atassalhava o meu pedaço de latim, e  
continuou.)

### § II

Resta quanto a estas duas precisões advertir-lhe,  
que fuja, debaixo de desagrado meu, de todo e qual-  
quer botequim, vulgo loja de bebidas, nas quaes por  
café se dá caldo de castanhas e por leite agua de massa;  
aonde dez reis de pão com laivos de manteiga, custam  
os bellos trinta réis e um copo d'agua servido em fêzes  
de café, que já serviu a collegios e comunidades,  
sóbe ao mostrador pelo mesmo preço.

### § III

Mas se a sua desgraça a ellas o levar, ou por causa  
da chuva, ou a rogos de algum amigo, como n'estas  
casas é costume offerecer aos circumstantes de tudo  
quanto se toma, acceite V. M. sempre, em quanto lhe  
couber no bucho, que assim o pede a feição, de que  
logo lhe darei noticias, e assim o requer este dilema  
=Se offerece de vontade, gosta que aceite; se de  
mâmente, fica mangado=. Tem V. M. escanhoada a  
Economia respectiva ás duas primeiras precisões, pas-  
semos agora á terceira: mas como isto não é de em-  
preitada, toca a assoar e a refrescar as ventas.

## SYSTEMA DO VESTUARIO

*Terceira precisão do homem civil*

## § I

Assim o disse e assim o fez, e correndo a mão pela testa continuou, dizendo: Para darmos as régras precisas sobre esta materia, é necessario que não deixasse cahir no chão aquellas palavrinhas = Tres são as precisões a que o homem está sujeito, para viver no meio da sociedade. = Disse-lhe *no meio da sociedade*, porque de outro modo o vestido e o calçado, não são necessarios *absolute*; porque se V. M. se metter em uma cova, ou se encerrar no fundo da sua habitação, pode andar nú e crú, como já lhe disse, que assim se conservam alguns povos ainda hoje; mas esta sociedade de que eu lhe fallo, deve entendel-a pelo Reino, em que V. M. e eu vivemos, a cujos costumes nos devemos accommodar n'isto, e em tudo o que não fôr contra o determinado pelo Legislador Eterno. Isto supposto e averiguado, tornemos a analysar o homem Estudante, abstrahindo o homem do Estudante, e o Estudante do homem.

## § II

Todo o Cidadão, que se condecora com o titulo de homem de bem, para decentemente aparecer no meio dos outros, carece para seu adorno externo, e enquanto homem, de onze couzas, a saber: — chapeo, bolsa de cabello, gravata, casaca, vestia, camisa, calção, meias,

sapatos, fivelas, florete ou bengalla; e em quanto Estudante, de Verão, de sete, vem a ser: — cabeção, volta, camiza, batina, meias, sapatos, e fivellas; e de Inverno, de nove, porque entram calções e colete, que de Verão são inteiramente desnecessarios. Comecemos agora a economizar cada uma d'estas cousas de per si.

### § III

Pelo que pertence á sua volta, nunca V. M. a compre; e quando a quizer mande a casa de uma engomadeira, que lhe remetta a sua volta, cuja volta ella manda logo, sem que V. M. lh'a tenha mandado, uma vez que envie os dez réis da lavagem, e aqui tem V. M. poupadoss os seus 90 réis. Cabeção nunca o mande fazer, porque em V. M. cortando uma tira de papelão, que lhe abranja o pescoço, a qual forre d'esta ou d'aquelle droga preta, com umas badanas da mesma, a modo de lemes de porta, está muito bem servido e tem poupadoss os seus bellos 500 réis, que com 90 fazem 590 réis, economicamente aproveitados. Batina seja sempre em segunda mão, como já lhe recommendei, e deixe lá o que diz o seu Tio, porque d'estas cousas não entende patavina. Reprovo-lhe meia de seda, pois com o roçar da capa vão-se em dois dias e o que faria mal com tres pares por anno, que cada um lhe custaria 2\$000 réis, faz com um só par d'estes de laia riscadas, que lhe vem a importar em 1\$200 réis, que tirados dos 6\$000 réis dos tres pares, ficam 4\$800 réis, que juntos a 390 réis completam 5\$190 réis de economia: em se lhe abrindo buraco ou escapando malha, accuda-lhe logo, para o que deve ter a sua agulha e seus fios de retroz e barra inteiramente o systema do ponto de tinta, que isso é desculpavel em Brazileiro, filho de Senhor de engenho, ou em rapaz inorgado por todos os quatro costados.

## § IV

Agora passando ao calçado, tenha em vista, que as botas de inverno tem um logar muito distinto, segundo as commodidades do corpo, assim de reparo, como de saude e além d'isso a etiqueta já se declarou a favor das mesmas, e com justa razão as prefere aos taes precebes, ou botas ungarias, de que alguns usam, que por muito embonecadas repugnam á seriedade do caracter proprio aos portuguezes. Porém nunca V. M. as mande fazer de encommenda; porque a Economia consiste em pesquisar onde appareçam algumas engeitadas, as quaes ás vezes se topam, que nem feitas por José Alves; e quando sejam largas, em muito pouco está o remedio. Segue-se d'aqui, que tem V. M. o que estava talhado por 3\$600 réis com 2\$400 réis e ás vezes menos e d'este modo poupa os seus 1\$200 réis, que com 5\$190 réis são 6\$390 réis, que servem para 6:390 couças.

## § V

Sapatos então, encommendal-os é cahir no cahos profundo da minha abominação; porque nunca os ha de ter no dia em que os quizer, hão de pelo menos custar-lhe 960 reis; e na rua do Corpo de Deus, escolhe á sua vontade por 650 reis, que para 960 vão 510 reis, os quaes servem para umas solas dos mesmos, depois de lhe terem durado tanto, como lhe durariam os outros: e quando não durem tanto, ao menos pelo mesmo preço, anda mais vezes de sapatos novos. Cujos 510 reis juntos a 6\$390 reis fazem 6\$700 de poupa.

## § VI

Estas fivellas, que V. M. tem nos pés, já não estão no chefe: descambe-as e compre umas do paquete no ultimo gosto. Se a casquilha varia, não varie V. M., dizendo que é philosopho, cuja philosophia lhe explicarei no seu lugar reservado. Aqui disse o Cura, que má economia lhe parecia comprar fivellas do paquete, ou dos nossos mesmos artifices, com tanto que não fossem de prata, porque quebrada uma, perdia-se tudo. Esta objecção foi a unica, a que ouvi, que o Bacharel respondesse com seriedade, dizendo = Sr. Padre, tenho mil vezes mostrado a V. M., que d'isto não pesca. Olhe, na quebra perde-se o mesmo, porque nas do paquete, vae-se o custo e nas de prata vae-se o feitio, que ás vezes monta a mais e a economia consiste em que perdidas ou furtadas, as do paquete vae-se o custo, perdidas ou roubadas as de prata vae-se o custo e vae-se o feitio: e assim n'estas perco muito mais e n'aquellas muito menos. = Pois não tinha dado n'essa razão, disse o Padre; e o Doutor, depois de confessar-lhe, que em outras muitas estava pela sua ingenuidade, voltou para o pequeno, dizendo = Temos o nosso Novatinho vestido e calçado economicamente e tão airoso, que se me figura, que o estou vendo. Vamos agora averiguar esta mesma precisão terceira, da qual, como da sementeira do Cadmo, verá sahir outras muitas, cujas regras economicas as farão morrer quasi á nascença.

---

## SYSTEMA DAS PRECISÕES

*Que vem em consequencia dos usos e costumes  
e da compostura e decencia do homem*

### § I

Do systema ou principio por nós estabelecido, de que o homem deve portar-se no estado social, segundo os usos e costumes adoptados no seu paiz, irá vendo as precisões a que está sujeito como Estudante, para tambem como tal as economisar. E seguindo a mesma ordem de o levar da cabeça para os pés, vamos á primeira, que vem a ser o cuidado do seu cabello. Nações ha em que a decencia é andar rapado: em outras, em parte rapado e em parte piloso: em outras a compostura da cabelleira, cuja invenção é entre nós adoptada, mas só tem logar em homens respeitaveis, em calvos e em tinhosos; tambem tem seu sequito o chamado cabello á Nazarena, justo penteado de Clerigos e Religiosos, frequente nos homens do campo e em alguns cidadãos, a quem por isso costuma dar-se o nome de jebos, jarras ou sebastianistas. Mas em rapazes, como V. M. e na maior parte dos homens, hoje em dia usa-se o cabello comprido e composto, não com o zelo e affecção mulheril, mas com a decencia competente ao sexo. Deve pois ter n'elle o cuidado que pede a compostura e que requer mesmo a conservação d'este adorno, de que o Auctor da natureza vestiu a cabeça do homem.

## § II

O costume vulgarmente recebido é pagar todos os mezes 600 reis a um salafrario chamado o cabelleireiro, o qual com um pente na mão já muito desdentado e sujo de polvilhos e cébo, não satisfeito de estalar o cabello, até arrepia a pelle que embuça o casco. Esta despeza era indispensavel no tempo das malas, mas depois que um Prelado sabio e prudente, reduziu este tocado a um modo mais simples, qualquer homem, em não sendo aleijado, poupa os ditos 600 reis por mez, que na ronda do anno dão 7\$200 reis; que juntos aos 6\$700 fazem 13\$900 reis, que V. M. arrecada, além da vantagem de não esperar por elle e de não soffrer os arrepelões, que aturam os martyres da xibantaria. Deitará comtudo seus polvilhos, mas pela mão de um amigo, ou de qualquer visinho, sem outra paga mais, do que recompensar-lhe com o mesmo beneficio.

## § III

Em razão da mesma decencia filha dos usos e costumes do paiz, nasce outra precisão: a de fazer a sua barba. E' verdade que a este trabalho se pouparam os Mouros e os Monges e que a elle se pouparam os nossos antigos Portuguezes; mas o costume e uso pedem hoje o contrario: de maneira que a barba que estirada até ao peito, fazia a decencia, a compostura e o adorno de um Portuguez d'aquellos tempos, faz a indecencia e move a riso em um Portuguez dos nossos dias. Pelo que, ainda que a mais da gente paga para este fim a um homem, chamado entre nós o barbeiro e nas aldeias o Senhor Licenciado; comtudo só pelo que elles faltam ás horas, que cada um tem por commodas,

---

merecem que d'elles façamos absoluta independencia. Por tanto tenha V. M. duas navalhas, um espelho, o seu bocado de sabão e pouco a pouco costume-se a barbear: ao principio ha de apanhar seus golpinhos, mas tenha paciencia, porque d'este modo poupa os seus 160 réis por mez, que no fim do anno são 1\$920 reis, os quaes encorporados com 13\$900 dão 15\$820 réis: e alem d'isto livra-se de lhe pôrem na cara a mesma mão com que talvez muito de fresco tenham coçado no fundo das costas. Vamos agora a outras precisões que lhe provêm do mesmo estado de Estudante.

---

## SYSTEMA DAS PRECISÕES

*Que provêm do estado em que está constituido  
o Estudante.*

### § I

Estará V. M. muito bem lembrado d'aquellas diferenças que ha pouco lhe fiz, de homem e Estudante; de Estudante e homem; e de tudo junto agora verá que o fim era economisar-lhe as precisões, que lhe hão de vir em razão de ser Estudante. Por quanto: 1.<sup>º</sup>— Como Estudante de Coimbra ha de ir viver na terra alheia e precisa de habitação. 2.<sup>º</sup>— Como Estudante não ha de ir jantar a casa da sua ama, nem trazer agua da fonte e por isso carece de quem o sirva. 3.<sup>º</sup>— Como Estudante ha de escrever Dissertações, fazer seus apontamentos, mandar cartas ao correio, pelo que precisa de papel, tinta, penas, tinteiro e obreias. 4.<sup>º</sup>—

Como Estudante deve V. M. estudar e por tanto carece de livros. 5.<sup>o</sup> — Como todo o Estudante estuda á noute, vem-lhe em consequencia a necessidade de candieiro e azeite para elle. 6.<sup>o</sup> — Como Estudante precisa V. M. de muitas outras cousas, como irá vendo ; porém espere, que eu vou aqui ao quintal, porque actos legítimos não admittem Procurador, como lá lhe ensinarão.

### § II

Em quanto elle se demorou no quintal, não deixou o Cura perder occasião de recommendar ao sobrinho, que tomasse sentido em tudo aquillo, accrescentando, que a melhor prenda, que podia ter um homem, era ser poupadão ; no meio da qual pratica, entrou o Bacharel e logo da porta veio dizendo = Pelo que pertence á habitação, adopte V. M. o nosso adagio = Casa em quanto caibas = nem V. M. lá para o futuro caia em gastar o seu dinheiro em obras de pedra e cal ; para que em Coimbra habite economicamente não procure casas, procure sim a casa de umas casas, quero dizer, alugue um quarto o qual baste para recolher-se a estudar, a comer e a dormir e aqui tem que o que havia fazer mal com 12\$800 reis quando menos, faz por 4\$800 réis quando muito ; e tem poupadão 8\$000 réis os quaes misturados com 15\$820 réis que vêm de traz, montam 23\$820 réis, nem mais, nem menos.

### § III

Não deve V. M. ter este quarto, nem como casa de esgrima, nem tambem de modo, que n'elle appareça um só traste superfluo : por tanto o seu móvel constará,

em quanto a trastes de madeira: de uma barra, uma banca com gaveta e sua chave, uma cadeira até duas, se a janella não tiver poiaes, um cabide e um papagaio para pôr o candieiro. Quanto a trastes de barro: de um pote, de um pucaro, um tijelão de lavar as mãos, uma sopeira, um prato grande e meia duzia dos pequenos e além d'isto um vaso d'estes de pôr debaixo da cama. Trastes de metal: o candieiro unicamente. Moveis de vidro: tres garrafas e um copo. Alfaias de ferro: faca, colher e garfo, canivete, tesoura e fuzil. Quinquilherias miúdas: pennas, papel, obreias, isca, mexas e algodão para torcidas. Alguns costumam a ter arca em que arrecadam a sua roupa, mas eu sempre me remediei, com a minha mala, cabide e costas da cadeira. Porém como tudo isto custa dinheiro, attenda ás seguintes regras da Economia, segundo a divisão das precisões, que lhe fiz ha pouco.

#### § IV

Em contemplação á necessidade de quem o sirva, como o movel é pequeno, não tenha V. M. d'estes creados chamados Paquetes ou Garotos, porque pode vir para casa alguma vez, a tempo que elle já tenha abalado com tudo. Sirva-se com uma d'aquellas mulheres idosas, cujo officio e prestimo é levar o jantar e ceia ás horas, fazer o seu recado, varrer a casa, limpar e accender o candieiro, encommendar ou trazer o pote d'agua e despejar a vasilha fedorenta, tudo pela diminuta paga de 300 réis, que no fim de oito mezes dá-lhe isto em 2\$400 réis, que só o rapazinho lhe havia de cifrar em trocos no fim de dous mezes, e assim de dous em dous mezes poupa 2\$400 réis, que por quatro dão 9\$600 réis, os quaes encorporados a 23\$820 sommam 55\$420 réis, que lhe façam muito bom proveito.

## § V

Referindo-nos á terceira, de fazer Dissertações, escrever cartas e etc., deve V. M. não deitar fora, nem os subscriptos das cartas, nem as costas das mesmas e aqui tem para borrões, que é cousa em que se devora papel immenso. Deve fazer seu sortimento de pennas de perú e em dando um vintem ao bicho da cosinha de Santa Cruz, alli nas vesperas do Advento, tem pennas para em quanto estiver em Coimbra. E quanto ás cartas, nos dias do correio visite um amigo e quando elle escrever as suas, finja que lhe esqueceu uma ou duas e d'este modo poupa o seu papel e sua tinta e suas obreiras e não é nada, no fim do anno lectivo tem V. M. poupado pelo menos os seus 4\$800 réis, que vindo a lauda com 33\$420 completam 38\$220 réis, que lhe preste.

## § VI

Pelo que pertence á quarta parte das nossas precições, isto é, dos livros, candieiro e azeite para elle ; quanto aos livros, como da sua escolha depende o proveito do estudo, procure sempre bons ; mas não faça consistir a sua bondade na boa encadernação, nem se lhe dé, que sejam da edição de Paris ou de Veneza, com tanto que tenham o mesmo ; mas para os comprar baratos, pelo que pertence aos compendios, averigue V. M. com todo o cuidado, que Estudante do anno para que ha de passar tem feito no banco, que lhe fica defronte, a mais bonita tarja, ou qual abriu melhor o seu nome á ponta de canivete ; porque um d'estes acabado o acto, ou ainda antes d'isso, dá-lhos pelo que V. M. quizer, ficando-lhe no agradecimento de lh'os tirar diante dos olhos. Quanto a expositores e livros

magistraes, sirva-se segundo é costume, dos de algum opositor amigo e quando não, lá tem a livraria, que para isto mesmo é que alli a pozeram. Candieiro, leve-o de casa; e quanto ao azeite observe na sua compra o mesmo systema, que lhe dei para o vinho, de maneira que vá sempre o meio.

### § VII

As outras muitas cousas que lhe disse, são os moveis de madeira, barro, vidro e ferro: e por tanto observe n'elles esta economia. Barra, cadeira, cabide e banca, compre d'estas que ao principio do anno estão patentes á porta de alguns canquilheiros, a quem as venderam os moços ou serventes dos estudantes, que se formaram no anno antecedente e por 800 réis até 960 réis, tem V. M. tudo isto em estado de saude, que baste para o tempo que estiver em Coimbra, cujos moveis se os mandasse apromptar, não lhe custariam menos de 2\$400 réis, dos quaes tirando 960 rs. de poupa, que fermentando com 38\$220 réis, dão de si 39\$660 réis.

### § VIII

Trastes de barro, pelo que toca á louça, comprehenda sempre da mais barata e a razão é, porque comprando-a boa, vae para casa da ama onde a distribuem com a comida dos outros, sem pejo de lhe mandarem a sua em uma caçoula negra e em douis pratos, com os quaes o vidro já tem feito divorcio; e porque tambem a poucos passos pede-lhe mais louça por um alvará de quebra; e n'estes termos lucra de douis modos, primeiro, porque por muito má que lh'a mande não é peor, que

a sua; segundo, porque com dez réis de mel coado torna a refazer-se de louça nova, no que aproveita pelo menos no fim de cada um anno os seus 1\$200 réis, que postos ao pé de 39\$660 réis, figuram de 40\$860 réis, que bem lhe haja.

### § IX

Quanto aos trastes de vidro e ferro e moveis miúdos, compre-os sempre em segunda mão com advertencia, que as tres garrafas devem servir uma para o vinho, outra para o azeite e outra para a tinta; as duas ultimas sejam pretas e a do vinho branca; porque ainda que lhe custe mais, sempre inculca grandeza, gravidade e polimento do dono da casa.

Estas são em geral e em particular as economicas regras, que deve ter sempre em vista na vida a que se destina, contra aquellas precisões provindas da sua mesma natureza, das obrigações de cidadão, dos usos do seu paiz e da sua mesma profissão. Agora vamos a outras que deve ter diante dos olhos contra certas estorquições ou rôdes que se armam em Coimbra ás bolsas dos Estudantes.

## SYSTEMA ECONOMICO

*A favor das bolsas, contra rifas, beneficios  
e prendas que taes*

## § I

Como V. M. ainda não pôz os pés em Coimbra, fallar-lhe em rifas e beneficios é o mesmo que dizer-lhe o Credo em lingua Cyriaca ; por tanto irei ao mesmo tempo dando-lhe as noções das cousas e as regras para usar n'ellas as economias respectivas. Rifa = é = Uma sorte buscada nas parelhas dos dados, que pelo maior numero decidem, qual dos rifantes deva levar o traste que se rifa. = A sua origem é antiquissima ; pois já nos consta da Sagrada Pagina, que os Judeus lançaram sobre a tunica de JESUS CHRÍSTO. A sua introducção em Coimbra, em quanto a mim, apoiou-se em um fundamento de justiça e ella certamente é justa, quando recahe sobre um traste d'estes de menos precisão ao uso Escholastico, de que um companheiro quer desfazer-se, ou porque a sua mezada lhe tarda, ou pela arribação de algum trabalhinho ; porque n'estes termos, juntos uns poucos, todos se lezam em pouco e todos por este pouco estão com juz ao que vale muito mais e alem de servir-se a um companheiro no seu vexame, tambem se faz direito para quando a cada um acontece o mesmo ; pelo que em rifas *inter Scholásticos* entre todas as vezes que podér.

## § II

Mas como estas rifas passaram d'este fim de beneficencia a um contracto de muito má fé, é preciso observar, que não faltando quem esteja sempre prompto para rifar o seu relogio, o seu cavallo e até os sapatos velhos, alguma cousa vai aqui de boa para o que rifa e de má para o que entra na rifa ; consiste pois a trampolina, em que o que vale dez rifa-se por quinze e por mais, quando Deus é servido e em que ha tal salafrario que compra trastes na Calçada para de proposito vir rifar ao Bairro Alto. D'estas rifas, pois, fuja V. M, quanto poder, por mais utilidades que lhe pintem, e conveniencias que lhe finjam ; o melhor remedio de desculpar-se, é dizer que está sem dinheiro ; porque eu lhe dou carta de seguro para que mais o não persigam ; e d'este modo fica safo da esparrela armada á sua de oito e a duas que escape por anno tem salvos os seus 1\$600 réis, os quaes casados com 40\$860 réis geram os bellos 42\$460 réis e acha que isto não é nada ?

## § III

Beneficio é = Uma equidade feita entre muitos, a um homem, de ordinario estrangeiro, isto por uma contribuição modica a troco do exercicio de alguma prenda levada a um gráo superior. = Porém como pela maior parte acontece dizer-se, que é cousa superlativa, sem que elle chegue ao menos ao commun ; ponha-se n'esta regra : a quem lhe quizer empurrar um bilhete, dos que para este fim se distribuem, diga-lhe que já tem, por lhe não dizer : não quero ; visto ser expressão, que por sincera sôa muito mal nos ouvidos. D'aqui segue-se, que se a cousa é má, risse dos que lá foram ;

e se é boa, ainda que a perdesse, não gastou os seus vintens e dous de que V. M. se ponha em salvo, arrecadada pelo menos os seus 1\$600 réis, que entrando na conta dão de si 44\$060 réis, e então não presta?

#### § IV

Por prendas deve V. M. entender; *primo*: a mania de tocar flauta, na qual depois de gastar muito tempo, ha de arranhar a marcha de Dona Ignez em tal desafinação, que nem o diabo o poderá soffrer; e por pouco que lhe dure este flato, sempre ha de aturar os seus tres mezes, que a 1\$600 réis dá em 4\$800 réis, que exprimidos dom 44\$060, destilam 48\$680 réis e não é tão pouco; *secundo*: o phrenezi de jogar o florete, porque tendo a innocencia em si bastantes armas, vem esta eschola a ser uma arte de matar gente, além de que o Futre, que ensina, vae-se fugindo a dividas ou alguma consequencia ao seu oficio e fica V. M. sem mais prendas, que sabe dar com os pés na casa, alargar as pernas e metter-se em guarda; e aqui tem, que deixando-se d'isto, saca ás unhas d'estas arpias pelo menos 3\$200 réis, os quaes com 48\$860, tazem 52\$060 réis de poupa fina; *tertio*: não se dê a prenda de estudar linguas, não porque não seja muito util e muito louvavel, mas porque são ensinadas em Coimbra por homens, que vagam pela Europa, como Dollabela pela Asia toda, e que á maneira das andorinhas em pilhando um dia sereno, abrem as azas e adeus minhas encomendas: d'onde se segue gastar o seu dinheiro e ficarunicamente sabendo, que o francez. italiano e o inglez são susceptiveis de ensinar-se; do que se lhe segue poupar assim outro tanto e a crescer-lhe ao principal um accessorio, qne completa 55\$260 réis; *quarto*: fuja

de tudo que fôr gastar dinheiro, uma vez que não seja com as precisões, para que lhe tenho dado os systemas competentes.

### § V

Agora só me resta advertir-lhe, que ha em Coimbra um Estudante chamado Malhão, o qual pela orphandade de mesadas imprime seus folhetos em verso e em prosa, que costuma repartir pelos seus amigos, tirando assim dos oficios da amisade, o que lhe negam os do sangue; pelo que é justo, que V. M. tambem lhe compre os seus folhetos, que isto dá-lhe em uma ridicularia e a elle faz-lhe uma arrumação optima; e ás vezes imprime-os debaixo de outro nome, mas logo se sabe, que são d'elle; porque não só é conhecido de todos, mas de todos recebe provas de amisade, porque nunca fez mal a ninguem e é tão bom, que nem deixa aos outros o trabalho do seu panegyrico. D'aqui segue-se-lhe lezar-se nos seus 960 réis por ano, quando muito, que tirados de 53\$260 reis, ainda ficam 54\$300 réis. Leze-se n'esta somma, se quer em paga dos conselhos, que lhe tenho dado e vamos á cama, que ámanhã lhe explicarei ex-professo, o que é philosophia escholastico-moderne, feição de Coimbra, heroicidade do tempo e tsfulisse perfeita.

( Isto acabado recolheram-se a dormir, pois era já meia noute e o Padre tinha os olhos mais pequenos, que duas hervilhacas ).

V

QUEIXA DE AMARO MÈNDES GAVETA

*Estudante na Universidade de Coimbra*

Contra pulgas, persevejos, bestas de jornada, arrieiros, estalajadeiros, lograntes, amas, moços, lavandeiras, ruas, falta de divertimentos, etc. — Escriptas em oitavas portuguezas e dedicadas aos nobilissimos e preclarissimos Paes dos Srs. Estudantes Conimbricenses. — Para que vindo no conhecimento dos muitos trabalhos, que seus estudiosos filhos padecem nas jornadas e Universidade, se dignem de lhes acrescentar as mezadas<sup>1</sup>.

SONETO DEDICATORIO

A vossos nobres pés, Senhores, vão  
Estas queixas, mas é de advertir,  
Que se a vossos pés vão, é para vir  
Tambem alguma cousa á minha mão.

---

<sup>1</sup> Graciosa petição do habil poetastro Domingos Gonçalves Perdigoto, visinho do tal Amaro Mendes Gaveta e assistente debaixo dos seus quartos.

Conheço que será pouca attenção  
Offerecer-vos tanto que sentir;  
Porém não me convem perdão pedir,  
Pois não sou dos que gostam de perdão.

Assim que, se entenderdes que eu sou  
Culpado e a vingança pretendéis.  
Toma-a pelo meio, que vos dou.

Em Coimbra minha, obras achareis,  
Queimae-as, que eu por este damno estou,  
Com tanto, que primeiro m'as pagueis.

*Domingos Gonçalves Perdigoto.*

## AO LEITOR

## SONETO

Passou-me pela rua um estrangeiro  
Com uma arca, gritando : *Tutil Mundo :*  
Pensando eu ser objecto mais jocundo,  
Fui a vêr; mas porem paguei primeiro.

Mostrou-me o maganão por um luzeiro  
Quatro painéis de angustias lá no fundo,  
E um baile de bonecos, que, segundo  
Lhe fio me não leve o meu dinheiro.

Comecei a ralhar, como enfadado ;  
Mas o magano teve taes poderes,  
Que me estendeu um pão pelo costado.

Não sou assim, Leitor : se me deres  
Os teus par de vintens, como homem honrado,  
Ralha e torna a ralhar, quanto quizeres.

---

## QUEIXAS

---

Deitou-se Amaro Mendes com desejo  
De descansar do muito que estudava ;  
Mas apertando a pulga e persevejo,  
O pobre de enfadado se arranhava :  
Sentia cada baba, como um queijo,  
Até que, por fugir da casta brava,  
Deu abaixo da cama, um salto forte,  
E passeando, se queixa d'esta sorte :

São tantos os trabalhos n'estes annos,  
Que o coitado estudante em Coimbra colla,  
Que bem posso affirmar, que só maganos  
Aturam semelhante corriolla :  
Se, para descansar dos seus insanos  
Trabalhos, no lençol homem se henrolla,  
Saltando-lhe no corpo esta canalha,  
Cada picada é golpe de navalha.

Tres noites sem dormir tenho passado ;  
Pois taes golpes me dão estas damnadas,  
Que nem touro na praça agarrochado  
Leva mais penetrantes zagunchadas :  
O corpo sempre sahe todo pintado  
Com babas, mordeduras e picadas,  
E não só pelo corpo alcança a piza ;  
Porque eu tenho sarampo na camiza.

E se a pulga por farta nos consente  
Uma noite; em luzindo algum luzeiro,  
Já nos manda saltar do ninho quente  
A atroz barbaridade de um sineiro;  
Levanta-se o christão batendo o dente  
Com mais força, que os malhos de um ferreiro,  
Tão leve, que eu lá fui com estas pressas  
Sem cabeção, e as meias ás avessas.

E supposto, que o Céo chava abundante  
Inundações de chuva crystallina,  
Corre á escripta o misero estudante,  
Como os soldados correm á fachina:  
Uma manhã, em que houve agua bastante,  
Depois que dei de casco em uma esquina,  
Indo a correr com medo da janella,  
Quebrei na porta ferrea uma canella.

Pois nas jornadas, que se não padece?  
Dá um pobre estudante o seu dinheiro,  
E vem n'um macho, que, se lhe parece,  
Estende a carga dentro em um lameiro.  
A primeira jornada (não me esquece)  
Vim montado na peste de um sendeiro,  
Que onde quer que sentia maior lama,  
Mesmo ahí me fazia logo a cama.

E se é máo o rocim, se é máo o macho,  
É peor o arrieiro (oh baixa gente!)  
Que se um homem cahiu, já o borracho  
Salta n'essas estradas de contente:  
Quasi sempre anda cheio, como um cacho:  
Mas não obstante que venha bem quente,  
Em sentindo a taberna no caminho,  
Já começa a gritar que venha vinho:

E d'alli tão audaz, como costuma,  
Taes pulhas nos encixa n'essa estrada,  
Que ás vezes vem tres leguas dizendo uma,  
E no fim não está ainda acabada :  
Sempre ha de dar tal volta, que se suma  
A' noite, quando vamos á pouzada ;  
Gritamos por João, João por brio  
Deixa gritar seu amo a esse frio.

Pois na estalagem, primeiros que entremos  
No quarto, o que se passam de demoras !  
E nosso amo a dizer-nos, que esperemos,  
Que vae logo e o seu logo são tres horas :  
E depois vem a ceia, que comemos  
Mais crúa, que as correias das esporas ;  
De sorte, que mil vezes nos succede  
Puxar de dente e o casco ir á parede.

Na cama que nos dão, por vida minha,  
Que não sei como ha quem dormir possa  
Porque é magro o colchão, como sardinha  
Os lençoes são de côr de saragoça :  
Depois é necessaria uma mezinha  
A quem se quer livrar de alguma cossa ;  
Por que sempre lhe dão os lençoes finos  
Ou camada de sarna ou de ladrinos.

Vamos a fazer contas ao outro dia,  
E apenas diz nosso amo: *Bem lhe preste*  
Salta nas bolsas uma epidemia,  
Entra pelos dinheiros uma peste :  
Oh bôca desastrada ! Oh bôca impia !  
Que palavra tão barbara disseste ?  
Antes querenta pulhas de arrieiro,  
Que um *bem lhe preste* de estalajadeiro,

E que direi do pó em tempo quente?  
Que turba ainda mais a luz do dia,  
Que o fumo de uma Náo, que de repente  
Na guerra disparou a artilheria :  
Não se vê uma á outra a triste gente,  
Pois tanto pó nos olhos se lhe enfia,  
Que estou certamente suspeitoso,  
Que de pó me nasceu ser remeloso.

E ainda hoje se vejo alguma remela,  
E sei que elle não bebe muito vinho,  
Logo me vem á mão dizer, que aquella  
Doença é da poeira do caminho :  
D'aquelle, que tem só uma janella,  
Tambem digo, que o pobre coitadinho  
Recebeu pó na vista em tanto extremo,  
Que Cloces lhe chamou, ou Poliphemo.

Se em alguma jornada as sobrancelhas  
O rio pó na estrada não passaram,  
E', por que, dando a chuva nas orelhas  
Das bestas, é um xó, com que ellas páram ;  
E se a espora lhe toca nas gadelhas,  
Recúam, e de couce se prepáram,  
Canto, que eu uma vez fui despedido,  
Ficar sobre um calháo bem estendido.

Quantas vezes a gente pela estrada,  
Por divertir seus males vae cantando,  
E descambando de agua uma pancada,  
De pancada se cala todo o bando ;  
E, se vem com a chuva trovoada,  
Uns puxam do rozario, e vão rezando,  
Outros gritam com mēdo, outros se finam,  
E geralmente todos se amofinam,

Tambem é nas jornadas uma peste.

Vir com uns companheiros atrevidos,  
 Que costumam chamar ao povo agreste  
 Sem graça, nem razão, vis appellidos ;  
 Pois por culpa dos máos a gente investe,  
 Os que estão de maldade eximidos ;  
 Eu o sei, pois sem culpa no espinhaço  
 Estouro mamei já, como bagaço.

E n'aquellas jornadas de novato,  
 Que não soffre o estudante no caminho.  
 D'elle fazendo vão gato sapato,  
 E pregando-lhe sempre no focinho :  
 Eu confesso, que disse mal do trato,  
 Porque além de pagar comer e vinho,  
 Pedindo depois contas do dinheiro,  
 O murro e cachaçao era um chuveiro.

Isso é regularmente o que acontece  
 Na estrada a quem procura estes estudos,  
 Que contra o que o misero padece  
 Na cidade, são canas com canudos :  
 Não soffre mais, segundo me parece,  
 Um captivo entre Mouros carrancudos,  
 Do que um pobre estudante desterrado  
 Com lograntes, com ama e com creado.

Muitas vezes sinceramente sigo  
 Um, de quem singular conceito faço,  
 E quando cuido que é meu grande amigo,  
 Elle préga-me um opio de cnchaçao :  
 Ou me dá um calote por castigo,  
 Ou n'uma abafaçao arma tal laço,  
 Que quando a gente menos o imagina,  
 Tudo lhe vae ardendo por tolina.

Lá se queixa,. que tem uma jornada,  
E que preciso lhe é, para fazel-a.,  
Prestada por um dia a nossa espada,  
E em sahindo de casa vai vendel-a :  
Livro, que elle pediu, tomou a estrada,  
De sorte que não torna a voltar d'ella :  
Diga-o aquelle meu vocabulario,  
Que tambem m'o rapou um salafrario.

Pede o chapéo a um, e a outro incita  
Que lh'o compre, que o vende accomodado,  
Porém que do dinheiro necessita,  
E que o chapéo tres dias quer prestado :  
Vai marchando com tudo, e excogita  
Outro, e outro, a quem deixe assim cangado ;  
De maneira que ás vezes dá taes artes,  
Que vende o seu chapéo em vinte partes.

Eis-aqui as lesões, com que um tratante  
A' custa de um sincéro se sustenta,  
E d'este modo ao pobre do estudante  
Se de uma parte chove, de outra venta ;  
A ama que sempre tem um ar de unhante,  
Com o alheio jantar o seu augmenta ;  
Porém é no furtar tão moderada,  
Que só furta metade, e nem mais nada.

Porque uma o pão das sopas me furtava,  
Para casa mandei vir a panella,  
Mas cuidando esta um dia que mandava  
A sua, me' mandou trazer a d'ella :  
E indo o moço a partir, no fundo achava  
(A' maneira de peixe por sedella)  
N'um fio de barbante pendurados,  
De vacca, e de toucinho onze bocados.

Que é isto, senhor amo, (grita o moço,  
 Pesando n'uma ponta da cambada)  
 He, que comemos carne hoje sem osso,  
 (Lhe disse eu) a nossa ama roe a ossada :  
 D'aqui julguei, que a carne era do nosso  
 Jantar, e de outros muitos rapinada,  
 E firmei toda a ama estudantina  
 Com o titulo de ave de rapina.

O bem que direi d'ellas, é que mente  
 Aquelle, que de limpas as condemna ;  
 Pois no comer, se vem, é tão somente  
 Um carvão, um cabello, ou uma pena :  
 Oh ! lembra-me uma vez, que metti dente  
 N'uma pedra, mais era bem pequena ;  
 Porém teve tal traça o bom do seixo,  
 Que me levou douz dentes d'este queixo.

Estes os ganhos são, que me trouxeram  
 As amas ; e além d'estes imagino,  
 Que, depois que furtaram, e comeram,  
 Me puzeram o nome de mofino :  
 Pois moço ! do dinheiro, que lhe deram,  
 Furta sem lei, sem conta, e sem ensino :  
 Diga-o eu, que ainda o meu não ha um dia,  
 Me rapou um tostão de demasia.

Se um homem come á noite uma sardinha,  
 A salada de râbão, a couve, o grêlo,  
 Dá consigo na casa da visinha,  
 Sem outro intento mais, do que dízêl-o :  
 Em sendo necessário já caminha  
 De modo, que não é possível vê-lo,  
 E se o amo fôr homem, que dê brado,  
 Toma elle o pellido de callado.

Se acertou de encontrar bahu aberto,  
Ou se acolheu com chave, que lhe diga,  
O que achou de comer, tenham por certo,  
Que se fechou com elle na barriga :  
E se para algum acto, que está perto,  
Se guardou lá dinheiro, e elle o lobriga,  
Chama-lhe seu. e logo se despede  
Em latim ; porém contas não as pede.

Vejam em que trabalhos, em que lidas  
Fica o amo faltando-lhe o dinheiro :  
Uns dizem, que o levou João das bebidas ;  
Outros, que se gastou no pasteleiro :  
E apenas lá na terra são sabidas  
Estas novas, o Pai, sem que primeiro  
Examine a verdade, de codilho,  
Préga baixa no soldo ao pobre filho.

Até as desastradas lavandeiras  
Obram em nosso damno maravilhas ;  
Porque dando-lhes nós peças inteiras,  
Restituem farrapos, e rodilhas ;  
Tres lenços, tres camisas das cazeiras,  
Tres lençoes me fizeram em estilhas :  
Resta agora vender estes bandalhos,  
A quem tem nas figueiras espantalhos.

Tres pares de manguitos me levaram,  
Que vieram depois feitos em nacos :  
Dous de meias, as quaes de lá voltaram  
Não meias, porém cheias de buracos :  
Emfim, por não cançar, até rasgaram  
Uns bocaes de uns alforges com dous saccos ;  
Já não ha que esta gente me derrote,  
Senão chambre, baetas, e capote.

Equem direi das ruas? Tão mal postas  
 Que quem debaixo acima se encaminha,  
 Traz as coxas das pernas descompostas,  
 E vem capaz de um caldo de gallinha :  
 Pois uma, que lhe chamam *Quebra costas*,  
 Juro, que sempre foi tentação minha;  
 Porque já uma vez este meu lombo  
 Deu nas suas escadas um bom tombo.

E os aromas, que tem cada travessa,  
 Almiscares, algalias, e outros cheiros !  
 Que buscando quartel, a toda a pressa  
 Se encaixam nos narizes passageiros:  
 A lama em toda a parte é tão espessa,  
 Em vindo quatro dias de chuveiros,  
 Que enchendo-se os sapatos d'esta praga,  
 Me lembra alugar besta, que m'os traga.

Além d'estas pensões, e de um milheiro,  
 Que cálo por ter paz com a Cidade,  
 Aqui consome a gente o seu dinheiro,  
 E o tempo mais feliz da mocidade:  
 Oh desejo fallaz; e lisongeiro  
 Do louvor, da sciencia, e dignidade,  
 Que com fallacias, illusões, e enganos,  
 Nos trazes em galés por tantos annos !

Assigne agora alguns divertimentos  
 Na terra, para quem tanto padece ;  
 Assignará geadas, chuvas, ventos  
 Tantos, que o reino de Eolo aqui parece :  
 Assignará da ponte os vãos assentos,  
 Onde o maráo ocioso não fallece,  
 E na sua Briolanja os olhos préga  
 Mais vivos, que os de um gato em uma adéga.

Oh vil divertimento! Oh vil recreio,  
Indigno de umas contas ajustadas!  
Que traz á fantasia um vivo enleio  
De serpentes lethaes envenenadas:  
Profiro esta verdade com receio;  
Porque expondo-a na ponte uns camaradas  
Inventaram cascar-me, e indo eu fugindo,  
Me valeu um, que alli andava pedindo.

Ir fóra a Santo Antonio, é cousa clara,  
Ser um divertimento muito justo:  
Santo bemdito! se este nos faltára  
Quem havia viver com tanto custo?  
Se, quem vai visitar-vos, contemplára,  
Quanto vê que soffreu um Deus augusto;  
Pôde ser que tivesse este tormento  
De Coimbra por feliz divertimento.

D'esta maneira Amaro se queixava  
Pelo muito, que em Coimbra padecia,  
Até que a rôxa Aurora já buscava  
A chave, para abrir a porta ao dia:  
Então Morpheu escura lhe fechava  
Dos flatos animaes a estreita via,  
E, prezos os sentidos d'esta sorte,  
Se entregou o queixoso ao irmão da morte.

VII

MENDICANIMACHIA

OU

Batalha entre uns pobres pedintes, e cães, sobre a pretenção da carne de um boi morto<sup>1</sup>.

---

Como estando a azeitona já madura  
A banda de estorninhos a procura:  
Assim vão procurando immensos pobres  
No retiro do campo as casas nobres,  
Onde sabem que algum Fidalgo passa  
De inverno, divertindo-se na caça.

Um dia, que o bom sol os convidava,  
A certa casa d'estas se abrigava  
Quantidade d'aquelles remendados,  
Fazendo o que permittem seus cuidados.

Murmuravam alguns, que n'esta idade  
Se ia já extinguindo a caridade:  
Metteu-se a quasi todos na cabeça  
Um *perdôe*, ou um *Deus o favoreça*:  
Por chufa outros palavras taes diziam,  
Que os ouvidos honestos offendiam.

Outros, tendo o bordão deposito a um lado,  
A' cabeceira o alforge remendado,  
Escudella, e um chavelho, em que elles trazem  
Seu azeite, em profundo somno jazem.

---

<sup>1</sup> *Braz Dias Codea*, que a presenciou e escreveu em obsequio de seu Amigo e Compadre *Paschoal o Cego*.

Outros caçam insectos inimigos,  
Para haver de lhes darem os castigos  
De os fazerem espertos, quando mordem,  
Não tendo outros cuidados, que os acordem.

Occupavam-se os que eram mais honrados  
Na reforma dos seus acolchoados,  
Fazendo com bem celebres lavôres  
Um xadrez de remendos de mil côres.

Não direi porque fim se desocupa  
Um, e firmando a mão, e dizendo : Upa,  
Se levanta, e ficou como pasmado,  
Olhando para um monte desviado,  
Applicando a grosseira mão á testa,  
Temendo a luz, que os olhos lhe molesta,

Amigos, diz, parece-me que vejo,  
( Se acaso não me engana o meu desejo )  
Que trazem por além um boi de rastos,  
Dos que morrem e servem para gastos  
Dos cães, que as nossas pernas esfarrapam,  
E as esmolas, que havíamos ter, papam.

Ergueram-se tres mais, tambem olhando,  
E os que estavam sentados, levantando  
A cara, attentos vêm se com effeito  
A questão se decide em seu proveito.

He, dizem os que estavam levantados :  
Eis-aqui todos já alvoroçados  
Fizeram tal estrondo, que acordavam,  
Os que de boca aberta resorriavam.

Informados tambem estes do cazo :  
Pois amigos, disse um, chegou o prazo  
De tirarmos o ventre de miseria,  
Mas ponderemos bem esta materia.

D'onde nos virão facas ? Um dizia :  
Que o bicho da cozinha conhecia,  
Outro o moço da copa, outro o aguadeiro,

E muitos o visinho taberneiro ;  
Em fim nenhum ficou, que não achasse,  
Quem faca, ou canivete, lhe emprestasse.

Hiam busca-las já, e um velho grita :  
Cautella com canalha tão maldita :  
Tem alguns de vossês tão pouca idade,  
Que não sabem do mundo inda metade :  
Se vossés se tivessem visto em guerras  
De cães, como eu me vi em varias terras :  
Inda ha pouco, que indo eu por uns outeiros,  
Me sahiram da esquerda dous rafeiros :  
Pegaram pelo alforge de uma parte.  
Eu de outra, e derriçamos com tal arte,  
Que rota a braçaleira por ser fraca,  
Ficou-me uma, e levaram outra inchaca,  
E tive muito grandes agoniás,  
Porque foi logo aquella a das fatias.

He preciso cuidado com tal gente ;  
Tem posse de comerem livremente,  
Quanto gado aqui morre, e se lá vamos,  
Sem demanda da posse os não tiramos.

Vem-se a nós com os dentes aguçados ;  
Devemos ir de paus aparelhados,  
E de quatro calhaus pela algibeira :  
Irmos lá desarmados é asneira.

Agradou o conselho, e concluiam,  
Que no mesmo lugar se ajuntariam,  
Depois de terem facas, por se unirem,  
E melhor aos contrarios resistirem.

Partem a procura-las e entre tanto  
Um gozinho, que esteve ouvindo quanto  
Conferiu a dieta, aos mais cães hia ;  
E em tom de parasito lhes dizia :

Quando se come aqui a rez, que morre,  
Se eu pertendo chegar, tudo morde

Todo o cão os seus dentes me arreganha,  
E m'os prega no lombo, se me apanha ;  
E eu tão bom, que inda venho dar aviso,  
Do que intentam em vosso prejuizo.

Fingindo, que dormia agora junto  
De uns pobres, para ouvir o seu assumpto ;  
E deixando, o que nada vos importa,  
Apenas viram vir uma rez morta,  
Que estão aquelles homens esfolando,  
(Disse isto para a parte d'ella olhando )  
Assentaram de alli se refazerem  
De carne; e foram já para o fazerem,  
Pedir algumas facas emprestadas ;  
E temendo, que vós lhe deis dentadas,  
Dizem, que vem armados de cacheiras,  
E de seixos tambem nas algibeiras.

Vim correndo a avisar-vos para effeito  
De levardes o estomago já feito  
A travardes batalha bem renhida  
Com quem quer despojar-vos da comida.

Véde agora, se em paga do cuidado,  
Que tive, me fareis o costumado,  
Que é, vencendo a batalha, em eu lá indo  
Comer algum boccado, vir ganindo.

Disse : Ergueu-se raivosa uma cadella  
Dizendo : Ora inda lá estava aquella !  
Sempre tive odio a pobres ; mas agora  
Inda é muito maior : infeliz hora  
A de algum que me passa por diante,  
Que em cima lhe saltei no mesmo instante,  
E acabo de rompel-o ; e não contente  
Dos farrapos, irá á carne o dente.

Não basta elles comerem os sobejos,  
Que eram para matar nossos desejos :  
Mas é a gula tanta, que os convence

A comer uma rez, que nos pertence ?

Já não teme esta gente tão gulosa

Aquella carne morta por damnosa ?

Elles comerão d'ella ; mas declaro,  
Que lhes ha de o guizado custar caro :  
Morderei nos mosquitos das tabernas,  
Em quanto eu tiver dentes e elles pernas.

Ralhavam outros lá por outra banda ;  
Tal algazarra em fim por todos anda,  
Que ninhuem se entendia co'a canalha :  
Tudo está inquieto, tudo ralha.

Então o quitador a voz levanta ;  
E dando-lhes um ecco, que os espanta,  
Fez logo calar tudo, e disse ao gozo :  
Agradeço-te o seres cuidadoso ;  
Se a victoria ficar por nossa parte,  
Por quem sou, que não hão de maltratar-te :  
Comerás a teu gosto ; quem te ofenda,  
Saiba já, que comigo é a contendida.

E voltando aos mais cães, lhes disse : Vamos  
Chegando-nos á carne : e não estamos  
Já lá, porque este vento está mareiro,  
E contrario a trazer-nos cá o cheiro ;  
E o matarmos aquelle escalabardo  
Tambem nos fez o olfato muito tardo.

Iremos de caminho meditando  
No que havemos fazer contra esse bando  
De ladrões, que pertende injustamente  
Levar o que a nós só é competente.

Vai puxando o esquadrão, e continua  
O quitador dizendo : Esta commua  
Perda, pede tambem commum concerto :  
Ha entre nós um grande desconcerto,  
Que é a guerra civil : quanto destroço  
A's vezes sem mais causa, do que um osso !

Que lombos a boléos pelas calçadas !

Que boccas a morder encadeadas !

Não seja assim agora, não voltemos  
Contra os nossos os dentes, que devemos.  
Voltar contra a quadrilha, que se ajusta  
A querer regalar-se á nossa custa,

Ha outro vicio mais, e é, que investimos  
De tumulto, se algum contrario vimos ;  
Em vez de irmos formados, vai primeiro  
Aquelle, que o pé teve mais ligeiro,

Inda ha outro : a saber, em se ferindo  
Um soldado dos nossos, e em ganindo  
Tudo se desanima, o mais ousado  
Mette pernas de rabo pendurado.

Emendemos uns vicios tão malvados,  
Vamos todos concordes, e formados :  
E se algum apanhar a cacheirada,  
Ou seixo, é o melhor boca callada :  
Decahimos, e os outros animamos  
Com essas gritarias em que vamos.

Porém demos, que a dôr é tão vehemente  
Que gane um, fique firme a outra gente ;  
Continue a morder tão atrevida ;  
Que possa, só morrendo ser vencida ;  
E vejam, que se assim o não fazemos,  
Nunca mais rezas mortas comeremos ;  
Darão motivo as nossas cobardias,  
A que zombem de nós todos os dias.

Deu fim á sua pratica esperando,  
Que acabem os que estavam esfolando :  
A matilha uniforme promettia,  
Que nenhum dos contrarios ficaria,  
Que não levasse perna trespassada ;  
Quando menos a farda bem rasgada.

Estavam de focinhos levantados

Lá de largo, e os seus rabos pendurados,  
Olhando, que se aparte quem esfola,  
Para que, antes que cheguem os da esmola,  
A' carne todos juntos se lançassem,  
E toda a que podessem, devorassem,  
A fim de tomar farças a canalha,  
Para haver de metter-se na batalha.

Os pobres entre tanto se ajuntavam  
No posto assinalado, e murmuravam  
Dos cães, que tão ligeiros tem andado :  
E quando esteve tudo congregado,  
Esperavam tambem, que se retirem  
Os que esfolando estão, para investirem.

Retiraram-se os homens, e avançaram  
Os cães ao boi ; e os pobres se apressaram,  
Receando, que quando lá chegassem,  
Nada mais do que os ossos encontrassem.

Dispararam de longe a artilheria  
De pedras, para vêrem se fugia  
O inimigo ; porém elle lembrado.  
De quanto o quitador tinha fallado,  
Accometeu de sorte, que inda o gozo  
Parecia em morder leão raivozo

Todos mostram valor n'esta avançada :  
Não obstante que fôsse bem formada  
A patrulha dos pobres, não obstante  
Os grandes varapaus dos mendicantes.  
Um cão pardo aferrou com tal vontade  
Na perna de um mendigo, e na metade  
De uma meia, que tinha, com ella  
Ficou, e inda o feriu pela canella.

Mas não fez esta acção tanto a seu salvo,  
Que aquelle seu contrario, que era calvo,  
Tambem por uma perna o não ferisse,  
Que elle erguida levou, sem que ganisse.

Outro pobre tres cães viu pendurados  
Em tres abas da veste, e douz lançados,  
A quererem morder-lhe na barriga ;  
A fazer pé atraz o medo o obriga,  
Rompeu n'aquelle impulso, em que recua,  
As abas : cada cão ficou com sua,  
E o pobre só com uma ; prejuizo,  
Que causou, nos que viam, muito rizo.

Não foi bem a um dos cães que se lançaram  
A' barriga, e ainda em parte lh'a rasgaram ;  
Porque elle o segurava pelo lombo,  
Fazendo-lhe pregar um grande tombo.

Outro, que andava em roda o pau brandindo,  
E com cinco podengos esgrimindo,  
Da parte posterior se descuidava ;  
Por alli um cão grande lhe chegava,  
E o calção lhe rompia por tal posto,  
Que ficou o coitado descomposto.

Outro pobre esgrimindo o pau, acerta  
Em um cão, que vem já de bocca aberta ;  
Mas a arma lhe cahiu n'esta pancada :  
Viu n'isto ás suas penas já chegada  
De dente arreganhado uma cadella :  
Tirou-lhe um pontapé ; caé-lhe a chinella,  
E pondo o pé no chão, como ia cego,  
Acertou de meter por elle um prego,  
Cahiu com esta dôr : saltam lhe em cima  
Tres cães, a qual mais aspero o lastima :  
Accode um camarada áquelle guerra,  
E atirando a pancada aos cães, os erra ;  
Mas não errou o pau de marmeiro  
As costas do estirado companheiro.

Accudindo outros pobres apartaram  
Os cães com bem trabalho, e arrancaram  
O prego, que não fez ferida grande ;

Com tudo impede o pobre para que ande ;  
Por isso perseguido da canalha,  
Coxeando apartou-se da batalha.

Isto animou os cães, e esmorecia  
A pobreza, entre a qual alguns havia,  
Que tinham outro tempo militado ;  
Um d'estes, que já tinha reparado,  
Que andava o quitador em toda a parte  
Intrepido animando ao fero Marte :  
Seguremos o grande, aos outros grita,  
E sem temor dos dentes da maldita  
Canalha, que ás dentadas os rodeia,  
Contra o bom quitador vão de alcateia :  
Fazem praça fechada, tendo ao centro  
As caras ; fica o misero cão dentro  
Entre immensos bordões, e não obstante,  
Que elle em tanto perigo ande constante  
Tinindo com as prezas aguçadas,  
E atirando fortissimas dentadas,  
Os varapaus carregam de tal sorte,  
Que alli havia ser a sua morte,  
Se por um lado os cães se não uniram,  
Com que porta, por onde escape, abriram.

Sahiu o miseravel coxeando,  
E do modo, que pôde, vai marchando  
Com vergonha dos mais, que decahiam  
Do valor, quando tal desgraça viam :  
Pôz-se tudo em desordem : vão fugindo  
Com o rabo entre as pernas, e ganindo.

Os pobres, que o triumpho tem por certo,  
Jogam pauladas aos que estão mais perto,  
Com pedrada os que vão longe perseguem ;  
Até um convisinho monte os seguem,  
Onde elles muito tristes se ajuntavam,  
E voltando o inimigo, lhe ladravam.

Retiraram-se os pobres vencedores ;  
Porém um se queixava que tem dores  
Na perna, onde apanhou uma dentada :  
Outro traz uma mão ensanguentada :  
Em fim em muitas partes vem feridos,  
Faltando-lhes pedaços nos vestidos,  
Porque a furia dos cães tinha deixado  
O campo de remendos semeado.

Assim mesmo deixando por cautella  
Um, que estivesse aos cães de sentinella,  
Se lançaram á carne, e sempre estavam  
A rosnar de que as facas não cortavam :  
Com tudo só ficaram descançados,  
Quando viram os ossos esburgados.

Em quanto os pobres andam n'esta lida,  
Os cães diziam mal da sua vida :  
Uns clamavam : levei tantas pedradas ;  
Outros : deram-me tantas cacheiradas ;  
Alguns, que eram mais vãos, tambem contárão  
As pernas, e vestidos, que rasgaram ;  
Assentam geralmente, que o inimigo  
Merece severissimo castigo.

Havia alli um galgo já de idade,  
Que até no andar mostrava gravidade :  
Andava a passo lento, e em parando,  
Parecia que estava meditando :  
Com effeito entre os cães era corrente  
A fama, que elle tinha de prudente.

Disse este : Meus amigos, já sabemos,  
Que ladrar é o prestimo, que temos :  
Fugimos da batalha envergonhados ;  
E depois que nos vimos desviados,  
Não fazemos senão estar rosnando ;  
E elles vão-se da carne aproveitando.

Ter bocca, com que ladre, e não ter dentes,

Com que morda, é de gozos imprudentes :  
A todos vos mostrou já a experientia,  
Que não temos com elles resistencia ;  
Com que assim o ladrar é escusado :  
Fazerem, o que fôr de seu agrado,  
Sem lhes pôrmos algum impedimento,  
He tirarem-nos elles o sustento :  
Eu n'esta controversia determino,  
Que decida nosso Amo ; eu me destino  
A mover ámanhã o seu respeito,  
A que ponha estes lobos a direito.

Com estas, e outras praticas estavam,  
Quando viram, que os pobres já marchavam  
Com tassalhos das sujas mãos pendentes,  
Cantando alguns a topa de contentes.

O gozo como estava na esperança  
De comer ; e já crê, que nada alcança,  
Ladrando ao inimigo vem raivozo ;  
Segue o vulgo dos cães o incauto gozo :  
Um pobre moço lança mão de um seixo,  
Segura o abelhudo por um queixo,  
Que voltou a fugir em mil ganidos :  
Fogem tambem os outros encolhidos.

Quando os pobres de todo se não viam,  
Em chusma os cães famintos concorriam  
Para o boi, esperando que inda achassem  
Alguma cousa alli, que lambiscassem.

Como viram só ossos, se lançaram  
A's entranhas, que os pobres rejeitaram,  
E rosnando, e engulindo em breve espaço  
Comeram cada qual o seu pedaço,  
Não em paz ; porque muitos da matilha  
Brigaram descontentes da partilha.

Ainda foram cheirar todos os ossos :  
Lambiam em alguns, que eram mais grossos,

E roíam os mais, sempre rosnando  
De bocca aberta, e dentes estalando :  
D'alli vão para casa, pondo á curta  
Quem tão injustamente os bens lhe furtá.

Uma cavalhariça havia antiga  
Cahida já em parte, onde se abriga  
Aquella multidão de esfarrapados,  
Que deixaram os pobres cães logrados.

Como quando acabaram do despojo,  
Que esperam recolher dentro no bojo,  
Já os raios do Sol quasi escondidos  
Pareciam á vista mais compridos,  
Foram pregar comsigo no agasalho :  
A' fogueira do sobro, e do carvalho.  
Uns em negras panellas cozinhavam ;  
Em espetos de pau outros assavam :  
Magra está, dizem todos, mas sempre ha-de  
Correr muito melhor, que o feijão frade :  
Alguns foram prover suas cabaças,  
E voltaram de lá dizendo graças.

Não esperaram muito pelo assado,  
E cozido : coou meic engorlado  
Por aquellas gargantas dilatadas,  
Empurrando-o á força de copadas.

Falláram em haver rosa divina ;  
Mas beberam de sorte, que se inclina  
Cada qual, onde está, atordoado  
De tal modo, que tem um arrimado  
O chinelo á cabeça do visinho ;  
E ha tal, que em cima de outro faz o ninho :  
Sobre este bom colchão tanto roncavam,  
Que os ratos ás migalhas não chegavam.

Na seguinte manhã, ás dez, o galgo,  
Posto á porta do quarto do Fidalgo  
Esperava, que se elle levantasse,

Para que contra os pobres declamasse.

E mal o Guarda-roupa a porta abria,  
O comprido focinho introduzia,  
No qual um pontapé levou de sorte,  
Que atroou toda a casa em grito forte :  
Accudio o senhor, que já estava  
Levantado, e *que é isso?* perguntava.

Que ha de ser? disse o galgo, é a desgraça  
Teimosa em perseguir os cães de caça :  
Achamos liberaes todos em dar-nos,  
E alguns com unhas promptas a roubar-nos.

Era o cão do senhor muito querido ;  
E por isso depois de reprehendido  
O criado, voltando ao galgo, disse,  
Que se explique, que tem por parvoice  
O fallar, em que o roubam ; que não sabe,  
Como nos bens de um galgo o furto cabe.

Isso são contos largo's, respondia  
O galgo, dando vossa senhoria  
Licença, explicar-me-hei ; e já lhe digo,  
Que é precisa pachorra hoje comigo.

Sim, dizia o senhor, já assentado :  
Entra o galgo, e firmando no sobrado  
A parte posterior, tendo estendida  
Sua cauda, e a cabeça um pouco erguida :  
He certo, diz, senhor, que nada temos,  
Que nos roubem, senão o que comemos ;  
E isso mesmos nos roubam : não me choro  
Do moço, que nos trata ; porque ignoro,  
Se faz elle, ou não faz sua gaziva ;  
Se tambem de nós furta, com que viva ;  
Se tem culpa ; e não é de cães prudentes  
Expôrem-se a culpar os inocentes.

A minha queixa é contra o grande bando  
De pedintes vadios, que arribando

Aqui, mal a algum boi se tira o couro,  
Sobre elle corvos são de mau agouro.

Falleceu o Mourisco de magreza,  
Só nos quartos podiam fazer preza ;  
Que seriam, por magros, desgostosos ;  
Porém foram os pobres tão gulosos,  
Que dando sobre nós ás cacheiradas,  
E atirando-nos nuvens de pedradas,  
Nos fizeram fugir, e se lançaram  
A' carne, e só os ossos nos deixaram,  
E n'esses um anceio tal metteram,  
Que entendo, que de legra se valeram.

Estimára saber o fundamento  
Com que os pobres nos tiram o sustento ?  
Com que titulo veem, que nos exclua  
Da posse, e mostre que a tal carne é sua ?  
Que juiz elegeram de equidade ?  
O seu titulo todo é a vontade ;  
O juiz, que decide são cacheiras,  
E pedras, que nos vem pelas cadeiras.

Mas eu dou-lhes, que posse não houvesse,  
E que merito só interviesse :  
Haverá n'este caso algum, que possa  
Duvidar, que era aquella carne nòssa ?

Duvide muito embora ; mas que nobres  
Razões de merecer ha em taes pobres ?  
Não as vejo ; talvez haja quem diga  
Que eu não fallo, mas falla a raiva antiga,  
Com que nós os cães todos nos lançamos  
A seus trapos, e as pernas lhes rasgamos.

Porém veja se sou eu, o que o digo,  
Ou se falla por mim esse odio antigo :  
De que serve está gente cá no mundo ?  
Que lucro dá aos mais um vagabundo ?  
Servirá aos mais homens um sujeito,

Que nem para si mesmo é de proveito?  
O prestimo de gente tão malvada  
Conhece-se da sua trapalhada.

Ora eu sofrera já, que carecesse  
De prestimo, se os mais não offendesse ;  
Porém é, como a nevoa, proveitosa  
Em nada, e ás searas tão damnosa.  
Já que estamos em frutos : é notavel  
O damno, que esta gente detestavel  
Faz no vinho, que bebe sem medida ;  
Se não fossem os pobres, que por vida  
Despejando vão taça sobre taça,  
O vinho certamente ia de graça.

Que fará este rancho tão vadio,  
Quando conversa ao Sol em tempo frio ?  
Trabalha ? nada menos ; pois ensina  
Mutuamente os principios da doutrina ?  
Não se corre com isso ; se não veja  
Quantos pobres encontra lá na Igreja :  
Verá muitos á porta a pedir juntos,  
Dentro não, que tem medo dos defuntos.

Pois que fazem ao Sol ? Eu tenho estado  
Muitas vezes com elles lá deitado ;  
Sei as cousas, que dizem : não exponho  
Algumas, que são taes que me envergonho ;  
Porém saiba, que estão continuamente  
Descosendo o fiado a muita gente :  
Miseravel do que usa de justiça,  
Não querendo manter sua preguiça ;  
Que alli a sua raiva desaffogam  
Em contal-o, e em mil pragas, que lhe rogam.

As esmolas, que tiram uns valentes  
Mocetões, ou fingindo-se doentes,  
Ou armando umas lendas, que fizeram  
Em Nero compaixão, se lh'as disseram,

Não são de uns, que por velhos e achacados  
Estão para ganhar embaraçados ?  
Quem duvida ? e se nós por mansos termos  
Lhes dissermos, que roubam os enfermos,  
Ahi temos pendencias já armadas,  
Varapáos, e cacheiras arvoradas.

Um servo vem aqui, diz que precisa  
Dinheiro, com que compre uma camisa,  
Que uma, que tinha nova, lhe levaram ;  
Outro diz, que o capote lhe furtaram ;  
E são innumeraveis os queixosos,  
Quando vem estes pobres preguiçosos :  
Serão elles, com quem lhes faz abrigo  
Milhafres, como são corvos comigo ?

Dirão que nós os cães tambem furtamos :  
Não nego; e boas taipas, que apanhamos :  
A's vezes por lamber um candieiro,  
Me apresentam nas costas um fueiro.  
Que furto tem um cão, que se lhe note,  
Se um pedinte abafou algum capote ?  
Esta unhada de pobre dá mais damno,  
Que as dentadas de um cão em todo o anno.

He a raiva, que falla, quando assento,  
Que nos pobres não ha merecimento ?  
Vejamos o dos cães : Guarda o rafeiro  
As ovelhas do lobo carniceiro,  
As quaes dão queijo, e leite appetecido,  
E lá, de que se faz cama e vestido.

Os de caça é bem certo que matamos,  
Com que nossos senhores regalamos :  
Inda o gozo ladrando esperta o dono,  
Que talvez désse entrada com seu somno  
A ladrões, e vadios ; que só esta  
Gente pôde dizer, que elle não presta.

Mas demos que mais nada os cães fizessem,

Com que os homens em seu favor tivessem,  
Deviam ser por estes attendidos  
Em premio, do que tem de agradecidos.

Que esposa recebeu com mais agrado  
Seu esposo, que mãe o filho amado,  
Do que recebe um cão a seu bemquisto  
Senhor, quando algum tempo o não tem visto?

Quantos deram nas mãos dos matadores  
Pelejando em defeza dos senhores !  
Quantos, sendo seus amos sepultados,  
Foram de tal saudade penetrados,  
Que nem branda meiguice ou força dura,  
Os poude separar da sepultura ?  
Quantos, cheirando a cova, perceberam  
Morto o dono, e tambem alli morreram ?

Foi alguma pessoa tão sentida  
Por pobres, que manteve toda a vida ?  
Não lamentam, que seu amigo morra,  
Lamentam o faltar quem os soccorra :  
Sucedendo outro logo, que os abriga,  
O seu pranto converte-se em cantiga.

Estes são os que tem merecimento ?  
Estes hão de comer o meu sustento ?  
Serão aquellas raivas mal fundadas,  
Com que vamos a todos ás dentadas ?

Com que hei de pachorrento estar soffrendo  
Andar eu com os outros cães correndo  
Por mil despenhadeiros em perigo  
De um tombo, que não mais possa comigo,  
De ser por um estrepe atravessado,  
De algum tiro, que venha desgarrado,  
Sem ganhar cinco réis, sem que dispenda,  
Em vestir-me ou calçar-me a sua renda,  
Sem me dar mais, que a sordida comida ;  
E hão de vir mandriões de boa vida

Não só comer o boi, que dá a ossada,  
Mas darem-me inda em cima cacheirada ?

Não attenda por mim, por si attenda,  
E reprema uma audacia tão horrenda :  
Se não despica os cães, estes malvados  
Saltarão ámanhã nos seus creados ;  
E agradeça-lhes muito, se os valentes  
Se derem só com isto por contentes ;  
E talvez não será muito mal feito  
Adiantarem a falta de respeito,  
Passando a sua vil descortezia,  
A quem lhes não castiga á ousadia.

Se furto na cosinha algumas postas,  
E me pilham, já pão nas minhas costas ;  
E estes que furtam capas, e vestidos,  
E carne a cães de fome combatidos,  
Hão de levar á porta a sua esmola ?  
Não será, mas parece corriola.

Ha de soffrer, Senhor; tanta injustiça ?  
Quer ser o dispenseiro da preguiça ?  
Tem muito bom oficio : ora reparta  
Com ella, traga-a gorda, traga-a farta ;  
E o cão, que com trabalho se consomie,  
Apanhe com um pão, e morra á fome.

Isto cabe, em quem tem tanta grandeza ?  
Sem virtude não pode haver nobreza,  
Sem justiça tambem não ha virtude ;  
E por esta razão convém, que mude  
De systema : imagina, que é bondade,  
Fomentar com esmolas a maldade,  
Sustentar quem alheios bens arrede,  
Para que ande ocioso, e se embebede ?  
Cão sou eu ; mas justiça, que é tão feia  
Nem cá na minha casa, nem na alheia.

Assim julgo, que fôra mais prudente

Em não dar de comer a tão má gente :  
Ninguem vê cá no estio estes malditos ;  
De inverno a bandos vem, como mosquitos ;  
Em lhes tirando o engodo, que appetecem,  
Verá como d'aqui desapparecem.

Isto acho eu caridade : é doutrina-los,  
He um licito meio de obriga-los  
A que usem do trabalho tão acceito ;  
He transformar o inutil em proveito.

Com que assim, meu Senhor, eu estimára,  
Que um tão util arbitrio praticára ;  
Que lançasse do sitio tão má peste,  
Que os homens com seus furtos não moleste;  
Que deixe em paz os cães, quando os socorre  
A fortuna com algum boi, que morre.  
Fomentar homens máos e tão robustos  
E' armar inimigos contra os justos.

Faça, que tão má gente se conclua :  
Não permitta, que ladre eu sempre á lua,  
A qual vae procurando o seu occaso,  
Sem que do meu ladrar faça algum caso.

Disse : e já o Fidalgo aborrecido  
Do mal, que contra os pobres tinha ouvido,  
Meditando, em que Deus toda a pessoa  
Sustenta, ou seja má, ou seja boa,  
Revestido de um ar, em que se via  
A sua displicencia, respondia :

Tu fallas como cão, e cão raivoso,  
Eu sigo outro systema mais piedoso :  
Coitado do que espreita o boi, que morre,  
E da carne nociva se soccorre :  
Terei d'elle, e de vós os cães, cuidado ;  
D'elle evitando o andar tão esfaimado,  
Que se valha do vosso mantimento ;  
De vós, pondo á pobreza impedimento,

De que essa morrinhenta carne corte,  
D'onde venha doença, e talvez morte.

E fez como dizia ; pois morrendo  
Outro boi, e indo os pobres concorrendo,  
Muito mais por glotões, que por famintos,  
Com termos amorosos e succintos,  
Uns criados o intento lhes frustraram ;  
E nunca do boi morto se apartaram,  
Sem que os cães o comessem totalmente,  
Rosnando e arreganhando sempre o dente.

Julgaram, que d'aquella oração dura  
Do galgo lhes nasceu tanta ventura :  
Era um gosto o vér, quanto o festejaram,  
Depois que sem rivaes se saciaram :  
Davam mil carreirinhas, e no cabo  
Lhe vinham a cheirar todos no rabo ;  
E gratos á mercê, que tinha feito,  
Lhe conservaram sempre tal respeito.  
Que emquanto o seu focinho não mettia  
No alguidar do comer, nenhum comia.

---

## VIII

### RAPAZIATICUM CERTAMEN

*Contra horrendam Bicharocam*

Tu, quæ borrachis strata Alcaraviça triunfas,  
Ingentem ut possim lepide celebrare galhofam  
Da mihi galantes animos, da posse referre  
Ut modo metidis bravi sub pelle cabronis  
Terruerit gatis gentem Hortelanus ad undas  
Xamarre positam, totamque exciverit urbem  
Elboream semper multa bebedice potentem.  
Enchidos ut odres, atque ingasgabile vinhum  
Ebiberint bebadi, quæque ipse Bicheria vidi,  
Et quorum pars magna fui; quis talia fando  
Temperet a risu! quando vinha humida cascum  
Implerunt: tua laus omnis, tibi, Bacche, triunfus  
Debitur: ergo lyræ cantandi infunde maneiram,  
Ascendatque meam tua nunc fumaça cacholam:  
Sic ego non ti:neo casus celebrare tamanhos,  
Non animus contare horret, sed alegris in omnem  
Gotteiram ire cupit bofes ceu gattus, amenam  
Et qualis buscat bebitor mosquitus adegam.

Tempus erat fructo, quo cereigeira maduro,  
Ginjaque golosos brachia celsa rapazes  
Ingenti trunços trepandi inflabat amore.  
Ergo Manizolæ caput inter nubila condunt  
Que freixi, & latum componunt gramina campum,  
Tramoiam armavit grandem Quinteirus, ameixas  
Ne quis, vel rubras auderet ab arbore ginjas  
Furtare, aut genitos maldita nocte pepinos.

Instar serpis odrem matreiræ Palladis arte  
Ædificat, ponitque boccam, beiçosque tremendos  
Besuntat moris, oculisque minacibus iras  
Addit, & ingenti latera ardua cozit agulha.  
Huc delecta bravum sortitus grandia septem  
Corpora gatorum serpentis claudit in alvo.  
Ast illi ut sese clausi videre cabronis  
Pelle fedorenti, tortis rasgare fateixis  
Intentant cabronis odrem, sed protinus omnes  
Ut videre suas nil profecisse per unhas  
Raivosa cum voce meant; mox dentibus ipsi,  
Atque unhis brigant, tombis fera cobra rodando  
Gattorum impulsu vadit. Velut ille, subida  
Qui lapsus celsa, rebolando fertur; acerbam  
Fortia cum tripis Peramanchæ vina batalham  
Exercent, & multa replet fumaça cabeçam.

Jamque Bichoriquæ per cunctas tristis adegas  
Fama vagabatur, sine sanguine tota ficavit  
Urbs muito turbata medo. Pequeninus agachat  
Se qualis tenro sub pectore matris, acerbus  
Cum, pater ecce venit, clamat fera cocca: varonum  
Fit medus in rabo, portasque cidadis obrigat  
Claudere; fama novis mentiris crescit, & unus  
Ingentem affirmat se se vidisse lagartum, [instar  
Monstrum horrendum, informe, ingens; hic fluminis  
Contat assobios sese audivisse tremendos.

Hos inter motus omnis formatur in ampla  
Ordenança praça, gentem hanc, tropasque gubernat  
Nobilis, & notus super astra Masonius Heros,  
Qui sese antiquæ Xamarre ab stirpe ferebat  
Per pratæ canos; nomen trahit inde Masonis.

Jam triplici fultus borracha quilibet ibat  
Andando alegris; jurat ire, & cernere serpem,  
Infestosque videre locos, & gramina celsæ  
Lata Manizolæ, statio bene cognita, namque

Hic equitum manus, hic ludis certare solebant.  
 Optima ligeiris erat hic carreira cavalis.  
 Hic freixit sombram bona vina bibentibus aptam  
 Efficiunt; hic multa novis merenda comadris  
 Dat sogra: & hic moçus raparigam afflatur amigam.  
 Fit festa; hic grandis Peramanchæ vina trafegant,  
 Garganta sitienti viri, longamque saudem  
 Exorant per mille copos: hic sæpe machuchus  
 Almoçum cabreirus agit, postquam avius omnes  
 Ambulat alquebres, seu cabra insana per ipsos.

Chegarant tandem, magna sub pelle cabronis  
 Voce meaverunt, grandemque dedere sonidum  
 Bixani, tombisque ibat fera cobra rodando.  
 Pars stupet Eboreis monstrum exitiale, rodantis  
 Pars molem mirantur odris: ficat ille mamadus,  
 Sanguinis hic expers: freixum subit ille depressa  
 Hic larangeiram trepidus ceu gatus atrepatis,  
 Iste azinheiram petit ocior, illa bolotis  
 Quam si plena foret. Jam tanto ex agmine nullus  
 Restabat, nam quisque suam consederat ornum.  
 Dispensa qualis ratorum exercitus ingens  
 Si male guardatum fors invenere presumptum,  
 Gens sumus hic dicunt: at si tunc horridus intrat  
 Gatus, in occulto recepit se quisque buraco.

Hæc videt, & magna cum voce Masonius heros  
 Stans celsa in freixo, ceu vertice gralha Pinheiri,  
 Aut qualis Brasilæ Papagaius in arbore raucus  
 Garrulat, ille sonos hos incipit: Eia, varones  
 Elborei, matate bixam, descendite freixis:  
 Si modo non moritur, cunctos vos illa papabit.  
 Namque illa in nostros nata est alimaria filhos,  
 Orbature domos, venturaque desuper urbi.  
 Aut aliquis latet error: odrem hunc invadite, discet  
 Quid gens, si scieret vestris in finibus unam  
 Instar odris serpem vosmet fugisse, libenter

Qui modo centenos ferri poteratis in odres.  
Respicite ad patres, ubi stat brius, ille, ruébant  
Quo gracdes in odres ! quorum Alcaraviça triumphis  
Floret adhuc, magnumque tenet per secula nomen.  
Oh patria, o vinci domus, Ebora ; & inclyta Baccho  
Mænia Sertori ! num jam vetus excidit illud  
Robur inehauostos quo invadebatis in odres ?  
Ah quantum exitium nostris fera cobra minatur  
Vitibos, illa buchum vestris saturabit in uvis,  
Deixabitque nihil, bene jam quimare potesti  
Antiquas dornas : si quis tamen hostis in odrem  
Ire audet, carro viridantibus ibit in alto  
Vitibus ornatus Bachi : quanta inde manebit  
Gloria ! præterea si præmia cernit, avarus  
Non capit illa animus : centum dabit ipsa toneles  
Cama, & ipse duos de vinho dabo pipotes,  
Qui tomabat, durumque potest abrire panhascum.  
Si vos nulla movet tantarum gloria rerum,  
Denique borrachas, quas huc trouxestis, abrite,  
Bibite jam todas, post vina loquacia vobis  
Fors sepens mosquitus erit, sic forsan abibit  
Terror, & in grandem rapidi properabitis odrem.  
His dictis commoti animi, nam præmia vires  
Inspirant, quid non mortalia pectora cogis  
Vinci sagrus amor : celsam jam quilibet ornum  
Deserit, & campo sese committit aperto.  
Qualiter altivus minhocam gallus in agris  
Cum forte achavit, gallinhas convocat, hostis  
Quas medus aut sævi gavionis compulit umbra  
Abscondi, ille omnes pulso terrore, patent  
Dant sese intrepidæ campo, gallique vocantis  
Bixum ex ore tirant ; ista quilibet horridus ira  
Descendit freixo in campum, mox puxat acutum  
Per gladium, atque caræ bacamartem mettit, & ictum  
Dirigit hic piscans ollum, & stans vertice bacchus.

Jam prope milleno laceratus vulnere campo  
 Stabat oder, sahiunt gati, campoque meare  
 Incipiunt, pariterque fugam per lata capessunt  
 Gramina: respeciens quidam, non cernitis, inquit,  
 Una ut septenas peperit Bicharoca chymæras?  
 Respiciunt omnes: tum voce Masonius alta,  
 Agnosco augurium, nos vina tenebimus anno  
 Hoc multa, ex uno nam cacho implebimus odres  
 Septenos. Læti cuncti tanto omne gatos  
 Invaedunt, ferventque tiri, cadit horridus ille  
 Vulnere pistolæ, bacamartis concidit iste  
 Ictibus, & media gatus se stirat arena.

Postquam bixanos acies prostraverat omnes  
 In terra, tandem Quinteiri cognitus ardor.  
 Hunc jubet acciri per vincla Masonius, inde  
 Increspans nasum, velut ille cui omnia fedent,  
 Quid molem hanc immanis odris, quid monstra, velhaque  
 Tanta hæc fecisti, nostram terreditia gentem?  
 Ast ille has reddit simili cum voce graçolas:  
 Oh excellentes mea quinta tenebat ameixas  
 Multa romariam gens huc faciebat, & hortas  
 Calcabat pedibus, frutamque rapabat, & alhos,  
 Atque ideo hanc magnam fabricari mole chimæram  
 Tunc oculis Ductor flamas fusilantibus, inquit:  
*O villão ruim* levet hasce diabolus hortas,  
 Transeat ista medo: sed si tu feceris outram,  
 Non in pelle tua voluissem stare, mofinum:  
 Omnia juncta mihi per couro, stulte, pagabis,  
 Namque tuos ossos zambuji fuste maçabo.  
 Birbanti, ciroula sabit, scit fralda vapore  
 Hunida cum quanto, fateor, per dura cucurrit  
 Frigidus ossa medus: sed nos Deus inda juvabit.  
 Est locus a ramo, statio bene grata bibenti.  
 Cognitus, at priscis placuit chamare Tavernam,  
 Huc bebedorum grandi tunc turba barulho,

Atque ordem circum multa faciente galhofam,  
Garganta sitiente, venit, linguamque botante  
De palmo, qualem mos est lançare cachorris,  
Cum calor, áut sitis apertant: hic festa varones  
Ingentem facere ad pipas, gotamque tomare  
Costumant, postaque boquæ gaitare vasilha,  
Jam modo de couro tocare perenniter arpam,  
Jam modo francezam gaudet vestire camisam.

Ergo desejadis ubi chegat turba vasilhis  
Panduntur pipæ, juvat ire, probare minorem,  
Majoremque simul, rolhamque tirare buraqui.  
Necque bebisso semel satis est, sed pocula beicis  
Mille levare vices, unam bibit ille canecam,  
Hic dois almudes: gritans sed hic amplius inquit:  
Deixaime ad tripas septem passare canadas.  
Alter olhos sfregans, bocca ceu fornus aberta,  
Cum magna investit pipa, totumque tonelem  
Uno golpe bibit, sic ausus dicere: dorna  
Non facit unia papum, est unus mihi pipa cominhus  
Ad covam dentis: dixit, tradoque buracum  
In latus, inque cube curvam compagibus alvum  
Ille furat; stetit illa tremens, uteroque recuso  
Ingemuere arci; gemilumque dedere cavernæ.  
Et si fata quidem, si mens non torta fuisset,  
Impulerat trado totum intornare liquorem,  
Pipa que non stares, bebadi spes alta perires.  
Atque iterum ille bocum tonelo chegat alegris  
Devotam, placideque merum garganta madurum  
Torneira esguinchante bibit, quantum illa botare,  
Quantum illa engolire potest. Jam farto de vinho  
Non in pelle cabens calçarum alargat atacam,  
Et semelhante modo facit altera turba: caretas,  
Atque carantonhas faciunt xafarizis ad instar.  
Jam fartati omnes oculos pars ponit in alvo,  
Pars botat arrotos, lingua impetrante, cabeçam

---

Nemo tenere potest, nec pes, nec perna, direitos.  
Fervet opus, cuncti se accingunt, pellibus ipsos  
Despojant gattos, borrachas inde valentes  
Facturi. Nostra similis tibi, Gate, bodega  
Contegit eventus, nuper ratonibus una  
Borracha meri nunc factus, & arpa  
De couro, tripas cantando blandus alegras .

IX

ALEGRATICA DESCRIPTIO

*De entrudalibus Jogancis*

Inspiret galhofeira mihi Macarronia Musa,  
Quæ mage churicis tumeat repleta, gracejos,  
Et mage cargatam tenet cum vino cabeçam.

Tempus adest nostris nunc festejare Poetis,  
Quando Entrudiferis resonant loca cuncta chocalis,  
Atque laranjatis ludit vitiosa juventus.  
Inter Academicos seria sat prata biberunt.  
Non locus est pulhis, risu cuspire bigotes  
Jam video trovis, quas nunc chocare facundas  
Scripserunt noctu (cornu reboante) Poetæ,  
Cum veniat (veniatque cito) toucata boninis  
Primavera suis, & det læta Paschoa folares.  
Dabitur hanc nostram sæpius repetire palæstram,  
Et passatempus iterum cobrare licebit.  
Mille regozijjis recreabitur Aula Poemis,  
Atque ardore novo nos despertabit Apollo.  
Quos modo sustentat brevis esperança sodales,  
Interea empresæ nostræ monumento sopitu  
Jaceat, nunc baccis coronet hedera Bacchum,  
Et libero Patri libri obedescere queirant.  
Ut vale dent carni, cuncti replere barrigas  
Dulcius escolhent, quam perafusare per auras,  
Gravibus conceitis mente puriore geratis ;  
Quis sesudus erit, cum despregata locura

Omnes nunc teneat, aqua caballina per horam  
 Non fluit ex fonte, tacitis jaculatur esguichis.  
 Fervet opus; tanhis calcantur capita passim  
 Hic laranja ferit, illic cabritescit in ictu  
 Turba rapazorum, magna comitante caterva;  
 Atque siringatis inundat aqua janellis.  
 Denique ubique gritus (Bacchanalia crede) pulherius,  
 Nunc gallinaram miseranda sorte maritus  
 Desditosam animam puerili golpe relinquit;  
 Quique caput cortat, prebat id in ense triumphans,  
 Ut tamen hic sistam, casus lagrimosus obrigat.

### FESTA BACCHANALIA

Ergo aderat promissa dies, qua læta juventus  
 Entrudum celebrare cupit, fervetque folia,  
 Jamque lyræ, & citharæ magno descante tabernis  
 Incipiunt resonare; ad multa papanda Marujus  
 Accelerat, magnumque parat sorbere tonelum,  
 Atque assare bovem flammis, & fingere lombos.  
 Statque puella alacris, cunctosque esguixat euntas,  
 Fit domus intus aquæ fluvius, fit grande farinæ  
 Exitium, vulti maculantur, & alta tumultu  
 Tecta sonant; fervet cunctas laranjas per aures.  
 Extemplos pueros idem simul excitat ardor,  
 Laranjasque manu capiunt, tentantque carulos.  
 Huc alios ruere adspiceret! velociter illuc  
 Esguixare alios, venienti & figere rabum.  
 Protinus unanimi cœlum clamoribus implet,  
 Illusosque crient risus, plaudentque cachinno.  
 Tunc allis, ludo optato, placet area, multum  
 Aptæ pilaæ, & ludo magis opportuna panelæ.  
 Huc postquam pueri lata cinxere corona.

Ergo panella volat medio, quam is projicit illum,  
Ille alium: donec varios resoluta caqueiros  
Frangitur, in mediaque ardentes destituit vi.  
Hic clamor puerilis adest; reus illico mæstus  
Discedit procul, errantis ne forte caqueiri  
Penderent collo, & miserum ludibria vexent.  
Hoc lætus videt Oleirus, gaudetque triumpho,  
Entrudumque cupit multos durare per annos.  
Interae parte ex alia stat frigore Jarra,  
Asordasque parat varias, vinoque sepultus  
Procumbit, tristique ferit penatralia ronco.  
Usque adeo viget Entrudus per tempora; donec  
Diversos inter ludos consumptus, & inter  
Mille nocendi artes plausu finire videtur.

*J. J. C. P.*

---

## X

## CARAMUNHATIO BEBERRONICA

*In Mosquitum*

Deixai-me maldito, quid me bocca semper aberta  
Persegues cum tiple tuo? quid zinis orelhas  
Circunstans nostras? si vis mordere, quid ante  
Avisas? melius nostras caladus orelhas,  
E mais seguro valido ferrone picasses:  
Quid me descansum grata sub nocte quietum  
Carpentem, & multo stirantem membra sopore,  
Aut involventem pequenino membra novelo  
Despertare audes, o trombetilha diabi?  
Nam velut in guerris it Borlantinus ad hostes  
Trombetam inflando, sic tu mosquite sub alta  
Nocte venis, festamque facis cum mille rodeis,  
Mille viravoltis, ceu bailarinus in orbem  
Me circum: ac magna (trombeta guichante) galhofa  
Te chegas, grandis dehinc lancetada per omnem  
It rostrum: semper qual sentinela paratus  
Despertare viros, somnosque expellere cantu.  
Oh burbulharum Pater importune mearum!  
Deixa-me maldito, quid me trombeta fatigas?  
Nolo tuos cantus, vai la cantare por esses  
Oiteiros; variis garganteando modilhis;  
Vai logo, & nostros noli mordere bigodes.  
Nonne mihi hum pouco tandem dormire licebit?

Deixa-me maldito, quid me trombeta fatigas?  
Torneiram potus, totos quæ roubat agrados,  
Quære, per angustos te introducendo buracos  
Forsitan hanc circum gritando andare juvabit:  
Hic mosquite bibas: donec te vina rebentent,  
Todoque cum totis morras fartado diabis.

---

## JURGIUM INEXORABILE

*Inter Peixeiram nolentem pagare cisam.  
 & Agarratorem Casinhæ volentem pilhare celham.*

Jam satis ralhans, aliterque chorans,  
 Fortiter grulhans mulier resingat,  
 Donec intentat sine lege Sbirrus  
 Sumere celham.

Ille præsumens golosare gimbum,  
 Voce regali repetens tributum,  
 Pro tribunal probra clamitabat,  
 Papacarochas.

Debitas cisas, veniens Casinham,  
 Fraudibus pagas? fugis ut latrona?  
 Ad cagaronem comitante nigro  
 Cito volabis.

Tum Regateira intrepida arrebatans  
 Dextra celham tenet, & sinistra  
 Rumpit adornos, toalhamque rasgat,  
 Puxat orelham.

Ore risonho, revocans puellam  
 Incipit falsa blaterare lingua  
 Unde venisti? bene veniatis  
 Pecora campi.

Comprimit ralhos, loquitur benigne,  
 Voce submissa, referens gasivam:  
 Visne jam celham? redimens quatrinis  
 Purga tolinam.

Ast Regateira endiabrata ferrans  
 Ungulas grenha manus, & levantans  
 Illius barbas tenet, antevertens  
 Perdere bogas.

Ille teimosus tumulentus instat :  
 Dona dinheirum. Ferit illa Sbirrum.  
 Non eget spurco, jaculis, nec armis,  
 Vocibus utens.

A criter socos renovans uterque,  
 Et marotorum exululante turba  
 Rasgat & vestem, manus, atque nares  
 Sanguine lavat.

Fæmina escumans, refolhare cœpit  
 Sordidas ventas, labium reganhans,  
 Dando ter trincos digitis comessat  
 Dicete xispas :

Te ne jam cheirat tolinare bogas ?  
 Sive Malsino glcmero dobrones ?  
 Fraude despachum petis ; & requiris  
 Multa papanda ?

Semper atissas similes resingas ?  
 Vis ne calçones ? facito querelam,  
 Bota cordonem, rapito pirangam,  
 Surripe bogas.

Junge Rendeiram, numeransque brabas  
 Garreas, falsas cumulans loquellas,  
 Congregans birbas fugito tabernam  
 Lambere cisas.

Sæpe candongas facis, atque rixas,  
 Ut metum tenant miseræ puellæ ;  
 Si carambolas celebres fabricas,  
 Accipe soccos.

Mane venisti potere esganatus,  
 Vespere exploras vomitando roncas,  
 Tam cito esquessis reddamantis arrhas ?  
 Dic patarata.

Plura non lembrat modo quæ rogasti ?  
 Sponte bixancros placiturus eden  
 Quando fallabas : aperis ne portam ?  
 Surge Marica.

Folias tantas celebrare buscas ?  
 Quando non lambis spolium dinheiri,  
 Me statim deixas : quoque te relinquo,  
 Ito ribeiram.

Vade zurrapam bibere ; in taberna ?  
 Sume sardinham, maciemque perdes  
 Leva motrequem, cereale munus,  
 Dum capis iscas.

Si cupis bogas, pete caravellam,  
 Tenta tresmalhum, cape camarones.  
 Pesca gorazes, rape caramujos  
 Retia tendes.

Ejicis xispas, lepidus fatelles,  
 Exigis chinam soltita gasiva ;  
 Libque caxopas traficare vitam,  
 Desine arrengas.

Cumque Malsino daret illas schascos,  
 Fæmina armando nimium carrollum  
 Per nares vultus rabiem, ramellam  
 Vasat olhorum.

Illico Sbirrus queribundus ardet :  
 Siste paulatim, armipotens Marica,  
 Quare confundis, stupefacta Ninfa,  
 Lumina amantis.

Nunc habens arma ad puerile bellum,  
 Despicis lamam, jaculando seixum ?  
 Arrogans celham, facito rodellam,  
 Sume tarantam.

Anne Roldanum celebrem bufonem  
 Absque terrore exacuare tentas ?  
 Antiquam folham, soalhare rocam,  
 Ludere cisum ?

Visne farfantem superare virum ?  
Nunc potes lingua lacerare vitam :  
Hac venenata grava sagitta  
Ludere verbis.  
Sic cavilosos dara dicta quærens,  
Labe pilhantis labiaque Sbirri,  
Vertit ad bogas rapidos gadanhos  
Dissimulatus.  
Tunc Regateira, ut furibunda felis,  
Saltat, arranhans iterum patollam :  
Chegat, & gritat populi caterva :  
Cerne golosum.  
Tum galopinus simul & fragona,  
Insuper passim temere loquendo,  
Arridet mordens ; sonat arroganter :  
Vade pateta.  
Pisce pilhato fugit : illa ficat ;  
Sustinens celham facit algazarras ;  
Turba festinans venit admirata,  
Pasmat ubique.  
At Regateira esbaforata gritans  
Dixerat: ito latro formigueire.  
Gente pasmata, rapidam pelejam  
Contat utrisque.  
Dand pregonem dedit ad tamancos.  
Aufugit Abirrus lacerando gremham,  
Egerens iras, tumidaque voce  
Terruit urbem,

XII

SAPATEIRUS

*Emmendat furias uxoris endiabratæ*

Sapateirum uxor gritis embuxat; at ille  
Cum buxo coleras alliviare parat.  
Aut vult gritantem desencrespare, cabellum  
    Nanque bonum nunquam pancadaria facit.  
Sive cupit buxo modicam augmentare barrigam  
    Ut dentro gritos uxor habere queat,  
Verum est, nec fallor, melior sententia dicens:  
    Remedium linguæ est buxus ad ossa bonum

---

## XIII

### FALLACIA

*Marabuti amatoris, & Nigrae facientis  
vices fragonae amantis.*

### ELEGIA

Nox erat, & nubes mandabant horrida terræ,  
Quando Marabutus plenus amore venit.  
Parlare exoptat fragonam a longe; cur? ipsa  
Nocte fenestella posita semper erat.  
Fallat amorudus reputans lograre pueram;  
Ast Ancilla gravis decipit arte cilens.  
Ille arcana movens, arracans intimida cordis,  
Talia tum fatur: Sarge Marica mea,  
Surge Marica, veni, expones præcordia amanti,  
Edere bixancros, maxima amantis erit.  
Fæmina chara mihi, semper si veneris, esto;  
Surge fac, & brincos, fæmina chara mihi.  
Num magis atque magis te sum visurus ariscam,  
Dicito, cur vinclis posita lingua tua est?  
Transacta nocte, inventus Marujus, & alter,  
Quisque erat armatus, turbidus arma tenens;  
Alter qui armavit barulhum rure viola  
In chusma-cantans alter, & alter erat,  
Tunc cuculi cuculant, tunc pipat garrulla gralha  
Esganatus uter cucubat in tenebris,  
Alter & appitos dando parlabat amores  
Vox tua parolas læta ferebat eis.  
Os mihi nunc claudis: cras talibus ostia pandes.

Dic mihi finezas parvula, rumpe moras.  
Curque facis bixos illis? cur punis amantem  
Fosquinhas tantas, dicio curqua facis?  
Talia dicta dabat zelosus cæcus amator,  
Talibus ex dictis rinxat amata sua.  
Hic nullas voces dederat fragona patetæ  
Hæc: quia guardabat ternaque verba alliis.  
Nubilla tum pendent: Auroræ palpitat ardor,  
Prospiciente nigra, morio sæpe manet.  
Tunc pasmat, cernente ancilla, ululante cachino:  
Et lacrimans solvit, quæque puella facilit.  
Illa facit burlas hilarans, fechatque janellam,  
Ipsa fugit saltans, stultus & ille ficat.  
Jam peragit tristis per pratum talia volvens,  
Ploratur & rauca sidera voce ferit.  
Niger amor semper, mihi sed nigerrima ninfa,  
Dixit amans amens; plurima corda premens.

*CABO.*

# ÍNDICE

---

PAG.

Ao leitor . . . . .	IX
Prologo ao auctor . . . . .	XI
Hujus ediçōnis Prologus. . . . .	XIII

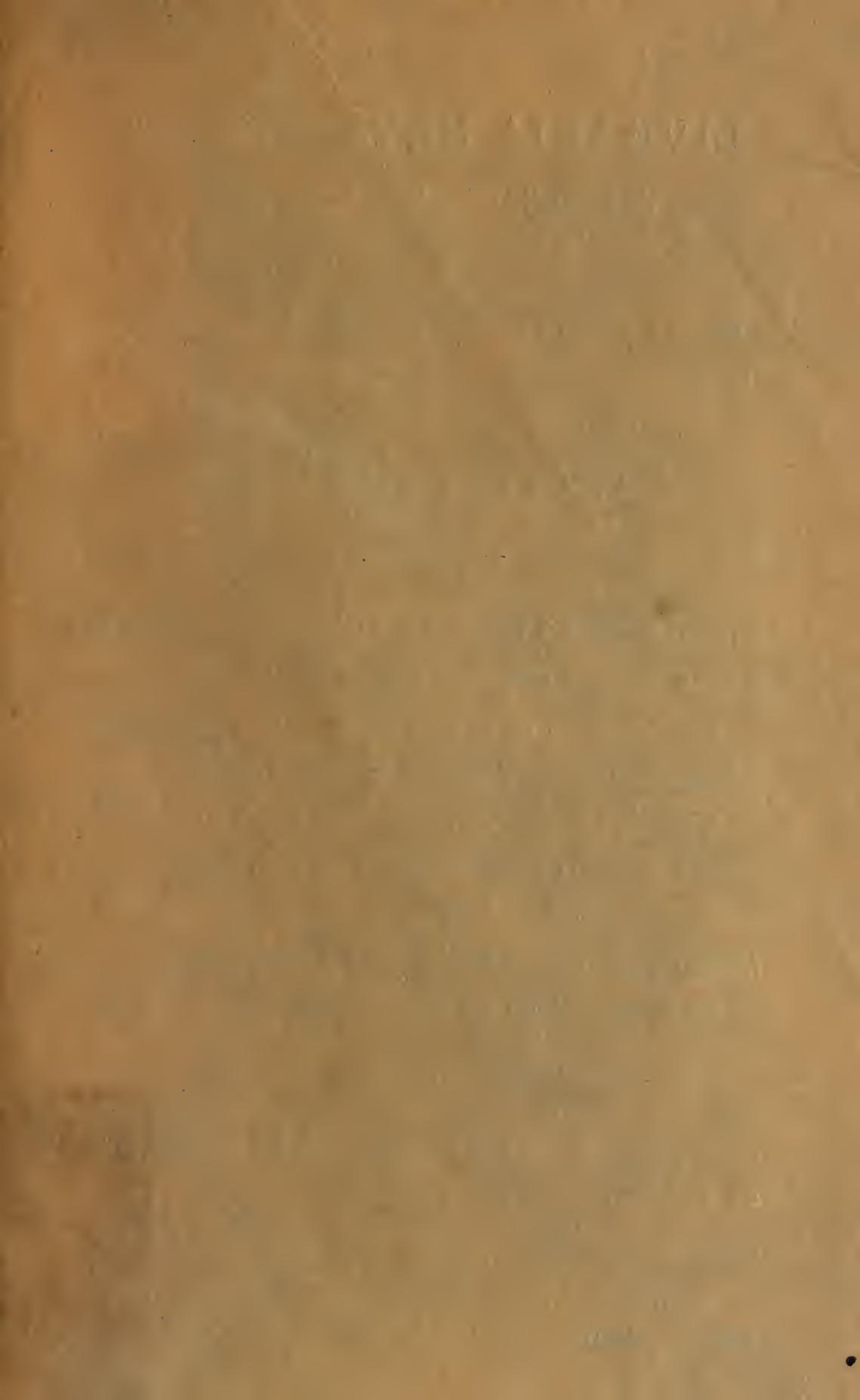
## PARTE PRIMEIRA — *Macarronea latino-portugueza:*

I — Calouriados — Describitur jornata eujusdam Calouri venientis ad Coimbram, & inde regressus ad suum casa- lem . . . . .	3
II — Parodia epico-macarronica . . . . .	13
III — Lagartiados — Meia hora de recreação, passada na casa do opio com os adherentes da tolina, offerecida en- xertada em macarronico, a todo o escholar veterano da Universidade de Coimbra, para divertir os patuseos <i>et</i> <i>mitigandum furorem adversus confluentem Loura- racismum</i> . . . . .	27
Gorgeos a solas — Uter in lagartum à Quinteiro quodam conversus, ad espantandum latronos à sua quinta: deinde populi timor panicus, & montaria in Bichum facta, des- cribuntur . . . . .	29
IV — Queixas — Relação das paoladas, e mais trabalhos, que lhe causou a censura, que deu no PALITO ME- TRICO, o Cura e Barbeiro da sua freguesia: choradas em hum canto macarronico, e dedicadas ao sobredito Senhor Mestre Barbeiro, Almotacém-mór da limpeza das caras, Sangrador approvado com alçada em meia Cirur- gia (que vale o mesmo que Senhor de baraço e cutelo) acerrimo censor de Pregadores, etc., pelo mesmo quei- xoso . . . . .	37
Ao leitor . . . . .	41
Queixumina adversus poesiam, et relatio trabalhorum, quos eius causa passavit . . . . .	43
V — Brincatio poetica . . . . .	59
VI — Nariz enganado e desenganado . . . . .	77
In tabacum . . . . .	80
Tabacui apologia . . . . .	85

VII — Sabonete delphico — Fabricado na melhor Arouca da chocarrice com as macarronicas miscellaneas do desen- eaixo, borrifado com o odorifero nectar d'Ambrosia, e offerecido a lo bicho <i>Escolastico</i> d'esta Universidade, por Antonio Serraun de Castro, Moço Fidalgo do Casa de Sua Magestade Apolinea, Sota-Ministro das Senho- ras Musas, e Academico na Universidade de Coimbra dos Applicados da Beata. — Descripção Epica em estilo laconico . . . . .	91
Cacarejos unicos Maximae Escolasticorum, atque Arriei- rorum proesae, neenon stalagium, burrarumque estra- tagemae repraesentantur . . . . .	93
VIII — Ad D. Felicem de Negreiros . . . . .	107
IX — Elegia em tom de carta . . . . .	113
X — Calhabeidos — In lucem editos ab Horatio Burriqui, grandi Poetastro . . . . .	121
XI — Bisnagae escolastiquae . . . . .	127
<b>PARTE SEGUNDA — <i>Caloirologia, Novatologia, Pra- xeologia academica e Actos addicionaes</i></b>	
I — Definição de um calouro (soneto) . . . . .	145
II — Propriedades de um calouro (soneto) . . . . .	146
III — Pensões, que cá em Coimbra paga um calouro e um novato aos veteranos (soneto) . . . . .	147
IV — Carta de guia para novatos, vida importante, ou chि- mica proveitosa, que um tractante envia a um amigo seu para cursar a Universidade de Coimbra, com gran- deza na côdea e chelpa. = Escripta em favor dos patáos e offerecida a todo o molageiro que d'ella se quizer aproveitar . . . . .	148
Canto unico . . . . .	150
V — Carta de guia, que o auctor dá por obra de miseri- cordia a nm novato (soneto) . . . . .	166
VI — Conselho saudavel a um novato (soneto). . . . .	167
VII — Systema metrico, moderno e experimental, para uso dos Novatos, que na Universidade de Coimbra quizerem evitar os innumeraveis enganos e calotes, a que estão sujeitos pela sua miseria. = No qual se mostram paten- tes as lograções dos Veteranos, e se descobre o segredo das ideias das Amas, até aqui ignoradas; com muitos conselhos uteis á cega Novatice . . . . .	168
VIII — Freio metrico para os Novatos de Coimbra, dedicado ao Senhor Antonio da Costa, Dignissimo Charameleiro da Universididade . . . . .	181

Prologo . . . . .	185
Freio metrico para os novatos de Coimbra . . . . .	186
IX — Actos addicionaes . . . . .	195
Programma das latas . . . . .	200
<b>PARTE TERCEIRA — <i>Peripeciologia academica, alguma que a não é, e varios encaixes.</i></b>	
I — Feição á moderna, ou logração disfarçada, chimicas á surrelfa e ideias de tractantes, novamente inventadas para passar a vida escholastica na Universidade de Coimbra, á cavalheira, com applauso, boa vida e dinheiro, sem assistencia de mesada. — Instrucção breve e proveitosos dictames que deu um tractante de Lisboa a seu filho, querendo-o mandar para Coimbra no anno de Novato . . . . .	207
II — Conselho para os Novatos occuparem o tempo das férias, com a utilidade do seu adiantamento; e dictames para devorarem o Minotauro de um engano encerrado no labyrintho de innumeraveis lograções, o qual á instancia do Minos de um Veterano, tributario do mesmo monstro na Creta Conimbricense, fabrica o dedalo de um depravado gosto . . . . .	224
Relação I — Da vida, e jornadas que no anno de Novato tive, e andei pelo labyrintho das lograções em que os do meu tempo eahiam; e remedio, que hoje conheço é o melhor para se evitarem . . . . .	226
Relação II — Da vida e jornada que no anno de semiputitive e andei pelo labyrintho de lograções, em que eu só eahi; e remedio, que hoje conheço ser o melhor para se evitarem . . . . .	230
Relação III — Da vida e jornadas que tive e andei pelo labyrintho, no anno de Pé de bauco . . . . .	232
Relação IV — Da vida que tive, jornadas que evitei, vista do Minotauro no labyrintho de lograções, e como conheci o engano, no anno de Candieiro . . . . .	235
III — Queixas de um estudante doente e sem dinheiro; oferecidas ao Illustrissimo Senhor D. Carlos de Menezes, Conego na Santa Igreja Patriarchal de Lisboa . . . . .	237
IV — O sabio em mez e meio — Obra que da experiença de seis annos de Coimbra, destilou um estudante de leis. Offerecida a todos aquelles, que se destinain á vida escholastica na mesma Universidade . . . . .	251
Introduçao . . . . .	253

Prolegomenos . . . . .	255
Systema . . . . .	258
V — A economia — Segunda parte do sabio em mez e meio. Obra util a todos aquelles a quem o dito sabio não é desnecessario. Offerecida ao sr. João Baptista, Sineiro da Universidade . . . . .	267
Aos amigos leitores . . . . .	272
Introducção . . . . .	273
Prolegomenos . . . . .	274
Systema da comida . . . . .	276
Systema da bebida. . . . .	279
Systema do vestuario . . . . .	281
Systema das precissões . . . . .	285
Idem. . . . .	287
Systema economico. . . . .	293
VI — Queixas de Amaro Mendes Gaveta, Estudante na Universidade de Coimbra, contra pulgas, persevejos hestas de jornadas, arrieiros, estalajadeiros, lograntes, amas, moços, lavandeiras, ruas, falta de divertimentos, etc. — Escriptas em oitavas portuguezas e dedicadas aos nobilissimos e preclarissimos Paes dos Srs. Estudantes Conimbricenses. — Para que vindo ao conhecimento dos mnitos trabalhos, que seus estudiosos filhos padecem nas jornadas e Universidade, se dignem de lhes acrecentar as mezadas . . . . .	297
Ao leitor (soneto . . . . .	299
Queixas . . . . .	300
VII — Mendicaniunachia ou batalha entre uns pobres pe- dintes e cães, sobre a pretenção da carne de um boi morto . . . . .	310
VIII — Rapaziaticum certamen contra horrendam Bieha- rocaia . . . . .	330
IX — Alegratia descriptio de entrudalibus jogancis. . . . .	337
X — Caramunhatio beberronica in mosquitum . . . . .	340
XI — Jurgium inexorabile inter Peixeiram nolentem pa- gare cisam, & Agarratorem Casiuhae volentem pilhare celham . . . . .	342
XII — Sapateirus emmendat furias uxoris endiabratæ . .	346
XIII — Fallacia maributi amatoris. & Nigrae facientis vi- vices fragonae amantis . . . . .	347



LIVRARIA NEVES = EDIT

Rua Cândido dos Reis, n.<sup>o</sup> 54 a 64

COIMBR

Efectua matriculas e encarrega-se de obtêr cartas e cert



## Edições da casa

---

**Direito Civil** — 1 vol. de 400 paginas . . . . . 2\$800

**Administração Colonial** — 1 vol. de 200 páginas . . . . . 600

**SANTOS GALVÃO** — **Risadas** (Poesias humorísticas). . . . . 200

**GARCIA PULIDO** — **Rompendo Fogo** (A Renascença e o Inquérito). . . . . 100

**MÁRKES DA CRUZ** — **Frei Luiz do Coração de Maria** — Peça em 1 acto em verso . . . . . 200

---

Deposito de quasi todos os Fados e Canções de Coimbra.

---

Satisfazem-se franco de porte todos os pedidos acompanhados da respectiva importância.